



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS LATINO-
AMERICANOS (PPG IELA)**

**ITALA FULVIA VILLA: UMA MULHER
NA ARQUITETURA MODERNA ARGENTINA (1913-1991)**

SORAYA JEBAI QUINTA

Foz do Iguaçu

2016



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
INTERDISCIPLINAR EM ESTUDOS LATINO-
AMERICANOS (PPG IELA)**

**ITALA FULVIA VILLA: UMA MULHER
NA ARQUITETURA MODERNA ARGENTINA (1913-1991)**

SORAYA JEBAI QUINTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Estudos Latino-Americanos.

Orientador: Prof. Dr. Andrea Ciacchi

Foz do Iguaçu

2016

SORAYA JEBAI QUINTA

**ITALA FULVIA VILLA: UMA MULHER
NA ARQUITETURA MODERNA ARGENTINA (1913-1991)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Estudos Latino-Americanos.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Andrea Ciacchi
(UNILA)

Profa. Dra. Ana Gabriela Godinho Lima
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Profa. Dra. Rosângela de Jesus Silva
(UNILA)

Profa. Dra. Silvana Barbosa Rubino
(UNICAMP)

Foz do Iguaçu, 12 de Maio de 2016.

À minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Ao professor e orientador Dr. Andrea Ciacchi, agradeço pela confiança, colaboração incansável e leve, pela abertura intelectual e disponibilidade constante para o diálogo, compreensão e ensino de novos conhecimentos. Pelo compartilhamento de ideias, pela paciência e solidariedade nos momentos em que precisei. Por ter sido além de professor orientador, padrinho e amigo. E por me fazer acreditar que a academia vale a pena.

Aos professores do PPG-IELA pelo comprometimento em fazerem parte do corpo docente do primeiro mestrado da UNILA, e pela disponibilidade, em geral, de ensinarem e aprender com discentes graduados em diversas áreas do conhecimento. Agradecimento direcionado às professoras Janice Theodoro e Rosângela de Jesus Silva, pelas considerações importantes e coerentes durante a banca de qualificação, e aos professores Gabriel Rodrigues da Cunha e Andreia Moassab, pela disponibilidade e abertura em me permitir colaborar em aulas do curso de arquitetura da UNILA.

À UNILA, servidores e discentes, por me possibilitarem exercer de alguma forma a função social de ser arquiteta, em prol de um coletivo, e pela oportunidade de voltar a ser aluna novamente.

Aos assistentes administrativos que colaboraram com o PPG-IELA desde sua criação, e em especial a Newton Camargo da Silva Cruz, pela postura amigável e empenho constante em benefício de um bom andamento administrativo do programa.

Às colaborações de Gonzalo Fuzs, autor da tese “Austral 1938 – 1944. Lo individual y lo colectivo”, Fernando Aliata, arquiteto docente da Universidade de La Plata, funcionários da biblioteca da Sociedad Central de Arquitectos de Buenos Aires, e dos funcionários das secretarias dos departamentos de arquitetura e de engenharia da UNLP.

Aos meus colegas de turma, pelo companheirismo, amizade e pelos conhecimentos multidisciplinares compartilhados em salas de aula e fora delas. Meu mais sincero desejo de sucesso, de realização pessoal e profissional a cada um de vocês.

À Hugo de Carvalho Quinta, meu amigo, marido, companheiro e incentivador. Pela coragem de ter vindo e de ter ficado. Pela amizade desde o primeiro dia, pelo amor, pela presença na minha vida, confiança em mim e no que podemos ser juntos.

Aos meus irmãos, pela relação bonita e amorosa que temos e que me fortalece. Pelo o que cada um me ensina a seu jeito, todos os dias.

Ao meu pai, exemplo de ser humano, de coragem e de força que eu tenho na vida. Pelo esforço, pela dedicação e por me permitir ser quem eu gostaria de ser.

À minha mãe, por todos os ensinamentos, por todas as pessoas que me cercam, por todo o amor que eu carrego comigo, e por estar em mim, em tudo, todos os dias.

À Itala Fulvia Villa, pela possibilidade de contar sua história e de mostrar sua contribuição ao desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo argentino.

“Y total cada vez más hay que pensar que hay que moverse y que hacer algo y poner algo de nosotros mismos para tratar de iniciar un movimiento de reacción contra los mismos jóvenes que tienen el alma vieja, que necesitan impregnarse de conceptos “modernos” no solo en las formas artísticas sino en la misma vida! Y hay que hacerlo de corazón, de alma y si al principio cuesta por medio de las obras hay que hacerlo por las ideas, casi diría una revolución social de desalestamiento y de renovación”. **Itala Fulvia Villa.**

JEBAI QUINTA, Soraya. **Itala Fulvia Villa: uma mulher na arquitetura moderna argentina (1913-1991)**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino-americanos. Universidade Federal da Integração Latino-americana – UNILA. Foz do Iguaçu, 2015.

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a história intelectual de Itala Fulvia Villa (1913-1991), arquiteta argentina que desempenhou importante papel no desenvolvimento da arquitetura e urbanismo moderno em seu país. A pesquisa traz à tona a produção e participação de uma mulher que durante a década de 30 e 40 integrou o Grupo Austral, coletivo de arquitetos formado majoritariamente por homens, e que posteriormente, à frente de cargos públicos, desenvolveu projetos urbanos e atividades relevantes para a consolidação do ensino e da prática arquitetônica e do urbanismo na Argentina. Desta forma, a fim de percorrer a trajetória de Itala Fulvia Villa, o trabalho aborda os temas relacionados à sua formação acadêmica, participação no grupo Austral, informações pessoais e profissionais da arquiteta, assim como a apresentação de cinco obras específicas de sua autoria ou desenvolvidas sob sua coordenação.

Palavras-chave: História intelectual, arquitetura, urbanismo, Argentina, Itala Fulvia Villa.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo presentar la historia intelectual de Itala Fulvia Villa (1913-1991), arquitecta argentina que jugó un papel importante en el desarrollo de la arquitectura moderna y el urbanismo en su país de origen. La pesquisa resalta la producción y la participación de una mujer que durante los años 30 y 40 se unió al Grupo Austral, un colectivo de arquitectos formado principalmente por hombres, y que posteriormente, a frente de cargos públicos, desarrolló proyectos urbanos y actividades pertinentes a la consolidación de la enseñanza y práctica de la arquitectura y el urbanismo en la Argentina. De esta manera, a fin de recorrer la trayectoria de Itala Fulvia Villa, el trabajo aborda los temas relacionados a su formación académica, participación en el Grupo Austral, informaciones personales e profesionales de la arquitecta, así como la presentación de cinco obras de su autoría o que estuvieron en desenvolvimiento bajo su coordinación.

Palavras-llave: História intelectual, arquitectura, urbanismo, Argentina, Itala Fulvia Villa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - DA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES À ARQUITETURA MODERNA DO GRUPO AUSTRAL.	12
1.1. ENTRE O ENSINO CLÁSSICO E A CONSTRUÇÃO DE UM ESPÍRITO MODERNO.	18
1.2. DE BUENOS AIRES, 1929, A PARIS, 1937. OS CAMINHOS ATÉ A FORMAÇÃO DO GRUPO AUSTRAL	36
CAPÍTULO 2 - ITALA FULVIA VILLA – MULHER, ARQUITETA E URBANISTA ARGENTINA.	86
2.1. CARPETA DE CORRESPONDÊNCIAS, N. 669.....	88
2.2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL. ENTRE A ARQUITETURA, O URBANISMO E A DOCÊNCIA.	103
CAPÍTULO 3 - ITALA FULVIA VILLA – PROJETOS DE ARQUITETURA E DE URBANISMO.	123
3.1. CASA ARCOS 2952 (1938-1939)	124
3.2. ANTEPROYECTO PARA VIVIENDAS RURALES (1939).	135
3.3. PROJETO DE URBANIZAÇÃO DE BAJO FLORES (1945).....	144
3.4. PANTEONES DEL CEMENTERIO DE LA CHACARITA (1958).....	151
3.5. ESTUDO DE PLANEJAMENTO URBANO PARA A PROVÍNCIA DE ENTRE RIOS, ARGENTINA (1978).....	157
CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	168
ANEXO I	174
ANEXO II	204

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Itala Fulvia Villa.	7
Figura 2. A construção do Obelisco, em abril de 1936, e o monumento finalizado, em 1937.	14
Figura 3. Inauguração da Avenida 9 Julio. Buenos Aires, 12 de outubro de 1937. ..	15
Figura 4. Atelier de Arquitetura da EA UBA com os professores René Villeminot e René Karman. Ensino clássico e turmas formadas majoritariamente por homens. ..	21
Figura 5. Escuela de Arquitectura, II° Curso. Tema: Uma Galeria Abovedada. Juan Kurchan, julho de 1933.....	23
Figura 6. Escuela de Arquitectura, V° curso: Um Estabelecimento Termal. Itala Fulvia Villa, outubro 1933.....	23
Figura 7. Trabalhos da Escuela de Arquitectura. Tema: Uma Universidade. Quinto Curso. Itala Fulvia Villa, fevereiro de 1934. Prof. René Karman.	24
Figura 8. Trabalhos da Escuela de Arquitectura. Tema: Um Embarque Marítimo, Quinto Curso. Ricardo Vera Barros, agosto 1936	24
Figura 9. Escuela de Arquitectura, III° Curso. Tema: Un Hospital. Jorge Ferrari Hardoy, septiembre 1934. Prof. A. Villalonga.....	28
Figura 10. “Escuela de Arquitectura, III° Curso. Tema: ‘Un Hospital’”. Juan Kurchan, noviembre 1934. Prof. A. Villalonga.	28
Figura 11. O arquiteto Le Corbusier à esquerda e desenho do projeto e une ville contemporaine, de 1922.....	33
Figura 12. Palácio dos Soviets, Le Corbusier, Moscou, 1927.	34
Figura 13. Proposta de plano urbano para a cidade de Argel, Le Corbusier, 1931. .	34
Figura 14. Edifícios construídos de Le Corbusier na década de 30. À esquerda, Pavilhão Suíço, construído entre 1931 e 1933, e Vila Savoye, construída em 1933.	34
Figura 15. Planos urbanos elaborados por Le Corbusier em 1929 – Cidades de Montevideu, Rio de Janeiro e São Paulo.	42
Figura 16. Desenho de Le Corbusier. Terceira conferência, Buenos Aires.....	46
Figura 17. Esboços de Le Corbusier para o plano urbano de Buenos Aires, 1929. .	47
Figura 18. Capa do livro Précisions.....	49
Figura 19. Carta de Le Corbusier à Victoria Ocampo, com esboços de projetos idealizados para Buenos Aires.	51
Figura 20. Grupo de arquitetos durante a viagem à Europa, de junho de 1937.	55
Figura 21. Le Corbusier em seu escritório em Paris, década de 50.	55
Figura 22. Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan trabalhando no escritório de Le Corbusier.....	57
Figura 23. Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy.	58
Figura 24. A avenida norte-sul proposta no Plano Urbano de Buenos Aires, 1938-1940. Le Corbusier, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy.....	61
Figura 25. Corte transversal da Avenida 9 de Julho, Plano Urbano de Buenos Aires, 1938-1940.	61

Figura 26. Ilustração de Le Pera para o logotipo de Austral.....	63
Figura 27. Sumário de revista <i>Nuestra Arquitectura</i> , de junho de 1939, edição número 1 de Austral.	66
Figura 28. Capa da publicação de número 1 de Austral.....	68
Figura 29. Catálogo da Exposição Internacional de Artes e Técnicas Aplicadas à Vida Moderna de Paris, 1937.	70
Figura 30. Página de abertura do Manifesto <i>Voluntad y Acción</i> , publicada na revista <i>Nuestra Arquitectura</i> , n.6, de junho de 1939.	72
Figura 31. Segunda página do Manifesto <i>Voluntad y Acción</i> , publicada na revista <i>Nuestra Arquitectura</i> , n.6, de junho de 1939.	73
Figura 32. Imagens da cidade de Buenos Aires presentes na publicação de número 1 de Austral.	75
Figura 33. Artigo “1939 - PINTURA”. As imagens de arte surrealista, acompanhadas de frases de autores como Pablo Picasso.	76
Figura 34. Artigo “1939 - PINTURA”. As imagens de arte surrealista, acompanhadas de frases de autores como Pablo Picasso.	77
Figura 35. Documento “Por el Progreso de la Arquitectura”, publicado ao final da primeira edição de Austral.....	79
Figura 36. Capas de Austral 2 e 3.	83
Figura 37. Anteproyectos para Viviendas Rurales, publicados em Austral 2.....	83
Figura 38. Carta de agradecimento de Itala Fulvia Villa à Sociedad Central de Arquitectos pelas condolências recebidas em virtude da morte de seu pai. Buenos Aires, 04 de novembro de 1941.	91
Figura 39. Certidão de casamento de Celestino Villa e Santina Pasini Villa, pais da arquiteta Itala Fulvia Villa.	93
Figura 40. Resultado para a pesquisa sobre Celestino Villa no acervo do Centro de estudios Migratorios Latinoamericanos - Buenos Aires (Argentina) – CEMLA.....	94
Figura 41. Resultado para a pesquisa sobre Celestino Villa no acervo DATEAS. ...	95
Figura 42. Fotos do engenheiro Celestino Villa e da Escuela Humberto I. Abaixo, cerimônia de inauguração da escola.	97
Figura 43. Os engenheiros Luigi Luiggi (à direita) e Celestino Villa.	98
Figura 44. Cartão de Imigração de Itala Fulvia Villa ao Rio de Janeiro, em 1961. ...	99
Figura 45. Notícia publicada no periódico “ <i>Revista da Semana</i> ” sobre a chegada de Itala Fulvia Villa à cidade do Rio de Janeiro em agosto de 1934.	100
Figura 46. Edifício localizado na Avenida Santa Fé, n. 3735, Buenos Aires, Argentina.....	101
Figura 47. O arquiteto Jorge Ferrari Hardoy e a fotomontagem das imagens aéreas de Buenos Aires enviadas por Itala Fulvia Villa, ao fundo.....	109
Figura 48: Edifício Arcos 2952, projeto de Itala Fulvia Villa e Violeta Lorraine Pouchkine. Buenos Aires, 1939.	111
Figura 49. Itala Fulvia Villa apresentando o projeto de Urbanização de Bajo Flores. Projeto desenvolvido por Itala Fulvia Villa e Horácio Nazar. Buenos Aires, 1945. ...	114
Figura 50. Linha do tempo de Itala Fulvia Villa.	121
Figura 51. Arquiteta Violeta Lorraine Pouchkine, 1937.....	125

Figura 52. Ilustrações de Violeta Lorraine Pouchkine. Livro <i>Papeles de Buenos Aires</i> , e <i>Cinco Novelas</i> , de Alejandro Pushkin, ambos de 1944.....	125
Figura 53. Casa Arcos 2952 e imagem da rua onde está localizado o edifício. Buenos Aires, 1939.	127
Figura 54. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1939.....	128
Figura 55. Destaque para a caixa de inspeção de água e luz e pilares de sustentação dos pavimentos superiores. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1939...	129
Figura 56. Detalhes da parede frontal do edifício. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.	130
Figura 57. Detalhes das esquadrias, escada interna e da porta de acesso ao edifício. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.	131
Figura 58. Edifícios projetados por Le Corbusier: Casa Curutchet (1948), La Plata, Argentina; e Villa Stein (1927), Garches, França.	132
Figura 59. Detalhe dos nomes das arquitetas escritos na laje do edifício. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.	133
Figura 60. O uso do tijolo aparente, esquadrias de madeira e vidro e a composição geométrica. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.	134
Figura 61. Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy. “Departamentos transformables en Belgrano”. O’Higgins 2319. Buenos Aires, 1940-41.....	135
Figura 62. “Domus 1” - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales	139
Figura 63. “Domus 2” - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales	141
Figura 64. “Domus 3” - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales	142
Figura 65. “Domus 4” - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales	143
Figura 66. As recorrentes inundações no bairro de Bajo Flores. Buenos Aires, 1945.	145
Figura 67. Itala Fulvia Villa durante o VI Salão de Arquitectura de 1945, e falando sobre o Projeto de Urbanização de Bajo Flores para a LR1 Radio del Mundo.	146
Figura 68. Maquete do Projeto de Urbanização de Bajo Flores.	147
Figura 69. Desenho de Implantação do Projeto de Urbanização de Bajo Flores. ..	148
Figura 70. Projeto de Urbanização de Bajo Flores. Centro olímpico, as áreas verdes e os pavilhões de moradia de trabalhadores.....	149
Figura 71. Praça frontal e o pórtico da entrada principal do Cementerio de la Chacarita, Buenos Aires.....	152
Figura 72. Estruturas de concreto aparente que abrigam os acessos para as galerias subterrâneas.....	153
Figura 73. Caixas de respiro dos pavimentos subterrâneos contornadas por elementos curvos em concreto.....	153
Figura 74. Os jardins internos das galerias subterrâneas.....	154
Figura 75. O desenho da cruz usado em muro externo e como escultura.	155
Figura 76. Escadas de circulação entre os pavimentos subterrâneos das galerias.	155
Figura 77. Detalhe dos bancos e de um dos jardins internos. Concreto aparente, elementos vazados e paisagismo compõem o ambiente.	156
Figura 78. A permeabilidade visual e a composição dos elementos vazados.	157

Figura 79. Prancha do estudo desenvolvido para o município de Paraná.....	158
Figura 80. Alguns dos itens de análise para o desenvolvimento dos planos urbanos dos municípios de Entre Ríos, Argentina.	160
Figura 81. Ofício de Itala Fulvia Villa informando sobre pedido de colaboração de Jose Abet, então Chefe do Departamento de Infraestrutura de Entre Ríos, Argentina.	161
Figura 82. Pedido de ativação de convênio com a Universidad Católica de Santa Fé, para colaboração dos alunos de arquitetura.	162
Figura 83. Proposta de ocupação e gabaritos de altura para zoneamento residencial de alta densidade de cidades definidas como tipo 2.	163
Figura 84. Estudos de ocupação do solo.....	163
Figura 85. Definição de zonas residenciais para o município de Gualeguay.....	164

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de uma dissertação, assim como muitos outros tipos de produção intelectual ou artística, permite que novos caminhos de pesquisa se abram a partir de uma ideia inicial. Um interesse que se tenha há anos, uma imagem que inspire um questionamento, um livro, um filme, um texto de referência, ou o que quer que seja, são elementos capazes de inspirar uma vontade de pesquisa para além do que se sabe, se viu ou leu. No caso específico desta dissertação, a ideia inicial de todo o processo não era exatamente a que se propõe o trabalho neste momento, mas trazia como base uma vontade que se mantém: debater a produção moderna e contemporânea de mulheres arquitetas na América Latina. Tema amplo, já que existem muitíssimos nomes possíveis de estudo, e ao mesmo tempo estreito, pela diminuta abordagem sobre produção feminina no campo da arquitetura em comparação aos estudos e à visibilidade da produção masculina.

Tratar apenas sobre a produção arquitetônica latino-americana já seria de fato um tema relevante. Desde as exposições “Brazil Builds: architecture new and old”¹ (1943) e “Latin American architecture since 1945 (1955)”², a arquitetura desenvolvida na América Latina passou a ser vista internacionalmente e estudada por teóricos das áreas de arquitetura e demais campos disciplinares. Instigados pela produção peculiar dos arquitetos do continente, via-se nas obras latinas a ligação direta entre as teorias da arquitetura moderna e a incorporação de elementos tradicionais.

Entre nomes importantes na investigação a partir do movimento moderno

¹ A exposição Brazil Build: Architecture New and Old foi realizada em 1943 no Museum of Modern Art (MOMA) em Nova York, e trazia como tema central a arquitetura brasileira. Apresentada através de exemplos em nove estados brasileiros (Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Pará e Ceará), a história da arquitetura no Brasil foi mostrada por três períodos distintos: o colonial, o eclétismo e o início do período moderno.

² Realizada em 1955 no Museum of Modern Art (MOMA) em Nova York, a exposição fotográfica foi considerada um marco e destacava uma década de realizações arquitetônicas em toda a América Latina, numa tentativa de demonstrar as características do movimento moderno dentro da produção latino-americana. Enfatizando as diferenças e características locais, como elementos decorativos, o uso de materiais regionais, fachadas com elementos de proteção solar, soluções plásticas e expressivas, a publicação ressaltou nomes de jovens profissionais na época como Oscar Niemeyer, no Brasil, Félix Candela e Enrique de La Mora, no México, entre outros. Em 2015, após 60 anos da exposição, o MOMA revisita a região através da exposição “Latin America in construction: Architecture 1955-1980”, apresentando um panorama das posições, debates e produções arquitetônicas do México e Cuba ao Cone Sul.

latino-americano, podem ser citados autores como Ramón Gutiérrez, com textos e livros relevantes a partir da década de 70³, Enrique Browne, em *Otra Arquitectura en América Latina*⁴ (1988), Cristian Fernández Cox com o conceito de “modernidade apropriada”⁵ defendido durante a década de 80, e Roberto Segre, em *América Latina, fin del milenio. Raices y perspectivas de su arquitectura*⁶, de 1999.

Além das obras mencionadas, publicações mais recentes como a de Hugo Segawa em *Arquitectura Latinoamericana Contemporánea*⁷, de 2004 assim como

³ Nos anos 70, o arquiteto argentino Ramon Gutierrez já havia iniciado um trabalho de compreensão da realidade latino-americana, num amplo esforço de construção da história da arquitetura no continente. A partir da ideia de regionalismo, a produção latino-americana foi estudada e apresentada por Gutiérrez em 1973, com a publicação da revista *DANA* (Documentos de Arquitectura Nacional y Americana). Um ano antes, Gutiérrez publicara um estudo aprofundado sobre a arquitetura de seu país de origem em *La arquitectura en la Argentina: 1930-1970* (1972). Além deste, foi autor ainda de *Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica* (1983), *Arquitectura latino-americana: textos para reflexión e polémica* (1989) e *Arquitectura latinoamericana en el siglo XX* (1998). Em todos eles, o autor buscou identificar e trazer à tona a produção de arquitetos latino-americanos, evidenciando as características locais de produção a partir da modernidade.

⁴ Em *Otra Arquitectura en América Latina*, (1988), Enrique Browne busca explicar o desenvolvimento de uma “outra arquitetura” no continente latino-americano, identificando as relações presentes entre o “espírito da época”, ou a arquitetura internacional ditada pelo movimento moderno, e o “espírito do lugar”, ou o regionalismo presente nas obras latino-americanas. Ao longo do livro, o autor analisa a produção da arquitetura latino-americana através de uma espécie de divisão cromática. O início do movimento moderno seria marcado com uma arquitetura branca durante os anos de 1930 a 1945, passando pelo período da arquitetura cinza correspondente à arquitetura contemporânea de 1945 a 1970, até chegar a uma arquitetura multicor, onde a partir da década de 70 novas releituras do modernismo são desenvolvidas no continente.

⁵ O arquiteto chileno Cristian Fernández Cox desenvolve a partir da década de 80 o conceito de “modernidade apropriada”. Considerada como uma das contribuições mais importantes dos Seminários de Arquitetura da América Latina, o conceito defendido pelo arquiteto trouxe a ideia de apropriação da arquitetura moderna diante de condições e adaptações locais, da transferência e da absorção de elementos de outras culturas para o desenvolvimento de uma arquitetura própria, com elementos distintivos e identitários.

⁶ Em *América Latina, fin de milenio. Raices y perspectivas de su arquitectura* (1999), Roberto Segre debate o desenvolvimento da arquitetura moderna no continente através da análise de questões peculiares aos países latino-americanos como o vínculo com a arquitetura neocolonial e as heranças do período de domínio estrangeiro, assim como os processos de ruptura entre o entorno urbano e rural a partir da industrialização. Segre analisa os planos urbanos desenvolvidos para as cidades de Buenos Aires, Havana, Brasil e Bogotá, para chegar ao tema da residência latino-americana, considerada por ele como a dimensão individual da escala urbana. O livro aborda ainda assuntos como a pobreza continental, a necessidade de recuperação de centros históricos, assim como a manutenção do vínculo entre tradição e inovação no desenvolvimento de cidades do continente.

⁷ Em *Arquitectura Latinoamericana Contemporánea* (2004), Hugo Segawa, arquiteto e docente brasileiro, aborda a arquitetura desenvolvida a partir de 1980 no continente, e busca compreender o debate intelectual existente entre acadêmicos e profissionais do período através da análise dos Seminários de Arquitectura Latinoamericana (SAL) e dos Congressos e Bienais de arquitetura. Segawa analisa as produções de arquitetos latino-americanos renomados, e estabelece constantemente as relações campo-cidade, centro-periferia nos estudos das obras apresentadas.

*Arquitetura e crítica na América Latina*⁸, 2014, de Josep Maria Montaner, também podem ser citadas como algumas das produções desenvolvidas sobre o tema da arquitetura latino-americana.

Obras historiográficas como as mencionadas acima demonstraram a importância da abordagem do tema da arquitetura na América Latina, tanto interna, quanto externamente, abrindo o debate para novos caminhos de pesquisa e investigação do fazer arquitetônico. A partir delas, uma das mudanças de leitura propostas passa a ser a da visão urbanística e arquitetônica das cidades a partir do olhar de gênero, incluindo aí o estudo e a análise da produção de arquitetas latino-americanas nos campos de investigação, tema focal do projeto de pesquisa deste trabalho.

Em relação a esta nova visão de gênero e inserção das produções femininas nas historiografias, destaca-se a publicação em 1971 do ensaio “Why have there been no great women artists”, de autoria da historiadora da arte norte-americana Linda Nochlin. O texto marcou o início das investigações sobre o escasso número de publicações sobre a história da arte em que as produções de mulheres estavam evidenciadas.

A abertura das discussões e a visibilidade do tema propiciaram nos últimos 30 anos pesquisas importantes que buscam trazer à tona as trajetórias omitidas de mulheres artistas em todo o mundo. Produções artísticas, literárias e arquitetônicas enquadram-se no campo das investigações, entendidas como repertórios essenciais para a configuração cultural, histórica e social dos povos. Mais do que abordagens sobre a questão do gênero propriamente dito, as pesquisas realizadas têm tido seu caráter investigativo baseado em críticas à historiografia já desenvolvida.

Autoras como Marina Waisman, em seu livro *El Interior de la Historia. Historiografía para Uso de Latinoamericanos*⁹ (1993), e Ana Gabriela Godinho

⁸ Josep Maria Montaner, arquiteto e crítico espanhol, traz em um livro recente, *Arquitetura e crítica na América Latina* (2014), uma visão pessoal sobre as linhas de pensamento da arquitetura no continente a partir do movimento moderno. As análises de Montaner trazem como base o ensino, o meio editorial e os agentes de divulgação do pensamento formulado na América Latina. Assim, o autor estabelece alguns conceitos principais de estudo: a natureza como paisagem, a cidade como contexto, o patrimônio como substrato, a casa como microcosmos e a tecnologia socializadora. A partir de uma visão da Europa, Montaner busca expor as particularidades da arquitetura produzida na América Latina.

⁹ O livro *El interior de la Historia. Historiografía para Uso de Latinoamericanos* (1993) é considerado como pioneiro em teoria historiográfica para a arquitetura latino-americana. Nele, a

Lima¹⁰, em suas teses “Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do Século XX” (2000), e “Revendo a história da educação: uma perspectiva feminista” (2004), por exemplo, defendem a necessidade de se formular, ou reformular, os instrumentos historiográficos de modo a se tornarem adequados para a compreensão da realidade particular da América Latina, incluindo o estudo e a visibilidade da produção de arquitetas no panorama da história da arquitetura no continente.

Teses, livros, textos e exposições, como a realizada em San Francisco, EUA, intitulada “*Space Through Gender*”¹¹, organizada pela arquiteta mexicana Nora Enriquez em 2012, ou o livro *La ciudad compartida*¹², de autoria da socióloga María-Ángeles Durán e do arquiteto Carlos Hernández Pezzi, ambos espanhóis, demonstram que o tema da produção arquitetônica feminina na América Latina, e em demais países, configura-se como terreno fértil de debate atual, em que a história da arquitetura passa a ser reescrita para além dos mitos, nomes masculinos e obras icônicas exaustivamente apresentadas e debatidas ao longo dos anos. O resgate de tantos nomes como os apresentados nesta exposição ressalta a

arquiteta argentina e crítica de arquitetura, Marina Waisman (1920-1997), aborda e sistematiza temas que vão da teoria ao projeto, das relações entre reflexão e práxis, teoria e história, projeto e crítica de arquitetura, abarcando todos os problemas particulares da historiografia da arquitetura contemporânea.

¹⁰ Ana Gabriela Godinho Lima é arquiteta brasileira, professora e pesquisadora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente coordena o ramo brasileiro do projeto internacional “*Women in Architecture*”, envolvendo a Escola Técnica Superior de Arquitetura da Universidade Politécnica de Valencia, Espanha e a Architectural Association em Londres. Entre os temas de pesquisa e ensino estão a Pesquisa Acadêmica nas Áreas de Prática Projetual, o Processo de Projeto em Arquitetura e Design, Teoria e Crítica de Arquitetura, Estudos de Gênero e Educação Superior em Arquitetura. Além de autora dos estudos citados, a arquiteta é editora do blog “*Feminino e Plural: Percursos e Projetos de Arquitetas e Designers*”, disponível em: <<https://femininoeplural.wordpress.com/>>.

¹¹ A exposição apresentou projetos de arquitetas de dois continentes e diversos países, como os trabalhos de Tatiana Bilbao, Fernanda Canales, Frida Escobedo Lopez, Rozana Montiel, do México, da própria Nora Enriquez, radicada em São Francisco, EUA, assim como de Rocio Romero, do Chile, Galia Solomonoff, da Argentina, do coletivo Ctrl G de Catalina Patiño e Viviana Peña, e Ana Elvira Velez, todas da Colômbia, de Carla Juaçaba, do Brasil, e os trabalhos do escritório peruano A+D Architecture.

¹² O livro “*La Ciudad Compartida*”, foi publicado em 1998 pelo Consejo Superior de los Colegios de Arquitectos da Espanha. A obra é um projeto editorial formado por dois livros sob o mesmo título de capa e subtítulos internos. O primeiro deles, “*Conocimiento, afecto y uso*”, corresponde ao da socióloga María-Angeles Durán, sendo o segundo, “*El género de la arquitectura*”, de autoria do arquiteto Carlos Hernández Pezzi. Através das visões sociológicas e arquitetônicas, o livro aborda questões vinculadas às relações entre gênero e cidades, utilização dos espaços públicos, inserção das mulheres no meio profissional da arquitetura, entre outros assuntos referentes às dinâmicas das cidades e de seus habitantes.

relevância das contribuições femininas para a arquitetura e o urbanismo.

Com base nesses referenciais teóricos, a identificação de lacunas ocasionadas pela falta de abordagem da produção feminina me instigava a que, de alguma forma, este trabalho pudesse contribuir com uma nova forma de contar a história de desenvolvimento das cidades, da disciplina, e do campo da arquitetura e do urbanismo. Buscando abordar a trajetória de mulheres arquitetas do continente, a pesquisa trazia o seguinte título inicial: “Arquitetas Latino-americanas. Um novo olhar na historiografia da arquitetura moderna e contemporânea na América Latina.”

A partir desta temática e diante de um panorama de obras, nomes e países possíveis de serem investigados, a grande necessidade inicial da pesquisa era a de estabelecer recortes relacionados a tempo, espaço e sujeito. Qual seria o período histórico estudado, já que tratar sobre arquitetura moderna e contemporânea seria amplo demais? Quais arquitetas, e conseqüentemente, quais países seriam selecionados para este estudo, e qual a relação entre eles? Qual a relevância de cada escolha? O que seria excluído e qual seria o foco de estudo: projeto, teoria, ou trajetórias profissionais/ intelectuais?

É a partir de um texto da arquiteta argentina Ana Maria León, intitulado “Las Mujeres y el Campo Expandido de la Arquitectura”¹³ que as escolhas são feitas. No artigo a arquiteta questiona o posicionamento secundário dado à produção feminina nas publicações sobre a arquitetura em todo o mundo, e destaca os caminhos alternativos ocupados por algumas arquitetas.

Entre os nomes ressaltados por León (2013) como exemplos de mulheres que expandiram sua atuação profissional, está o de Lina Bo Bardi¹⁴ (1914-1992), arquiteta ítalo-brasileira, atuante desde a década 40 na Itália e que chega ao Brasil em 1946, em companhia de seu marido, o crítico Pietro Maria Bardi. Denise Scott

¹³ Ver León, Ana Maria. Las mujeres y el campo expandido de arquitectura. Artigo. Arquine, 2013. Disponível em: <<http://www.arquine.com/las-mujeres-y-el-campo-expandido-de-la-arquitectura/>>.

¹⁴ A arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992) foi autora de alguns dos edifícios mais emblemáticos da arquitetura moderna brasileira, como o Museu de Arte de São Paulo (1958) e o Sesc Pompéia (1977), ambos na capital paulista, e responsável pela reforma do Solar de Unhão, em Salvador, por exemplo. Sua compreensão ampliada sobre as possibilidades da prática arquitetônica possibilitou que desempenhasse atividades como designer, cenógrafa, editora de revista, curadora de museus e exposições e até estilista.

Brown¹⁵ (nascida em 1931) arquiteta, urbanista, professora e escritora norte-americana, assim como a arquiteta e escritora argentina Marina Waisman¹⁶, (1920-1997) e Ada Louise Huxtable¹⁷, crítica norte americana de arquitetura, também estão citadas no texto de León como exemplos de arquitetas que ao longo da história ganharam visibilidade e que buscaram caminhos alternativos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Em contrapartida, além de nomes conhecidos no cenário da teoria e da prática arquitetônica, León (2013) coloca em um dos trechos a importância de se analisar as produções femininas esquecidas, e é neste momento que o nome da arquiteta argentina Itala Fulvia Villa (figura 1) aparece e ganha destaque por sua obscuridade:

Finalmente, quiero mencionar en el campo de la práctica a las arquitectas olvidadas. Aquí hay muchos ejemplos, desde **Marion Mahony**, una de las primeras mujeres en recibir un diploma de arquitecta (1894) y la primera persona en ser contratada por Frank Lloyd Wright, a **Itala Fulvia Villa y Natalie de Blois**. (...)El caso de Villa es más oscuro aún. Fue parte del Grupo Austral y practicó la arquitectura en Argentina desde fines de los 1930—es ella quien le

¹⁵ Denise Scott Brown, arquiteta nascida em 1931 em Zâmbia e naturalizada norte americana, iniciou sua carreira profissional em 1955, e tem sua trajetória marcada pelo ensino, escrita e projetos importantes de arquitetura e urbanismo em diversos países. Casada e sócia do arquiteto Robert Venturi (escritório Venturi, Scott Brown and Associates), Denise Scott Brown teve sua trajetória profissional marcada pela polêmica com relação ao Prêmio Pritzker de 1991. Ignorando a parceria profissional por mais de 22 anos de Denise Scott Brown com Robert Venturi em suas obras e projetos, o júri concedeu o prêmio de arquitetura exclusivamente a Venturi. Em 2013, uma petição pública solicitou a premiação retroativa do prêmio à Denise Scott Brown, mas o pedido foi rejeitado pela comissão avaliadora daquele ano.

¹⁶ Nascida em 1920, na cidade de Buenos Aires, a argentina Marina Waisman (1920-1997) graduou-se como arquiteta na Universidade de Córdoba em 1945, onde construiu uma carreira consolidada como docente até a década de 70, além de ter lecionado também na Universidade Católica de Córdoba e na Universidade de Tucumán. A arquiteta foi colaboradora da revista *Summa* e posteriormente da versão *Summa+*, e autora de uma grande quantidade de textos sobre a realidade de desenvolvimento da arquitetura no continente e de três livros emblemáticos – *La estructura histórica del entorno*, publicado em 1972, *O Interior da história*, de 1993, e *La arquitectura descentrada*, publicado em 1995. Waisman ganhou notoriedade no cenário da arquitetura mundial, sendo considerada uma das mais brilhantes pensadoras da arquitetura do nosso continente por seu posicionamento de “...mirar a lo propio con ojos propios” (WAISMAN, 1998, p.129).

¹⁷ Ada Louise Huxtable (1921-2013), arquiteta norte americana, ficou conhecida por seu pioneirismo na crítica arquitetônica, ocupando por duas décadas o cargo de crítica de arquitetura do jornal New York Times, a partir de 1961. Em 1970, Ada Louise recebeu o primeiro Pulitzer de crítica, e assumiu em 1997 a posição de crítica de arquitetura do *The Wall Street Journal*. Com inúmeros textos em ambos os periódicos, a arquiteta foi autora ainda de mais de 10 livros, entre eles a biografia *Frank Lloyd Wright: A Life*, publicado em 2004.

envía información gráfica a Jorge Ferrari Hardoy, trabajando en Paris con Le Corbusier para el Plan de Buenos Aires. Posteriormente la encontramos haciendo un estudio para un “gigantesco plan de villas populares en el Bajo Flores” en 1945 (Liernur, La Red Austral, p. 275). Luego se pierde de vista. (LEÓN, 2012).

Ao citar Itala Fulvia Villa, a autora traz à tona o nome de um grupo pouco debatido ou estudado no campo da teoria e projeto arquitetônico na América Latina, que é o Grupo Austral. Formado no final da década de 30, o coletivo de arquitetos tem sua trajetória influenciada e marcada por um vínculo com o arquiteto franco-suíço Le Corbusier, e será um dos primeiros grupos no continente a se engajar na defesa e no desenvolvimento de uma arquitetura moderna. Se poucas são as publicações sobre o Grupo Austral, menor ainda é o enfoque dado à arquiteta Itala Fulvia Villa, única mulher integrante deste coletivo. León ressalta a obscuridade de sua participação e coloca o nome de Villa na lista das arquitetas esquecidas.

Figura 1. Itala Fulvia Villa.



Fonte: FUZS, 2012, p. 27.

Assim, o início das pesquisas para a definição daquele que viria a ser o tema desta dissertação revelou que são escassas e recentes as publicações exclusivas sobre o Grupo Austral, cabendo destacar o livro *La red austral: obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina, 1924-1965*, de autoria do arquiteto argentino Francisco Liernur em colaboração com o também argentino Pablo

Pschepiurca. Publicado em 2008, o livro é resultado de uma longa pesquisa realizada por mais de três décadas. O foco de abordagem gira em torno da presença de Le Corbusier em Buenos Aires, e dos desdobramentos resultantes de seus esboços iniciais para o plano urbanístico da capital argentina, assim como das relações estabelecidas entre o arquiteto franco-suíço e seus colaboradores argentinos. São analisados, portanto, os planos urbanísticos de 1929, o de 1937, já com a participação dos arquitetos argentinos, e a frustração do plano de 1948/49. A rede Austral mencionada no título do livro corresponde à formação do Grupo Austral, da qual Itala Fulvia Villa fez parte. Contudo, a obra não se prende em descrever a trajetória de seus integrantes ou de suas obras, podendo-se dizer que o foco não está na abordagem sobre a formação ou desenvolvimento do Grupo.

Além deste livro, é também relevante a tese *“Austral 1938 - 1944. Lo individual y lo colectivo”* (2012), desenvolvida pelo arquiteto argentino Gonzalo Fuzs (1974). O trabalho foi realizado como tese de doutorado na Universitat Politècnica de Catalunya, na Espanha, e resulta em um abrangente trabalho de investigação de toda a trajetória do Grupo Austral. A tese é produto de vastas pesquisas em acervos familiares dos principais integrantes do grupo como os arquitetos Antonio Bonet, Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan, assim como pesquisas em arquivos de instituições e centros de documentações da Argentina, Espanha, na Fondation Le Corbusier em Paris, e na biblioteca da Universidade de Harvard, onde se encontra a coleção especial de arquivos do arquiteto Ferrari Hardoy.

Ao contrário da obra de Liernur, na tese de Fuzs, o Grupo Austral tem papel preponderante e protagonista, e as informações apresentadas giram em torno das relações estabelecidas entre seus integrantes, com citações de muitas cartas e registros fotográficos, além da análise das obras desenvolvidas pelo coletivo de arquitetos. Contudo, em nenhuma das duas pesquisas percebe-se a tentativa de ressaltar ou de qualificar a participação de Itala Fulvia Villa, e tampouco é debatido ou questionado o fato de ela ser a única mulher arquiteta em meio a tantos outros nomes masculinos. Apesar de apresentar um conteúdo extremamente abrangente e rico de informações sobre todos os integrantes e a grande maioria das obras, a tese de Fuzs, traz de certa forma, um maior destaque às participações de Bonet, Kurchan e Hardoy em comparação com os demais integrantes do Grupo Austral.

Entretanto, apesar de não destacarem a atuação de Itala Fulvia Villa, as publicações citadas trouxeram uma espécie de roteiro de pesquisa para buscar

compreender qual foi a contribuição da arquiteta para o campo da arquitetura e do urbanismo na Argentina. Os estudos iniciais revelaram uma arquiteta comprometida com o desenvolvimento de Buenos Aires e de demais cidades ao longo de sua trajetória profissional. Através de projetos de edifícios particulares e públicos, e de planos urbanos e diretores, realizados durante os anos em que Itala atuou em cargos públicos voltados ao Planejamento Urbano, assim como sua atuação docente em instituição de ensino, o que se pôde perceber é que o trabalho e a contribuição de Itala Fulvia Villa teve início com a formação do Grupo Austral, mas foi muito além dele.

Diante de tais informações, ganhou ressonância o alerta colocado por León (2013) em seu artigo de que cabe a nós arquitetos a tarefa de escrever a história daquelas que sempre fizeram parte do desenho, da construção e discussão do entorno. Assim, se como afirma a autora, a trajetória de Itala Fulvia Villa “luego se pierde de vista”, o presente trabalho assumiu o desafio proposto de fazer seu nome reaparecer na história da arquitetura latino americana, numa tentativa de revelá-la por completo: “Itala Fulvia Villa: uma mulher na arquitetura moderna argentina (1913-1991)”.

A partir desta temática, o desenvolvimento desta dissertação pretende trazer à tona a trajetória intelectual e profissional de uma arquiteta argentina praticamente ausente no cenário da historiografia da arquitetura latino americana. Buscar-se-á revelar sua história pessoal e intelectual, o papel de Itala Fulvia Villa no cenário da arquitetura moderna argentina, suas contribuições profissionais para o desenvolvimento de projetos acadêmicos, arquitetônicos e urbanos no país.

A análise de sua trajetória pessoal buscará compreender a importância de sua participação no cenário profissional de arquitetos, e responder questionamentos como o porquê uma mulher, no início do século XX, está inserida no Grupo Austral, coletivo tão expressivo e formado exclusivamente por mais 12 arquitetos homens? Qual o papel de Itala Fulvia Villa dentro deste grupo de arquitetos? E fora dele? Qual a importância de sua prática profissional para o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo modernos na Argentina?

Para alcançar tais respostas a dissertação está organizada em três capítulos principais, que trazem assuntos como os elencados por Montaner¹⁸, e que neste

¹⁸ MONTANER, Josep Maria. *Arquitetura Crítica na América Latina*. Ed. Romano Guerra, Coleção RG

caso serão utilizados para construir o cenário de desenvolvimento da trajetória de Itala. Segundo o arquiteto, é imprescindível no estudo dos fenômenos arquitetônicos e urbanos de uma nação, escola ou movimento de arquitetura, levar em conta a cultura arquitetônica em três âmbitos principais: o ensino, ou a compreensão da tradição das escolas ou faculdades de arquitetura; a divulgação, desenvolvida por meios editoriais, como revistas e publicações; e o pensamento, ligado às práticas teóricas defendidas e propagadas por arquitetos. Além disso, o autor ressalta ainda, a grande influência exercida por grupos ou associações profissionais no desenvolvimento da arquitetura de um país.

Assim, partindo da ideia de que a história é, acima de qualquer coisa, uma narrativa de eventos, e com base nos estudos sugeridos por Montaner, a organização desta dissertação foi pensada de modo a abordar os acontecimentos e fatos relevantes para a constituição da história intelectual de Itala Fulvia Villa.

Desta forma, o Capítulo1- “Da Universidad de Buenos Aires à arquitetura moderna do Grupo Austral” - apresenta informações sobre o período de formação acadêmica de Itala Fulvia Villa, as práticas de ensino e as redes de contatos estabelecidas durante o período de sua formação, além de aspectos como o cenário social, político e cultural da Argentina no final da década de 30. Além disso, será apresentada a trajetória histórica de formação do grupo Austral, coletivo de arquitetos no qual Itala desenvolveu seus primeiros projetos, e cujas aspirações teóricas e práticas de desenvolvimento da arquitetura e urbanismo modernos serão base de sua atuação profissional ao longo dos anos.

O capítulo 2 “Itala Fulvia Villa – Mulher, arquiteta e urbanista argentina” apresentará a trajetória intelectual de Itala. Através de uma resumida narrativa biográfica, serão apresentadas informações voltadas à sua formação familiar e profissional, através da abordagem sobre acontecimentos relevantes em sua vida pessoal, as relações de amizade e de trabalho estabelecidas com arquitetos e outros setores da sociedade, os cargos profissionais e atividades exercidas ao longo da vida, as relações entre os cargos públicos exercidos e os acontecimentos políticos na Argentina, as posturas defendidas e os caminhos percorridos na

arquitetura e no urbanismo.

Os projetos arquitetônicos e urbanísticos desenvolvidos por Villa serão apresentados no capítulo 3 “Itala Fulvia Villa – projetos de arquitetura e de urbanismo”. Através de fotografias, desenhos, documentações e informações coletadas ao longo da pesquisa, algumas obras e projetos de autoria de Itala Fulvia Villa, ou nos quais a arquiteta teve participação, serão trazidos à tona, como forma de apresentar uma produção feminina omitida no cenário da arquitetura e urbanismo latino-americano. Com obras de características formais destacáveis, e projetos urbanos importantes para cidades argentinas, a produção de Itala será abordada tecnicamente através de análises sobre composição, linguagem, e soluções adotadas, mas também com um pano de fundo envolvendo os aspectos sociais e históricos dos períodos de desenvolvimento, afim de demonstrar a dimensão de suas práticas e posições profissionais alcançadas ao longo dos anos.

CAPÍTULO 1 - DA UNIVERSIDAD DE BUENOS AIRES À ARQUITETURA MODERNA DO GRUPO AUSTRAL.

A proposta de analisar a trajetória intelectual de Itala Fulvia Villa estabelece a necessidade imprescindível de se buscar compreender os caminhos percorridos por ela até alcançar os resultados profissionais obtidos coletiva, ou individualmente. Assim, sob este ponto de vista, e levando em consideração as limitações inerentes a uma dissertação de mestrado, adotou-se como ponto de partida de abordagem o início de sua trajetória na arquitetura, ou seja, do período de sua formação acadêmica.

Assim, parte-se do pressuposto de que o local de aprendizagem acadêmica no qual Itala está inserida é também o palco para o início das inquietações pessoais, e da percepção de ambições coincidentes e coletivas, fazendo da Universidade de Buenos Aires um ambiente decisivo para sua carreira, assim como o local de ligação entre os estudantes de arquitetura que criação o Grupo Austral.

Desta forma, parece-me interessante darmos início a esta pesquisa com a seguinte informação ou cenário imaginável: Universidad de Buenos Aires, Escuela de Arquitectura, 1935. Gradua-se neste ano apenas uma, e a sexta mulher arquiteta argentina pela UBA: Itala Fulvia Villa.¹⁹. (BELLO, 1997)

A informação acima exige que alguns pontos importantes sejam abordados e levados em consideração, já que eles permitem compreender o contexto no qual Itala Fulvia Villa estava inserida durante seu período de formação acadêmica, e como alguns desses aspectos influenciaram ou conduziram sua trajetória profissional. Partiremos do primeiro deles, relacionado a tempo e espaço.

Buenos Aires, década de 30. Como uma das consequências da crise mundial de 1929 que também afetou a economia e a política argentina, o país enfrenta

¹⁹ A primeira mulher a graduar-se na Escuela de Arquitectura da UBA foi Filandia Pizzul, formada em 1929. Após ela, graduaram-se as arquitetas Nelly Niebuhr e María Luisa García Vouilloz em 1931, María de las Mercedes Arauz Obligado e Blanca Hirsch em 1934. Em 1935 gradua-se somente Itala Fulvia, e em 1936 formam-se três arquitetas: Estela Elba Genovese, María Elena Spaini e María Enriqueta Meoli. No final da década de 30, a Argentina contava com aproximadamente 20 arquitetas. Sobre a participação das mulheres na Escuela de Arquitectura da UBA, ver BELLO, Roxana di. La presencia femenina en las aulas de la UBA: las primeras arquitectas. II Encuentro Nacional "La Universidad como objeto de Investigación". Centro de Estudios Avanzados, Universidad de Buenos Aires, 1997. Disponível em: <http://www.equiponaya.com.ar/congresos/contenido/cea_1/3/23.htm>

durante esse período a chamada Década Infame²⁰, marcada pelo golpe militar ao presidente Hipólito Yrigoyen, realizado no dia 06 de Setembro de 1930, por forças leais ao general José Félix Uriburu. O país sofre então uma série de mudanças em suas estruturas econômicas, sociais e políticas, e a cidade de Buenos Aires tem sua configuração espacial alterada. O isolamento com relação às exportações, resultado de uma economia vinculada ao império inglês, promoveu uma resignificação de recursos desde o campo até a indústria, alterou os processos de importação, desenvolveu o crescimento da indústria argentina, e impulsionou a necessidade de construção de obras básicas de infraestrutura, processo que foi acompanhado de um novo impulso à urbanização (LIERNUR, PSCHEPIURCA, 2012).

Assim, a partir dos anos 30, a cidade de Buenos Aires sofre um crescimento acelerado como nunca antes havia ocorrido. Decorrente de processos de imigração europeia e trânsitos migratórios do meio rural para o urbano, gerados pelo crescimento dos setores da indústria, inicia-se neste período um processo de crescimento demográfico surpreendente que duplicará a população da cidade em menos de meio século²¹. (SARLO, 2010).

Desta forma, durante os anos de formação acadêmica de Itala Fulvia Villa na Escuela de Arquitectura, Buenos Aires já sofria transformações em sua morfologia urbana e social. O fato de a Argentina ter deixado de ser um país preponderantemente agroexportador fez surgir um predomínio de uma população urbana, ocasionando, entre várias mudanças, a exploração intensiva das áreas centrais, o crescimento acelerado dos subúrbios e bairros populares, a consolidação do bonde como um sistema de transporte, o começo da era dos automóveis e da construção de vias estruturais importantes como a Avenida General Paz e a abertura da Avenida 9 de Julio.²² Neste sentido, havia durante o período, uma estreita ligação

²⁰ A chamada Década Infame corresponde aos anos de 1930 a 1943, sendo marcada pelos governos militares de [José Félix Uriburu](#) (1930-1931), [Agustín Pedro Justo](#) (1932-1938), [Roberto Marcelino Ortiz](#) (1938-1940) e [Ramón S. Castillo](#) (1940-1943). Em 1943 a Argentina sofre um novo golpe de Estado, e como presidente eleito, assume Juan Perón, em 1946.

²¹ Em 1914 a população de Buenos Aires era de 1.576.000 habitantes, passando para 2.415.000 em 1963. (SARLO, 2010, p. 38).

²² Entre 1930 e 1945, processo semelhante também ocorreu na cidade de São Paulo. A consolidação da economia e da indústria, aliado ao crescimento demográfico resultou em intenso

entre arquitetura e estado no desenvolvimento de obras públicas. .

Em meio a todas as mudanças mencionadas, dá-se início também às modificações nas tipologias construtivas a partir do que pode ser chamado de racionalismo argentino. Diante de um conservadorismo particular do contexto político-cultural em que o país estava inserido na década de 30, as construções apresentavam alguns indícios de modernidade, ainda que não estabelecessem uma ruptura completa com a arquitetura clássica e com o art-decô. A construção do Obelisco²³ (figuras 2 e 3), em 1936, pode ser citada como um desses exemplos de obras com linhas retas e características mais limpas de ornamentação. (WILLIAMS, 2006).

Figura 2. A construção do Obelisco, em abril de 1936, e o monumento finalizado, em 1937.



Fonte: FUZS, 2012, p.125.

processo de urbanização da cidade. Seguindo um padrão extensivo de desenvolvimento urbano característico das cidades brasileiras, São Paulo passou por um incessante processo de parcelamento do solo e de aumento da frota de veículos automotores, resultando em enorme demanda dos serviços públicos de infraestrutura e de ampliação dos sistemas viários. Os anos de 1930 corresponderam ainda ao início do processo de verticalização urbana, de emergência do art decô e da arquitetura moderna nos edifícios. Ver: DA SILVA, Luís Octávio. A constituição das bases para a verticalização na cidade de São Paulo. *Arquitextos*, São Paulo, ano 07, n. 080.05, Vitruvius, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.080/280>>.

²³ O Obelisco é um monumento histórico da cidade de Buenos Aires e está localizado na Praça da República, entre as Avenidas Corrientes e 9 de Julio. O monumento, erguido em função da comemoração do quarto centenário da cidade, teve sua construção iniciada em 20 de março de 1936 e foi inaugurado em 23 de maio do mesmo ano. O autor do projeto, o arquiteto Alberto Prebisch (1889-1970), graduado pela Escuela de Arquitectura da Universidad de Buenos Aires em 1921, é considerado como um dos arquitetos percussores do modernismo na Argentina.

Figura 3. Inauguração da Avenida 9 Julio.
Buenos Aires, 12 de outubro de 1937.



Fonte: FUZS, 2012, p.127.

As alterações ocorriam também em torno da própria Escuela de Arquitectura da UBA, através do início dos debates “beaux arts/ modernidade”. Em 1926, o arquiteto Alejandro Virasoro²⁴, publica o texto “Tropiezos y dificultades al desarrollo de las artes nuevas”, em que questiona e critica o ensino de arquitetura que vinha sendo praticado. O texto provocou a resposta de professores veteranos da universidade, como Alejandro Christophersen²⁵ e René Karman²⁶, os quais, embora

²⁴ Alejandro Virasoro (1892/1978) foi um arquiteto argentino graduado pela UBA em 1913. Sua produção em arquitetura tem um auge durante a década de 30, após a publicação “Tropiezos y dificultades al desarrollo de las artes nuevas”. O texto, considerado um manifesto vanguardista, trazia uma forte crítica aos arquitetos da época que “con su actitud ligada a ideas conservadoras, no propiciaban el desarrollo de una nueva arquitectura. Fue asimismo un precursor en la introducción del Taylorismo en arquitectura, logrando una reducción en los plazos y costos mediante una adecuada organización de la obra y distribución de tareas; introdujo también nuevos sistemas de prefabricación.” Sobre Virasoro ver: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos/alejandro-virasoro>>.

²⁵ De descendência norueguesa, Alejandro Christophersen (1866/1946) graduou-se pela Escola de Arquitetura e Cenografia da Real Academia de Belas Artes de Bruxelas, em 1885. Foi um dos responsáveis pela criação da Escuela de Arquitectura da Universidad de Buenos Aires, em 1901, e teve durante toda a sua trajetória profissional na Argentina (de 1890 a 1940, aproximadamente) uma produção fortemente apoiada no ecletismo. Sobre a biografia de Alejandro Cristophersen ver: <<http://www.arquitectura.com/historia/protag/christoph/christoph.asp>>.

²⁶ De origem francesa, o arquiteto René Karman foi contratado como docente pela Escuela de Arquitectura da Universidad de Buenos Aires em 1912. Foi o criador dos “Tallers de Arquitectura”, onde desenvolveu um ensino baseado nos modelos da Ecole des Beaux-Arts de Paris. Extremamente academicista e defensor do desenvolvimento da arquitetura clássica, Karman será um dos docentes com maiores conflitos conceituais diante dos anseios da geração de estudantes da década de 30.

não concordassem, se mostraram abertos às opiniões de Virasoro. Ambos os docentes lecionarão durante o período de formação de Itala Fulvia Villa, e ainda que o ensino de uma arquitetura moderna tenha demorado a acontecer na UBA, as reações dos professores universitários indicavam o início de um pensamento mais flexível com relação ao ensino que vinha sendo praticado. Christophersen chega a publicar entre 1926 e 1928 três artigos na *Revista de Arquitectura*: “Las nuevas tendencias arquitectónicas” (nº 67, 1926); “Las diversas influencias arquitectónicas” (nº 79, 1927) y “Nuevas orientaciones en la arquitectura” (nº 96, 1928) (LONGONI, FONSECA, 2010).

No meio editorial, além das publicações citadas, o tema da arquitetura moderna apareceria em revistas literárias e na imprensa corrente. Notícias sobre Le Corbusier foram publicadas em “Magazine de la Nación” em 1925, e também em artigos publicados por Alberto Prebisch y Ernesto Vautier na revista literária *Martín Fierro*²⁷. Em 1927 são publicadas nesta revista as primeiras traduções para o espanhol do capítulo “Estética do Engenheiro”, do livro *Vers une Architecture*, de autoria de Le Corbusier (COLLADO, 2011), um dos maiores nomes da arquitetura moderna mundial, e que influenciará Itala, e os demais integrantes de Austral.

Diante das notícias sobre o desenvolvimento da arquitetura moderna em outras partes do mundo, das novas dinâmicas sociais e da crescente modernização da cidade de Buenos Aires, a pressão por um processo de reformulação no ensino da arquitetura da UBA passou também a ser exercido por alunos e centros acadêmicos, que compreendiam a necessidade de tornar o ensino de arquitetura condizente com as novas realidades que se processavam. As mudanças no programa de ensino não se deram de maneira imediata ou rápida, ocorrendo apenas em 1943, mas é a partir da década de 30 que ele se inicia. (WILLIAMS, 2006).

Ainda sobre o meio acadêmico, cabe relatar que o golpe de estado de 1930 provocou perseguições e expulsões de alunos e docentes, além de uma ruptura no movimento estudantil entre os que o apoiavam e os que pediam o retorno do presidente e a volta do modelo constitucional. Contudo, ainda que em meio a um ambiente conturbado, o número de alunos ingressantes na Escuela de Arquitectura

²⁷ A revista argentina *Martín Fierro* foi publicada entre os anos de 1924 e 1927, sob a direção do poeta Evar Méndez. A revista foi criada por um grupo de jovens argentinos entre 24 e 25 anos de idade, e tinha o objetivo de renovar as artes através das publicações de poemas, ilustrações e artigos sobre artes plásticas, arquitetura e música. Ao todo, foram editados 45 números da revista.

da UBA passou por um aumento significativo entre os finais das décadas de 20 e 30 (WILLIAMS, 2006) com incremento no número de mulheres ingressantes no curso de arquitetura (BELLO, 1997). Para se ter uma ideia, em toda a década de 20, formam-se na Escuela de Arquitectura 201 arquitetos, incluindo a primeira mulher, Filandia Elisa Pizzul, em 1929. Já na década de 30, são 394 arquitetos graduados, incluindo 17 mulheres²⁸. Na década de 40 esses números aumentam para 428 arquitetos graduados, sendo deste total, 62 mulheres (FUZS, 2012, p.30).

Chegamos então à outra questão importante de ser destacada sobre a trajetória de Itala Fulvia Villa: o fato de ela estar inserida em um contexto marcado pela diminuta presença de mulheres no meio acadêmico da arquitetura durante a década de 30. Villa estava inserida em um cenário universitário formado majoritariamente por homens, tanto no que se refere aos alunos, quanto ao corpo docente da Escuela de Arquitectura da UBA (a figura 04 revela a escassa presença de mulheres nas turmas de arquitetura do período). Do total de alunos graduados na década de 30, a porcentagem de mulheres arquitetas não chegou nem a 5% (PARRA DE PÉREZ ALÉN, 1984).

Desta forma, sua trajetória parece estar marcada desde o início por um espírito de pioneirismo, por um posicionamento de forte intenção profissional, contrária à visão de que a profissão exigia características masculinas, ou que para o caso de ser realizada por mulheres, devesse voltar-se à decoração.²⁹

Itala, portanto, assim como outras arquitetas argentinas, arriscou-se ao invadir um território masculino e ao enfrentar a não familiaridade com que a presença feminina era encarada no espaço acadêmico. Sendo a única mulher graduada em arquitetura pela UBA em 1935, cabe-nos imaginar ou questionar o fato de que em

²⁸ Durante a década de 30 formou-se na Escuela de Arquitectura o seguinte número de arquitetos: 1930 (24 arquitetos), 1931 (41 arquitetos), 1932 (23 arquitetos), 1933 (23 arquitetos), 1934 (36 arquitetos), 1935 (59 arquitetos), 1936 (43 arquitetos), 1937 (60 arquitetos), 1938 (41 arquitetos), 1939 (48 arquitetos) e 1940 (37 arquitetos). PARRA DE PÉREZ ALÉN, Martha S., *Historia y Estadística de la Enseñanza de la Arquitectura en Buenos Aires* [inédito], Buenos Aires, 1984. Archivo Biblioteca FADU-UBA

²⁹ A pesquisa realizada por Rozana di Bello, intitulada “La presencia femenina em las aulas de la UBA: las primeras arquitectas”, traz uma série de relatos de arquitetas graduadas na década de 30 sobre os anos de formação, e sobre as dificuldades enfrentadas durante o período acadêmico e de inserção no campo profissional. A carreira de arquitetura era vista pela sociedade como uma profissão masculina, já que exigia esforço físico e constante presença em canteiros de obras, formado majoritariamente por operários homens. Ver: BELLO, Roxana di. *La presencia femenina en las aulas de la UBA: las primeras arquitectas*. II Encuentro Nacional “La Universidad como objeto de Investigación”. Centro de Estudios Avanzados, Universidad de Buenos Aires, 1997. Disponível em: <http://www.equiponaya.com.ar/congresos/contenido/cea_1/3/23.htm>

meio a tantos outros arquitetos, tenha sido ela a “escolhida” a integrar um grupo formado por outros 12 homens, como o foi o caso do Grupo Austral.

Será em meio a todas essas mudanças sócio-culturais e políticas que novos perfis da disciplina serão buscados, assim como a possibilidade de prática de uma arquitetura moderna na Argentina. O decorrer da década de 30 fará aumentar entre os arquitetos a consciência de que era preciso reformular os planos de ensino e propor novas soluções para problemas técnicos, linguísticos e urbanos do país. Desta forma, os caminhos percorridos por Itala Fulvia Villa e pelos arquitetos de Austral têm sua origem fundamental no sentimento de incoerência entre ensino e realidade, entre tradição e a transformação que almejavam em seus trabalhos de arquitetura e urbanismo.

1.1. ENTRE O ENSINO CLÁSSICO E A CONSTRUÇÃO DE UM ESPÍRITO MODERNO.

A formação do Grupo Austral e a trajetória profissional de Itala Fulvia Villa estão fortemente ligadas ao ensino propagado pela Escuela de Arquitectura da Universidade de Buenos Aires durante a década de 30.

Apesar de não terem se graduado em anos coincidentes³⁰, os integrantes do Grupo Austral têm sua formação acadêmica compreendida neste período, e os anseios pela prática de uma arquitetura moderna estão vinculados à característica de um ensino completamente oposto. Isto porque, os conhecimentos repassados por professores no período, baseavam-se em princípios de arquitetura clássica, em preceitos “beaux-arts”, art déco e de arquitetura neocolonial. Assim, é possível dizer que o princípio unificador do Grupo está vinculado aquilo a que se opunham: o ensino academicista recebido durante seus anos de formação intelectual em arquitetura.

A Escuela de Arquitectura da UBA foi criada em 1901 e fez parte da Facultad

³⁰ Sobre os anos de graduação de alguns dos integrantes do Grupo Austral é possível listar: 1932, Itala Fulvia Villa; 1935, Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan; 1936, Ricardo Vera Barros e Abel López Chas; 1938, Hilario Zalba e Jorge Vivanco. Informações disponíveis em: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos>>.

de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales da Universidad de Buenos Aires até o dia 24 de setembro de 1947, data em que foi criada a Facultad de Arquitectura y Urbanismo da UBA. Assim, durante o período de formação de Itala Fulvia Villa e dos demais integrantes do grupo Austral, o curso de arquitetura não constituía uma faculdade autônoma e estava inserido em meio a carreiras voltadas ao ensino e prática de matemáticas puras e aplicadas e à história natural, englobando cursos como engenharia e geografia³¹.

A Escuela de Arquitectura era, até meados de 1910, a única instituição argentina a outorgar o título específico de arquiteto³², e apresentava um modelo acadêmico baseado na Ecole de Beaux Arts de Paris³³.

“Nosotros estudiábamos en la facultad bajo un régimen de Beaux Arts, donde todos los profesores eran superacadémicos y las publicaciones que se encontraban en la Biblioteca eran las de París, o los premios Roma, que en ese momento era lo más importante que se podía conseguir”. (Depoimento de M. R. Álvarez, apud FUZS, 2012, p. 26).

Assim, até finais da década de 30, o ensino da Escuela de Arquitectura da UBA resultava em produções arquitetônicas clássicas, havendo poucos exemplares de uma arquitetura com traços e características mais modernas, tanto nos trabalhos acadêmicos, quanto nas produções de seus graduados. (PARERA, 2012).

As primeiras gerações de arquitetos graduados pela UBA passaram por uma formação acadêmica que, apesar das transformações curriculares ocorridas, trazia como marca preponderante um ensino rigorosamente atento a áreas de cunho artístico. Modificações no plano de ensino ocorridas em 1914, como a inserção do

³¹ Os acontecimentos históricos e de desenvolvimento da Facultad de Arquitectura de la Universidad de Buenos Aires – FADU UBA - estão disponível no site oficial. Ver: <<http://www.fadu.uba.ar/>>.

³² Desde 1892 a Facultad de Ciencias Exactas, Físicas y Naturales de la Universidad Nacional de Córdoba (UNC) outorgava o título de engenheiro civil/arquiteto. O curso tinha uma característica muito mais científica que o de arquitetura oferecido pela UBA, e teve um número bastante reduzido e inexpressivo de estudantes. (PARERA, 2012).

³³ O termo École des Beaux-Arts refere-se a diversas escolas de Arte na França, sendo a mais famosa delas a École Nationale Supérieure des Beaux-Arts, localizada em Paris. Em arquitetura, o estilo Beaux-Arts caracteriza-se pela combinação entre influências gregas e romanas com idéias renascentistas, resultando em obras carregadas de ornamentações, como flores, estátuas, colunas e detalhes com função apenas decorativa

sistema de atelier integrado, onde alunos do segundo ao quinto ano trabalhavam juntos em projetos coletivos, trouxeram novas dinâmicas internas, sem, contudo gerar modificações nos conteúdos das disciplinas.

Neste ano são incorporados como docentes da instituição os arquitetos franceses René Karman e René Villeminot (figura 04). Graduados pela Ecole de Beaux Arts da capital francesa, os arquitetos estiveram à frente de matérias voltadas a projeto arquitetônico, como os já mencionados ateliers integrados, e, portanto, ensinavam, e impunham a seus alunos o desenvolvimento de uma arquitetura baseada em critérios compositivos clássicos (PARERA, 2012).

“...La Facultad de Arquitectura de Buenos Aires, era en aquel momento terriblemente mala; como lo eran por otra parte la de Beaux Arts en París y otras en el mundo. Nos enseñaban a copiar el Vignola, y nuestro jefe de taller era Renée Karman. un francés típico de Beaux Arts, un pobre hombre totalmente sobrepasado y que probablemente nunca construyó nada, del que solo puedo recordar con afecto su parte humana y no su enseñanza. A cada proyecto que le presentábamos los primeros años de la carrera inevitablemente nos dibujaba encima unas columnas jónicas o dóricas, o una empinada y lujosa mansarda. La costumbre de los profesores de dibujar sobre el proyecto lo que debiera ser a su gusto, era la manera de enseñar.” (HARDOY, Jorge Ferrari, “Conferencia sobre Le Corbusier”, 1965, apud FUZS, 2012, p.19; 21).

Ainda que percebessem a falta de conexão entre o ensino e a realidade da sociedade argentina e mundial, os docentes viam-se incapazes de alterar radicalmente seus planos de trabalho, por terem tido formações clássicas e pouca familiaridade com temas voltados à arquitetura moderna.

“... un excesivo arraigo a las tradiciones de un glorioso pasado del arte, que fue la base de nuestra escuela de arquitectura, nos impide a los que bebimos en esas fuentes, que nuestra imaginación y reflexión se aparte de la huella de esas enseñanzas y nos permita desprendernos de determinados moldes y cánones que se grabaron para siempre en nuestra mente.” (Christophersen, Alejandro. “Los rascacielos y las construcciones gigantescas”. *Revista de Arquitectura*, nº 36, diciembre de 1923, p. 123-125, apud PARERA, 2012, p. 94).

Figura 4. Atelier de Arquitetura da EA UBA com os professores René Villemínót e René Karman. Ensino clássico e turmas formadas majoritariamente por homens.



Fonte: PARERA, 2012, p. 84.

Diante deste cenário, a partir do final da década de 20 e início da década de 30 terão início os conflitos com relação ao ensino clássico propagado pela Escuela de Arquitectura da UBA. Incompatível com as mudanças que vinham ocorrendo no mundo e na sociedade argentina, a concepção e a linguagem da arquitetura ensinada em sala de aula serão fortemente criticadas por alunos, arquitetos e outros setores da sociedade argentina.

“Las actuales escuelas de arquitectura – almacenes de estilos, divorciadas en absoluto de la realidad arquitectónica-, han contribuido a crear el estado de desorientación existente entre los arquitectos”. GRUPO AUSTRAL, Austral 1: Voluntad y Acción. *Nuestra Arquitectura*, Buenos Aires, junio 1939.

Os ensinamentos repassados durante o curso de arquitetura, baseados em estilos repletos de ornamentação, modelos não racionais de organização formal e espacial, opunham-se totalmente às mudanças de modernização que se processavam principalmente em países da Europa. Como reflexo desta prática de ensino, os trabalhos desenvolvidos eram, em sua grande maioria, desumanizados, sem a elaboração de perspectivas internas, construção de maquetes ou qualquer outro tipo de artifício capaz de estabelecer uma visão a partir do usuário. Sobre o sentimento geral dos estudantes do período, Liernur esclarece:

“Los jóvenes que se formaron en estos años constituyeron una generación que sería determinante en el período siguiente. Sentían un doble rechazo hacia sus ‘maestros’: identificaban a los profesores de la Escuela con posiciones incapaces de comprender las nuevas condiciones de producción y sus consecuencias en la disciplina, y aunque procuraban apoyarse en las figuras externas... los identificaban como emergentes de un modernismo que, sin ser parte de un Proyecto general, se agotaba en respuestas a demandas puntuales”. (LIERNUER, 2001, p. 226)

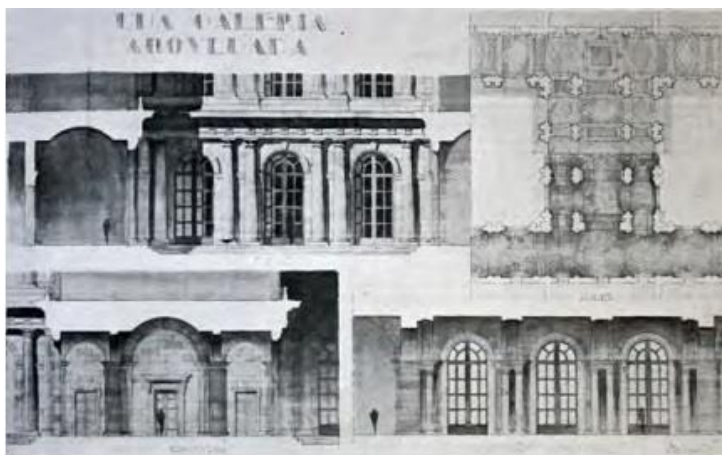
A incoerência do ensino praticado diante das novas dinâmicas sociais ficava visível nas publicações dos trabalhos de alunos durante o período de 1932 a 1937, na *Revista de Arquitectura*³⁴, órgão oficial de difusão da Sociedad Central de Arquitectos³⁵ e do Centro de Estudiantes do curso de arquitetura da UBA. Apesar dos temas variados, os trabalhos giravam em torno de edifícios suntuosos e em nenhum caso englobava temas como moradias individuais ou coletivas, ou projetos de urbanismo.

Contudo, o conjunto destes trabalhos, publicados ao longo de 5 anos, demonstra de certa forma as modificações de pensamento, a mudança com relação às possibilidades de desenvolvimento dos projetos, da incorporação de novas soluções e conhecimentos por parte dos alunos, como também da abertura na aceitação de novas práticas de concepção espacial em arquitetura por alguns professores (FUZS, 2012). Os trabalhos publicados se enquadravam inicialmente em propostas que iam desde uma nítida aproximação ao academicismo *Beaux-Arts* de composição a partir de eixos e ordens, a soluções despojadas de ornamentação ou com preocupações climáticas (ver figuras 5, 6, 7 e 8).

³⁴ Entre os anos de 1932 a 1937 a *Revista de Arquitectura* publica 19 trabalhos acadêmicos de futuros integrantes do grupo Austral, sob os seguintes temas: “Un Hospital Militar”, “Una Biblioteca”, “Un Establecimiento Termal”, “Una Galería Abovedada”, “Un Tapiz”, “Un Gimnasio Municipal”, “Un Hospital”, “Un Restaurant en Barrio Obrero”, “Una Estación de Ferrocarril”, “Un Museo Etnográfico”, “Tienda de muebles y decoración”, “Un Lazareto Marítimo”, “Una Universidad”, “Una escuela suburbana”. Os projetos correspondiam aos 2º, 3º, 4º e 5º anos do curso, e estavam sob a orientação dos professores Alfredo Villalonga e René Karman. Fonte: FUZS, 2012, p. 40.

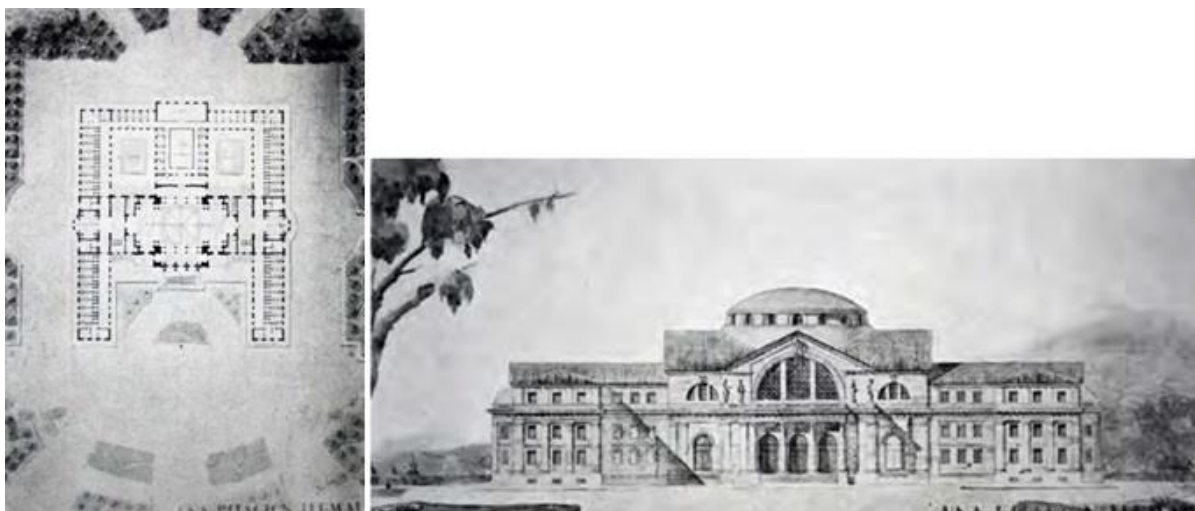
³⁵ Fundada em 1886, a Sociedad Central de Arquitectos (SCA) é uma associação civil, sem fins lucrativos, de representação de arquitetos na Argentina. Contando com inúmeros associados, a organização tem o objetivo de defender os direitos dos profissionais, além de fomentar a prática e o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo no país. As informações acerca da SCA podem ser acessadas no site oficial: <<http://socearq.org/2.0/>>.

Figura 5. Escuela de Arquitectura, II° Curso. Tema: Uma Galeria Abovedada. Juan Kurchan, julho de 1933.



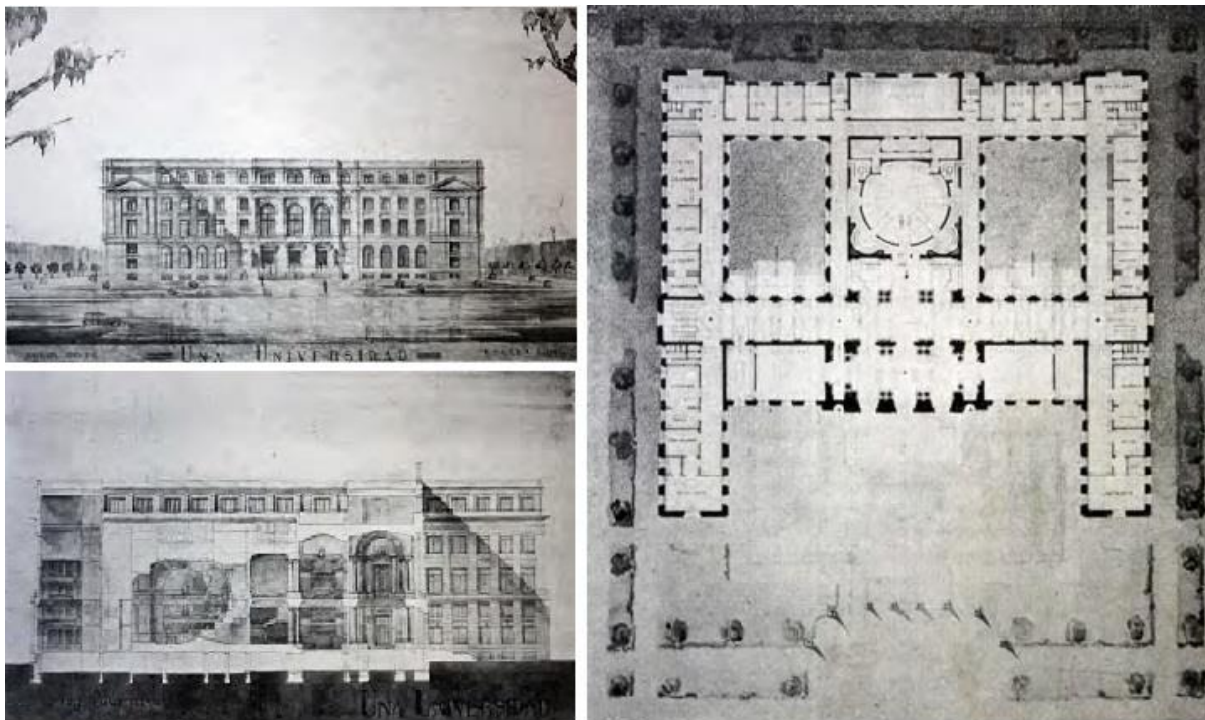
Fonte: *Revista de Arquitectura*, N° 151, Buenos Aires, julho de 1933, p. 333, apud FUZS, 2012, p.23.

Figura 6. Escuela de Arquitectura, V° curso: Um Estabelecimento Termal. Itala Fulvia Villa, outubro 1933.



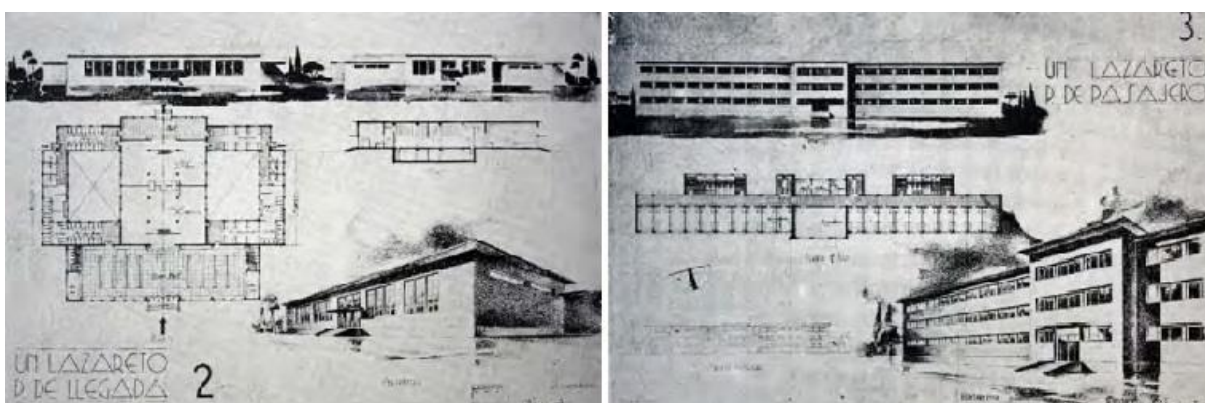
Fonte: *Revista de Arquitectura*, N° 154, outubro de 1933, p. 480, apud, FUZS, 2012, p.29.

Figura 7. Trabalhos da Escuela de Arquitectura. Tema: Uma Universidade. Quinto Curso. Itala Fulvia Villa, fevereiro de 1934. Prof. René Karman.



Fonte: *Revista de Arquitectura*, N° 154, outubro de 1933, p. 480, apud, FUZS, 2012, p.27.

Figura 8. Trabalhos da Escuela de Arquitectura. Tema: Um Embarque Marítimo, Quinto Curso. Ricardo Vera Barros, agosto 1936



Fonte: *Revista de Arquitectura*, N° 188, Buenos Aires, agosto de 1936, p. 400, apud FUZS, 2012, p.29.

Diante da insatisfação generalizada e dos princípios de modernização das cidades, a necessidade de reformulação do ensino propagado pelos cursos de arquitetura na Argentina foi tema de debate durante o III Congresso Panamericano de Arquitectos, ocorrido na cidade de Buenos Aires, em 1927. Sob o tema “formas y

orientaciones para la enseñanza de la construcción en las facultades de arquitectura de América”, foi discutida a necessidade de atualização dos conteúdos ensinados, afim de se tornarem coerentes com a realidade de novos materiais e técnicas construtivas, tornando-se compatíveis com o desenvolvimento tecnológico e o crescimento urbano (PARERA, 2012).

Si examinamos el actual Plan de Estudios de nuestra Escuela de Arquitectura, nos daremos inmediatamente cuenta que está aún lejos de satisfacer las actuales exigencias de la profesión y de dotar al alumno capacitado de los sólidos conocimientos científicos y técnicos a fin de que el futuro profesional pueda seguir su continua evolución y desempeñarse con dignidad, eficiencia y prestigio. (Sammartino, Rafael. “Alrededor de la formación del arquitecto”. *Revista de Arquitectura*, nº 181, janeiro de 1936, p. 15-18, apud PARERA, 2012, p. 93.

Como reflexo desses debates, no ano seguinte a Escuela de Arquitectura da UBA tem seu plano de ensino revisado. Entre algumas pequenas modificações disciplinares está a incorporação da matéria de Urbanismo como uma disciplina independente, passando a ser ofertada também ao curso de Agronomia. A abertura para outra carreira gerou polêmica entre os membros do Conselho de Arquitetura da UBA e entre os estudantes. Os mesmos consideravam a medida inconsequente e incompatível com a necessidade de conhecimento sobre questões voltadas à composição e projeto para o tratamento das questões urbanas.

“Esta situación perjudica a la colectividad a la que pertenezco, desviando conceptos fundamentales que sancionan al arquitecto –en todas partes del mundo- como el profesional que tiene real versación y competencia en urbanismo, (aunque no todos se interesen por esa rama tan noble y elevada de su profesión... En el urbanismo lo principal es la ‘composición’, que es obra arquitectónica, y lo demás son detalles que el arquitecto puede encargar a diversos y útiles colaboradores, como cuando proyecta un edificio”. (MOLINA, Alberto Coni. “Definiendo posiciones”. *Revista de Arquitectura*, nº 104, agosto de 1929, p. 468, apud PARERA, 2012, p.88).

A revisão de 1928 não gerou alterações significativas na grade de disciplinas e não resultou em novas práticas de ensino ou de conteúdos. A própria matéria de

Urbanismo não resultou em conhecimento satisfatório, sendo na visão dos estudantes, um conhecimento irrisório diante das novas problemáticas urbanas e da falta de trabalhos práticos sobre urbanismo. Para ministrar a disciplina foi escolhido o engenheiro Carlos María Della Paolera, profissional graduado pelo Institut d'Urbanisme de París. O engenheiro será o responsável pela criação do Instituto Argentino de Urbanismo em 1939, e do Curso Superior de Urbanismo da Facultad de Arquitectura y Urbanismo de Buenos Aires, fundado em 11 de março de 1948. O curso será a primeira pós-graduação sobre o tema na Argentina, tendo o engenheiro como seu primeiro diretor. Della Paolera exercerá forte influência na carreira de Itala Fulvia Villa, já que diante de seu interesse por urbanismo, ela será mencionada entre seus colegas como uma espécie de discípula do engenheiro³⁶.

Seguindo as tendências internacionais de questionamento curriculares, em 1934 o plano de ensino da EA da UBA é reformulado. O episódio traz como uma das modificações importantes, a extensão do curso de arquitetura para 6 anos (PARERA, 2012). A medida respondia a uma das grandes críticas do meio discente, já que através da diminuição da carga horária de aulas semanais, os alunos se viam aptos a trabalhar durante a realização do curso, ficando mais próximos da realidade prática da arquitetura. A medida ampliava as condições de ingresso de novas classes sociais no curso, que até o momento tinha seu corpo estudantil formado por alunos das altas classes sociais da Argentina. O depoimento de Mario Roberto Álvarez, ingressado na Universidade em 1932 e graduado em 1936, demonstra a dificuldade enfrentada por quem necessitava trabalhar durante os anos de formação:

Tuve muchas dificultades; recuerdo un día que llegué cinco minutos tarde a mi clase de Análisis Matemático y el profesor, el ingeniero Vinardel, parado en la puerta del aula me miraba inquisidor y me dijo: "¿De dónde viene, joven?". 'De trabajar', le respondí. Abrió grande los ojos y me espetó: '¿Usted trabaja?', pensando que le tomaba el pelo. 'Sí', le contesté, 'Sucede que mi padre no tiene fortuna y debo aportar algo en mi casa'. Finalmente sentenció: 'Mire, jovencito, o se trabaja o se estudia'. Esa era la ley, y la asistencia el sello de distinción". (Entrevista a Mario .R Álvarez (1989). Em PIÑÓN, Helio,

³⁶ Itala Fulvia Villa foi aluna do engenheiro Della Paolera durante sua graduação em arquitetura na UBA. A menção de que a arquiteta seria uma espécie de discípula do engenheiro parte de Le Pera, em relato sobre o desenvolvimento do projeto para viviendas rurales. (FUZS, 2012). Sobre este capítulo, ver capítulo III desta dissertação.

Mario Roberto Álvarez y Asociados, Barcelona: ETSAB – Edicions UPC, 2002, pp. 285-295, apud FUZS, 2012, p. 30).

Diante de poucas mudanças significativas, a medida de atualização do ensino acabará sendo ocasionada não por revisões de planos curriculares, e sim pelo progressivo ingresso de recém-graduados em arquitetura pela universidade. Ocupando cargos do meio docente, como ajudantes ou chefes de trabalhos práticos, os novos profissionais realizarão uma prática docente mais flexível e aberta às novas concepções da arquitetura moderna. Podem ser citados nomes como os de Carlos Mendióroz (graduado em 1931) e Alfredo Villalonga (1935), atuando como professores adjuntos da disciplina de Atelier de Arquitetura, conduzida por René Karman. Além desses, podem ser mencionados os arquitetos Francisco Montagna e María Enriqueta Meoli (graduados em 1931 e 1937, respectivamente), integrantes da matéria de Direção de Obras e Legislação.

Sobre a participação destes novos docentes e integrantes das disciplinas, depoimentos como o de Mario Roberto Álvarez³⁷, colega de faculdade de vários integrantes do futuro grupo Austral, nos transmitem uma ideia de como arquitetos como Villalonga traziam uma nova visão ao ensino acadêmico, ao permitir uma maior autonomia dos alunos no desenvolvimento de seus trabalhos, resultando em projetos muito mais racionais, com traçados retilíneos e livres de ornamentação. (ver figuras 9 e 10).

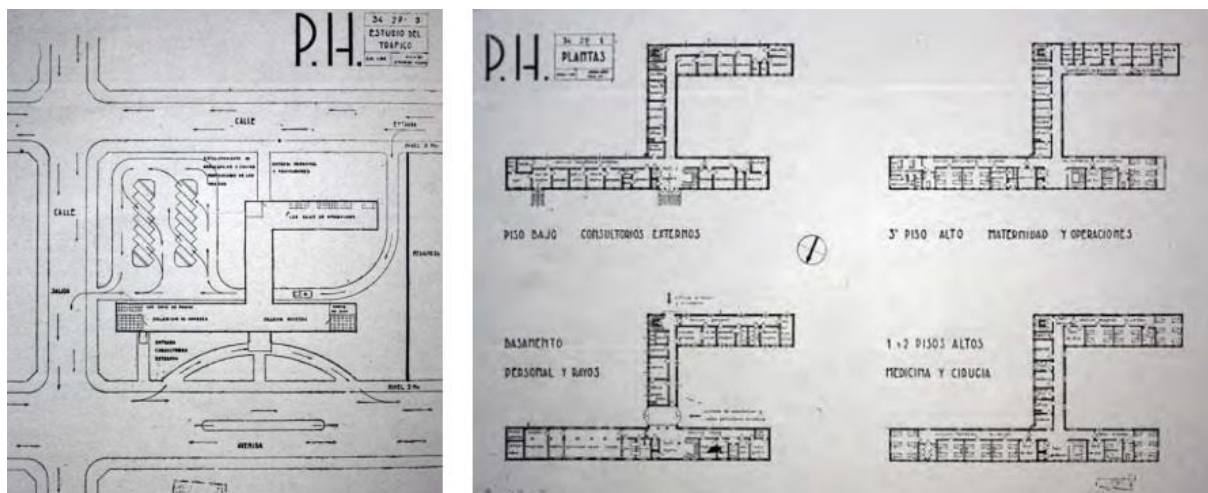
“Esto (...) significó que, en ocasión de tener que proyectar un hospital, entendí que lo debía hacer siguiendo el movimiento del sol, como había visto en uno publicado en el Mont Blanc. El profesor de turno, que era el gran Karman, quería hacer siempre cosas con bracitos. Parecían sistemas de obras sanitarias; todos los partidos tenían el eje (el ecqué) al medio, a la derecha, a la izquierda, etc. Elevé uno que no tenía nada que ver con eso, inspirado por todas las cosas que yo estaba viendo. Karman me tiró el tablero y dijo: ¿Quién se cree que es el profesor, usted o yo? El que no pasaba por el tamiz evidentemente no era bien visto por los profesores.

Sin embargo, el no demasiado enaltecido Villalonga dejaba hacer que sus alumnos desarrollaran sus ideas. Eso era bueno...nos dejaba buscar por nuestros propios caminos...”. (Entrevista a M.R Álvarez, 1986. Em PIÑÓN, Helio, Mario Roberto Alvarez y Asociados,

³⁷ Arquitecto argentino, Mario Roberto Alvarez (1913/2011) graduou-se pela Escuela de Arquitectura da UBA em 1936, mesmo ano de formação de Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy.

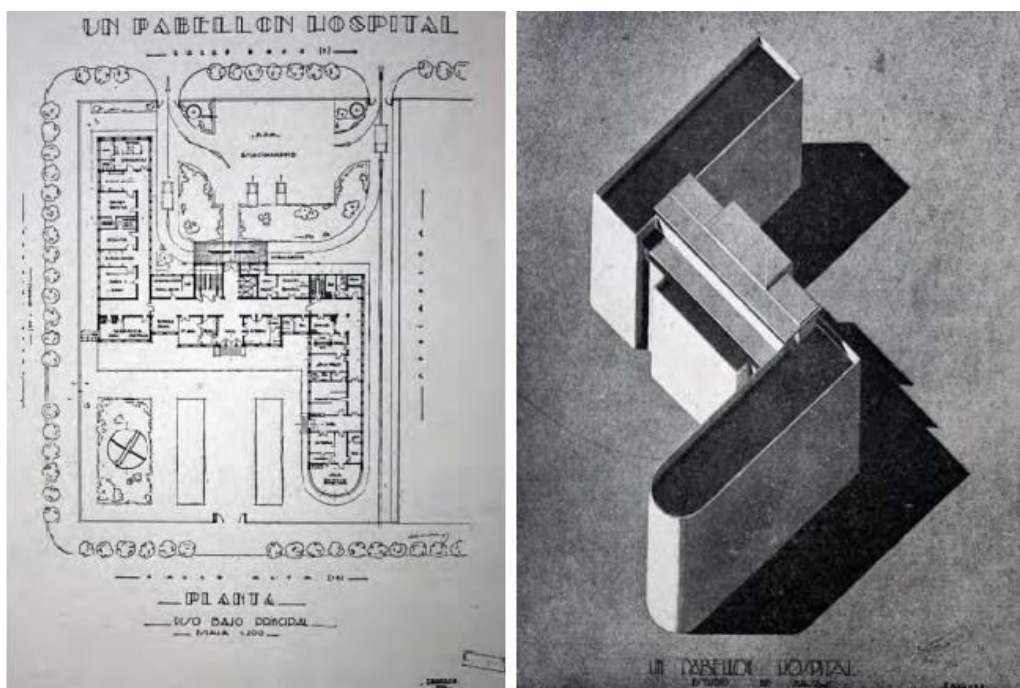
Barcelona: ETSAB – Edicions UPC, 2002, pp. 275-284, apud FUZS, 2012, p.26; 28)

Figura 9. Escuela de Arquitectura, III° Curso. Tema: Un Hospital. Jorge Ferrari Hardoy, septiembre 1934. Prof. A. Villalonga.



Fonte: *Revista de Arquitectura* N.165, Buenos Aires, sept. de 1934, p. 408, apud, FUZS, 2012, p.33.

Figura 10. “Escuela de Arquitectura, III° Curso. Tema: ‘Un Hospital’”. Juan Kurchan, noviembre 1934. Prof. A. Villalonga.



Fonte: *Revista de Arquitectura* N°167, nov. de 1934, p. 499, apud FUZS, 2012, p.35.

Entretanto, a oposição de alguns professores à renovação do ensino resultaria em uma reação positiva e transformadora: uma busca externa ao meio acadêmico por conteúdos e referenciais de arquitetura moderna.

Assim, os alunos da década de 30 passam a recorrer a publicações estrangeiras como as revistas *Architectural Review*, *Architectural Record*, *Technique & Travaux*, *L'Architecture d'Aujourd'hui* e *Moderne Bauformen*, *Architettura*. (PARERA, 2012). As revistas traziam informações renovadoras sobre edifícios, projetos e planos urbanísticos de arquitetos estrangeiros, como era o caso de Le Corbusier, Walter Gropius, Oscar Niemeyer ou Mies Van der Rohe. Dentre as revistas nacionais, também ampliavam o debate as publicações argentinas *Nuestra Arquitectura*, *CACYA Edilicia* e *Revista de Arquitectura*. As novas informações recebidas através dos meios editoriais eram conciliadas com o ensino clássico, numa tentativa de buscar novas linguagens, sem desagradar totalmente o corpo docente da época.

Além das publicações, conferências realizadas na Argentina por profissionais destacados como Le Corbusier, em 1929, Werner Hegemann³⁸ em 1931, Auguste Perret³⁹ em 1936 e Alberto Sartoris⁴⁰ em 1939, contribuíram para a divulgação e propagação dos conceitos modernos de arquitetura (PARERA, 2012). Através do Centro de Estudantes da EA da UBA, houve tentativas de trazer ao país arquitetos

³⁸ Werner Hegemann (1881-1936) foi um arquiteto e urbanista de origem alemã. Em 1931, convidado pela associação "Amigos de la ciudad", Werner chega a cidade de Buenos Aires onde, com a colaboração do argentino Carlos Maria della Paolera, ministra algumas palestras, assim como nas cidades de Rosario e Mar del Plata. Em seus estudos Werner insistia na necessidade de uma reavaliação do Código de Buenos Aires de 1928, e no aumento da quantidade e qualidade dos escassos espaços verdes existentes na capital argentina naquele período. Sobre o início das discussões sobre urbanismo na Argentina ver: GUTIÉRREZ, Ramón. Los inicios del urbanismo en la Argentina. Parte 1 – El aporte francés. *Arquitextos*, São Paulo, año 08, n. 087.01, Vitruvius, ago. 2007 Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/216/es>>. <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/216/es>>.

³⁹ Auguste Perret (1874-1954) foi um arquiteto/engenheiro francês, nascido em Borgonha. Foi um dos arquitetos percursores na utilização do concreto armado em projetos e construções. Suas obras distinguiam-se por aliar os conceitos de composição clássica de estilos como o neoclássico ou art-nouveau, a soluções com arrojados sistemas construtivos, que evidenciavam a independência entre estruturas e fechamentos de paredes.

⁴⁰ O arquiteto italiano Alberto Sartoris (1901-1998) será um dos estudiosos europeus dedicados a analisar a contribuição da arquitetura latino-americana ao movimento moderno. Em *Encyclopédie de l'Architecture Nouvelle*, Sartoris inclui obras do continente da década de 30.

estrangeiros como Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx⁴¹. Com o argumento de que se tratava de profissionais comunistas, as tentativas fracassaram perante uma academia e governo conservadores (WILLIAMS, 2012).

Ocorre ainda durante este período uma série de exposições sobre arquitetura, como a Amostra de Arquitetura Alemã, em 1931, e Italiana em 1939, assim como os Salões Nacionais de Arquitetura durante os anos de 1933, 1937, 1941 e 1943. Cabe ressaltar ainda os congressos e concursos realizados no país, como os Congressos Panamericanos de Arquitectos de 1930 e 1940, Congresso Argentino de Urbanismo em 1939, os concursos para o Palácio de Tribunais de Tucumán em 1937, Viviendas Rurales em 1939, projeto para o Banco de La Nación Argentina em 1939 e Monumento a Bandeira de Rosário, em 1940. Em todos eles, circulavam novas ideias sobre arquitetura e urbanismo, promovendo entre seus participantes a possibilidade de desenvolvimento de projetos renovadores e modernos (PARERA, 2012).

O interesse por trabalhos de arquitetura moderna resultarão na participação de estudantes em ambientes de debates como o Primer Salón Argentino de Arquitectura Contemporánea organizado em 1933, ou o primeiro grupo CIAM⁴² na Argentina, do qual participavam os arquitetos Acosta⁴³, Stok⁴⁴, Prebisch⁴⁵, Vautier⁴⁶,

⁴¹ O brasileiro Roberto Burle Marx é um dos maiores nomes do paisagismo moderno mundial. Graduado pela Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, seus trabalhos caracterizam-se pela linguagem orgânica e evolutiva, formado por vegetações nativas e linhas sinuosas de composição. Ao lado de arquitetos como Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Hélio Uchôa, Milton Roberto, entre outros, Burle Marx será um dos profissionais destacados e envolvidos no desenvolvimento da arquitetura moderna no Brasil durante a década de 30, expandindo seu trabalho por diversos países do mundo durante sua trajetória profissional.

⁴² Os CIAM, Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, com origem em 1928 e término em 1959, consistiam em uma organização internacional de arquitetos e de eventos para discutir e fomentar o desenvolvimento da arquitetura moderna em diversos domínios: paisagismo, urbanismo, interiores, design, entre outros, com o objetivo de criar um estilo de arquitetura e de urbanismo modernos conhecido como *international style*. Entre os trabalhos realizados pelos congressos, o de maior destaque é a Carta de Atenas, redigido por Le Corbusier no CIAM de 1933. O documento definiu diretrizes do urbanismo moderno que poderiam ser aplicáveis internacionalmente. Apesar de os conceitos terem sido utilizados em diversas cidades, a partir da década de 70, o CIAM e todo seu ideário passam a ser severamente criticados por seu caráter unificador.

⁴³ Vladimiro Acosta (1900-1967) foi um arquiteto de origem ucraniana, formado na Itália, que atuou na Argentina a partir de 1928, ano em que emigra a Buenos Aires. Seus trabalhos são fortemente marcados pela relação entre arquitetura e clima, sendo conhecido pelo desenvolvimento de um sistema de controle climático intitulado "Helios". Em 1935, Acosta é designado representante oficial dos CIAM na Argentina. Informações acerca de Vladimiro Acosta estão disponíveis em: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos/wladimiro-acosta>>.

⁴⁴ Refere-se ao arquiteto Isaac Stok. Durante a década de 40, Isaac Stok fez parte do corpo

Bereterbide⁴⁷ e Dourge⁴⁸, todos graduados pela Escuela de Arquitectura da UBA (WILLIAMS, 2012).

Além do grupo CIAM, Austral será um destes movimentos em prol do desenvolvimento de uma arquitetura moderna no país. Formado pelo arquiteto catalão Antonio Bonet, e pelos arquitetos argentinos Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Alberto Le Pera, Abel López Chas, Luis Olezza, Samuel Sanchez de Bustamante, Ricardo Vera Barros, Hilario Zalba, Simón Ungar, Valerio Peluffo, Jorge Vivanco e Itala Fulvia Villa⁴⁹, este coletivo de profissionais inseriu-se num cenário de

docente do curso de arquitetura da UBA, em um grupo com características mais modernas do que os antigos professores. Também fizeram parte do corpo docente do período arquitetos como Alberto Prebisch, Ernesto Valtier e Eduardo Catalano.

⁴⁵ Alberto Prebisch (1899-1970) foi um arquiteto argentino, considerado como um precursor da arquitetura moderna no país, tendo desenvolvido uma série de obras e publicações em revistas de arquitetura do país. Graduou-se pela Escuela de Arquitectura da UBA em 1921, instituição na qual será designado para a função de Decano interventor durante os anos de 1955 a 1956 e de 1968 a 1970. Informações sobre Alberto Prebisch podem ser encontradas em: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos/alberto-prebisch>>.

⁴⁶ Ernesto Vautier (1899-1989) foi um arquiteto argentino graduado em 1921 pela UBA e é considerado como um dos impulsores da arquitetura moderna na Argentina. Juntamente com Alberto Prebisch, Valtier desenvolveu durante a década de 20 projetos e artigos sobre arquitetura moderna. iniciou um aprofundamento em temas de urbanismo durante os anos da década de 30 e 40, período em que ocupa cargos públicos da prefeitura de Buenos Aires. Entre os anos de 1948 e 1951 atua como professor da matéria de urbanismo no curso de arquitetura da UBA. Informações acerca de Vautier estão disponíveis em: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos/ernesto-vautier>>.

⁴⁷ Fermín Bereterbide (1899-1979) foi um arquiteto argentino graduado em 1918 pela Escuela de Arquitectura da UBA. Vencedor de concursos nacionais de arquitetura durante a década de 20 (“Casa Colectiva en Flores”, em 1920, e “Vivienda colectiva de Los Andes, Flores y Palermo”, em 1925), e também em 1941 (“Vivienda colectiva de la Av. Rivadavia 5118”) , Bereterbide trazia em sua produção de arquitetura forte vínculo com a ideologia socialista, através de critérios voltados à justiça e igualdade social e ideias higienistas de iluminação e ventilação natural. Durante as décadas de 30 e 40, Bereterbide trabalhou com arquitetos argentinos como Prebisch, Vautier e Acosta em projetos urbanos para cidade de Buenos Aires e províncias do interior. Contudo, sua oposição declarada ao governo peronista, resultará na expulsão do arquiteto de cargos públicos e da Sociedade Central de Arquitectos da Argentina, isolando profissionalmente o arquiteto e sua produção até princípios da década de 80, quando seus projetos e obras voltam a ser revalorizados. Informações acerca de Bereterbide estão disponíveis em: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos/fermin-bereterbide>>.

⁴⁸ De origem francesa, o arquiteto Léon Dourge (1890-1969) exerceu toda sua carreira profissional em Buenos Aires, para onde emigra em 1913, ano posterior a sua formação na prestigiosa École Nationale des Arts Decoratifs de Paris. Sua produção em arquitetura partiu dos princípios do academicismo francês para chegar rapidamente à influência moderna de Le Corbusier. Assim, a partir da década de 20 o arquiteto inicia uma produção com fortes características do movimento moderno, através de projetos e construção de edifícios de plantas racionalistas, fachadas sóbrias e brancas.

⁴⁹ Informações sobre os arquitetos Antonio Bonet, Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Itala Fulvia Villa, Simón Ungar e Alberto Le Pera serão apresentadas com maior destaque ao longo da dissertação. Sobre os arquitetos Luis Olezza, Samuel Sanchez de Bustamante, Ricardo Vera Barros, Hilario Zalba, Valerio Peluffo e Jorge Vivanco vale mencionar que ao longo dos anos, eles farão parte

amplo desejo de renovação do ensino e da prática arquitetônica.

Graduados todos no final da década de 30, estes arquitetos enfrentaram as incoerências de uma base de ensino academicista e clássica. Deste modo, será a partir do seu interesse por outros caminhos de aprendizagem e de desenvolvimento da profissão que a ligação entre os integrantes do Grupo Austral se estabelecerá.

Buscando fontes de referências externas ao meio acadêmico, os arquitetos se aproximam dos conceitos de arquitetura moderna propagados por profissionais estrangeiros em livros e revistas. É neste universo de referências externas e diferenciadas de produção de arquitetura, que os alunos de arquitetura da UBA deparam-se com a produção e os conceitos daquele que passariam a considerar como um verdadeiro mestre: o arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

Considerado como um dos nomes mais importantes da arquitetura moderna no século XX, Charles Edouard Jeanneret Gris, mais conhecido pelo pseudônimo de Le Corbusier foi um arquiteto, pintor e artista plástico de origem suíça, naturalizado francês em 1930, cuja trajetória profissional está vinculada ao pioneirismo e defesa inabalável do desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo modernos.

Com base em princípios de racionalidade estética, formal, e funcional, Le Corbusier inicia sua produção com arquitetura moderna a partir de 1920, quando cria a ideia da *Unité d'Habitation*⁵⁰. Assim, durante os anos de formação dos integrantes de Austral, Le Corbusier já havia desenvolvido uma série de trabalhos e projetos que traziam novas concepções de arquitetura, soluções espaciais e estéticas.

As publicações estrangeiras a que tinham acesso apresentavam obras e projetos do arquiteto, autor de livros importantes já naquele período. Desta forma, para Itala Fulvia Villa, e os integrantes de Austral, como Jorge Ferrari Hardoy, Juan

de equipes de projetos para planos urbanos, além de terem contribuído com a consolidação da arquitetura moderna na Argentina.

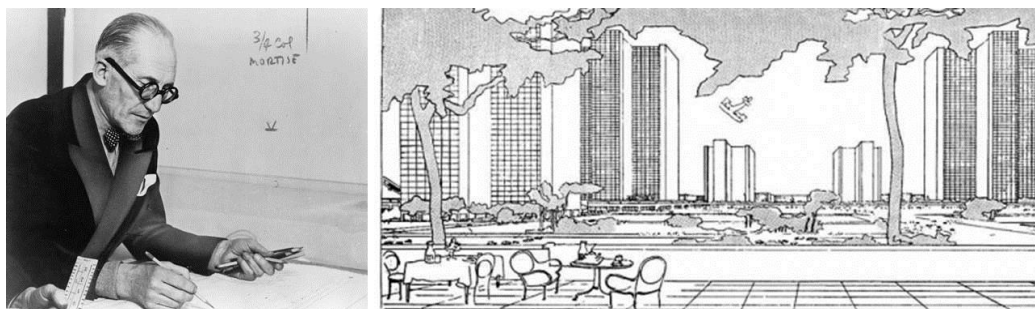
⁵⁰ As Unités d'Habitation foram projetadas por Le Corbusier após a II Guerra Mundial e estavam inseridas num programa de reconstrução criado pelo governo francês. O projeto partiu de um conceito de células de habitação, e consistia em edifícios de formato linear e de composição modular, resultando em lâminas com mais de 100 m de comprimento, 30 m de largura e 55 m de altura, com aproximadamente 15 pavimentos. A primeira unidade foi construída na cidade de Marselha, entre os anos de 1947 e 1953, ficando conhecida como Cité radieuse (cidade radiosa) por buscar incorporar a dinâmica de uma cidade em um único edifício. O conceito das Unités d'Habitation será utilizado como referência para arquitetos de diversos países, assim como os elementos e soluções da arquitetura moderna presentes no edifício, como pilotis, terraço jardim e planta livre.

Kurchan e Jorge Vivanco, a produção de Le Corbusier representava o primeiro contato com a arquitetura moderna, propiciando ao longo dos anos a construção de um espírito moderno e de repertórios diferenciados de teoria e práticas projetuais.

Assim, Le Corbusier tornou-se uma espécie de guia de ensino e prática, através de livros e publicações, com conceitos e inúmeros projetos, desde edifícios e planos urbanos não construídos como a *Une Ville Contemporaine*, (figura 11), de 1922, o Palácio das Nações em Genebra, de 1927, o Palácio dos Soviets em Moscou (figura 12), de 1931, o plano urbanístico para a cidade do Rio de Janeiro e Buenos Aires, de 1929 (figura 15), para a cidade de Argel (figura 13), em 1931, a *Ville Radieuse* de Paris, de 1933. Os conceitos da arquitetura moderna de Le Corbusier⁵¹ estavam concretizados ainda em uma série de obras realizadas, como o Pavilhão Suíço (figura 14), construído entre 1931 e 1933 em Paris, ou a *Ville Savoye* (figura 14), nos arredores da capital francesa, realizada no mesmo ano.

As soluções e conceitos das obras de Le Corbusier eram encarados como ensinamentos possíveis de serem replicados nos trabalhos até então acadêmicos dos futuros arquitetos argentinos.

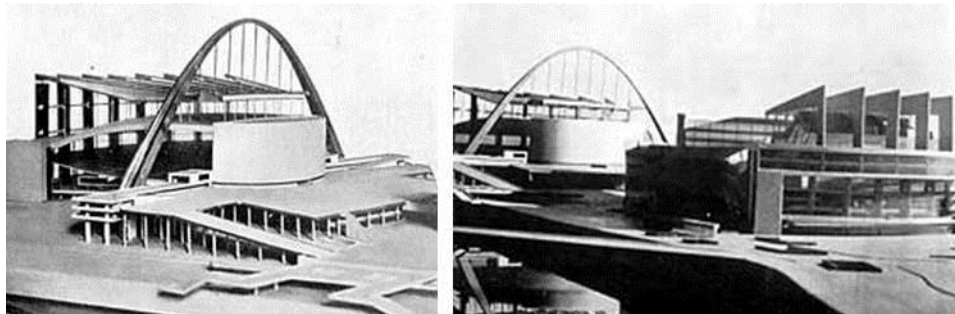
Figura 11. O arquiteto Le Corbusier à esquerda e desenho do projeto e *une ville contemporaine*, de 1922.



⁵¹ Os conceitos de arquitetura moderna desenvolvidos por Le Corbusier são conhecidos como “Cinco Pontos da Nova Arquitetura”. A lista com cinco elementos e soluções de projeto foi publicada em 1926 na revista francesa [L'Esprit Nouveau](#), e corresponde a: Planta livre (Le Corbusier propõe a dissociação entre estrutura e vedação, permitindo o deslocamento de paredes em planta); Fachada Livre (como reflexo da independência da estrutura, as fachadas não estão vinculadas à posição de pilares); [Pilotis](#) (pilares com a função de elevar o edifício do chão, liberando a circulação a partir do nível térreo); Terraço Jardim (utilização do pavimento de cobertura como uma área de jardim); Janelas em Fita (com a solução de fachadas livres, as aberturas em vidro são executadas linearmente, sem quebras de composição ou de relação visual com a paisagem). Ao longo dos anos, os cinco pontos de Le Corbusier passaram a ser considerados como elementos caracterizadores da arquitetura moderna.

Fonte: Acervo Fondation Le Corbusier. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/>>

Figura 12. Palácio dos Soviets, Le Corbusier, Moscou, 1927.



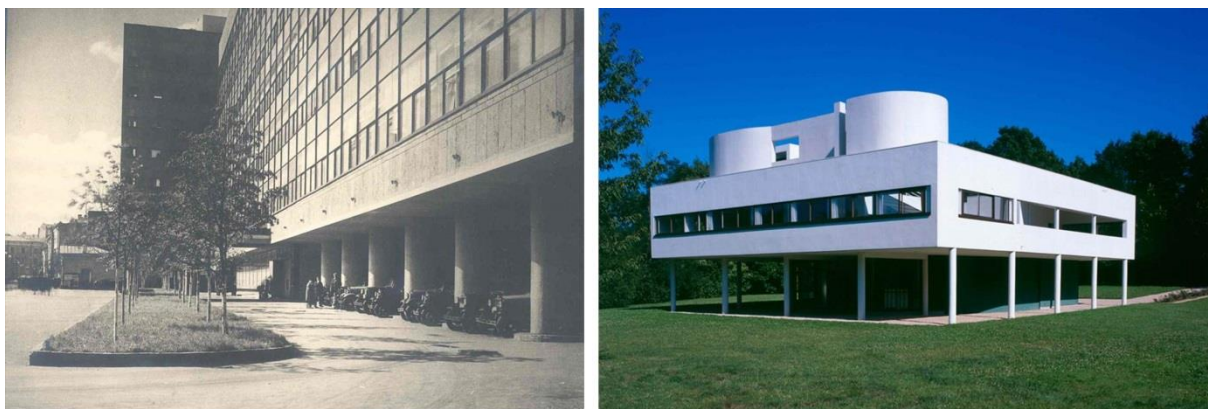
Fonte: Acervo Fondation Le Corbusier. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/>>

Figura 13. Proposta de plano urbano para a cidade de Argel, Le Corbusier, 1931.



Fonte: Acervo Fondation Le Corbusier. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/>>

Figura 14. Edifícios construídos de Le Corbusier na década de 30. À esquerda, Pavilhão Suíço, construído entre 1931 e 1933, e Vila Savoye, construída em 1933.



Fonte: Fondation Le Corbusier. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/>>

Através das soluções formais inovadoras, de propostas que traziam à tona a importância da relação humana com o edifício e as cidades, a produção de Le Corbusier opunha-se a toda tradição e academicismo defendido por professores da Escuela de Arquitectura da UBA, e, portanto, durante os anos de sua formação, os integrantes do futuro Grupo Austral conciliavam o ensino clássico das salas de aula às novas propostas de arquitetura e urbanismo modernos defendidos por Le Corbusier.

Sobre a influência da arquitetura de Le Corbusier sobre o grupo de colegas estudantes da década de 30, o arquiteto argentino Ferrari Hardoy relata:

“Para mí la carrera hubiera sido un suplicio sin la presencia constante de la obra de Le Corbusier...Pero allí comenzó el impacto de la enseñanza de Le Corbusier. Sus libros eran leídos por nosotros - un pequeño grupo de alumnos - con avidez y entusiasmo sin límites. *Vers un Architecture, Une Maison un Palais, L'Art Decoratif d'Aujourd'Hui, Precisions*, y luego sus primeros libros de obras y proyectos, sobre todo el de 1929/34⁵² y la *Ville Radieuse* fueron para nosotros, deslumbrantes”.

“En nuestros trabajos de alumnos usábamos constantemente sus libros y habíamos bautizado su primer libro de obras que llegó a Buenos Aires, (la Edición Ginsberger 1929/34) con el nombre de “La Biblia”. –“Pasame la Biblia que quiero ver como soluciona Corbu la escalera...”.- Esas eran nuestras frases cuando trabajábamos en nuestros proyectos de la Facultad”. (FERRARI HARDOY, Jorge, “Conferencia sobre Le Corbusier”, 1965, apud FUZS, 2012, p. 24).

O conhecimento adquirido através das obras e projetos do arquiteto franco-suíço resultaria em ambições maiores de renovação para além do ambiente acadêmico, e constitui-se como a base para uma trama que dará origem ao Grupo Austral, às trajetórias profissionais de caráter moderno na Argentina, incluindo então o desenvolvimento da carreira e trabalhos da arquiteta Itala Fulvia Villa.

Partindo dos conceitos de Le Corbusier, o grupo de estudantes recém-graduados pela Escuela de Arquitectura da Universidade de Buenos Aires, buscará

⁵² Hardoy refere-se ao livro de Le Corbusier, *Oeuvre Complete 1929/34*, W. Boesiger ed., Zurich, Girsberger, publicado em 1934.

uma arquitetura que respondesse as necessidades sociais, estéticas e formais daquele período.

“...La lucha que iniciamos en la Escuela para hacer arquitectura moderna, fue continuada fuera de la Universidad una vez recibidos. Se trataba, no de discernir sobre los principios teóricos de Le Corbusier, sino de llevarlos a la práctica. Imponer la arquitectura moderna y el urbanismo. Sentíamos que la labor de nuestra generación debía concretarse en construir esas ideas, en nuestro país, especialmente en el interior, afrontando esa realidad”. (LOPEZ, Juan Carlos, “Una entrevista con Jorge Vivanco”, em *Obrador* N° 3, Buenos Aires, dezembro de 1964, p. 49-52, apud FUZS, 2012, p.38).

Assim, em 1937, a partir de uma viagem de formandos à Europa e de um contato direto entre alguns de seus integrantes com o arquiteto franco-suíço, a relação entre a formação do Grupo Austral e Le Corbusier se concretiza. O encontro reavivará a memória e as intenções do arquiteto em desenvolver um plano urbanístico para a capital argentina, iniciado em 1929, e despertará o entusiasmo para a organização formal do Grupo Austral, cujo anseio em desenvolver arquitetura e urbanismo modernos na Argentina será preponderante para o início da carreira de Itala Fulvia Villa.

1.2. DE BUENOS AIRES, 1929, A PARIS, 1937. OS CAMINHOS ATÉ A FORMAÇÃO DO GRUPO AUSTRAL

A formação do Grupo Austral, coletivo de arquitetos do qual fez parte Itala Fulvia Villa, remonta ao final da década de 30, e tem como cenários principais as capitais da Argentina e França, além de um vínculo direto com um dos maiores nomes da arquitetura moderna mundial, o arquiteto franco-suíço Charles-Edouard Jeanneret, mais conhecido como Le Corbusier. Seu contato com a Argentina no ano de 1929 pode ser considerado como um ponto de partida para a história de formação do Grupo Austral, já que é a partir deste momento que Le Corbusier trará a arquitetura moderna para o debate na Argentina, e iniciará as tentativas de desenvolver projetos de sua autoria no país.

Assim, compreendendo um período de quase uma década para a constituição

do Grupo Austral, cabe-nos, antes de adentrar à narrativa dos eventos para sua formação, buscar compreender uma metodologia possível para alcançar respostas às seguintes indagações: o que define um grupo intelectual? Quais aspectos determinam a sua composição? Como é possível estabelecer conexões entre fatos que fazem parte de trajetórias individuais e ao mesmo tempo coletivas? Ou ainda, como abordar a história intelectual de um grupo a fim de conseguir captar o que vai além ou que está por trás de suas práticas em conjunto?

A abordagem de Heloisa Pontes⁵³, em seu livro *Destinos Mistos. Os Críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940 – 1968)*⁵⁴, influenciada pelo conceito de formação de Raymond Williams⁵⁵ ao analisar o Bloomsbury Group, aponta alguns caminhos possíveis.

Em *Destinos Mistos*, Heloisa Pontes destrincha a trajetória de um grupo de jovens estudantes da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP formado no início de 1939 (ano coincidente à formação oficial do Grupo Austral). Faziam parte deste círculo intelectual nomes como Antonio Candido, Décio de Almeida Prado, Paulo Emílio Salles Gomes, Lourival Gomes Machado, Ruy Galvão de Andrada Coelho, Gilda de Mello e Souza, entre outros. Através da revista *Clima*, o grupo construiu uma tradição no cenário do pensamento brasileiro ao desenvolver uma crítica ensaística aplicada ao teatro, cinema, literatura e artes plásticas (PONTES, 1998). Como destaca a autora, os integrantes se situaram entre os literatos, os modernistas, os jornalistas e os cientistas sociais, e inseriram-se na grande imprensa, nos projetos editoriais e empreendimentos culturais, além de, sucessivamente atuarem como docentes na Universidade de São Paulo.

Através de um tom de narrativa, Pontes revela os caminhos percorridos pelo “grupo Clima” ao longo dos anos, buscando contar a história através dos acontecimentos e conquistas coletivas, mas demonstrando acima de tudo a

⁵³ Heloisa Pontes é uma antropóloga brasileira, professora e pesquisadora do Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. Além do livro *Destinos Mistos. Os Críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940 – 1968)*, Pontes é autora ainda de *Intérpretes da Metrópole*, lançado em 2011.

⁵⁴ Ver PONTES, Heloísa. 1998. *Destinos Mistos. Os Críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940 – 1968)*. São Paulo: Companhia das Letras.

⁵⁵ Raymond Williams (1921-1988) foi escritor, professor universitário, intelectual militante, crítico literário e romancista. Suas obras foram extremamente importantes na constituição da Nova Esquerda britânica e na consolidação e expansão dos Estudos Culturais.

correlação entre as trajetórias individuais de cada integrante.

O resultado é uma história contada através de fatos que se entrecruzam, de uma visão de conjunto não óbvia ou linear. Assim, a virtude de sua narrativa está em destacar as singularidades do grupo, através de informações como:

“(...) as origens sociais semelhantes; a experiência da amizade compartilhada na juventude e reforçada na vida adulta pela ausência de tensões e competições entre eles – propiciada pela especialização em áreas distintas ainda que fronteiriças; as relações estabelecidas com os cientistas sociais e com figuras de ponta do modernismo; a inserção num sistema cultural pouco profissionalizado e sementado, no qual a oposição entre jornalistas e acadêmicos não tinha ainda os contornos beligerantes de hoje; os constrangimentos intelectuais enfrentados, os desafios intelectuais perseguidos; as posições conquistadas dentro da Faculdade de Filosofia. (PONTES, 1998, p.215).

A partir dos elementos elencados acima, Pontes estabelece uma narrativa que abrange contextos individuais e também coletivos para apresentar a trajetória do grupo e de seus integrantes.

Abertamente declarada, a influência de Raymond Williams para o desenvolvimento da abordagem de Pontes em *Destinos Mistos* é mencionada logo no início da obra. Ao estudar o renomado grupo inglês Bloomsbury Group, o sociólogo inglês traz como ponto central a análise do agrupamento para além da autodefinição de seus integrantes, identificando as condições sociais intrínsecas ao fato de seus membros estarem ligados às altas classes inglesas do início do século XX.

Formado por nomes como Virginia e Leonard Woolf, Vanessa e Clive Bell, Maynard Keanes, entre outros artistas e intelectuais importantes da Inglaterra, o círculo de Bloomsbury é estudado por Williams através de uma perspectiva analítica, em que a totalidade social no qual o grupo está inserido é entendida como um fator preponderante para a compreensão das práticas e posturas dos intelectuais. Para Williams, o estudo de grupos autodefinidos deve “levar em consideração não apenas as ideias e atividades manifestas, mas também as ideias e posições que não estão implícitas ou mesmo que são aceitas como um lugar-comum” (WILLIAMS, 1980, p.142).

Dessa forma, Pontes (1998) identifica correlações possíveis entre o grupo inglês e o brasileiro, como os cenários acadêmicos em que estão inseridos - a Universidade de Cambridge e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, respectivamente – assim como as diminutas participações ou destaques dados a suas integrantes mulheres. A escritora Virginia Woolf do "Bloomsbury group" e Gilda de Mello e Souza, única mulher do "grupo Clima", teriam suas carreiras posteriormente consagradas no meio intelectual.

A análise do meio social e das relações pessoais estabelecidas entre seus integrantes é ponto central para os estudos de ambos os autores. Se ao analisar o círculo Bloomsbury, Williams ressalta a relevância de se debruçar sobre os laços de amizade e os relacionamentos estabelecidos entre seus integrantes e o meio social, o mesmo fará Pontes ao estudar o grupo Clima. Ao longo dos capítulos, a autora reitera temas como o cenário intelectual paulista do período, as relações estabelecidas entre os participantes do grupo Clima com já consagrados modernistas nas décadas de 30 e 40, assim como realiza um estudo aprofundado sobre o desenvolvimento da revista *Clima*, identificando os assuntos tratados, as divisões de trabalhos e os posicionamentos pessoais defendidos por seus integrantes. Além disso, realiza uma investigação precisa sobre as ascendências de cada participante, a fim de desvendar suas influências pessoais de formação intelectual, antecessoras à constituição do grupo.

Os conceitos e metodologias adotadas pelos referidos autores para a análise dos grupos intelectuais permitem que se estabeleça uma abordagem aproximada de estudo, como forma de buscar as respostas às questões levantadas no início deste capítulo sobre a participação de Itala Fulvia Villa no Grupo Austral e no cenário da arquitetura e do urbanismo argentinos. Contudo, cabe ressaltar que a opção por uma abordagem aproximada sugere que as metodologias de Pontes e Williams não poderão ser seguidas a rigor, já que exigem um destrinchar de todos os âmbitos do círculo intelectual no qual estão envolvidos seus integrantes, e demandariam pesquisas avançadas e extensas, excedentes às limitações de uma dissertação. Neste caso, a tese de Fuzs (2012) e a obra de Liernur e Pschepiurca (2008) fornecem informações avançadas e suficientes sobre o Grupo Austral permitindo que a utilização da metodologia de Pontes e Williams seja buscada, sobretudo para o avanço dos estudos sobre a trajetória intelectual de Itala Fulvia Villa.

Seguindo este pressuposto, e com base nos referenciais mencionados, a

abordagem sobre o Grupo Austral permite que cheguemos à trajetória de Itala Fulvia Villa a partir de aspectos relacionados ao início primordial de sua carreira como arquiteta, e que correspondem aos cenários de encontros, situações políticas do período em questão, cartas, registros fotográficos, desenhos, esboços de edifícios que não saíram do papel, projetos executados, vínculos afetivos e institucionais estabelecidos, entre diversos outros aspectos que se tornam relevantes para a compreensão de toda a trajetória de formação do grupo, mas especificamente da posição de Itala Fulvia Villa em meio a ele.

Se, em *Destino Mistos*, Pontes identifica características em comum com relação ao círculo de Bloomsbury, o mesmo pode ser feito entre o Grupo Austral e o coletivo de críticos brasileiros, o Grupo Clima. Apesar de serem grupos atuantes em áreas distintas, ambas as formações tiveram papel importante no desenvolvimento de uma nova forma de atuação profissional, na Argentina e no Brasil, respectivamente. Se o coletivo de intelectuais paulistas desenvolveu uma crítica de arte renovadora, pode-se dizer que o Grupo Austral abriu vias para a modernização da arquitetura argentina.

Ambos os grupos têm o espaço da universidade como pano de fundo para o encontro inicial de seus integrantes, além de terem em sua formação oficial apenas uma mulher como integrante. No grupo Clima será preponderante o papel de Gilda de Mello e Sousa, enquanto no grupo Austral, a figura feminina corresponde a Itala Fulvia Villa, arquiteta central desta dissertação.

Além desses aspectos, a ligação com o meio editorial também faz parte das trajetórias dos grupos. Ainda que não tenha sido efetivamente produzida, o Grupo Austral trazia em suas aspirações iniciais a criação de uma revista própria, que levaria o nome do grupo, como de fato aconteceu no caso paulista. Contudo, as relações estabelecidas com editores e as publicações em revistas de arquitetura da época, como manifestos, textos e projetos, permitiram a difusão e ampliação do trabalho e do ideário desenvolvido por Austral. As novas práticas e posturas adotadas por seus integrantes terão reflexos importantes no desenvolvimento da cidade de Buenos Aires e de todo país, e influenciarão de maneira decisiva os caminhos percorridos por Itala.

Assim, partindo da perspectiva analítica adotada tanto por Pontes quanto por Williams, iniciamos a abordagem sobre a formação do Grupo Austral a partir da chegada do arquiteto Le Corbusier à capital argentina, acontecimento que serve

como uma espécie de fio condutor desta narrativa.

“Tentei a conquista da América movido por uma razão implacável e pela grande ternura que voto às coisas e às pessoas. Compreendi, entre esses irmãos apartados de nós pelo silêncio de um oceano, os escrúpulos, as dúvidas, as hesitações e os motivos que explicam a condição atual de suas manifestações. Confiei no amanhã. Sob uma luz como esta, a arquitetura há de nascer.” (LE CORBUSIER, 2004, p.31).

O arquiteto franco-suíço chega à cidade de Buenos Aires no dia 28 de setembro de 1929⁵⁶. Ao desembarcar no porto da capital argentina, Le Corbusier é recebido por Victoria Ocampo⁵⁷, escritora e ensaísta argentina, e que será ao longo dos anos um dos principais contatos de Le Corbusier na capital portenha. (GUTIÉRREZ, 2009).

Através de um convite realizado pela Asociación Amigos del Arte, Le Corbusier se destina à capital argentina para uma sequência de dez conferências, ministradas para profissionais de arquitetura e engenharia, estudantes, e pessoas ligadas à setores do governo. O ciclo de palestras, iniciado no dia 03 de outubro de 1929, tinha temas relacionados ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos e urbanísticos, e abriu caminho para a introdução do Movimento Moderno na Argentina, país que até o momento apresentava como característica urbana um forte domínio do academicismo francês, com variações do ecletismo, *arte déco* e do neocolonial em suas construções. Enquanto a Faculdade de Arquitetura de Buenos Aires mantinha seu ensino vinculado à tradição da *Beaux-Arts*⁵⁸, Le Corbusier trazia em suas palestras as ideias de progresso, racionalismo tecnológico, e preocupações urbanísticas de construção das cidades, ampliando a visão de jovens profissionais e

⁵⁶ Em 1929, com então 42 anos de idade, Le Corbusier era um dos maiores defensores da “nova arquitetura”. O arquiteto vinha lutando pelo desenvolvimento da arquitetura moderna desde início dos anos 20, período em que editava a revista *L’Esprit Nouveau*, juntamente com o pintor Amédée Ozenfant.

⁵⁷ Victoria Ocampo (1890-1979) foi uma intelectual argentina de grande importância no século XX, atuando como escritora, ensaísta, editora e tradutora no país. Foi fundadora da revista literária *Sur* e de uma editora homônima. É autora de diversos livros, como *La laguna de los nenúfares* (1926) e da série *Testimonios*, publicados entre 1939 e 1977.

⁵⁸ As informações e características do ensino da arquitetura na Argentina durante a década de 30 serão abordadas no capítulo I desta dissertação.

estudantes sobre os conceitos da arquitetura moderna. (BELLO, 2014, p.120).

A Argentina foi o primeiro país do continente sul-americano a ser visitado pelo arquiteto. Além de Buenos Aires, a estadia de Le Corbusier incluiu ainda passagens por Montevidéo, no Uruguai, São Paulo e Rio de Janeiro no Brasil⁵⁹, além de uma breve viagem à Asunción, no Paraguai. Nas cidades brasileiras e em Montevidéo, o arquiteto realizou ciclos de palestras semelhantes às desenvolvidas na Argentina⁶⁰, elaborando para estas cidades propostas urbanísticas (figura 15).

Figura 15. Planos urbanos elaborados por Le Corbusier em 1929 – Cidades de Montevidéo, Rio de Janeiro e São Paulo.



Fonte: Acervo Fondation Le Corbusier. Disponível em: <<http://www.fondationlecorbusier.fr/>>

Diante do início daquele que seria o maior período de recessão econômica

⁵⁹ A viagem de Le Corbusier ao Brasil foi motivada a convite de Paulo Prado, escritor, grande fazendeiro de café e incentivador da arte de vanguarda. Le Corbusier chega ao Brasil um ano depois da publicação do mais completo manifesto popular do modernismo, que foi o Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade, publicado em 1928. O arquiteto realizou 2 conferências na cidade de São Paulo e duas no Rio de Janeiro. Na capital paulista, Le Corbusier manteve contato com os arquitetos Gregorio Warchavchik, Rino Levi e Flavio de Carvalho, profissionais que já desenvolviam arquitetura moderna no país. No Rio de Janeiro as palestras de Le Corbusier ocorreram na Faculdade de Bellas Artes, e teve entre os participantes estudantes, autoridades locais e arquitetos. A vinda de Le Corbusier ao Brasil foi criticada por defensores do neocolonialismo, mas foi também qualificada em artigos como o produzido por Mario de Andrade para o Diário Nacional. Contudo, de maneira geral, a ideias e conceitos de Le Corbusier foram absorvidos apenas pelos profissionais mais jovens e envolvidos com o esforço da modernidade.

⁶⁰ As palestras proferidas em Buenos Aires, São Paulo e Rio de Janeiro foram transcritas no livro *Précisions sur un État Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme*, publicado por Le Corbusier em 1930. Além das palestras, o livro traz uma série de esboços e projetos pensados por ele para os planos urbanos das cidades latino-americanas. Ver: LE CORBUSIER. *Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*. Cosac & Naify, 2004.

mundial, conhecido como a Grande Depressão de 1929, a viagem de Le Corbusier à América Latina representava para o arquiteto uma possibilidade de ampliação de suas pretensões e possibilidades profissionais, visto que seus projetos estavam estagnados diante da crise financeira que assolava os países europeus. Assim, o roteiro e a escolha dos destinos não devem ser entendidos como um fenômeno casual, já que os países como a Argentina e o Brasil correspondiam no final da década de 20 a reservas potenciais para a criação de novas cidades e desenvolvimento de projetos modernos. (ASHFIELD, 2009, p.71). Com intenções financeiras muito claras, Le Corbusier não empreende grandes esforços para a realização de obras no Uruguai e Paraguai, já que não percebe nestes países a rentabilidade econômica pretendida. (GUTIÉRREZ, 2009, p. 36).

Assim, apesar da afinidade declarada com os arquitetos uruguaios e do interesse pelas qualidades das paisagens do Paraguai, será na capital argentina que Le Corbusier vislumbrará o maior potencial de expansão urbanística. Sua intenção de executar um plano diretor para a cidade de Buenos Aires fica explícita até mesmo em uma das cartas que envia à sua mãe, na qual o arquiteto relata as ideias audaciosas de reformulação da cidade.

“Si me quedo algunos días aquí, es porque he concebido un gran proyecto: hacer de Buenos Aires (que se ofrece naturalmente a este destino) la contraparte de Nueva York. Planteo incluso el problema ¿Nueva York o Buenos Aires? Una gran idea de urbanización ha crecido en mi cabeza. La he explicado en una conferencia en la que la defendí y afirmé. Y siguiendo un destino que es el de ver claro y no detenerme en los obstáculos, he concebido la organización llamada “Los Grandes trabajos de Buenos Aires”. (Balanço otimista à sua mãe em 29 de outubro de 1929 – MAESTRIPIERI, 2009, p. 59, *apud* GUTIÉRREZ, 2009).

O entusiasmo de Le Corbusier perante Buenos Aires pode ser compreendido a partir da visão de Beatriz Sarlo em *Modernidade Periférica: Buenos Aires 1920 e 1930*⁶¹, livro no qual a crítica literária argentina analisa as transformações sociais e

⁶¹ O livro *Modernidade Periférica: Buenos Aires 1920 e 1930* foi publicado originalmente em 1988, e se volta para as particularidades do Modernismo na Argentina através de obras de artistas como o pintor Xul Solar, escritores como Jorge Luis Borges, Sarmiento e Roberto Arlt, entre outros.

culturais ocorridas na capital portenha durante o período. Para Sarlo (2010) as décadas de 20 e 30 na Argentina corresponderam ao principal momento de modernização do país. Buenos Aires apresentava uma cultura intelectual de mescla: “modernidade europeia e especificidade rio-platense, aceleração e angústia, tradicionalismo e espírito renovador, *criollismo* e vanguarda.” (SARLO, 2010, p.32). O acelerado crescimento urbano e as mudanças sociais eram reflexos de um grande contingente de imigrantes⁶² que deixava para traz a imagem de uma sociedade homogênea já a partir de 1890 (SARLO, 2010, p.37).

O processo de transformação social estava refletido em campos como a literatura, artes, arquitetura e meios de comunicação. Escritores como Jorge Luis Borges e Roberto Arlt⁶³ apresentavam nas narrativas de seus livros as novas características de bairros e das relações sociais em transformação, assim como o fazia de maneira pictórica e expressionista o pintor Xul Solar⁶⁴, em telas que traziam as aspirações de uma cidade formada por arranhas céus e linhas retas. Sarlo destaca ainda a criação de revistas e editoras, a instalação de inúmeros cinemas e bibliotecas públicas na cidade de Buenos Aires, assim como a reivindicação de arquitetos como Prebisch, Vautier e Wladimiro Acosta pela modernidade das construções. Diante das transformações sociais e culturais das décadas de 20 e 30, “a cultura de Buenos Aires era tensionada pelo “novo”, embora também lamentasse o curso irreparável das mudanças” (SARLO, 2010, p. 57).

Assim, diante de um cenário visível de conturbada transformação urbana, social e cultural, Le Corbusier inicia suas conferências em Buenos Aires no dia 03 de outubro de 1929. Sob o título “Liberar-se de todo espírito acadêmico”, o arquiteto inaugura o ciclo de palestras, e expressa sua visão sobre Buenos Aires,

⁶² De acordo com o estudo *La población de Buenos Aires: componentes demográficos del crecimiento entre 1855 y 1960*, de Zulma Recchini de Lattes, de 1914 à 1963, a cidade de Buenos Aires duplicou sua população, passando de 1.576.000 de habitantes para 2.415.000. (SARLO, 2010, p. 38).

⁶³ Roberto Arlt (1900-1942) foi um escritor, contista, dramaturgo e jornalista argentino. Considerado como um dos grandes fundadores da moderna escrita argentina, é autor de obras como *El juguete rabioso*, seu primeiro romance, em 1926, e *Los Siete Locos* (1929). Entre 1928 e 1935 escreveu colunas diárias nos jornais *Crítica* e *El Mundo*, algumas das quais foram compiladas no livro *Aguafuertes porteñas*, em 1933.

⁶⁴ Xul Solar (1887-1963) foi um pintor argentino, escultor, escritor e inventor de idiomas imaginários, como a panlengua. Foi considerado como um dos maiores nomes das artes plásticas da Argentina no século XX, com obras que se inserem entre o surrealismo e a classificação de “arte fantástica”.

demonstrando um inconformismo perante o descomunal crescimento da cidade que ignorava o seu rio, além de um entusiasmo pelas possibilidades construtivas que a cidade lhe oferecia, e que pareciam perfeitas para suas propostas urbanísticas.

Como então ousar dizer-lhes que Buenos Aires, capital sul do Novo Mundo, gigantesco aglomerado de energias insaciáveis, é uma cidade de erros, de paradoxos, uma cidade que não é nem de espírito novo nem de espírito antigo, mas simples e unicamente uma cidade de 1870 a 1929, cuja forma atual será passageira, cuja estrutura é indefensável, desculpável mas insustentável, tão insustentável quanto aqueles imensos bairros de cidades nascidas na Europa sob o signo súbito da expansão industrial do século XIX, na mais lamentável confusão entre fins e meios?

No entanto aqui, no fundo do estuário do rio da Prata, existem elementos fundamentais. São três eminentes do urbanismo e da arquitetura:

o mar e o porto imenso,
a magnífica vegetação do parque de Palermo,
o céu argentino...(LE CORBUSIER, 2004, p.35)

Em suas conferências em Buenos Aires, Le Corbusier trazia os preceitos da arquitetura moderna, e apresentava, através de croquis desenhados no momento das apresentações, os exemplos das soluções modernas de urbanismo e arquitetura desenvolvidos na Europa. Entre as críticas apresentadas sobre a cidade de Buenos Aires, estava a necessidade de modernização das construções, do abandono aos ornamentos, assim como o inconformismo com os altos vultos de dinheiro gastos com obras em estilos clássicos (figura 16).

Figura 16. Desenho de Le Corbusier. Terceira conferência, Buenos Aires.



Fonte: LE CORBUSIER, 2004, p.79.

Somados, esses aspectos seriam também abordados em uma de suas principais conferências, em que Le Corbusier apresenta sua proposta de reformulação urbana para Buenos Aires. Na conferência de número nove, ocorrida em 18 de outubro de 1929, o arquiteto suíço estabelece um paralelo entre o “Plano Voisin”⁶⁵ desenvolvido para a cidade de Paris em 1925, e as novas ideias pensadas para a capital argentina.

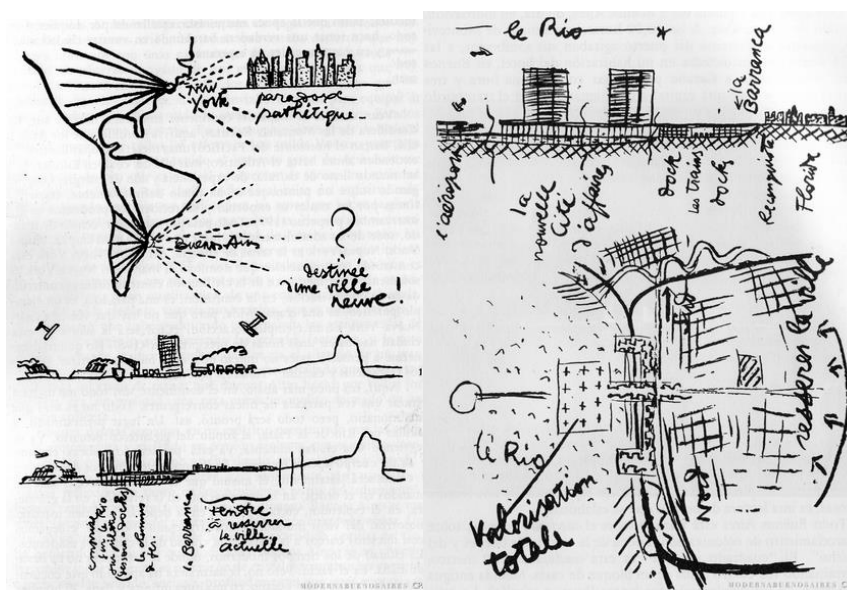
“Passaram-se algumas semanas e em meu espírito, preocupado com assuntos de arquitetura, vivendo em tensão violenta com ou contra os senhores, nas conferências que eu realizava, nasceu o desejo e, em seguida, a decisão de fazer algo importante, magnífico. Eu havia refletido tanto sobre os problemas do urbanismo! Estava carregado

⁶⁵ O Plano Voisin (1925) desenvolvido por Le Corbusier para a cidade de Paris era uma proposta que pretendia suprir as necessidades do homem moderno, além de buscar conter o acelerado crescimento populacional da época. A proposta trazia a divisão entre os usos da cidade, com grandes áreas livres, unidades de vizinhança e separação entre veículos e pedestres. O plano estabelecia a construção de um centro comercial com torres isoladas, e dispostas em um plano ortogonal no centro da capital francesa, à margem esquerda do Rio Sena. Havia apenas 02 vias arteriais para a circulação de automóveis, e todas as demais eram exclusivas para pedestres.

de energia como um dínamo. Buenos Aires surgiu diante de mim como o lugar do urbanismo da época contemporânea. Um dia, animado por minha primeira visão da cidade que se estende à beira do rio, construí a cidade que Buenos Aires poderia vir a ser, caso um civismo ardente que enxerga longe e uma razão inarredável convocassem as energias necessárias. Senti mesmo profundamente que em breve essas energias despertariam, a tal ponto são grandes os perigos e a altivez em seu país, a tal ponto sou aqui a hora da arquitetura, a tal ponto a época maquinista, que explode em todos os lugares e em tudo, soa como uma verdadeira convocação, nesta sua cidade desumana e em suas ruas sem esperança.” (LE CORBUSIER, 2004, p.200).

Os primeiros esboços do plano urbano para Buenos Aires (figura 17) foram apresentados por Le Corbusier nesta conferência, e traziam como proposta principal a construção de uma “cidade de negócios”. Com a intenção de revitalizar a região da Riachuelo, o arquiteto propôs a construção de doze arranha-céus envidraçados em uma plataforma que se estendia ao rio, ao sul do que é hoje o centro da capital argentina, além da construção de um aeroporto. A proposta trazia a intenção de concentrar a cidade através da conexão entre as estradas de ferro do norte e sul, com a construção de rodovias na mesma direção. (LIERNUR, 2008, p.97).

Figura 17. Esboços de Le Corbusier para o plano urbano de Buenos Aires, 1929.



Fonte: <www.modernabuenosaires.org>

Além de seu contato direto com Victoria Ocampo, Le Corbusier buscou relacionar-se com funcionários, artistas e arquitetos da Argentina, a fim de buscar apoio para ver materializadas suas ideias de urbanismo e arquitetura no país. Entre os principais vínculos estão Alberto Prebisch⁶⁶, Vladimiro Acosta⁶⁷ e Antonio Vilar⁶⁸, com quem propôs organizar uma sociedade para os “Grandes Trabalhos em Buenos Aires”.

As conferências de Le Corbusier em Buenos Aires não surtiram os efeitos esperados e sua presença na cidade argentina teve pouca repercussão. A exemplo, a Revista de Arquitetura da Sociedade Central de Arquitetos ignorou sua estadia em Buenos Aires, não tendo sido publicado nenhuma informação a respeito das conferências realizadas na capital do país. (COIRE, 1929, p.10, *apud* GUTIÉRREZ, 2009, p.30).

Após setenta e quatro dias de viagem pelo continente latino americano, Le Corbusier regressa à Europa com esperanças de ver suas propostas desenvolvidas na Argentina e no Brasil. De imediato o único resultado de sua viagem corresponde à publicação do livro *Précisions sur un État Présent de l'Architecture et de l'Urbanisme*, em 1930, no qual o arquiteto organizou os conteúdos de suas palestras, esboços e lembranças da viagem à América do Sul, analisando desta forma a trajetória da arquitetura moderna e os caminhos possíveis para as cidades do continente Sul-americano. Na abertura do livro, o arquiteto descreve o conteúdo a ser abordado:

“Temos aqui dez conferências sobre a arquitetura e o urbanismo, realizadas em Buenos Aires, e um prólogo americano. O prólogo nada tem com a arquitetura americana, mas exprime o estado de alma de um arquiteto na América. Uma pessoa não viaja para tão longe a fim de fazer conferências sobre a arquitetura e o urbanismo se ela não se sentir capacitada para contribuir com alguns dados de realidade. Estas dez conferências foram realizadas com o infatigável

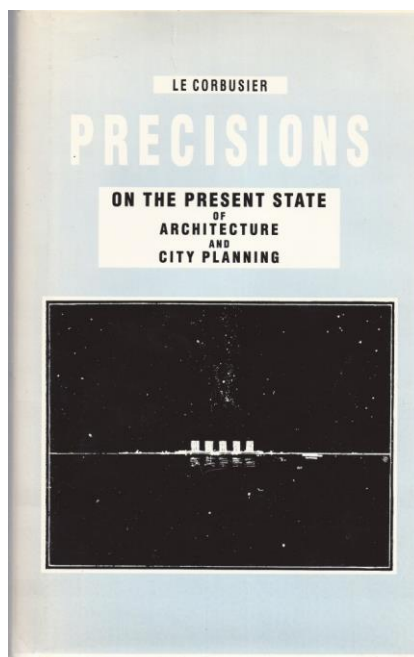
⁶⁶ Alberto Prebisch (1899-1970) foi um arquiteto argentino considerado como um dos percursos na defesa da arte e da arquitetura moderna no país.

⁶⁷ Vladimiro Acosta (1900-1967) foi um arquiteto de origem Ucraniana, que atuou na Argentina e no Brasil, desenvolvendo obras com interesses social e climático.

⁶⁸ Também argentino Antonio Vilar atuou como engenheiro e arquiteto, e é visto como um dos principais expoentes da primeira geração de arquitetos que defendiam a arquitetura moderna como renovação na Argentina.

desejo de propiciar certezas. É por isto que o presente livro intitula-se *Precisões*. Encerra-se com um “Corolário brasileiro”(São Paulo e Rio de Janeiro) que também é uruguaio (Montevideú). Este corolário comenta um estado de tensão nascente nestes lugares de crescimento precipitado: o urbanismo”. ((LE CORBUSIER, 2004, p.200).⁶⁹

Figura 18. Capa do livro *Precisions*.



O livro *Precisions*, assim como a presença de Le Corbusier em Buenos Aires teve pouquíssima repercussão. Foram escassas as publicações sobre suas conferências durante o período em que esteve na capital argentina, assim como sobre a publicação do livro. Sobre *Precisions*, o único comentário feito corresponde ao texto de Alberto Prebisch, na revista *Sur*⁷⁰, nº 1, de 1931. (GUTIÉRREZ, 2009, p.31)

Contudo, apesar da pouca ressonância de suas atividades e propostas, Le Corbusier tentará ao longo de vários anos, manter os contatos feitos em Buenos Aires, reiterando a todo o momento suas intenções profissionais e financeiras. Serão inúmeras as tentativas de se comunicar e obter respostas quanto à viabilidade de

⁶⁹ O apêndice do livro traz ainda uma análise de Le Corbusier sobre o estágio da arquitetura em Paris e Moscou em 1929.

⁷⁰ *Sur* foi uma revista literária argentina fundada por Victoria Ocampo em 1931. A revista teve duração até o ano de 1992, e se tornou emblemática no país.

execução de seus projetos.

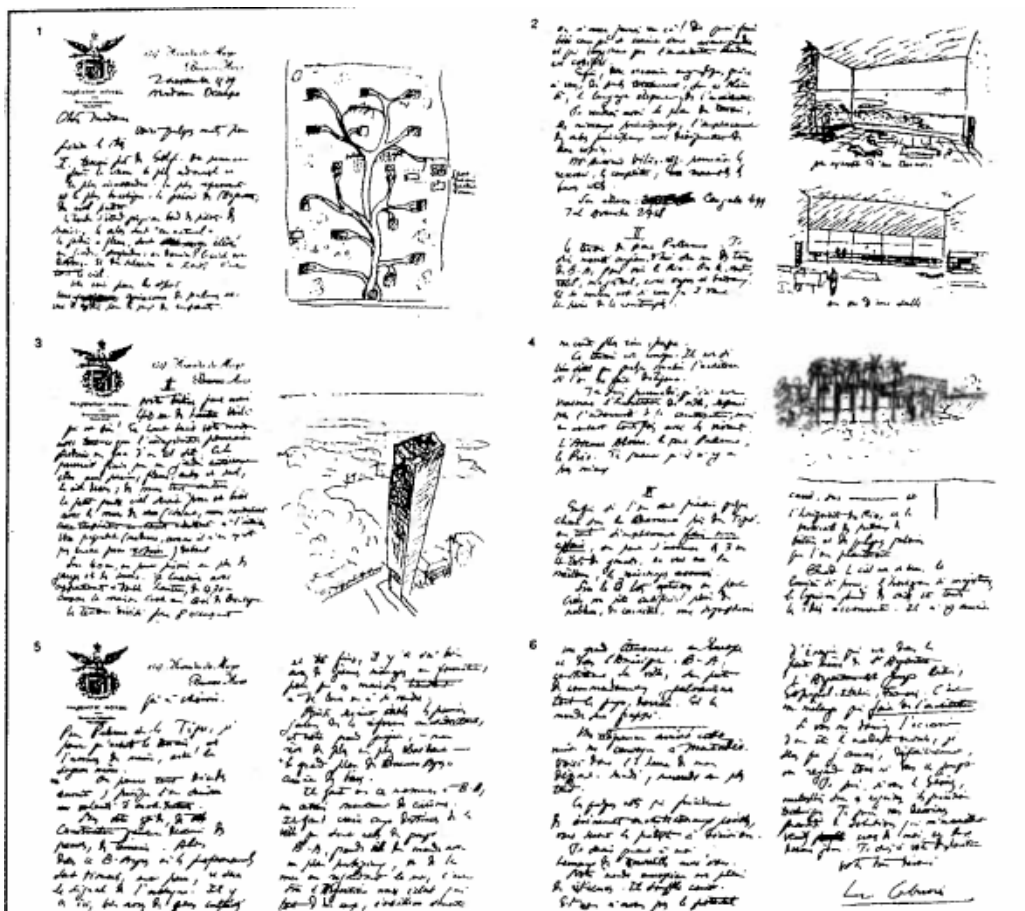
Victoria Ocampo segue sendo sua correspondente principal. Em 09 de março de 1931, Le Corbusier lhe envia uma carta que já sugere o clima de incompreensão e frustração diante da falta de respostas de seus colegas argentinos, onde diz: “los argentinos son mudos. Yo he dejado una parte de mis fibras sensibles en el estuario del río” e coloca em dúvida se o livro deveria chamar “Precisiones” o “presunciones” visto silêncio de seus amigos e colegas. (MAESTRIPIERI, 2009, p. 63).

As tentativas em manter as possibilidades operativas dos projetos se prolongam através dos anos. Em 10 de agosto de 1934, em carta endereçada a Bullrich, o arquiteto manifesta sua forte intenção de viabilizar as ideias do plano urbanístico para a cidade de Buenos Aires. Em um dos trechos Le Corbusier confidencia: “Desearía no morir antes de haber visto realizada la ciudad de negocios de Buenos Aires” (MAESTRIPIERI, 2009 p. 65).

Victoria Ocampo retoma o contato com o arquiteto em 1935, sugerindo que Le Corbusier regressasse a Buenos Aires para uma nova série de conferências, possibilidade descartada pelo arquiteto em sua carta de resposta (figura 5).

“¿Mi presencia en Buenos Aires? ¿Para qué? ¿Para conferencias? Di diez en 1929. Ya es cosa hecha. ¿Volver a empezar? No me seduce. Probar algo. Eso es lo que importa. Demostrar construyendo. Europa está enferma, embrutecida. Buenos Aires puede hacer lo que hay que hacer, construir.” “Pero conferencias solamente, un viaje semejante para hablar tan solo? No, tengo cincuenta años, es hora de demostrar”. (Carta de Le Corbusier à Victoria Ocampo, em 07 de agosto de 1935). (GUTIÉRREZ, 2009, p.33).

Figura 19. Carta de Le Corbusier à Victoria Ocampo, com esboços de projetos idealizados para Buenos Aires.



Fonte: GUTIÉRREZ, 2009, p.38.

A proposta de novas conferências na capital argentina volta a ser feita ao arquiteto em carta de Jorge Vivanco (1912-1987), escrita em nome do Centro de Estudantes de Arquitectura da Universidade da Universidade de Buenos Aires, em abril de 1935. Na carta o jovem estudante indica a possibilidade de financiamento de parte dos custos da viagem através da colaboração de instituições da cidade (MAESTRIPIERI, 2009, p. 68). Apesar da nova negativa de Le Corbusier, a importância da carta de Vivanco reside no fato de ela demonstrar o interesse dos estudantes com relação à arquitetura moderna naquele período. Vivanco será, a partir de 1938, um dos integrantes do Grupo Austral, e assim como seus futuros colegas de profissão, via na figura de Le Corbusier uma espécie de mestre para o desenvolvimento da arquitetura moderna que pretendiam realizar. Na carta, além da solicitação feita, Vivanco informa Le Corbusier sobre a futura vinda à Argentina, em 1936, de

arquitetos renomados como Walter Gropius, Fiorini⁷¹ e Paul Bonatz⁷², todos defensores da arquitetura moderna. Vivanco ressalta na carta que sua presença “seria más necesaria que nunca”, relatando a possibilidade de participação do arquiteto em inúmeros concursos, principalmente de estádios de futebol. (MAESTRIPIERI, 2009, p.69). O então estudante coloca ainda sua preocupação com relação ao andamento do ensino e da prática da arquitetura no país naquele período.

Quienes han descubierto el estilo moderno son los ingenieros y los constructores provechosamente. Ud. podrá imaginar los resultados en nuestra Escuela donde hay una gran desorientación. Casi todos los profesores son malos y si hay algún espíritu éste es el de los disolutos. Así es imposible continuar mucho tiempo más”. (Trecho da carta de Vivanco à Le Corbusier, em 1935.) (MAESTRIPIERI, 2009, p.69).

O descontentamento presente na carta de Vivanco com relação ao ensino de arquitetura proferido por professores da época refletia uma insatisfação coletiva, já que a carta estava escrita em nome do Centro de Estudantes de Arquitectura da Universidade de Buenos Aires. O trecho acima apresenta os indícios do anseio pelo contato com arquitetos cujas produções tivessem vínculo com o movimento moderno.

Além deste episódio, uma das últimas tentativas de retorno a Buenos Aires por parte de Le Corbusier, acontece em carta enviada pelo arquiteto a Victoria Ocampo, em 19 de maio de 1936, período anterior à sua ida ao Brasil. Em carta, Le Corbusier questiona Ocampo sobre a realização ou não dos arranha-céus encomendados por ela em 1929, e ressaltava que a única possibilidade de seu retorno a Buenos Aires se daria através do cumprimento dos pagamentos sugeridos por ele em cartas anteriores. Victoria Ocampo não responde a carta de Le Corbusier, e encomenda os edifícios a Alberto Prebisch, evidenciando que as negativas aos projetos do arquiteto suíço não tinham o aspecto financeiro como

⁷¹ Guido Fiorini (1891-1965) foi um arquiteto e cenógrafo italiano. Suas obras estiveram vinculadas ao cinema e ao movimento de arquitetura racionalista.

⁷² Paul Bonatz (1877-1956) foi um arquiteto alemão, membro da Stuttgart School of Architecture, cujo ensino defendia a prática da arquitetura vernacular e do regionalismo. Além da Alemanha, teve obras desenvolvidas na Turquia durante a década de 40.

motivo preponderante.

Em 1938, Le Corbusier volta a corresponder-se com Victoria Ocampo, Alfredo González Garaño⁷³ e Enrique Bullrich⁷⁴, afirmando que retornaria ao país para a realização das conferências desde que estivessem vinculadas ao compromisso de realização do plano de urbanização de Buenos Aires. Le Corbusier convida-os ainda a formar um Comitê Cívico de apoio para o desenvolvimento do Plano. (GUTIÉRREZ, 2009, p.33).

Apesar de sua intenção em ver seus projetos construídos na cidade de Buenos Aires, o retorno de Le Corbusier à Argentina não se efetiva. A falta de incentivo e de ações, tanto do governo, quanto das instituições e dos amigos arquitetos e engenheiros resultam na frustração do arquiteto e no adiamento da retomada do Plano de Buenos Aires em aproximadamente 10 anos.

O vínculo entre Le Corbusier e o Grupo Austral se dará exatamente neste ponto. Assim, partindo de Buenos Aires, em 1929, a história do Grupo Austral, continua a ser contada em Paris, em 1937.

. A não realização do Plano Urbanístico de Buenos Aires em 1929, ou em anos posteriores, será um dos pontos cruciais para a formação do Grupo Austral. Criado na capital argentina ao final de 1938, o Grupo Austral foi uma sociedade arquitetônica originada do encontro de três arquitetos em Paris, e mais precisamente no escritório de Le Corbusier. Trata-se do catalão Antonio Bonet Castellana, e dos argentinos Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy. (FUZS, 2012, p.12)

O início dessa trajetória acontece em junho de 1937, quando um grupo de recém-formados da Escola de Arquitetura da Faculdade de Ciências Exatas e Naturais de Buenos Aires, embarca em uma viagem de estudos e aperfeiçoamento pela Europa. Além de buscarem nova bagagem estética e repertório arquitetônico, os 24 jovens arquitetos⁷⁵ tinham duas importantes missões oficiais: a representação

⁷³ Argentino, Alfredo González Garaño (1886-1969) foi um pintor, colecionador de arte, e membro entre outras associações da Academia Nacional de Bellas Artes.

⁷⁴ Enrique Bullrich (1903-1957) foi um crítico musical argentino e colaborador da Revista *Sur*, dirigida por Victoria Ocampo.

⁷⁵ Dos 24 arquitetos integrantes da delegação que viajou a Europa, apenas 04 eram mulheres. Liderados pelo professor e arquiteto Alfredo Villalonga, faziam parte do grupo Flavio S. Alfaro, R. Braun Menéndez, Norberto Billis Regnier, Pedro L. del Carril, Alberto Cavanagh, Luis A. Cebral, Jorge Cordes, Horacio Etchepareborda, Jorge Ferrari Hardoy, Héctor M. Grenni, Juan Kurchan, Juan B. López Seco, Abel López, Julia Molina y Vedia, Rafael Ocampo, Beatriz Penny, Violeta L. Pouchkine, Ignacio Uranga, Jorge Stegman, Ricardo Vera Barros, Jorge M. Verbrughe, Itala Fulvia Villa y Elmer

oficial da Argentina na Exposição Internacional de Paris de 1937, e o registro e aprendizagem dos aspectos da vida edilícia das grandes cidades europeias. (FUZS, 2012, p.48).

A viagem, com duração de quase cinco meses, teve início em cidades latino-americanas como Montevideu, Santos e Rio de Janeiro, estendendo-se a países como França, Itália, Alemanha e Suíça. A viagem pode ser considerada como o ponto de início das relações pessoais entre os arquitetos que farão parte do Grupo Austral, já que cinco integrantes do que viria a ser o coletivo estavam presentes neste giro pela Europa, sendo eles: Ricardo Vera Barros, Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Itala Fulvia Villa e Abel López Chas. Os arquitetos estabeleceram fortes laços de amizade e compartilhavam ideias muito próximas sobre o que imaginavam ser arquitetura.

Além deles, outros arquitetos faziam parte do grupo Austral, como é o caso de Hilario Zalba, que apesar de não ter participado da viagem, deixava clara em suas cartas a Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan, a intensa amizade que havia entre os arquitetos, além da consciência sobre os novos aprendizados que eles trariam para Buenos Aires.

“No me creerás pero te aseguro que vivo constantemente con el pensamiento en Uds. y muchas veces hablo con Sara acerca de cómo andarán por allí, como sentirán lo que ven, como aprenderán. Tus cartas las he leído con los libros abiertos adelante. Así he reconstruido la visita a Brno, al Pavellón Suizo, a la Exposición, que por lo que he podido ver en las revistas tiene cosas estupendas. Quisiera escribirte y escribirte y escribirte y no me decido. La noche que se fueron, nos quedamos muy solos Ungar y yo y después de cenar me fui a casa de él y cada uno con su pipa no hacíamos más que suspirar, casi sin hablar y de vez en cuando nos mirábamos con un esbozo de sonrisa lastimera que no sabíamos que quería decir pero de cualquier manera decía mucho. Sara se dio cuenta del efecto que me produjo la ida de Uds. porque te advierto que para mí fue como si me hubiesen arrancado algo de adentro”. (Carta de Hilario Zalba a Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan, enviada em 06 de novembro de 1937). (FUZS, 2012, p. 54).

Figura 20. Grupo de arquitetos durante a viagem à Europa, de junho de 1937.



Fonte: FUZS, 2012, p.43.

Do grupo de 24 arquitetos, apenas 22 regressaram a Buenos Aires. Isso porque Jorge Ferrari Hardoy (1914-1977). e Juan Kurchan (1913-1975) decidiram permanecer na Europa com um objetivo em comum: trabalhar no escritório de Le Corbusier. Os arquitetos argentinos tinham a intenção de se tornar colaboradores do escritório do arquiteto suíço, trabalhando em projetos de arquitetura moderna. O ensino clássico aprendido durante os anos de faculdade não agradava Hardoy e Kurchan, que viam na possibilidade de contato com um dos maiores nomes da arquitetura moderna um caminho transformador para suas maneiras de projetar e pensar a profissão.

Figura 21. Le Corbusier em seu escritório em Paris, década de 50.



Fonte: CASABELLA, 789, p.47.

Assim, no dia 24 de outubro de 1937, quatro dias após o embarque do grupo de viajantes para Buenos Aires, Juan Kurchan escreve a Hilario Zalba contando a concretização de seu ingresso, e de Jorge Ferrari Hardoy, no escritório de Le Corbusier.

“Después de un viaje de varios meses por toda Europa nos quedaba muy poco dinero; nosotros queríamos trabajar con Le Corbusier, hacer un poquito de arquitectura (...) nos preguntó (...) si la ciudad seguía extendiéndose tan terriblemente y si todavía el río seguía sin ser tocado. Nosotros queríamos hablar de arquitectura y él seguía hablando de la ciudad y en un momento repitió: “Pero ustedes qué buscan”. “Trabajar con usted”. Se quedó callado y luego nos dijo “Bueno, vamos a hacer un Plano de Urbanización de Buenos Aires. Ustedes tienen que quedarse por lo menos un año y me tienen que contestar ahora mismo”. Yo tenía dinero para dos o tres días aunque Ferrari Hardoy tenía sus padres viviendo en París que lo podían ayudar. De urbanismo no sabíamos más que aquellas nociones que nos había dado aquel precursor de nuestro medio que fue Della Paolera. Le pregunté a Ferrari: “Bueno, entonces, qué hacemos”. Le Corbusier nos interrumpió: “Hablen en francés”. Y Ferrari Hardoy le dijo: “Nos quedamos”, y ahí empezó todo”. (Conferencia de Juan Kurchan en San Juan em razão da morte de Le Corbusier). (LIERNUR, 2008, p.182, apud. FUZS, 2012, p.58).

Como relatado na carta de Juan Kurchan, os arquitetos argentinos foram aceitos como colaboradores, mas tinham um novo desafio pela frente: trabalhar com urbanismo, matéria da qual tinham pouco ou quase nenhum domínio⁷⁶.

Como se vê na carta, Le Corbusier vislumbrou no interesse dos arquitetos Juan Kurchan e Ferrari Hardoy a possibilidade de retomar os esboços do plano urbanístico de Buenos Aires, realizados em 1929, durante sua visita à capital argentina. Se durante quase dez anos o arquiteto franco-suíço havia recebido uma série de recusas (ainda que silenciosas) sobre a viabilização de seu plano urbano na Argentina, estas ideias de projeto seriam o vínculo principal entre o arquiteto moderno e seus novos colaboradores argentinos. Inconformado com a estagnação de Buenos Aires diante das possibilidades urbanísticas que a cidade oferecia, a colaboração dos arquitetos argentinos representava um novo ânimo para a concretização do Plano Urbano com a autoria de Le Corbusier. O arquiteto, que não

⁷⁶ Como mencionado, o ensino de arquitetura na Argentina durante o período de formação dos integrantes do Grupo Austral era baseado em noções de arquitetura clássica, e os temas de urbanismo e arquitetura moderna não faziam parte da grade curricular do curso.

havia conseguido realizar nenhuma de suas obras pensadas para o país no final da década de 20, apostava então em duas novas parcerias de trabalho e colaboração para reunir informações sobre a cidade de Buenos Aires.

Figura 22. Jorge Ferrari Hardoy e Juan Kurchan trabalhando no escritório de Le Corbusier.



Fonte: FUZS, 2012, p. 63

A notícia do ingresso de Kurchan e Hardoy foi recebida com entusiasmo por seus colegas argentinos, como descreve Itala Fulvia Villa, em carta endereçada a Juan Kurchan, assim que ela retorna a Buenos Aires, após a viagem à Europa.

“Me he enterado y me alegro tantísimo de que estén tan contentos de su trabajo. Díganme cómo les va con L.C. y que han pensado para el trabajo. Además aunque no hiciesen todo lo que hacen Uds., el solo contacto con la gente que conocerán allí y estar en medio de tantas corrientes artísticas les va a hacer un bien enorme! (Carta de Itala Fulvia Villa a Jorge Ferrari Hardoy) (apud FUZS, 2012, p.58)

Será no escritório de Le Corbusier que os arquitetos Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy entrarão em contato com o arquiteto catalão Antonio Bonet (1913-1989), que escapando das sequelas da Guerra Civil Espanhola, recém chegava a

Paris e ao renomado escritório de arquitetura. Convocado por Josep Lluís Sert⁷⁷ para colaborar com o projeto e montagem do Pavilhão da República Espanhola na Exposition Internationale des Arts et Techniques dans la Vie Moderne, Bonet retoma os trabalhos no escritório de Le Corbusier no início de 1937, convivendo com os dois arquitetos argentinos entre outubro daquele ano e março de 1938 (FUZS, 2012, p.60).

Durante suas atividades no escritório de Le Corbusier, Bonet trabalhou no projeto de uma casa de fim de semana, em colaboração com Roberto Matta Echaurren, artista surrealista chileno (PELÁEZ, 2015). Com Matta, Bonet ampliará seus interesses com relação às experiências surrealistas, passando a ter contato com artistas importantes como Picasso, Miró, Calder e Paul Nelson⁷⁸. (FUZS, 2008). O interesse de Bonet pela pintura surrealista será absorvida pelos arquitetos argentinos, sendo posteriormente um dos principais aspectos defendidos pelo Grupo Austral.

Figura 23. Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy.



Fonte: FUZS, 2012, p.55.

⁷⁷ Josep Lluís Sert (1902-1983) foi um arquiteto espanhol cuja produção apresentava um forte vínculo com a arte. O Pavilhão da República Espanhola na Exposição Internacional de Paris em 1937, é um de seus projetos mais emblemáticos, em que a arquitetura e a arte encontram-se sintetizadas em um espaço efêmero. O arquiteto mantinha estreito contato com artistas cubistas como o pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), e o francês Fernand Léger (1881-1955).

⁷⁸ Arquiteto norte-americano, Paul Nelson (1895-1979) nasceu em Chicago e emigrou para França durante a Primeira Guerra Mundial. Proclamava uma arquitetura baseada num “funcionalismo tecnológico”, defendendo a materialidade da arquitetura através da tecnologia.

As atividades de Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy no escritório de Le Corbusier voltaram-se exclusivamente ao desenvolvimento do Plano Urbano de Buenos Aires. Assim, para a concretização dos trabalhos e de forma a contribuir com as ideias do arquiteto suíço, Kurchan e Ferrari buscaram a colaboração de seus colegas na capital argentina. Desde Buenos Aires, os arquitetos portenhos enviavam informações, relatos e documentações referentes aos aspectos urbanos da cidade. Os primeiros esboços realizados por Le Corbusier em 1929 encontravam-se defasados, já que apesar de a cidade de Buenos Aires não ter sofrido nenhum processo de reforma urbana, ela havia crescido e se modificado consideravelmente.

Assim, trabalhando em Paris, Kurchan e Ferrari recebiam a colaboração dos demais integrantes do “grupo de los cinco”, denominação criada por Ricardo Vera Barros durante a viagem à Europa, e que se demonstrava à estreita proximidade estabelecida entre os arquitetos⁷⁹. Assim, Abel López Chas, Ricardo Vera Barros e Itala Fulvia Villa contribuía com o trabalho de Kurchan e Ferrari Hardoy para o desenvolvimento do Plano Urbanístico de Buenos Aires desde a capital argentina.

Itala Fulvia Villa foi uma das principais colaboradoras entre os colegas argentinos. A arquiteta enviou informações gráficas, desenhos, fotografias e mapas da cidade a fim de dar-lhes subsídios técnicos a Ferrari e Kurchan para o desenvolvimento da proposta (FUZS, 2012). Além da contribuição profissional, Itala mantinha com os arquitetos uma relação de amizade e carinho, perceptível em diversas cartas endereçadas a seus colegas residentes na capital francesa (FUZS, 2012).

Itala Fulvia Villa era uma arquiteta veterana em comparação a Ferrari Hardoy e Kurchan, tendo se formado no ano de 1935, dois anos antes do egresso dos colaboradores de Le Corbusier. Assim, a relação de amizade e afeto com os arquitetos, era resultado provavelmente das atividades de atelier de projeto integrado durante os anos de formação na Escuela de Arquitectura da UBA. Desta forma, durante o período em que Ferrari Hardoy e Juan Kurchan residiram em Paris,

⁷⁹ Em carta enviada por Ricardo Vera Barros a Kurchan e Ferrari Hardoy, em maio de 1938, o arquiteto menciona a denominação “grupo de los cinco”, na qual Vera Barros refere-se a ele, Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Itala Fulvia Villa y Violeta Pouchkine. Contudo, Violeta não mantém a relação com o grupo, dando lugar à participação do arquiteto Abel López, que também fará parte do Grupo Austral. Ver FUZS, 2012, p. 48-50.

Itala manteve uma relação de correspondências com os arquitetos, nas quais demonstrava grande estima aos companheiros.

“Bs. As. pesa materialmente como si fuera de plomo y el clima es tan pesado y húmedo que yo me tiraría en todas las camas y los sillones de la casa! Es raro pero Bs. As. a pesar de ser tan grande tiene mas bien la sensación de pequeñez, de estrechez, de ciudad sofocada y fea... que se yo! estoy desesperada y ayer, por ejemplo he tenido un día horrible lleno de nostalgia y de “saudades”. Cómo añoro la grata compañía de mis buenos amigos... y esos paseos y esas charlas y esos cantos!”. (Carta de Itala Fulvia Villa a Jorge Ferrari Hardoy, 12 de janeiro de 1938. FUZS, 2012, p. 132).

“Hay que ver los amiguitos que voy a tener cuando vuelvan los dos urbanistas! Es que se dignarán codearse con esta pobre aprendiz?... Qué tardes deliciosas vamos a pasar juntos... y yo calladita, escuchándolos (qué milagro, no?) pues van a venir hechos unas fieras! Y esa Bs.Aires Radieuse! Ay Coco, se me saltaba el corazón de entusiasmo al leer tus palabras, imaginando y casi sintiendo las alternativas del proyecto; qué deseo de estar yo allí y de seguir paso a paso su elaboración, de gozar con los éxitos parciales de Uds. y de alentarlos en los momentos flojos... Qué alegría de pensar que Bonet va a traer una copia de lo que han proyectado!”. (Carta de Ítala Fulvia Villa a Jorge Ferrari Hardoy, 15 de fevereiro de 1938. FUZS, 2012, p.64).

Itala será a responsável pelo envio de detalhes fotográficos do então recente plano aerofotográfico realizado pelo Ministério da Marinha, além de minuciosa informação sobre os bairros de Belgrano, Urquiza e Flores, e croquis explicativos sobre as calçadas, ruas e avenidas de Buenos Aires. Imprescindíveis, essas informações davam subsídios para o desenvolvimento do plano urbanístico de Buenos Aires no qual trabalhavam Ferrari Hardoy e Kurchan.

“Yo te voy a mandar si puedo esta misma semana una fotografía de esta misma avenida que yo misma voy a hacer sacando una copia del nuevo plano aéreo fotográfico que el Ministerio de Marina hizo hacer últimamente. Yo no sé aún manejar bien la Leica para fotografiar planos pero creo que las fotos no saldrán tan mal. El otro día estuve haciendo unos ensayos de reproducciones y me salieron bastante bien. Lástima que el nuevo plano aéreo no haya salido como yo al menos lo esperaba, pues no es de la utilidad que yo creía dado la forma en que está tomado; pero de cualquier modo es lo más reciente que hay. Trataré de hacer y te mandaré también unas reproducciones de los barrios de Belgrano, Urquiza y Flores pues es el estado reciente en que están esos barrios. Puede que ayudándose

con una lupa descubran algo”.

Carta de Ítala Fulvia Villa a Jorge Ferrari Hardoy, 15 de fevereiro de 1938. FUZS, 2012, p.64)

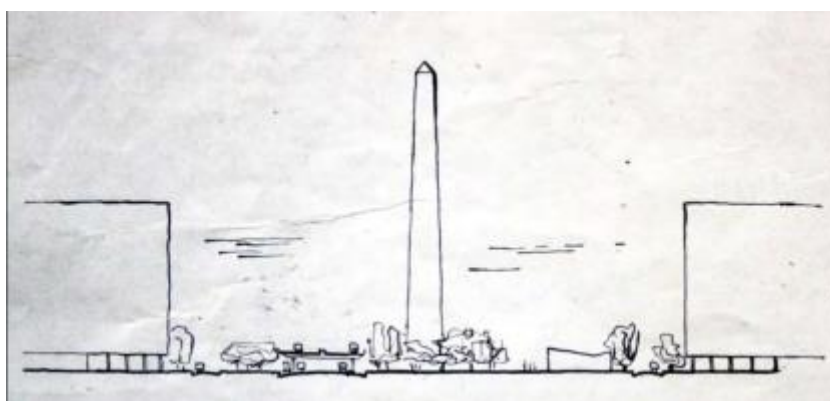
O Plano de Buenos Aires (figuras 24 e 25) pretendia estabelecer um novo estatuto urbano, baseado nos princípios da Ville Radieuse, e nas conclusões do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna de 1933. A cidade ideal, ou a Buenos Aires Radieuse como a chamavam os integrantes do Grupo Austral, iria reajustar a cidade real com base em lineamentos de um plano de urbanização. (FUZS, 2014, p.79).

Figura 24. A avenida norte-sul proposta no Plano Urbano de Buenos Aires, 1938-1940. Le Corbusier, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy.



Fonte: FUZS, 2012, p.133.

Figura 25. Corte transversal da Avenida 9 de Julho, Plano Urbano de Buenos Aires, 1938-1940.



Fonte: FUZS, 2012, p.133.

Finalizados os trabalhos de desenvolvimento do Plano de Buenos Aires, Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy regressaram à capital argentina

em 1938, levando consigo a ideia da formação de um coletivo de arquitetos.

O primeiro a desembarcar em Buenos Aires é o arquiteto Antonio Bonet Castellana, em 09 de abril de 1938. O arquiteto catalão foi convencido pelos amigos argentinos de que Buenos Aires seria um local favorável para o desenvolvimento de uma arquitetura racional e moderna, onde novas soluções formais e de pensamentos provenientes de outras disciplinas poderiam ser aplicadas. No início da década de 30 Bonet havia feito parte do grupo GATEPAC (Grupo de Artistas e Técnicos Espanhóis para a Arquitetura Contemporânea)⁸⁰, e portanto, a nova possibilidade de formação de um coletivo em terras latino-americanas entusiasmava o arquiteto já que enquanto a Europa encontrava-se na véspera de uma guerra, a Argentina era um local onde quase não se construía, tornando-se um terreno fértil para novas ideias e novos arquitetos.(ALVAREZ; DEL CUETO; VICENTE, 2009, p.16).

Juan Kurchan chega a Buenos Aires na primeira metade de setembro, sendo o arquiteto Jorge Ferrari Hardoy o último a regressar à capital argentina, no dia 23 de novembro de 1938.

A formação do Grupo acontece na primavera deste mesmo ano, e em 1939 o coletivo recebeu o nome de Austral. A explicação sobre a denominação do grupo aparece em carta enviada pelo arquiteto Le Pera⁸¹ ao arquiteto Carlos Coire⁸² em junho de 1980. (COSOGLIAD, 2011). Le Pera expõe o uso de referenciais geográficos e astronômicos na escolha, já que de acordo com o arquiteto, a intenção era a de que o Grupo possuísse um nome que remetesse ao hemisfério Sul.

⁸⁰ Além de Bonet, os membros mais relevantes foram os arquitetos espanhóis Fernando García Mercadal (1896-1985), Josep Lluís Sert (1902-1983) e Josep Torres Clavé (1906-1939). GATEPAC publicou a revista *A. C. Documentos de Actividad Contemporánea*, que foi um ponto de referência importante para os movimentos modernos na Espanha durante as décadas de 1950 e 60.

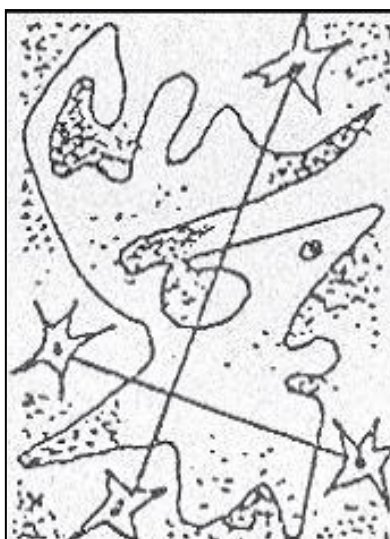
⁸¹ José Alberto Le Pera (1913-1990) foi um arquiteto argentino e um dos integrantes do Grupo Austral. Sua atuação como arquiteto esteve fortemente ligada à docência universitária, tendo atuado no Instituto de Arquitectura y Urbanismo de Tucumán, nas Facultades de Arquitectura de Buenos Aires, Rosario, Mar del Plata e San Juan, locais onde interveio decisivamente nos processos de transformação dos tradicionais sistemas de ensino da arquitetura.

⁸² Carlos Coire (1914-2006) foi um arquiteto argentino, egresso da Escuela Superior de Bellas Artes, e graduando em arquitetura pela Universidad de Buenos Aires em 1940, instituição na qual ocupou o cargo de decano entre 1958 e 1962. Além do vínculo com a UBA, desde 1976 Coire ocupou o cargo de professor titular de Arquitectura III e IV na Universidad de Morón, onde foi também vice-decano. Foi um grande defensor do movimento moderno, e atuou como integrante do Grupo Austral, destacando-se pelo desenvolvimento de edifícios multifamiliares, de interesse social e obras industriais, passando a ser considerado como um empresário da construção.

Decía Le Pera:

“no recuerdo quién fue el autor del nombre del grupo, pero para darle un nombre geográfico, planetario, se nos ocurrió denominarlo Austral, y el logotipo que señala este grupo es la Cruz del Sur⁸³, y digo se nos ocurrió, porque a la idea inicial de Jorge Ferrary Hardoy, Juan Kurchan y Antonio Bonet nos sumamos López Chas, Vera Barros, Simón Ungar, Hilario Zalba, Olezza, Ítala Fulvia Villa, el que les habla y Sanchez de Bustamante” (CONSAGLIAD, 2011, p.25)

Figura 26. Ilustração de Le Pera para o logotipo de Austral.



Fonte: COSOGLIAD, 2011, p.23.

A definição do nome Austral revela a localização geográfica do grupo. Adjetivo, a palavra Austral refere-se ao Sul, àquele que provém do Sul e, portanto, determinava intencionalmente a origem e local de atuação do coletivo de arquitetos. Em Buenos Aires, a revista literária argentina “*Sur*”, fundada por Victoria Ocampo em 1931, poderia ter sido uma referência de titulação, já que também trazia em seu nome a marca de seu posicionamento no globo.

Como relata Le Pera, somados aos colaboradores de Le Corbusier, a formação inicial do grupo Austral se concretizou com a participação dos seguintes arquitetos argentinos: Alberto Le Pera, Abel López Chas, Luis Olezza, Samuel

⁸³ A Cruz del Sur, mencionada por Le Pera corresponde à constelação mais famosa do hemisfério Sul, e, observada a partir de Buenos Aires, não se oculta em nenhum momento do ano. As quatro estrelas que compõem a constelação aparecem em bandeiras de países como Nova Zelândia e Brasil, na bandeira da província de Santa Cruz, na Argentina, e na logomarca do Mercosul, para citar alguns exemplos.

Sanchez de Bustamante, Ricardo Vera Barros, Itala Fulvia Villa, Hilario Zalba, Simón Ungar, Valerio Peluffo y Jorge Vivanco.

Formado inicialmente por 13 arquitetos, ressalta-se a essa formação o fato de Itala Fulvia Villa ser a única mulher em meio a todos os outros nomes masculinos⁸⁴. Sua participação será importante para o Grupo Austral e para o desenvolvimento do urbanismo da cidade de Buenos Aires.

Além desta configuração, consta também a participação de estudantes de arquitetura no Grupo Austral. De acordo com Liernur, antes da publicação oficial de criação do coletivo, Simón Ungar contatou diversos estudantes, dos quais foram aprovados Horacio Caminos, Carlos Coire, Enrique Rotzait, Oscar Crivelli e Eduardo Catalano, (LIERNUR, 1993, p.61).

Partindo das influências de Le Corbusier, do arquiteto e pintor chileno Matta⁸⁵, de outros pintores surrealistas e cubistas, arquitetos e intelectuais com quem Kurchan, Ferrari e Bonet haviam tido contato em Paris, o grupo trazia a intenção de incorporar elementos provenientes de outras disciplinas como a psicologia coletiva e o surrealismo abstrato. O surrealismo surgia como uma possibilidade artística de composição e de concepção para a arquitetura, já que trazia ensinamentos relacionados à montagem, que no caso de edifícios projetados pelo Grupo, seria buscada pela junção ou justaposição de elementos e formas distintas, assim como a relação de composição da construção com o entorno (NIÑO, 2011).

Além da aproximação com a arte surrealista, a proposta do Grupo Austral pretendia a transformação da arquitetura que vinha sendo desenvolvida na Argentina, a partir da racionalização das construções. Através da incorporação de elementos pouco ortodoxos, o Grupo Austral propunha soluções que se afastavam dos grandes cânones ditados pelo “estilo internacional” tão em voga na década de 30, partindo do conceito de “standard variable”. (FUZS, 2012, p. 12).

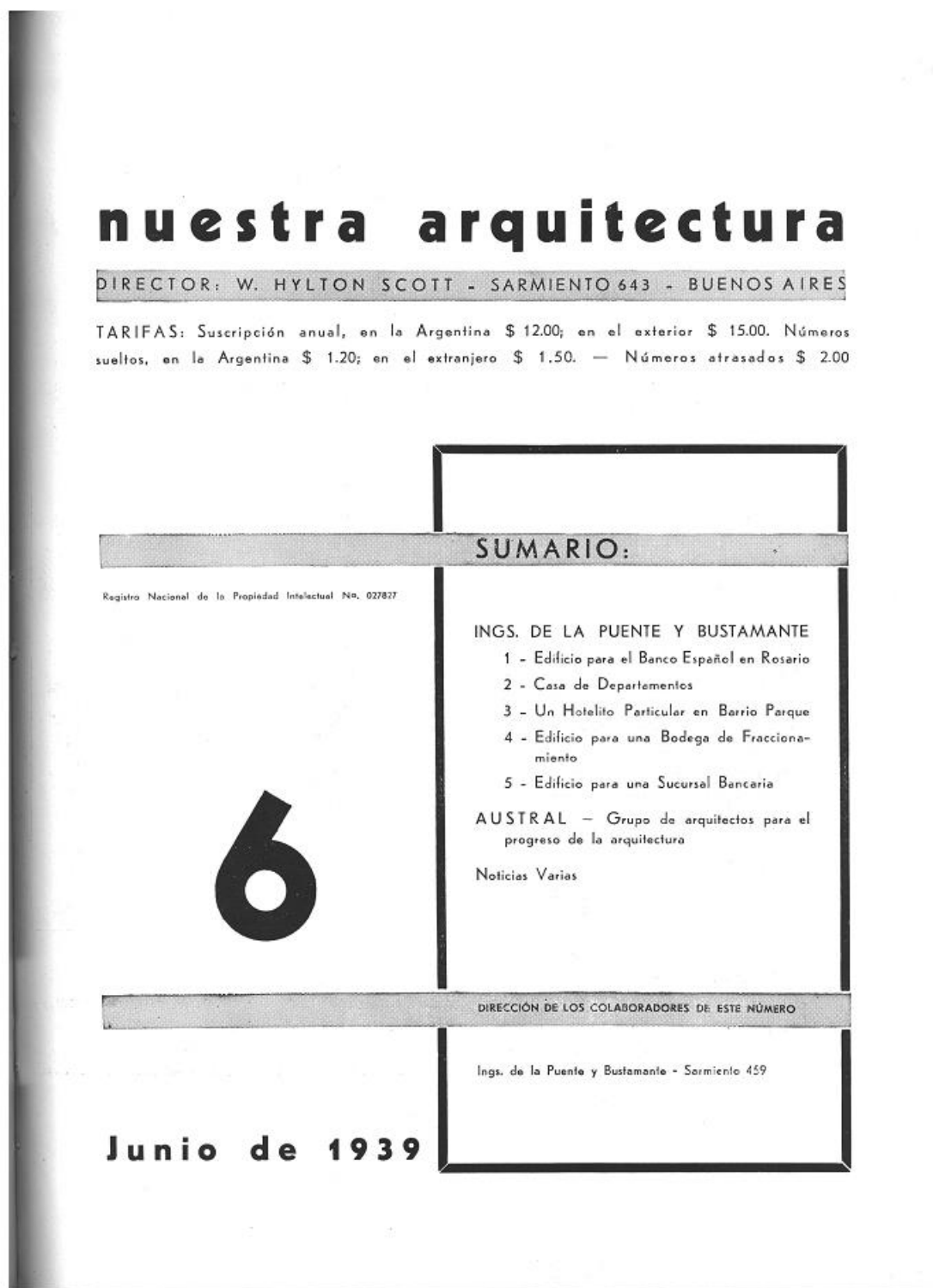
O marco inicial da formação do grupo se dará com a publicação do Manifesto

⁸⁴ Essa questão será abordada em capítulo específico, onde se pretende demonstrar a importância da participação de Itala Fulvia Villa no Grupo Austral, assim como a trajetória de uma mulher, que iniciando sua carreira no final da década de trinta, consegue ganhar espaços numa profissão fortemente marcada pela valorização masculina.

⁸⁵ Roberto Matta (1911-2002) foi um arquiteto, filósofo, pintor e poeta chileno. Ligado ao movimento surrealista, suas pinturas e obras revelavam uma criação poética e ilusória dos espaços. Foi um dos colaboradores de Le Corbusier durante a década de 30, período em que passa a ter contato com os arquitetos Bonet, Kurchan e Ferrari, influenciando-os sobre a adoção do surrealismo abstrato na concepção arquitetônica.

denominado “Voluntad y Acción” e do documento “Por el Progreso de la Arquitectura”, ambos publicados em junho de 1939 na revista argentina *Nuestra Arquitectura*.

Figura 27. Sumário de revista *Nuestra Arquitectura*, de junho de 1939, edição número 1 de Austral.



Fonte: Revista Nuestra Arquitectura, n.6, Jun. 1939.

A primeira parte da publicação foi destinada ao manifesto “Voluntad y Acción”. Assinado apenas por Antonio Bonet, Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, o

manifesto trazia as intenções de renovação da arquitetura argentina e de defesa da formação racionalista dos arquitetos e estava precedido de uma nota de apresentação de autoria de Walter Hylton Scott⁸⁶, engenheiro norte-americano e diretor da revista *Nuestra Arquitectura*, transcrita abaixo.

AUSTRAL. Grupo formado para luchar por el progreso de la arquitectura, anuncia su constitución y su advenimiento al campo profesional argentino. Integrado por un núcleo inicial de jóvenes arquitectos, se propone estudiar los problemas de nuestro incipiente urbanismo y sugerir soluciones para grandes problemas nacionales. El manifiesto y el extracto de estatutos que publicamos en las páginas siguientes informan con precisión de la doctrina que los guía y de los medios que pondrán al servicio de aquella. Porque creemos que la salud y el equilibrio, en cualquier actividad humana, dependen de una inteligente renovación dentro de una necesaria continuidad, es que damos acogedora y espontánea hospitalidad a estos jóvenes idealistas, alentando la certeza de su esfuerzo, ejemplo de desinterés, ha de ser fecundo para el progreso de la arquitectura argentina. (SCOTT, Walter H. *Nuestra Arquitectura*, n.6, jun. 1939).

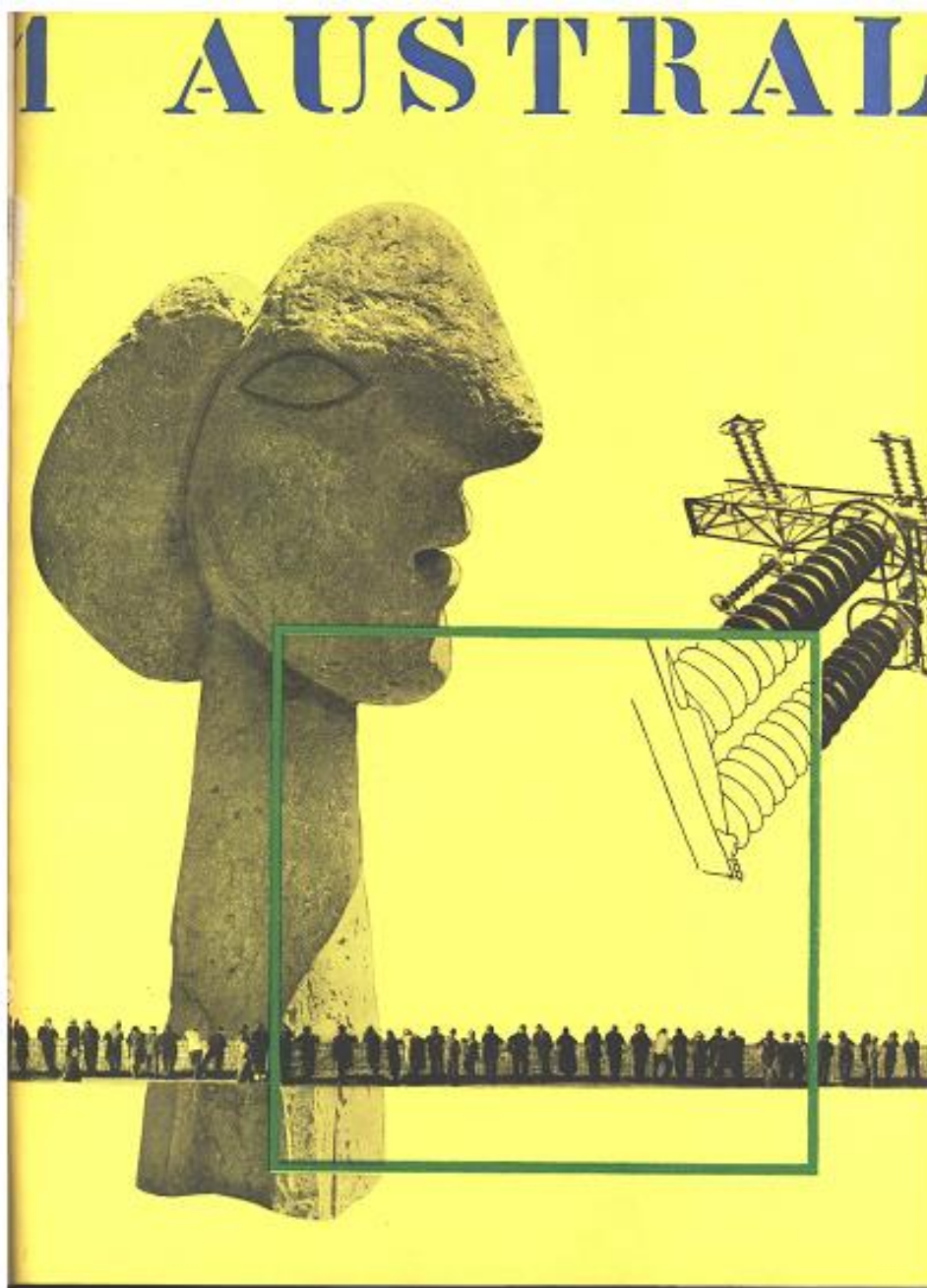
Apresentado a partir de uma visão extremamente positiva com relação às posturas defendidas pelo grupo (com ênfase para a questão urbanística), o manifesto ressaltava a necessidade de associação entre os aspectos psicológicos dos usuários às soluções modernas de construção, a vinculação da arquitetura com a arte, a articulação entre edifício e entorno e o uso de técnicas construtivas que valorizassem os materiais locais.

O manifesto era antecipado por uma capa de abertura extremamente simbólica pelos elementos que a compunham: quatro elementos principais, dispostos sobre um fundo amarelo (figura 28).

Assim, a presença do método de composição surrealista da montagem está presente em toda a organização de imagens e textos das publicações de Austral. Nesta primeira edição, a capa da separata do Grupo Austral trazia significados embutidos em sua composição gráfica, que iniciavam desde a tipografia escolhida, que remetia à tipicamente utilizada nas publicações corbusieranas até a oposição de elementos pela forma e materiais.

⁸⁶ Engenheiro estadunidense, Walter Hylton Scott fundou a revista *Nuestra Arquitectura* no ano de 1929. A publicação mensal foi realizada durante os anos de 1929 e 1985, tendo um importante papel de divulgação da arquitetura na argentina.

Figura 28. Capa da publicação de número 1 de Austral.



Fonte: Revista Nuestra Arquitectura, n.6, jun. 1939.

A figura principal presente na capa corresponde à fotografia da escultura “La Gran Cabeza de Mujer”, feita por Pablo Picasso em 1931. A escultura havia sido exposta na entrada do Pavilhão Espanhol de Paris, construído para a Exposição Internacional de Artes e Técnicas Aplicadas à Vida Moderna (Exposition Internationale des Arts et Techniques dans la Vie Moderne) realizada de 25 de maio a 25 de novembro de 1937, em Paris, França, do qual participaram os arquitetos

Bonet, Ferrari e Kurchan. (ÁLVAREZ PROZOROVICH, 1991). A escolha pela imagem trazia os indícios da influência artística e de intenção renovadora do grupo, que via no contato com as artes plásticas a possibilidade de libertação da arquitetura.

La forma de la Cabeza deriva del interés del Picasso de 1930 por la escultura y los mitos clásicos. Las deformidades y las metamorfosis, pese a estar implícitas de algún modo en la manera clásica de colocar en un solo cuerpo el nariz con la frente, pertenecen al mundo libre de los artistas al que apela la declaración del Austral. (ÁLVAREZ PROZOROVICH, 1991, p.334).

Assim, em conjunto com a escultura de Picasso, a capa da primeira edição do Grupo Austral trazia no arranjo das imagens o método surrealista de montagem. À direita da folha, a imagem deslocada de parte de uma torre de energia sugere estar ligada a uma das frases iniciais do manifesto: “la arquitectura atual parece estar a parte del relativo progreso técnico”. E então, ao pé da página, uma linha formada pela sequência de pessoas reunidas diante de um parapeito, que poderia ser o da Costanera Norte de Buenos Aires, passa a ideia de estarem aguardando algum evento, ou acontecimento, que as imagens anteriores sugerem ser a união entre a arte e a técnica, “del humano individual y el social colectivo”. Caberia destacar ainda a relação antagônica entre a presença majoritária masculina nesta linha de espectadores diante de uma escultura cujo nome seja “Cabeza de Mujer”.

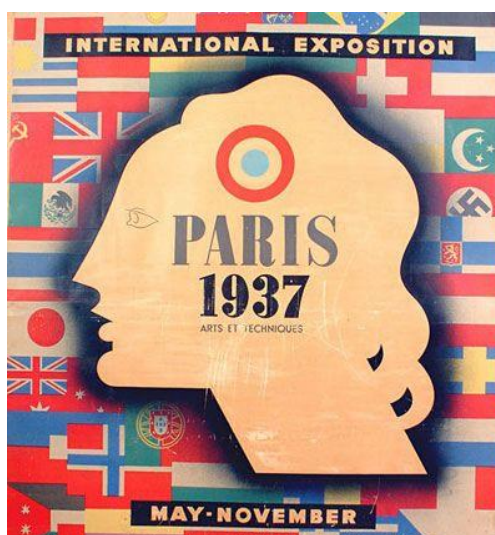
Por fim, na parte inferior, a espécie de moldura quadrada na cor verde que se sobrepõe às imagens pode ser entendida como uma referência aos conceitos da arquitetura moderna de modulação, e da intenção de chegarem a “un nuevo e libre concepto de Standard”, anunciado na segunda parte do manifesto (ÁLVAREZ PROZOROVICH, 1991, p.334).

A capa é sucedida pela primeira página do manifesto, iniciado com uma enfática crítica à maneira como a arquitetura vinha sendo desenvolvida e ensinada no período em questão. Assim, através de uma lista composta por onze pontos, os arquitetos criticavam a estagnação da arquitetura na busca de novas soluções para os problemas urbanos, a dissociação entre a realidade e o ensino da arquitetura, e o afastamento dos arquitetos em relação às artes plásticas, tornando-se escravos de sua formação (figura 29). A lista finaliza-se com a afirmação de que “El panorama

actual de la arquitectura nos muestra el establecimiento de normas y sistemas que son la antítesis del espíritu de lucha de maestros como Lloyd Wright, Gaudí, Eiffel, Perret, Le Corbusier...” (GRUPO AUSTRAL, 1939, p.01).

Cabe destacar uma similaridade entre a capa de Austral e um dos catálogos da Exposição Internacional de Paris, de autoria de Jean Carlu, importante designer gráfico francês, e então presidente da Seção Gráfica da Exposição. O cartaz também trazia a imagem de uma cabeça humana como figura principal de composição. Apesar de não se tratar da mesma escultura de Picasso, a semelhança pode indicar que esta tenha sido uma referência para o Grupo.

Figura 29. Catálogo da Exposição Internacional de Artes e Técnicas Aplicadas à Vida Moderna de Paris, 1937.



Fonte: <<http://modernism101.com/products-page/graphic-design/carlu-jean-paris-1937-exposition-internationale-des-arts-et-techniques-dans-la-vie-moderne-paris-1937>>

Na sequência (figura 30), o documento descreve as intenções do Grupo Austral que podem ser definidas em três núcleos principais (LIERNUR, 1993, p.63). A primeira delas consiste na reivindicação do caráter estético da criação arquitetônica. O Grupo compreendia que o funcionalismo ditado pelas novas técnicas da arquitetura moderna não bastava para a solução dos problemas relacionados ao projeto em toda a sua dimensão. Assim, afirmavam a necessidade de ampliação do caráter criador do arquiteto, da mesma forma como fizeram os

pintores surrealistas. A temática da inserção das artes no projeto arquitetônico também foi defendida no manifesto.

O segundo aspecto foi o da unidade entre arquitetura e urbanismo, e arquitetura interior. Se durante suas formações acadêmicas em Buenos Aires os integrantes do Grupo Austral pouco ou quase nenhum contato tiveram com o tema do urbanismo, as influências de Le Corbusier e as experiências obtidas durante a viagem de 1937 à Europa deixavam explícitas a ligação intrínseca entre as duas disciplinas. Para o Grupo Austral, a arquitetura deveria ser uma manifestação particular das ideias gerais sobre a cidade (LIERNUR, 1993, p.64).

A terceira questão defendida pelo Grupo, e indiretamente exposta no Manifesto Voluntad y Acción, era a necessidade de pensar a arquitetura moderna como um conjunto de proposta nacional, estendendo o planejamento urbano para além da capital argentina, como forma de conter o desequilíbrio de crescimento populacional de Buenos Aires.

Figura 30. Página de abertura do Manifesto Voluntad y Acción, publicada na revista *Nuestra Arquitectura*, n.6, de junho de 1939.

VOLUNTAD Y ACCION

- 1º La arquitectura actual se encuentra, aparte del relativo progreso técnico, en un momento crítico de su desarrollo y desprovista del espíritu de sus iniciadores.
- 2º El funcionalismo es la única conquista de orden general a que ha llegado la arquitectura post-académica.
- 3º Sin embargo el funcionalismo —esclavo del adjetivo—, no ha resuelto los problemas planteados por los grandes iniciadores.
- 4º El arquitecto —aprovechando tópicos fáciles y epidémicos de la arquitectura moderna—, ha originado "La nueva academia", refugio de mediocres, dando lugar al "estilo moderno".
- 5º Las actuales escuelas de arquitectura —almacenes de estilos, divorciadas en absoluto de la realidad arquitectónica—, han contribuido a crear el estado de desorientación existente entre los arquitectos.
- 6º La complejidad actual del problema arquitectónico limita cada vez más la acción de la mayoría de los arquitectos, alejándolos al mismo tiempo de lo humano individual y de lo social colectivo.
- 7º La arquitectura mientras ha permanecido desligada del urbanismo, no ha podido resolver los problemas básicos de las ciudades modernas. En la Argentina éstos no han sido todavía planteados.
- 8º El arquitecto, agobiado por la búsqueda de soluciones técnicas, y falto de un verdadero concepto artístico, se ha separado cada vez más del contacto con las otras artes plásticas, cuya libertad e inquietud se han traducido en una serie escalonada de movimientos, a los que la arquitectura ha sido casi ajena en absoluto.
- 9º La libertad completa que ha permitido a la pintura llegar hasta el surrealismo, denunciando verdades establecidas y planteando problemas psicológicos, no ha sido comprendida por el arquitecto esclavo de su formación.
- 10º La arquitectura funcional con todos sus prejuicios estéticos e intransigencia pueril, llegó —por incompreensión del espíritu de la frase "machine à habiter" y por el desconocimiento consciente de la psicología individual— a soluciones intelectuales y deshumanizadas.
- 11º El panorama actual de la arquitectura nos muestra el establecimiento de normas y sistemas que son la antítesis del espíritu de lucha de maestros como Lloyd Wright, Gaudi, Eiffel, Perret, Le Corbusier...

VOLONTÉ ET ACTION

1. — L'Architecture actuelle dépourvue de l'esprit de ses initiateurs, traverse (sauf le relatif progrès technique) un moment critique de son développement.
2. — Le fonctionnalisme est la seule conquête d'ordre générale atteinte par l'architecture post-académique.
3. — Mais le fonctionnalisme, esclave de l'adjectif, n'a pas résout les problèmes posés par les grands initiateurs.
4. — L'architecte, profitant de sujets faciles et à fleur de peau de l'architecture moderne a originé la "nouvelle académie", refuge des médiocres; d'où le style moderne.
5. — Les écoles actuelles d'architecture, magasins de styles, tout a fait "divorcées" de la réalité architecturale, ont contribué à créer l'état de désorientation qui règne parmi les architectes.
6. — La complexité actuelle du problème architectural a restreint chaque fois davantage l'action de la plupart des architectes, tout en les éloignant de l'humain individuel et du social collectif.
7. — L'architecture, tant qu'elle est restée déliée de l'urbanisme n'a pu résoudre les problèmes basiques des villes modernes. Ceux-ci n'ont pas été encore posés en Argentine.
8. — L'architecte accablé par la recherche de solutions techniques s'est séparé chaque fois davantage du contact des autres arts plastiques, dont la liberté et l'inquiétude se sont traduites par une série échelonnée de mouvements auxquels l'architecture est restée toujours étrangère.
9. — La liberté complète qui permit à la peinture d'atteindre le surréalisme dénant les vérités établies et posant des problèmes psychologiques n'a pas été comprise par l'architecte entravé par sa formation.
10. — L'architecture fonctionnelle bourre de préjugés esthétiques et d'intransigence puerile, n'est arrivée par l'incompréhension de l'esprit de fond de la phrase "machine à habiter" et par la méconnaissance consciente de la psychologie individuelle —qu'à des solutions purement intellectuelles et deshumanisées.
11. — Le panorama actuelle de l'architecture nous montre l'établissement de règles et de systèmes que sont l'antithèse de l'esprit de lutte des maîtres tels que: Lloyd Wright, Gaudi, Eiffel, Le Corbusier, etc., etc.

Figura 31. Segunda página do Manifesto Voluntad y Acción, publicada na revista Nuestra Arquitectura, n.6, de de junho de 1939.

VOLUNTAD Y ACCION

El análisis anterior que refleja el estado actual de la arquitectura en la Argentina y en el mundo entero —estado producido por el falso aporte de la mayoría de los arquitectos modernos, que conformándose con los avances de los maestros, han paralizado el movimiento—, nos señala el camino que como arquitectos recién ingresados a la lucha nos corresponde. El ejemplo que la pintura da a las demás artes plásticas, liberándose de todo PREJUICIO moral, social y estético, debemos aprovecharlo los arquitectos de nuestra generación para revisar los "dogmas" arquitectónicos que nos han sido legados. El surrealismo nos hace llegar al fondo de la vida individual. Aprovechando su lección, dejaremos de despreciar al "protagonista" de la casa para realizar la verdadera "machine á habiter".

Este mismo conocimiento del individuo nos lleva a estudiar los problemas colectivos en función no de una unidad repetida hasta el infinito, sino de una suma de elementos considerados hasta la comprensión, única manera de llegar a la verdadera psicología colectiva. En función de estas consideraciones llegaremos a un nuevo y libre concepto del Standard.

La unión entre Urbanismo, Arquitectura, y Arquitectura Interior se completa definitivamente.

La imposibilidad de separar alguno de estos tres elementos hace ineficaz el trabajo individual. Esto ha dado lugar a la formación de grupos de trabajo en la mayoría de los países. Los C. I. A. M. (Congres Internationaux d'Architecture Moderne) y el C. I. R. P. A. C. (Comité International pour la Resolution des problemes de l'Architecture Contemporaine), comité ejecutivo de los anteriores, constituyen la unidad de acción de los diversos grupos nacionales, y muestran la evidente necesidad de la colaboración internacional.

Saludamos a los C. I. A. M. y al C. I. R. P. A. C., adhiriéndonos a su espíritu y a su lucha.

El estudio de la arquitectura como expresión individual y colectiva; el conocimiento profundo del hombre con sus virtudes y sus defectos, como motor de nuestras realizaciones; la integración plástica con la pintura y la escultura; el planteo de los grandes problemas urbanísticos de la República: ESTE ES EL CAMINO TRAZADO A NUESTRA ACCION.

BONET, FERRARI-HARDOY, KURCHAN.

V O L O N T É E T A C T I O N

L'analyse précédente que reflète l'état actuelle de l'architecture en Argentine, et dans le monde entier, étant produit par le faux apport de la plupart des architectes modernes, qui, se conformant avec les progrès des maîtres, ont paralysé le mouvement, nous indiquons le chemin à suivre à nous autres architectes qui débutons à la lutte.

C'est à nous architectes de la nouvelle génération, de profiter de l'exemple que la peinture a donné aux autres arts plastiques —en se délivrant de tout préjugé moral, social et esthétique.— pour réviser les "dogmes architecturaux" qui nous ont été légués. Le surréalisme nous fait arriver au fond de la vie individuelle.

Profitant de sa leçon, nous cessons de mépriser "le protagoniste" de la maison pour réaliser la vraie "machine à habiter".

Cette connaissance de l'individu nous conduit à étudier les problèmes collectifs en fonction non pas d'une unité répétée jusqu'à l'infini, mais d'une somme d'unités considérées jusqu'à la compréhension: seule façon d'atteindre la vraie psychologie collective. Ces considérations nous mèneront vers un nouveau concept du "standard"

Ainsi l'union entre urbanisme, architecture, et architecture intérieure se complète définitivement.

L'impossibilité de séparer n'importe lequel de ces trois éléments rend inefficace le travail individuel.

Ceci a donné lieu à la formation de groupes de travail dans la plupart des pays.

Les CIAM (Congrès Internationaux d'architecture Moderne) et le CIRPAC (Comité International Pour la Résolution des Problèmes de l'Architecture Contemporaine) comité exécutif des antérieurs constituent l'unité d'action des divers groupes nationaux et montrent la nécessité évidente de la collaboration internationale.

Nous saluons les CIAM et le CIRPAC en nous adhérent à son esprit et à sa lutte.

L'étude de l'architecture comme expression individuelle et collective; la connaissance profonde de l'homme avec ses vertus et ses défauts, comme moteur de nos réalisations; l'intégration plastique de l'architecture avec la peinture et la sculpture; l'étude des problèmes urbanistiques de la République: TEL EST LE CHEMIN QUI S'OUVRE A NOTRE ACTION.

Os arquitetos finalizam o Manifesto “Voluntad y Acción” com a apresentação de uma missão audaciosa a ser buscada pelo Grupo Austral: “El estudio de la arquitectura como expresión individual y colectiva: el conocimiento profundo del hombre con sus virtudes y sus defectos, como motor de nuestras realizaciones: la integración plástica con la pintura y la escultura: el planteo de los grandes problemas urbanísticos de la Republica: ESTE ES EL CAMINO TRAZADO A NUESTRA ACCIÓN.”(ibidem, p.02).

Além da parte textual, a publicação do Manifesto também compõe uma espécie de narrativa visual sobre a evolução da arquitetura. Alinhadas verticalmente e emolduradas em um rolo de filme fotográfico, as imagens que separam a versão em espanhol da tradução para o francês ilustram as questões, críticas e proposições presentes no Manifesto, através de construções que se contrapõem pelos estilos clássicos e modernos. Mais uma vez, o método da montagem surrealista se faz presente, e é possível identificar imagens de edifícios como a Torre Eiffel, as pirâmides do Egito, a Igreja Sagrada Família, entre outras obras.

Após o manifesto, segue à publicação outra sequência de imagens e composições importantes. As páginas 4 e 5 trazem fotos aéreas da cidade de Buenos Aires, e esboços da proposta de Le Corbusier para a Ville Radieuse, indicando desta forma, o local de atuação do Grupo (Argentina) e a influência declarada do arquiteto franco-suíço (figura 31). A reivindicação sobre a necessidade da vinculação entre cidade e arquitetura, e da intenção do grupo em solucionar os problemas urbanos, parecia estar ilustrada nesta imagem da cidade vista de cima. Com destaque para os trens e sistemas de transporte, segue à imagen o seguinte questionamento: “Como insertar en este protoplasma el régimen cardíaco indispensable a la circulación y a la organización de una ciudad moderna?”

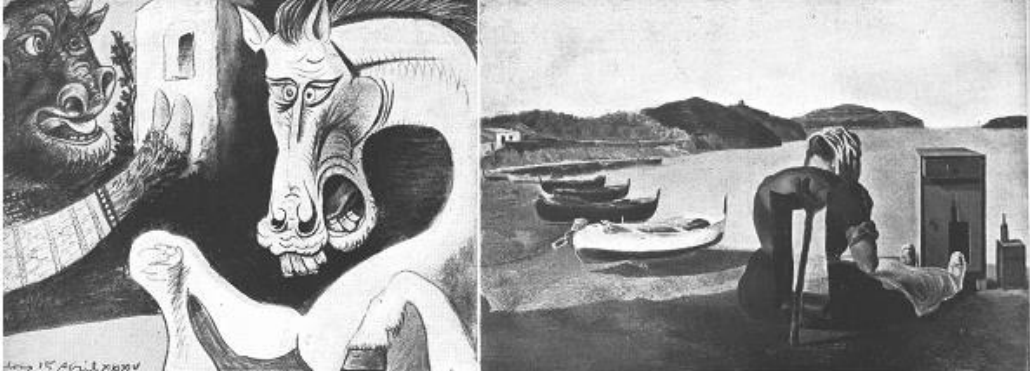
Figura 32. Imagens da cidade de Buenos Aires presentes na publicação de número 1 de Austral.



Fonte: Nuestra Arquitectura, n.6, jun. 1939.

As páginas 6 e 7 apresentavam um artigo intitulado “1939 - PINTURA” (figuras 32 e 33), com reproduções de obras e pinturas de Picasso, Dalí y Léger, entre outros. Inseridas entre as imagens estavam frases de Picasso e trechos do *Diccionario Abreviado del Surrealismo*, livro com o qual Bonet, Kurchan e Ferrari haviam tido contato na Exposición Internacional del Surrealismo, realizada em Paris em 1938. (FUZS, 2012, p.172). As frases escolhidas deixavam claros as ambições e o vanguardismo pretendido pelo Grupo, além das influências do surrealismo e dos ensinamentos adquiridos em Paris com Le Corbusier.

Figura 33. Artigo “1939 - PINTURA”. As imagens de arte surrealista, acompanhadas de frases de autores como Pablo Picasso.



El lenguaje sirve al hombre, no solamente para expresar algo, sino también para expresarse a sí mismo.

1939 • PINTURA

TUDO EL MUNDO QUIERE COMPRENDER LA PINTURA. PORQUE NO TRATAN DE COMPRENDER EL CANTO DE LOS PAJAROS? PORQUE SE AMA UNA NOCHE, UNA FLOR, TODO AQUELLO QUE RODEA AL HOMBRE, SIN BUSCAR COMPRENDERLOS? Pablo Picasso

...one, pla
...re 1, vous voy
...ité pour les excit
...qu'elle décroît à mesu

Raison: nuage mangé par la lune

La incertidumbre de la ciencia, de la fé, de todo, nos confiere el derecho de soñar: el sueño vivido es una realidad verdadera.

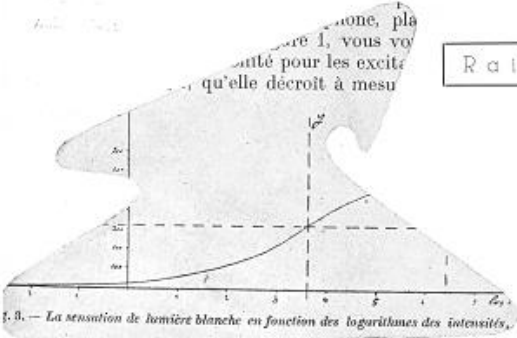
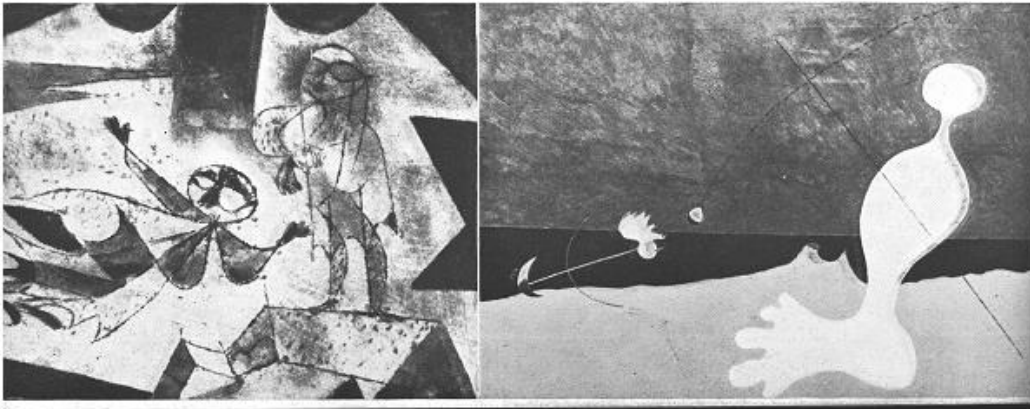


Fig. 3. — La sensation de lumière blanche en fonction des logarithmes des intensités.



Fonte: Nuestra Arquitectura, n.6, jun. 1939.

Figura 34. Artigo “1939 - PINTURA”. As imagens de arte surrealista, acompanhadas de frases de autores como Pablo Picasso.



Fonte: Nuestra Arquitectura, n.6, jun. 1939.

“El lenguaje sirve para el hombre, no solamente para expresar algo, sino para expresarse a sí mismo.”

“La incertidumbre de la ciencia, de la fe, de todo, nos confiere el derecho de soñar: el sueño vivido es una realidad verdadera.”

“Hablar por hablar es la fórmula de la liberación”.

“Avec ses outillages meticuleux, le peintre détecte le momento d’infini. Poésie”. (Le Corbusier).

“Para mi desgracia y para mi alegría quizás, yo coloco las cosas según mis amores. Que miseria para un pintor que detesta manzanas, de verse obligado a servirse de ellas todo el tiempo porque ellas concuerdan con e lienzo!” (Picasso)

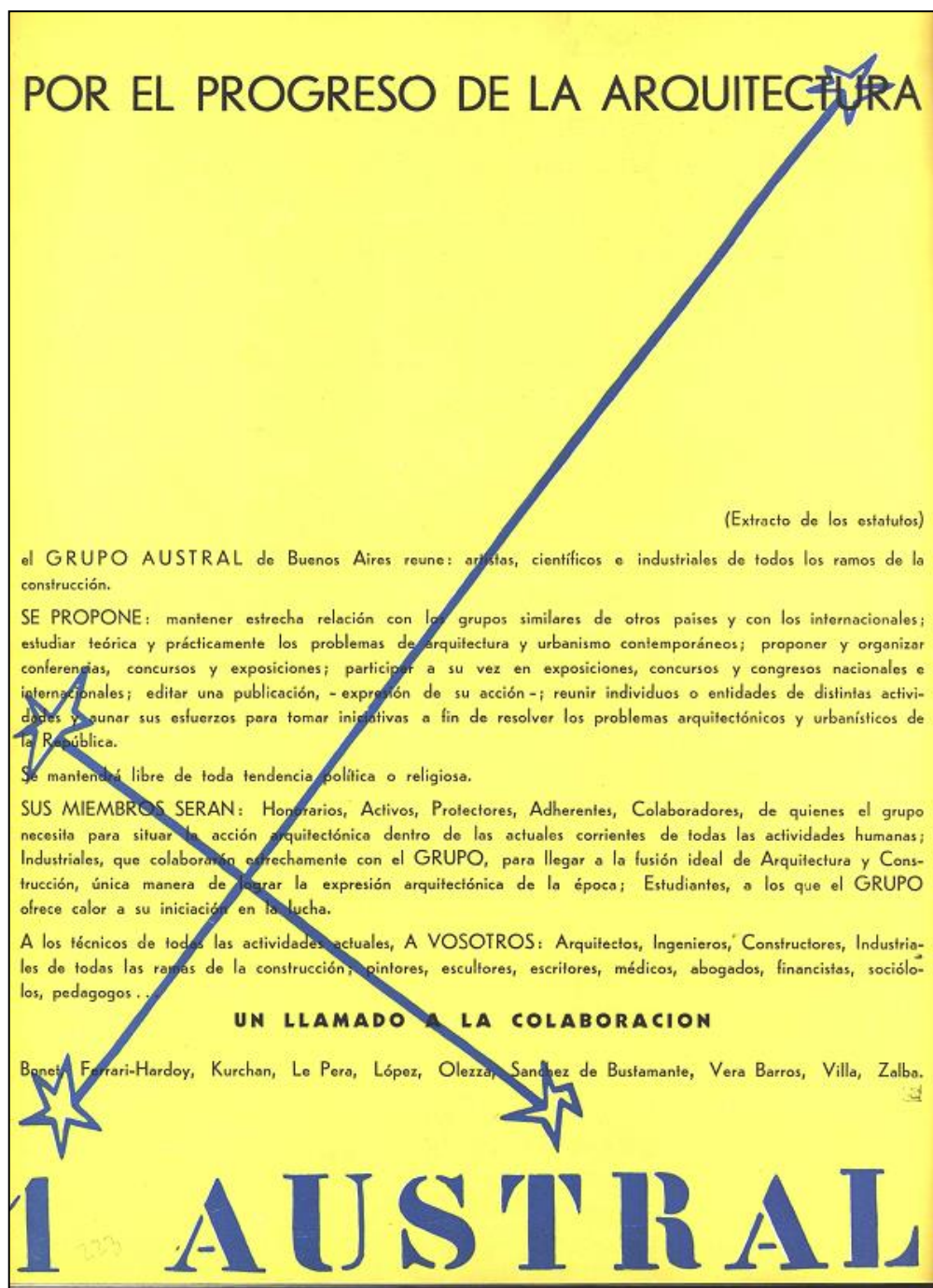
“Raison: nuage mangé par la lune”. (Frases presentes na publicação de Austral n. 1, jun. 1939. ÁLVAREZ PROZOROVICH, 1991, p. 334).

As pinturas e as frases relacionavam-se com a postura de aproximação entre arte e arquitetura proposta no Manifesto, como relata Bonet:

“Después del manifiesto, y para hacer más agresiva nuestra posición, publicamos una doble página dedicada a la pintura especialmente surrealista, diagramada en forma de collage; en ellas aparecían frases de Picasso como éstas: ‘todo el mundo quiere comprender la pintura, ¿por qué no se ama una noche, una flor, todo aquello que rodea al hombre sin buscar comprenderlo?’. Frases de evidente significación irracionalista y vitalista, y otras frases como: ‘La incertidumbre de la ciencia, de la fe, de todo, nos confiere el derecho de soñar. El sueño vivido es una realidad verdadera’. Estas frases contribuyen a definir más claramente la postura espiritual del grupo.” (BONET, Antonio, apud FUZZ, 2012, p.174)

Após estes conteúdos, a última página da primeira edição de Austral trazia um extrato do estatuto do Grupo sob o título “Por el Progreso de La Arquitectura” (figura 21). O documento estava assinado por todos os seus integrantes (inclusive Itala Fulvia Villa), baixo o desenho da Cruz del Sur, espécie de logotipo do Grupo Austral . O texto resumia as intenções e características do grupo, e convocava estudantes, engenheiros, construtores, industriais e todos os demais setores ou pessoas interessadas em contribuir com o Grupo, em “un llamado a la colaboración”.

Figura 35. Documento “Por el Progreso de la Arquitectura”, publicado ao final da primeira edição de Austral.



Fonte: Nuestra Arquitectura, n.6, jun. 1939.

Boa parte das intenções e posicionamentos expostos no Manifesto e publicados na primeira edição de Austral terão reflexos nas obras construídas e projetos desenvolvidos pelo Grupo Austral. Os arquitetos baseavam-se nos aspectos

teóricos da arquitetura, mas tinham a plena consciência de que era necessário participar do desenvolvimento da cidade ativamente, e, portanto, “para sacar a la arquitectura de Sudamérica del impasse en que se encuentra”, haviam de construir. Para tanto, além da participação em concursos públicos, exposições e congressos, o Grupo buscou de diversas formas o apoio de entidades como a Sociedad Rural e Sociedad Industrial, além de setores operários, particularmente a Federación Obrera Nacional de la Construcción e sua Universidade (LIERNUR, 1993).

As influências intelectuais que orientavam o manifesto e as intenções audaciosas do Grupo se verificam também no fato de “Voluntad y Acción” ter sido enviado pelo Grupo Austral a diversos artistas e arquitetos renomados de todo o mundo. De acordo com Liernur (1993), assim que publicado, o manifesto foi enviado aos arquitetos Van Estern, Gropius, Giedion, Aalto, Pollini, Bottoni, Szymon e Helena Zyrkus, Neutra, Weissman, aos grupos TECTON e MARS⁸⁷, Molnar Parkas, Bourgeois e Winter; e aos artistas Pierre Loeb, André Breton, Salvador Dalí, Giorgio de Chirico, Joan Miró, Paul Klee, Pablo Picasso, Pierre Chareau, Fernand Léger, Roberto Matta, a Alfred Roth e Charlotte Perriand, e às revistas *Cahiers d'art*⁸⁸ e *Minotaure*⁸⁹. (LIERNUR, 1993, p.62).

Além destes, um exemplar da primeira publicação de Austral é enviada no dia 03 de outubro de 1939 ao arquiteto Le Corbusier, em carta assinada por Kurchan. Ferrari e Bonet. Em virtude do início da Segunda Guerra Mundial, os arquitetos relatam a preocupação com a situação, demonstrando apreço por Le Corbusier e por sua contribuição à arquitetura.

Querido Señor.

En el momento en que los acontecimientos se precipitan nos es

⁸⁷ O Grupo TECTON foi um grupo radical de arquitetura fundado em 1932, na Grã Bretanha. O grupo teve grande importância na introdução da arquitetura moderna no país. The Modern Architectural Research Group, ou Grupo MARS, foi um think tank de arquitetura britânica fundado em 1933 por vários arquitetos proeminentes e críticos de arquitetura envolvidos no movimento modernista.

⁸⁸ A revista francesa *Cahier d'Art* foi fundada em 1926, juntamente com uma editora e uma galeria de arte homônimas, pelo escritor grego Christian Zervos. Sob a coordenação de Zervos, a revista foi publicada até 1960, e manteve estreita relação com os protagonistas da vanguarda de arte moderna como Picasso, Matisse, Braque, Léger, Ernst, Calder e Giacometti. No ano de 2011, a revista foi adquirida pelo colecionador sueco Staffan Ahrenberg, e foi relançada em 2012.

⁸⁹ *Minotaure* foi uma revista fundada em Paris em 1933, pelo editor de arte suíço Albert Skira, Ao todo a revista teve 10 números até o ano de 1939. Estiveram vinculados à revista diversos artistas modernos, e seus conteúdos foram marcados por assuntos relacionados à arte e ao surrealismo.

necesario ponernos en comunicación con usted para decirle que al presente como siempre estamos al lado suyo. Ahora sentimos más que nunca que su visita a America del Sur haya sido aplazada. Queríamos saber bien qué hace usted; que piensa hacer usted.- Si sería posible serle útil y por qué medio.

Tenemos ahora la respuesta de los acontecimientos de su último libro: más viviendas, siempre cañones, municiones. Aquí, estos mismos acontecimientos han abortado nuestros trabajos sobre los cuales tanto habíamos (ilegible).

A pesar de todo nuestro grupo continúa, y le enviamos el primer número de nuestra revista, con el nombre de "Austral" como el grupo. Esperamos vivamente su respuesta, y lo saludamos con los sentimientos de respeto y de amistad más profundas. (Carta de Kurchan, Ferrari e Bonet à Le Corbusier, 03 de outubro de 1939. FUZS, 2012, p.310).

Le Corbusier responde aos arquitetos argentinos em 22 de novembro de 1939 através de uma carta cujo conteúdo é repleto de entusiasmo e de crença nas aspirações do Grupo Austral.

Queridos amigos:

Bravo por su manifiesto inserto en una revista (cuyo nombre se me escapa aquí) Está muy bien hecho, bien presentado, bien redactado. Es entusiasta. La causa vale la pena. Ustedes tienen un gran amor por la arquitectura, la comprenden bien, creen todavía en algo. Mantengan esta fé y esta fuerza. Ustedes van a encontrar obstáculos-todos los obstáculos de la vida, siempre más numerosos, más estrechos. No se desanimen jamás. Nosotros tenemos razón, debemos vencer, pero debemos hacernos fuertes nosotros mismos, mediante un gran trabajo personal incansable: esperar la calidad. Arribar a la perfección, a la emoción, a la belleza, a la gracia. Tenemos todavía una inmensa tarea a realizar sobre nosotros mismos: Ustedes denuncian el academicismo de los jóvenes. No lo vuelvan hacia ustedes!

(...) Aquí, en el pueblo donde estoy, he escrito un libro que es el programa mismo de mi acción. Se titula "Sobre los 4 caminos". Pienso que aparecerá en algún tiempo. Ténganme al corriente de sus trabajos, de su acción. Yo tengo confianza en ustedes, ustedes tienen fuego. Hasta luego y buen ánimo.

Amigablemente suyo

Le Corbusier. (Carta de Le Corbusier aos arquitetos Kurchan, Ferrari e Bonet, 22 de novembro de 1939. FUZS, 2012, p. 316).

A segunda publicação do Grupo Austral na Revista *Nuestra Arquitectura* acontece novamente em setembro de 1939, com a publicação do artigo

“Urbanismo rural, Plan Regional y Vivienda”. A publicação traz a autoria do Grupo Austral, e totaliza 16 páginas, sendo seis delas destinadas ao artigo. Nele estão expostas as ideias do grupo com relação à necessidade de desenvolvimento de planos rurais e regionais de organização espacial. Diante do enorme êxodo rural para Buenos Aires, publicação estava voltada à temática urbanística e revela a visão do grupo sobre a necessidade de reordenamento da cidade e do campo, assim como a urgência na construção de moradias dignas no meio rural. Sobre este ponto, defendem no texto o uso da pré-fabricação como a alternativa construtiva que “resolverá el problema planteado a nuestros campesinos” (AUSTRAL 2, 1939, p.04).

O número 2 de Austral traz ainda a publicação de anteprojetos de moradias rurais⁹⁰, realizados em função de um concurso organizado pelo Banco Nación, na segunda metade de 1939. Nestes projetos, Itala Fulvia Villa terá papel importante e pioneiro ao estabelecer uma subdivisão do território nacional em diversas regiões climáticas. Este critério não havia sido abordado até o momento no país.

Assim, se o Manifesto publicado em Austral 1 trazia uma forte presença dos arquitetos fundadores do grupo (Bonet, Ferrari e Kurchan), a publicação de número 2 parecia ser mais controlada por outros membros do coletivo, como os arquitetos Jorge Vivanco, Valerio Peluffo e Itala Fulvia Villa. A arquiteta terá sua atuação profissional muito mais voltada às questões de urbanismo do que os demais membros do grupo. (ÁLVAREZ PROZOROVICH, 1991, p. 335).

A terceira e última publicação de Austral acontece em dezembro de 1939, com o título “Casa de Estudios para Artistas en Buenos Aires”, em que apresentam o projeto realizado por Bonet, Vera Barros e López Chas para um edifício localizado no cruzamento entre as ruas Paraguay e Suipacha. Os arquitetos haviam criado uma pequena sociedade em abril de 1938, e este viria a ser o primeiro projeto edificado relacionado com as ideias de Austral. Além do edifício, que viria a ser a sede de encontro dos arquitetos, a edição publica também o artigo “1939 Escultura”, em que se traz à tona o conceito de “realismo intelectual”. (FUZS, 2012, p.174).

Apesar de não terem sido publicadas, as edições de número 4, 5 e 6 já haviam sido pensadas, e abordariam os seguintes temas: Cidade Universitária, Porto de Buenos Aires e Vivienda Obrera, respectivamente. A sexta edição estaria a cargo de Le Pera e Itala Fulvia Villa (FUZS, 2012, p. 189)

⁹⁰ O anteprojeto para as moradias rurais será apresentado no subcapítulo 3.2 .

Figura 36. Capas de Austral 2 e 3.



Fonte: Revista Nuestra Arquitectura, n.9 e n.12 de 1939.

Figura 37. Anteproyectos para Viviendas Rurales, publicados em Austral 2.

Anteproyecto para Viviendas Rurales

Concepto Fundamental
Espacio abierto a los vientos frescos y eternamente en sombra. Casa totalmente levantada y abierta a los vientos del sur. La casa sobre pilotes es la solución ideal para nuestra región cálida. Bajo los "pilotes" una gran parte de la vida doméstica se desarrollará durante la primavera, el verano y el otoño

TUCUMÁN	
Declinación Q = 27°	
DECLINACIÓN SOLAR	21 Marzo 0° - 90° - 27° = 63°
21 Sept.	0° - 90° - 27° = 63°
21 Jun. mín. 63° - 23°27' = 39°33'	
23 Dic. máx. 63° - 23°27' = 86°27'	
VIENTOS	Veloc. media anual 3,5 km/h.
	Calma 62
	Frecu. Máx. 329
	(media en Enero)
	Frecu. Mín. 26
	(media en Julio)
	Humed. Máx. 83%
	(media en Abril)
	Humed. Mín. 68%
	(media en Setiembre)

ZONA CALIDA

Anteproyecto para Viviendas Rurales

Concepto Fundamental
El patio como elemento primordial. La casa como prolongación del patio. En éste transcurre el mayor número de horas de vida. Espacio a cielo abierto pero limitando el horizonte.

9 DE JULIO	
Declinación Q = 35°	
DECLINACIÓN SOLAR	21 Marzo 0° - 90° - 35° = 55°
21 Sept.	0° - 90° - 35° = 55°
22 Jun. mín. 55° - 23°27' = 31°33'	
23 Dic. máx. 55° - 23°27' = 78°27'	
VIENTOS	Veloc. media anual 11 km/h.
	Calma 184
	Frecu. Máx. 239
	(media en Enero)
	Frecu. Mín. 277
	(media en Julio)
	Humed. máx. 76%
	(media en Abril)
	Humed. mín. 62%
	(media en Setiembre)

SUBZONA TEMPLADA NORTE

Fonte: Revista Nuestra Arquitectura n. 12, dezembro de 1939.

Se a constituição do grupo é identificada através da publicação do manifesto *Voluntad y Acción*, o fim do Grupo Austral não é algo claro e definido. Como destaca Fuzs, não há em toda a bibliografia, nem mesmo entre os integrantes do grupo, um consenso ou definição sobre uma data de término de suas ações. (FUZS, 2012, p.15).

Fuzs (2012) identifica que suas obras, individuais ou coletivas se estendem até os finais de 1944, ano em que Antonio Bonet deixa a Argentina para viver e trabalhar no Uruguai. Já Liernur (1993) aponta que apesar de não apresentar uma conclusão formal, já nos fins de 1939 o Grupo Austral inicia uma dispersão explícita, dando início a uma “segunda etapa” do coletivo de arquitetos. Para o autor, a consolidação profissional de cada um foi o motivo principal da dispersão, a exemplos de Horacio Caminos e Carlos Coire que realizam uma viagem aos Estados Unidos em 1941, ano do ingresso de Vivanco à administração da província de Buenos Aires em La Plata, e da mudança de Le Pera para Rosario. (LIERNUR, 1993, p.60).

Apesar da dispersão do grupo ao longo dos anos 40, em 1948 e 1949, Antonio Bonet, Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Itala Fulvia Villa e Vivanco integram o grupo de estudos do plano de Buenos Aires podendo esta ser considerada como uma terceira fase do Grupo Austral.

Durante o curto período em que se constituiu como um coletivo de arquitetos (1938-1944, aproximadamente), Austral desempenhou um papel imprescindível na consolidação da arquitetura moderna argentina e também em seu urbanismo, configurando-se como a primeira manifestação de repúdio e de ruptura com as estruturas institucionais existentes. Tal posicionamento não havia sido adotado por nenhum dos modernistas argentinos até o momento.

A postura audaciosa de Austral de transformar a arquitetura e resolver os problemas da República Argentina, ainda que não tenha sido de fato alcançada, foi de extrema importância para colocar em debate e à vista questões como a construção de moradias coletivas, o redescobrimto das cidades interiores do país, o vínculo da arquitetura com uma produção estética e não apenas funcionalista, a comunicação entre edifícios e a cidade, formando um discurso coerente e organizado através de um planejamento urbano, além das grandes contribuições de seus integrantes para o meio editorial e acadêmico, em cursos de arquitetura de universidades argentinas.

A busca por alcançar as intenções definidas no Manifesto *Voluntad y Acción*

estão refletidas nas obras, soluções formais, e engajamentos pessoais dos integrantes de Austral durante os anos de sua existência, e também no processo de desvinculação de seus integrantes.

Como grupo e também individualmente, os arquitetos de Austral estiveram dispostos a criar condições favoráveis de vida ao indivíduo e à coletividade. Para Austral, a arquitetura deveria ter um fundo humanístico e poético. A técnica deveria estar a serviço do homem, e as soluções espaciais deveriam gerar reações psicológicas em seus usuários através de oposições entre luz e sombra, fixo e móvel, geometrias euclidianas e não euclidianas, entre o individual e o coletivo. As soluções urbanas deveriam pensar as cidades no futuro, mas precisariam estar atentas ao respeitar o momento exato de suas implementações.

Assim, além das propostas para o concurso de Viviendas Rurales e do Atelier Suipacha e Paraguay, publicados nas edições de Austral, podem ser citados como trabalhos importantes desenvolvidos pelos arquitetos do Grupo o projeto para Cidade Universitária, de 1939, em que os projetistas propunham a construção de uma Cidade Universitária⁹¹ nos terrenos do antigo Porto Madero; o projeto para o Pavilhão 9 de Julho, de mesmo ano, e que consistia na proposta de construção de um pavilhão de Exposição do Grupo Austral no centro de Buenos Aires; os apartamentos transformáveis em Belgrano, primeira obra de moradia coletiva de Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy., ou ainda a participação do grupo em concursos a partir de 1939, até 1945, como Dispensario/Sanatorio para a Mutualidad del Magisterio, Palácio Legislativo de Catamarca, Plano Diretor para a cidade de

⁹¹ Segundo as atas das reuniões oficiais do Grupo, o projeto para a Cidade Universitária será o primeiro trabalho coletivo de Austral. Com a participação de todos os seus integrantes, o trabalho foi pensado através da divisão de atividades em comissões integradas de desenvolvimento dos desenhos e projetos, em que cada arquiteto estava responsável por um elemento de composição do conjunto arquitetônico. A divisão estabelecida corresponde à lista abaixo.

1° Plano general - (Itala) (se refiere a Itala Fulvia Villa)
 2° Hospital – (Ricardo) (se refiere a Ricardo Vera Barros)
 3° Teatro [Aire libre - Auditorium] López
 4° - Residencia – Chilo (se refiere a Hilario Zalba)
 5° - Museo Conocimiento (Itala) (se refiere a Itala Fulvia Villa)
 6 - Museo Científico – Paul Nelson
 7 – Bellas Artes, escuela (Le Pera)
 8 – gráficos [escuelas – centro investigación] Zalba
 9 – Circulación (Bonet)
 10 – Puerto (Melli?) (Crivelli?)
 12 – Rectorado y administración
 13° - Perspectiva – Ampliación”
 Fonte: FUZS, 2012, p. 116.

Mendoza, entre outros. Além destes, destacam-se o projeto para o edifício Virrey del Pino 2446/50, a cadeira BKF (que ficaria mundialmente conhecida como cadeira Butterfly), e o plano Diretor de Buenos Aires, projeto urbanístico que deu início a toda a história de formação do grupo.

Em pequenas ou grandes escalas, construídos ou apenas no papel, os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo Austral trouxeram uma visão renovadora sobre a arquitetura e o urbanismo na Argentina. Através da participação em concursos, exposições e congressos, criação de sessões culturais, envolvimento no meio editorial, participação na criação e desenvolvimento de cursos de arquitetura, além de inúmeros projetos executados ou propostos, o Grupo Austral marcará a trajetória intelectual e profissional de Itala Fulvia Villa, e a história da arquitetura moderna Argentina, através de uma postura política e social, individual e coletiva.

CAPÍTULO 2 - ITALA FULVIA VILLA – MULHER, ARQUITETA E URBANISTA ARGENTINA.

“Y total cada vez más hay que pensar que hay que moverse y que hacer algo y poner algo de nosotros mismos para tratar de iniciar un movimiento de reacción contra los mismos jóvenes que tienen el alma vieja, que necesitan impregnarse de conceptos “modernos” no solo en las formas artísticas sino en la misma vida! Y hay que hacerlo de corazón, de alma y si al principio cuesta por medio de las obras hay que hacerlo por las ideas, casi diría una revolución social de desaletargamiento y de renovación. Bueno, volviendo de Europa uno queda amargado de ver todo esto, pero con más entusiasmo que nunca para luchar y trabajar y con más esperanzas que nunca de vencer”. (Carta de Itala Fulvia Villa a Jorge Ferrari Hardoy, 12-01-1938. FUZS, 2012, p.124).

O que se sabe sobre Itala Fulvia Villa? Quem foi a mulher que se misturou aos homens em busca de uma revolução das ideias e da prática arquitetônica na Argentina?

Esta certamente tenha sido a pergunta central desde o início desta pesquisa, cujas respostas foram buscadas num escarafunchar entre informações de autores e trabalhos que resvalavam em seu nome ao tratarem sobre o Grupo Austral; numa

instigante pesquisa in loco entre pastas cadastrais e recortes de jornais amarelados e frágeis, num percorrer atento à ruas, bairros, casas e covas de uma Buenos Aires que se fez moderna.

Apresentar as informações alcançadas exigia um enredo que trouxesse aos poucos, com curiosidade e um punhado de informações, o leitor até aqui: um capítulo para desvendar a Itala filha, mulher, arquiteta e urbanista. Para tanto, partimos de um capítulo sobre os cenários de sua trajetória universitária e participação no Grupo Austral, compreendendo que a construção da arquiteta se deu ali, em um meio acadêmico conservador, mas principalmente, em meio a um grupo de pensamento vanguardista e ação renovadora.

Após um capítulo de narrativa sobre esses períodos e acontecimentos, poderia o leitor se questionar o que está para além das escassas e esparsas informações sobre a arquiteta nas pesquisas sobre este coletivo, ou ainda, indagar sobre a relevância de tantas laudas sobre Austral numa dissertação que se volta à arquiteta Itala Fulvia Villa. Pois bem. A resposta nos parece clara: ainda que a atuação de Itala se misture ao coletivo de arquitetos homens, e que ela não se sobressaia em meio a eles, compreender a formação deste grupo revela a influência de Austral na construção do espírito renovador de Itala. A aceitação em participar de um grupo com intenção tão transformadora já é de fato um sinal explícito do posicionamento arrojado de uma arquiteta interessada na inovação do fazer arquitetônico, nas possibilidades avassaladoras do urbanismo e da prática de uma arquitetura que visava o desenvolvimento urbano, humano e futuro. Os integrantes de Austral acreditavam nela, em sua capacidade de atuação e competência, e, portanto, parece-nos fazer todo o sentido apresentar essa construção compartilhada de um espírito, para depois então, (des)construir Itala Fulvia Villa individualmente.

Assim, partindo dessa premissa, o desenvolvimento deste capítulo foi pensado como uma espécie de pequena biografia da arquiteta, abordando assim assuntos pessoais e profissionais da vida de Itala Fulvia Villa. Se no início tivemos uma abordagem sobre aspectos gerais de sua formação e sobre o círculo de arquitetos no qual ela estava inserida, teremos agora um aprofundamento específico sobre a arquiteta argentina: origem familiar, caminhos profissionais percorridos, questões pessoais, posturas particulares, cargos ocupados e relações estabelecidas ao longo dos anos.

De fato, para alguns temas não teremos informações suficientes e exatas,

mas diante da escassa abordagem sobre a vida e atuação de Itala, as informações reveladas e também as ausentes compõem uma tentativa de apresentar a arquiteta para além do que pouquíssimas vezes já fora divulgado.

O conteúdo a ser apresentado está baseado em informações coletadas em artigos, revistas da época, livros com assuntos que tangenciam seu universo particular, em cartas que revelam informações e momentos marcantes de sua vida pessoal e profissional.

Por vezes documentos pessoais revelaram informações de caráter profissional e vice-versa, e, portanto, por compreender que não há como separar a Itala mulher da arquiteta e urbanista, é que a abordagem sobre sua trajetória percorrerá simultaneamente os assuntos pessoais e profissionais. Há uma relação estreita entre os achados, e, portanto, volta e meia, as dimensões estarão sobrepostas. Assim, se León (2013) nos alertava que pouco se falou sobre Itala Fulvia Villa, eu diria que há muito que dizer sobre ela.

2.1. CARPETA DE CORRESPONDÊNCIAS, N. 669.

A proposta de abordar a trajetória intelectual de Itala Fulvia Villa exigiu que sua vida fosse pesquisada a fundo. As publicações sobre a arquiteta nos davam informações gerais sobre dados pessoais, sobre sua formação acadêmica e profissional. Assim, elas foram utilizadas como base ou fio condutor para buscas mais aprofundadas, que trouxessem a maior quantidade de respostas para aspectos relacionados à sua origem familiar, vínculos de parentesco, relações afetivas, entre outras questões que poderiam, além de preencher sua biografia, nos revelar se a escolha profissional e sua trajetória estiveram vinculadas a questões objetivas como, por exemplo, o contexto familiar ou matrimonial, ou, ao contrário, se sua trajetória seria construção exclusiva de sua aptidão e interesse particular.

Descobrir estas informações de cunho pessoal não foi uma tarefa simples. Se sobre a profissional arquiteta pouco está divulgado, muito menos frequentes são as informações sobre sua vida pessoal. Foi preciso ir até Buenos Aires, cidade natal de Itala, para que as pistas de sua origem familiar fossem descobertas em arquivos

relacionados à sua carreira profissional.

Diante de uma pasta repleta de folhas amareladas pelo tempo, é que apareceram os primeiros indícios sobre a vida pessoal de Itala. O arquivo corresponde à Carpeta de Correspondências n. 669, da Sociedad Central de Arquitectos. Criada em 1886, a entidade profissional é um das mais antigas da Argentina, e tem, desde o início, o objetivo de fomentar e defender a arquitetura e seus arquitetos. Itala estabelece vínculos com a SCA desde 1932, ano em que ainda nem havia se graduado na Escuela de Arquitectura da Universidade de Buenos Aires.

Composta por mais de 20 cartas trocadas entre representantes da instituição e a arquiteta⁹², a carpeta de n. 669 trouxe nas entrelinhas (algumas delas escritas a punho) peças de um quebra-cabeça que tentaremos, ainda que com alguns vazios, remontar.

Assim, se as poucas publicações sobre Itala indicavam apenas o local e o ano de seu nascimento, Buenos Aires, 1913, dois documentos específicos foram responsáveis pelo início da descoberta de sua formação familiar. Trata-se de duas cartas de pesar e condolências pela morte de seu pai, e posteriormente de sua mãe, conforme seguem abaixo.

28 de Octubre de 1941.

Señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa.

Corrientes 2791 – Capital.

En nombre de la Sociedad Central de Arquitectos y en el propio, cumplimos con el penoso deber de presentar a la distinguida colega y consocio, nuestras más sentidas condolencias, con motivo del fallecimiento de su Señor padre, el Ingeniero Don Celestino Villa.

Sirvas aceptar también, estimada consocio, el hondo sentimiento con que sus colegas la acompañan en estos momentos de amarga prueba.

Arq. Antonio J. R. Varela, prosecretario

Arq. Bartolomé M. Repetto, presidente

(Carta à arquiteta Itala Fulvia Villa. Sociedad Central de Arquitectos, Buenos Aires, 28 de Outubro de 1941).

⁹² As cartas e documentos podem ser consultados no Anexo I desta dissertação.

10 de Julio de 1963

Señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa

Av. Santa Fe 3735 - 7° piso "D", Capital.

De nuestra mayor consideración:

En nombre de la Sociedad Central de Arquitectos y en nuestro propio, hacemos llegar a la distinguida colega nuestro sentido pésame por el fallecimiento de su señora madre, Da. Santina P. de Villa, ocurrido el 6 de julio ppdo.

Saludamos a Ud. con las seguridades de nuestra mayor estima.

Arq. Horacio Migone Aguiar, Secretario General

Arq. Alberto Ricur, Presidente.

(Carta à arquiteta Itala Fulvia Villa. Sociedad Central de Arquitectos, Buenos Aires, 28 de Outubro de 1941).

As cartas transcritas acima trazem as primeiras informações familiares sobre Itala, e com base nesses dados foi possível iniciar as pesquisas sobre sua genealogia.

Itala era filha de Celestino Villa e Santina P. Villa. As cartas revelaram ainda a profissão de engenheiro de seu pai, podendo ter sido essa uma influência para a decisão de seguir a carreira de arquiteta.

Figura 38. Carta de agradecimento de Itala Fulvia Villa à Sociedad Central de Arquitectos pelas condôências recebidas em virtude da morte de seu pai. Buenos Aires, 04 de novembro de 1941.

Buenos Aires, Noviembre 4 de 1941 -
 Señores Presidente y Prosecretario de la
 Sociedad Central de Arquitectos,
 Arqs. Bartolomé M. Repetto y
 Antonio J. R. Varela.

Hago llegar a Vds. y por
 nuestro intermedio, a los colegas de la
 Sociedad Central, mi profundo agrade
 cimiento por la viva participación que
 Vds. tomaran en mi reciente dolor

Itala Fulvia Villa

Sociedad Central de Arquitectos
 13 NOV. 1941
 RECIBIDA 1027

A partir de então, coube-nos indagar quem foram Celestino e Santina, e de que maneira configurou-se a família de Itala Fulvia Villa. As perguntas giraram em torno de questões objetivas, como quais seriam suas nacionalidades (seriam eles argentinos, ou estrangeiros?), se tiveram mais filhos além de Itala, o ano de nascimento de cada um e a data exata do nascimento da arquiteta, ou com que idade faleceram seus pais. Cabia ainda questionar a qual classe social eles pertenciam, ou quais atividades profissionais exerceram durante a vida. Teria Itala trabalhado em parceria com seu pai em algum projeto ou construção?

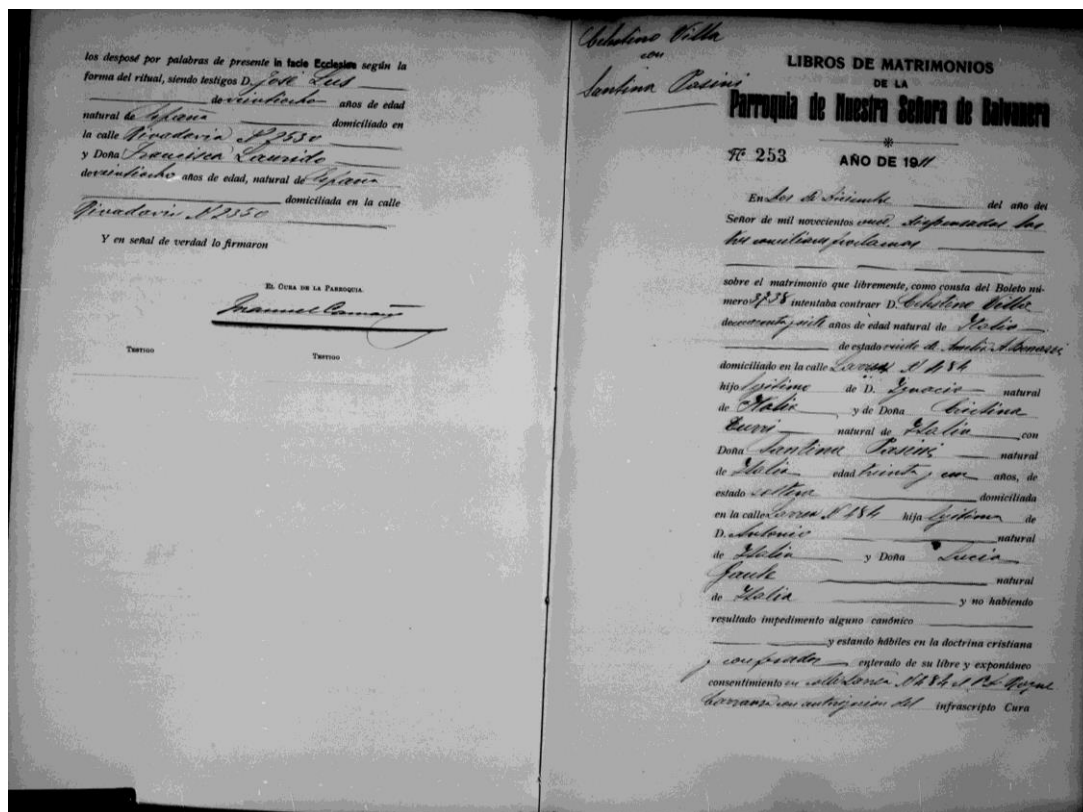
Ter os nomes de Celestino e Santina Villa em mãos permitiu-nos avançar nas descobertas, fazendo-nos chegar a outros documentos e fontes de informações. Um deles, um Cartão de Imigração de Itala ao Rio de Janeiro, de 1961, revelou a data exata de seu nascimento, seu estado civil e o sobrenome de sua mãe. O segundo deles, a Certidão de Casamento de Celestino Villa e Santina P. Villa, trouxe-nos os dados pessoais do casal: nomes dos pais (avós de Itala), as datas de nascimentos e naturalidade de ambos, além do ano de realização do matrimônio. Foram informações suficientes para darmos início agora à construção de sua narrativa biográfica.

Buenos Aires, 20 de janeiro de 1913: nasce na capital argentina, Itala Fulvia Villa, filha de Celestino Villa e Santina Pasini Villa. Descendente de pais italianos poder-se-ia supor que a escolha de seu nome tenha sido uma espécie de homenagem à terra natal de seus pais, já que Itala é relativo à Itália antiga, ou natural da Itália.

Itala foi fruto do matrimônio ocorrido no dia 02 de dezembro de 1911. Seu pai, Celestino Villa, nascido em 1864, tinha nesta data, possivelmente 47 anos de idade, enquanto sua mãe, Celestina Pasini Villa, nascida em 1880, tinha então, 31 anos.

Registrado no Livro de Matrimônios da Paróquia Nuestra Señora de Balvanera, localizada na cidade de Buenos Aires, a certidão de casamento de Celestino e Santina revela ainda que Itala era neta de Ignacio Villa e Cristina Turri (provavelmente Ignazio, em italiano), seus avós paternos, e de Antonio Pasini e Lucia Gaule, seus avós maternos. Todos eles eram também de origem italiana.

Figura 39. Certidão de casamento de Celestino Villa e Santina Pasini Villa, pais da arquiteta Itala Fulvia Villa.



Fonte: <<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:V684-FD1>>

A informação alcançada sobre a nacionalidade dos pais e avós de Itala limitou-se apenas ao país de origem, já que apesar de muitas tentativas, não foram encontrados dados exatos sobre quais cidades pertenceram seus ancestrais. Há indícios de que os sobrenomes Pasini e Villa tenham uma grande concentração em regiões do norte da Itália como Lombardia, Vêneto e Emília. A suposição faz sentido se levarmos em consideração o fato de que durante a segunda metade do século XIX, o maior número de imigrantes italianos na Argentina era proveniente de cidades localizadas no norte (Lombardia) e nordeste (Emília e Vêneto) da península itálica, sendo estas regiões as mais notórias com relação ao fluxo de emigrantes (FAUSTO, 1999).

As pesquisas sobre a data de emigração dos pais de Itala Fulvia Villa à Buenos Aires foram feitas em sites e acervos de dados cadastrais de imigrantes italianos na Argentina. Foram encontrados alguns resultados para o nome do pai de Itala, Celestino Villa, mas entre todos, apenas um deles parece fazer sentido com

relação às informações e ano correspondente à sua chegada à capital portenha. Os dados, fornecidos pelo Centro de Estudios Migratorios Latinoamericanos - Buenos Aires (Argentina) – CEMLA⁹³, e pelo site DATEAS⁹⁴, indicam que Celestino Villa teria desembarcado na Argentina em 20 de agosto de 1911, meses antes da data de seu casamento com Santina Pasini, para quem não foram encontrados resultados nos arquivos de imigração. No registro, estimasse o ano de 1866 como data de nascimento desse Celestino Villa, declarado como viúvo no momento de seu desembarque no porto de Buenos Aires.

Figura 40. Resultado para a pesquisa sobre Celestino Villa no acervo do Centro de estudios Migratorios Latinoamericanos - Buenos Aires (Argentina) – CEMLA.

Apellido	Nombre	Edad	Estado Civil	Nacionalidad	Lugar de Nacimiento	Profesión	Fecha de Arribo	Barco	Puerto
VILLA	CELESTINO	12	S	ESPAÑOLA	DESCONOCIDO	JORNALERO	1886/06/27	OHIO	CORUÑA
VILLA	CELESTINO	21	S	ITALIANA	DESCONOCIDO	AGRICULTOR	1889/10/20	EUROPA	BARCELONA
VILLA	CELESTINO	43	C	ITALIANA	DESCONOCIDO	INGENIERO	1904/08/11	UMBRIA	GENOVA
VILLA	CELESTINO	20	S	ESPAÑOLA	DESCONOCIDO	JORNALERO	1906/05/21	ARGENTINA	BARCELONA
VILLA	CELESTINO	67	C	DESCONOCIDA	DESCONOCIDO	DESCONOCIDA	1909/10/30	REGINA ELENA	DESCONOCIDO
VILLA	CELESTINO	45	V	ITALIANA	DESCONOCIDO	INGENIERO	1911/09/20	CORDOVA	GENOVA
VILLA	CELESTINO	17	S	ESPAÑOLA		JORNALERO	1913/10/09	SANTA ELENA	VIGO
VILLA	CELESTINO	64	C	ITALIANA		INGENIERO	1925/05/02	RE VITTORIO	GENOVA

Se obtuvieron 8 resultados - Mostrando de 1 a 8

Fonte: <<http://cemla.com/buscador/>>

⁹³ O Centro de Estudios Migratorios Latinoamericanos foi criado em 28 de dezembro de 1985, e possui a primeira biblioteca especializada e dedicada exclusivamente às migrações da Argentina, e conta com um acervo de mais de 4.000 volumes entre livros e publicações. Ver: < <http://cemla.com/>>.

⁹⁴ O site DATEAS consiste num portal online de busca de documentos e registros públicos argentinos, permitindo acesso a informações pessoais e de empresas, investigações genealógicas, registros civis, entre outros. O site oferece, através de um serviço pago, uma busca aprofundada na base de dados de imigrantes desembarcados no porto de Buenos Aires entre os anos de 1882 e 1950. A pesquisa é feita por profissionais membros da Asociación de Genealogistas Profesionales. (Association of Professional Genealogists). Disponível em: <www.dateas.com>.

Figura 41. Resultado para a pesquisa sobre Celestino Villa no acervo DATEAS.

<p>VILLA, CELESTINO</p> <ul style="list-style-type: none">- Arribó al Puerto de Buenos Aires, en fecha 20/09/1911, procedente de GENOVA, en el buque CORDOVA.- Al momento del ingreso contaba con 45 años de edad.- Año estimado de nacimiento: 1866.- Estado civil declarado al ingreso: VIUDO.- Profesión declarada al ingreso: INGENIERO.- CELESTINO VILLA era de religión CATOLICA.- CELESTINO VILLA era de nacionalidad ITALIANA.- No se registran datos referidos al lugar de nacimiento.
--

Fonte: < <https://www.dateas.com/es/descarga/ver/27682693/html>>

Contudo, apesar do registro encontrado, não há como afirmar que os dados correspondam realmente a Celestino Villa, pai de Itala. A dúvida se fundamenta ainda com base nos resultados obtidos em pesquisas relacionadas à sua profissão de engenheiro, e que nos leva até o ano de 1901, data da construção da Escuela Humberto I na base naval de Puerto Belgrano – a cerca de 600 km de Buenos Aires.

Localizada na região da cidade de Punta Alta, a escola foi projetada pelo engenheiro Celestino Villa e construída em homenagem ao rei italiano Humberto I, assassinado em julho de 1900 pelo anarquista Gaetano Bresci. O crime teria sido cometido como uma retaliação à ordem real de reprimir uma greve dos trabalhadores em Milão, ocorrida pouco tempo antes do assassinato.

Celestino Villa fazia parte de um acampamento de trabalhadores formado, majoritariamente, por famílias de profissionais italianos especializados em construções portuárias. Os profissionais haviam sido convidados a participar da construção do primeiro porto militar da República Argentina, e estavam sob o comando do engenheiro genovês Luis Luiggi⁹⁵, contratado pelo Governo Nacional

⁹⁵ Luigi Luiggi (1856-1931) foi um político e engenheiro italiano. Graduado pela Universidade de Turín em 1878, Luiggi participou das obras de remodelação dos portos

argentino no início de 1896 (IFRAN, 2015)

Os estudos para a construção do porto tiveram início um ano depois, em 1897, período em que se formaram os grupos de profissionais destinados a desenvolver os trabalhos preliminares para a construção do complexo naval, do qual participou Celestino Villa. Assim, por não termos documentos contundentes sobre o ano de sua emigração à Argentina, poder-se-ia supor que o ano de 1897 tenha sido a data de chegada de Celestino Villa ao país.⁹⁶

O grupo de profissionais imigrantes ocupou a região com familiares, esposas e filhos, criando uma espécie de bairro italiano em território próximo ao porto. Diante do assassinato de Humberto I, este grupo de trabalhadores decidiu prestar uma homenagem ao rei, que primeiramente seria realizada através da doação de uma grinalda de bronze. Entretanto, a partir da intervenção de Annie East, esposa do engenheiro Luigi, decide-se pela construção da escola primária Humberto I. O edifício em homenagem ao rei passaria a ter a função social de educar os filhos dos trabalhadores italianos, já que até o momento não havia escolas ou espaços educacionais na região que suprissem essa demanda.

O engenheiro Celestino Villa foi designado responsável pela elaboração do projeto do edifício, cuja construção iniciou-se em 17 de agosto de 1900. Autorizada pelo presidente Julio A. Roca⁹⁷, a obra foi erguida em território da base naval e finalizada em 31 de dezembro do mesmo ano. Contudo, a inauguração da Escuela Humberto I ocorreu apenas no dia 29 de Julho de 1901, data de aniversário de falecimento do rei.

Além deste projeto, não foram encontradas maiores informações sobre a trajetória profissional do engenheiro Celestino Villa, pai da arquiteta Itala Fulvia Villa. Celestino faleceu em 1941, poucos anos após a formação do grupo Austral, e num período correspondente ao início da carreira profissional de Itala, o que nos leva a

de Alexandria (Egito), Genova, Palermo, Messina e Ostia (Italia), Tobruk (Líbia), e Massawa (Eritrea); entre outros. Responsável pela construção do porto militar de Belgrano, o engenheiro Luigi permaneceu na Argentina até 1905, ano de finalização das obras.

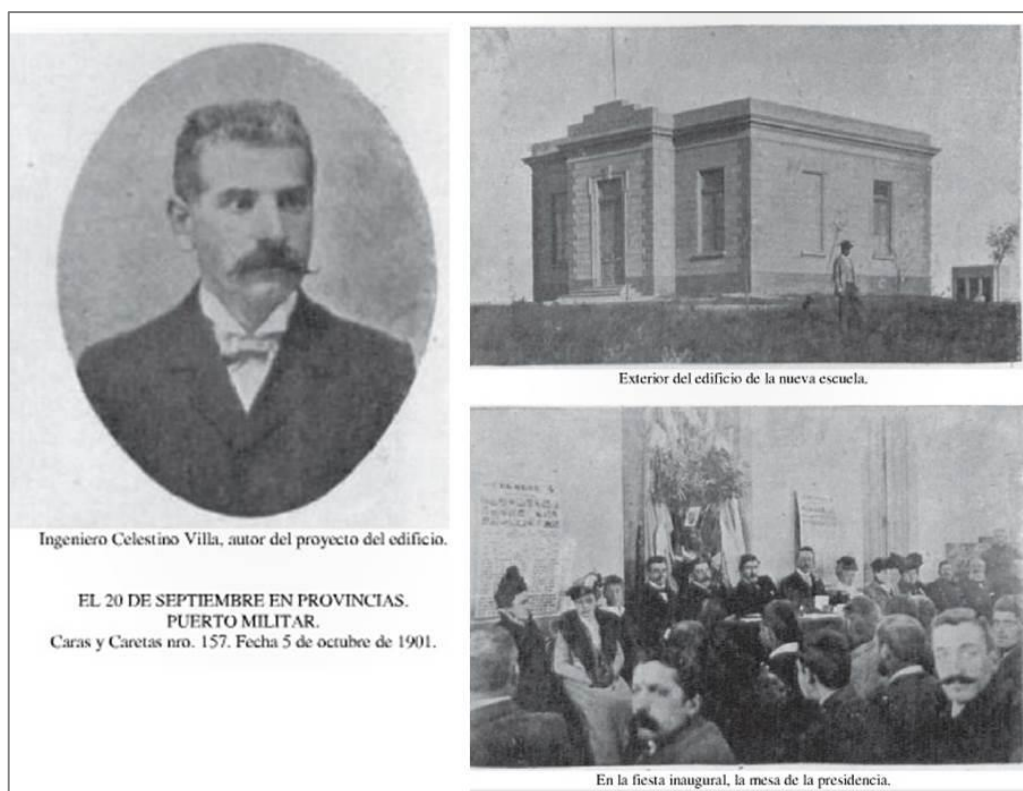
⁹⁶ Foram realizadas pesquisas acerca da imigração de italianos com os nomes e sobrenomes dos pais e avós de Itala Fulvia Villa em sites e acervos argentinos. Contudo, não foram encontradas informações que condissessem com os dados já alcançados.

⁹⁷ Julio Argentino Roca (1843-1914) foi presidente da Argentina durante dois períodos: de 1880 a 1886 e entre 1898 e 1904. Roca foi o maior representante da Generación del Ochenta, designação referente à elite governante da República Argentina durante o período da República Conservadora (1880-1916).

crer que não tenham realizado trabalhos em parceria. Sobretudo, a maneira respeitosa com que a carta de condolências da Sociedad Central de Arquitectos se refere ao engenheiro, como Don Celestino Villa, nos faz acreditar que ele tenha sido um profissional com elevado grau de prestígio.

Sobre Santina Pasini, as informações encontradas correspondem apenas a seu vínculo matrimonial com Celestino Villa e à maternidade de Itala. Ao que tudo indica a arquiteta não tinha irmãos, tendo sido, portanto, filha única do casal.

Figura 42. Fotos do engenheiro Celestino Villa e da Escuela Humberto I. Abaixo, cerimônia de inauguração da escola.



Fonte: IFRAN, 2015, p. 71 e 72. Disponível em: <<https://ia600505.us.archive.org/9/items/HISTORIADEPBELGRANODESDECARASYCARETAS/HISTORIA%20DE%20P%20BELGRANO%20DESDE%20CARAS%20Y%20CARETAS.pdf>>.

Figura 43. Os engenheiros Luigi Luiggi (à direita) e Celestino Villa.



Fonte:

<<http://www.histarmar.com.ar/Armada%20Argentina/ArsenalPtoBelgrano/Luigi.htm>>

Como mencionado, um cartão de imigração de Itala Fulvia Villa ao Rio de Janeiro, de 1961, nos revelou algumas informações pessoais que apareciam subentendidas nas correspondências da Carpeta 669 da Sociedad Central de Arquitectos. O documento traz a informação de que, aos 48 anos de idade, a arquiteta Itala Fulvia Villa era solteira e que não possuía filhos, ou que ao menos não os levava a bordo. Todas as correspondências da Sociedad Central de Arquitectos referem-se a ela como “Señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa”, e em nenhum dos documentos estão mencionados episódios como matrimônio ou nascimento de filhos, o que nos leva a crer que Itala não tenha sido casada, e tampouco tenha deixado descendentes diretos.

Cabe ressaltar que o cartão de imigração para o Rio de Janeiro traz a informação sobre o dia exato de seu nascimento, contudo, possui um erro no ano apresentado. A arquiteta nasceu no ano de 1913, e não em 1903, como consta. A certidão de casamento de seus pais de 1911 confirma o equívoco.

Figura 44. Cartão de Imigração de Itala Fulvia Villa ao Rio de Janeiro, em 1961.

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL Modelo S. C. 139

FICHA CONSULAR DE QUALIFICAÇÃO

Esta ficha, expedida em duas vias, será entregue à Polícia Marítima e à Imigração no pôrto de destino

Nome por extenso Itala Fulvia Villa

Admitido em território nacional em carácter **TEMPORÁRIO**

Nos termos do art. 7 letra A do Dec. Lei 7967 de 18 - 9 - 45

Lugar e data de nascimento Ba As 20-1-1903

Nacionalidade argentina Estado civil solteira

Filiação (nome do Pai e da Mãe) Celestino Villa e Santina Pasini

Profissão arquiteta

Residência no país de origem Santa Fe 3-735 nesta

NOME	IDADE	SEXO

FILHOS MENORES DE 18 ANOS

Passaporte n. 857124 expedido Polícia de Bs. As. na data 29-11-61

visado sob. n. 16625

ASSINATURA DO PORTADOR: 



SEL
CON

Consulado Geral do Brasil em Buenos Aires.
24 OUT 1962


D. J. CORBETT Jr.
Cônsul - Adjunto
Encarregado Do Consulado Geral

NOTA - Esta ficha deve ser preenchida e assinada pela autoridade consular, sendo as duas vias em original

Fonte: <<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:K8HL-R3S>>.

O possível motivo para a viagem de Itala Fulvia Villa ao Brasil seria a relação com tios residentes no Rio de Janeiro, e esta não teria sido a primeira vez que a arquiteta visitara a cidade. No dia 4 de agosto de 1934, o periódico *Revista da Semana*⁹⁸ trazia em suas páginas a notícia sobre a chegada de Itala Fulvia Villa à cidade do Rio de Janeiro, em visita a seus tios Sr. Oscar A. Land e esposa⁹⁹. A notícia ressaltava a recente graduação de Itala como arquiteta pela Escuela de Arquitectura da Universidade de Buenos Aires. Ainda que a nota antecipasse a data de sua graduação, que aconteceu de fato só no dia 1 de agosto de 1935, é interessante perceber como é tratado com prestígio Celestino Villa, pai de Itala.

Chegada ha dias pelo Oceania, vinda de Buenos Aires, em visita aos seus tios, srs. Oscar A. Land c exma. senhora, encontra-se nesta

⁹⁸ Editada entre os anos de 1900 e 1962 no Rio de Janeiro, a *Revista da Semana* foi a primeira revista no Brasil, e tinha tiragens semanais. Característica pelas ilustrações, a revista tinha enfoque político e foi um importante veículo para charges de artistas como J. Carlos e Raul Pederneiras.

⁹⁹ Embora o periódico tenha nos dado uma pista familiar de Itala Fulvia Villa, não foram encontradas informações suficientes para construir algum tipo de relação de parentesco entre Oscar A. Land e os pais de Itala, por exemplo.

capital a distinta architecta senhorita Itala Fulvia Villa, filha do illustre engenheiro cav. Celestino Villa e de d. Santina Pasini Villa. A senhorita Itala Fulvia cursou com brilhantismo a Escola de Architectura de Buenos Aires, por onde recentemente se diplomou. (Nota sobre a chegada de Itala Fulvia Villa ao Rio de Janeiro. *Revista da Semana*, n.34, p.07, Rio de Janeiro, 04 de Agosto de 1934).

Figura 45. Notícia publicada no periódico “*Revista da Semana*” sobre a chegada de Itala Fulvia Villa à cidade do Rio de Janeiro em agosto de 1934.



Fonte: *Revista da Semana*, n.34, p. 07, Rio de Janeiro, 04 de agosto de 1934. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/025909/per025909_1934_00034.pdf

Assim como o cartão de imigração de Itala Fulvia Villa ao Rio de Janeiro, as correspondências entre a arquiteta e a SCA apresentam ainda dois endereços residenciais de Itala. O primeiro deles, presente em todas as cartas enviadas pela SCA desde 1932 até a data de falecimento de seu pai, no ano de 1941, corresponde à Avenida Corrientes, n.2791. A Avenida Corrientes era antes de 1931, uma via estreita, ano em que passou a ser ampliada para o tráfego de carros e trens. O Obelisco foi construído no seu cruzamento com a Avenida 09 de Julho. Atualmente, o endereço (na movimentada esquina com outra importante avenida, a Pueyrredon) é ocupado por estabelecimentos comerciais.

Entre 1941 e 1953 há uma lacuna de comunicação entre a arquiteta e a SCA. A instituição volta a se corresponder com Itala em 07 de dezembro de 1953, numa carta que passa a ser enviada para outro endereço: Avenida Santa Fé, 3735, mesmo endereço informado no cartão de imigração de Itala ao Rio de Janeiro, em 1961. A partir de 1963, as correspondências incluíam ainda o complemento “7° piso D”. Atualmente, o referido endereço é ocupado por um edifício residencial, e que abriga algumas lojas no térreo. Foram feitos questionamento aos moradores e donos dos estabelecimentos sobre o ano de construção do edifício, ou do possível conhecimento sobre o fato de Itala Fulvia Villa ter residido no imóvel. Contudo, as pessoas não souberam responder as indagações, e portanto, não se pode afirmar, que o edifício corresponda ao local de moradia da arquiteta, ainda que algumas características do edifício indiquem que seja uma construção dos anos cinquenta, pela tipologia dos fechamentos das janelas, por exemplo.

Figura 46. Edifício localizado na Avenida Santa Fé, n. 3735, Buenos Aires, Argentina.



Fonte: Google Maps.

Em 12 de junho de 1969, a Sociedad Central de Arquitectos envia a Itala Fulvia Villa uma correspondência cujo conteúdo refere-se a um convite para participação da Assembleia Geral onde seriam entregues os diplomas de sócios vitalícios aos arquitetos veteranos da instituição. Por ter sido sócia ativa da Sociedad Central de Arquitectos por mais de 35 anos ininterruptos, Itala estava inserida no grupo de

arquitetos que receberia esta distinção.

Buenos Aires, 12 de junio de 1969.

Señorita Arquitecta
Itala Fulvia Villa
Santa Fé, 3735 - 7° p. "D"

De nuestra mayor consideración:

Tenemos el agrado de dirigirnos al señor arquitecto, a fin de invitarlo muy especialmente a la Asamblea Ordinaria General que se realizará en nuestra Sede el próximo martes 24 de junio, a las 19 horas.

En dicho acto se hará entrega de diplomas a los socios que han sido promovidos a "vitalicios", entre ellos se encuentra Vd., por lo que veríamos con sumo placer nos honrara con su presencia.

Con tal motivo, hacemos propicia la oportunidad para saludar al distinguido colega con nuestra mayor consideración.

Arq. Raúl R. Rivarola, Secretario General

Arq. José Aslan, presidente.

(Correspondência à arquiteta Itala Fulvia Villa. Sociedad Central de Arquitectos, Buenos Aires, 12 de junho de 1969).

A carta transcrita acima corresponde ao último documento enviado pela Sociedad Central de Arquitectos à Itala Fulvia Villa. Sobre o evento de entrega dos diplomas não foram encontrados registros fotográficos ou documentais que comprovem sua participação.

A interrupção das cartas em 1969 definiu de certa forma um ano limite sobre as informações pessoais de Itala Fulvia Villa alcançadas para esta dissertação. Ao longo da pesquisa, uma publicação sobre a trajetória profissional de Itala na página virtual *Un día, Una Arquitecta*¹⁰⁰, revelou pesquisadores com interesses em sua história intelectual, e ainda, possíveis contatos com pessoas que tiveram algum tipo de aproximação profissional e pessoal com a arquiteta. Contudo, apesar das inúmeras tentativas, não foram obtidos retornos ou respostas relevantes.

Itala Fulvia Villa faleceu em 1991, aos 78 anos de idade. Não foi encontrado qualquer tipo de documento que identifique a data exata de sua morte ou a sua

¹⁰⁰ De autoria de Inés Moisset, o artigo foi publicado no dia 11 de maio de 2015 sob o título "Itala Fulvia Villa 1913-1991". Através de comentários feitos na página virtual, foram identificadas pessoas com interesse em sua trajetória ou com alguma aproximação à arquiteta. Disponível em: <<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2015/05/11/itala-fulvia-villa-1913-1991/>>.

causa, cartas, notícias sobre seu falecimento em jornais ou revistas, ou ainda manifestações de condolências por instituições profissionais ou arquitetos, e portanto, não há também a informação sobre o local de seu sepultamento. Mais uma vez, o sentimento de que Itala Fulvia Villa fora esquecida na história da arquitetura argentina parece ecoar também no episódio de sua morte.

2.2. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL. ENTRE A ARQUITETURA, O URBANISMO E A DOCÊNCIA.

Como sequência da narrativa sobre a história intelectual de Itala Fulvia Villa, saímos do contexto familiar para adentrarmos em sua trajetória profissional. A construção deste relato está baseada em documentos, cartas e publicações sobre sua atuação profissional, e busca revelar a relevância de sua participação no desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo na Argentina.

Como já fora mencionado, Itala Fulvia Villa foi uma das primeiras arquitetas argentinas, graduada pela Escuela de Arquitectura de Buenos Aires no dia 01 de agosto de 1935. O início de sua carreira profissional está vinculado à formação do grupo Austral, a partir do qual a arquiteta realizará suas primeiras obras e atividades voltadas à prática da arquitetura e do urbanismo.

Assim, com base no que já foi apresentado sobre sua formação acadêmica e sobre os princípios que regeram o grupo de arquitetos do qual Itala fez parte, a pesquisa se volta agora para a sua trajetória pessoal na profissão de arquiteta, que por diversas vezes se mistura com a de outros profissionais, característica inerente ao caráter colaborativo dos trabalhos em arquitetura e urbanismo.

Diante das poucas publicações existentes sobre Itala Fulvia Villa, novamente a Carpeta n. 669 da Sociedad Central de Arquitectos (Anexo 01) foi uma fonte importante de informações sobre sua participação em atividades, eventos, projetos e trabalhos voltados à arquitetura e ao Urbanismo argentino. Além deste arquivo, foram coletadas informações em periódicos e jornais da época e na pasta documental da arquiteta na Universidade Nacional de La Plata (Anexo 02), onde Itala lecionou entre o final da década de 50 e início dos anos 60. Sua trajetória profissional circula entre diversos nomes e momentos da história, e na intenção

modernizadora da arquitetura, das cidades e do urbanismo argentino.

Seguindo uma ordem cronológica dos fatos, partimos do ano de 1930, provável data de ingresso de Itala Fulvia Villa na Escuela de Arquitectura da Universidad de Buenos Aires. Como relatado, Itala foi uma das primeiras mulheres a fazer parte do curso, e diante da informação de que seu pai fora engenheiro, caberia refletir sobre sua escolha profissional, possivelmente influenciada por uma apreciação ao ofício de seu pai. Na época, o curso de arquitetura era tido como uma alternativa para as mulheres de aproximação ao meio da construção civil, ainda que na década de 30 a profissão continuasse sendo vista como uma atividade masculina, pelo contato direto com canteiros de obras e operários¹⁰¹. Sendo uma das poucas mulheres a ingressar e se formar no curso de arquitetura durante esse período, Itala ocupa um posicionamento de vanguarda, e por que não dizer, de audácia diante de uma academia formada majoritariamente por homens.

A intenção de atuar como arquiteta e de se inserir no meio profissional é manifestada ainda antes de sua graduação. Em carta de 11 de maio de 1932, a Sociedad Central de Arquitectos se dirige a Itala a fim de informá-la sobre a aceitação de seu pedido para participar da entidade na condição de sócia aspirante. Itala havia feito a solicitação no dia 23 de abril do referido ano e antes mesmo de se graduar, passa a ser convidada pela SCA para participar ativamente de eventos e atividades envolvendo a instituição.

O primeiro convite acontece em 29 de julho de 1935, poucos dias antes de sua graduação pela Escuela de Arquitectura. O documento refere-se à designação de Itala para integrar “la Comisión encargada del Estudio de la practicabilidad de los votos de los Congresos Panamericanos de Arquitectos”. Além de Itala Fulvia Villa, também são convidados os arquitetos Rodolfo Giménez Bustamante e Carlos Vilar¹⁰².

¹⁰¹ Em artigo de Roxana di Bello é possível ter acesso a relatos de profissionais graduados durante as décadas de 30, sobre a presença feminina na Escuela de Arquitectura da UBA, e de como era vista e sentida a profissão para as mulheres no período. Ver: BELLO, Roxana di. La presencia femenina en las aulas de la UBA: las primeras arquitectas. II Encuentro Nacional “La Universidad como objeto de Investigación”. Centro de Estudios Avanzados, Universidad de Buenos Aires, 1997. Disponível em: <http://www.equiponaya.com.ar/congresos/contenido/cea_1/3/23.htm>http://www.equiponaya.com.ar/congresos/contenido/cea_1/3/23.htm

¹⁰² Carlos Vilar foi um arquiteto argentino, graduado pela UBA em 1918. Sua produção na arquitetura argentina vai desde meados da década de 1920 a finais da década de 70.

Os Congressos Panamericanos de Arquitetos tiveram início em 1920, na cidade de Montevideu, e foram considerados como os principais fóruns de debates dos arquitetos americanos durante duas décadas. Os Congressos tinham o objetivo inicial de lutar e estimular a criação e a sanção de leis que regulamentassem a profissão de arquiteto em cada país americano.

O Segundo Congresso Panamericano de Arquitetos ocorreu em 1923, na cidade de Santiago do Chile, e o terceiro deles foi realizado em Buenos Aires em 1927. Essa edição teve como um dos principais focos de debates as questões relacionadas ao ensino desenvolvido pelas escolas de arquitetura do continente, além de ter trazido à tona teses específicas sobre o destino das cidades diante das vertentes modernizadoras da arquitetura. Pela primeira vez fora discutida a conveniência de se realizar um Congresso de Urbanismo, que viria a acontecer em 1935, na própria capital argentina. O evento promoveu debates relacionados à urbanização e desenvolvimento das cidades, aos problemas viários, a necessidade de construção de espaços verdes e de habitações de interesse social, além de medidas para o freamento da especulação imobiliária das cidades.

O IV Congresso Panamericano de Arquitetos aconteceu na cidade do Rio de Janeiro em 1930, e após dez anos, voltou a ser realizado na cidade de Montevideu¹⁰³. As edições traziam como resultados diretos apenas as ambições e conclusões debatidas entre os profissionais. Portanto, as medidas necessitavam de sanções legais de aprovação por cada um dos países envolvidos, para então serem passíveis de aplicação e de práticas eficazes.

Desta forma, retomando o convite de 1935, feito pela SCA à arquiteta Itala Fulvia Villa, poder-se-ia supor que o trabalho a ser realizado fosse o de avaliar a aplicabilidade dessas práticas e ambições resultantes dos congressos em legislações urbanas e arquitetônicas argentinas. Assim, cabe ressaltar que se tratava de uma atividade extremamente importante a ser desenvolvida, e de que o nome de Itala Fulvia Villa, recém-formada, fora indicado ao lado de dois arquitetos já bastante experientes. Antonio Vilar, graduado arquiteto em 1918 pela UBA, já possuía uma série de obras construídas, além de ter recebido prêmios em

¹⁰³ Os Congressos Panamericanos de Arquitetos tinham previsão de serem realizados a cada três anos, tendo sido a cidade de Havana em Cuba, escolhida como a sede para a edição de 1933. Contudo, em decorrência de problemas políticos e econômicos ocasionados pela Crise de 1929, o evento foi cancelado pelos organizadores locais. (GOMES, 2009).

concursos de arquitetura no país. Também veterano, o arquiteto Rodolfo Giménez Bustamante, graduado pela Universidad de Buenos Aires em 1916, já possuía consolidada atuação profissional, tendo ocupado os cargos de vice-tesoureiro da Sociedad Central de Arquitectos durante os anos de 1933 a 1935, e a função de vice-presidente da instituição durante os anos de 1935 a 1937.

Buenos Aires, 04 Agosto de 1935.

Señor Presidente de la Sociedad Central de Arquitectos
Arq. Raúl G. Pásman.

De mi consideración:

Agradezco sinceramente la diferencia con la que se me ha señalado, al designarme como miembro de la Comisión encargada del Estudio de la practicabilidade de los Votos de los Congresos Panamericanos de Arquitectos, y acepto, muy honrada, el cargo.

Saludo muy atte al Señor Presidente.

Itala Fulvia Villa.

(Carrespondência da arquiteta Itala Fulvia Villa. Sociedad Central de Arquitectos, Buenos Aires, 04 de agosto de 1935).

Poucas semanas depois, no dia 30 de dezembro de 1935, a arquiteta Itala Fulvia Villa é designada como membro da Comisión Organizadora del II Salón de Arquitectura, cargo aceito pela arquiteta em carta enviada no dia 24 de janeiro de 1936 à SCA. No dia 08 de Abril de 1936, Itala é comunicada sobre sua nomeação para a comissão “Salón de Arquitectura” para o período de 1936-1937, juntamente com os arquitetos Finlandia Pizzul¹⁰⁴ (primeira mulher a graduar-se arquiteta na Argentina), Enrique G. Quincke, Raúl J. Méndez, Luis Ceci e Remo R. Bianchedi.

O II Salón Nacional de Arquitectura foi realizado em 1937 pela SCA, e teve a

¹⁰⁴ Finlandia Pizzul graduou-se arquiteta pela UBA em 1927, tornando-se a primeira mulher argentina com este título. Em 1928 iniciou o exercício profissional como subinspetora de obras da Comissão Assessora de Asilos e Hospitais Nacionais da Argentina, vinculado ao Ministério de Relaciones Exteriores, Culto e Beneficência. Além de arquiteta, Finlandia obteve o título de piloto pela Dirección de Aeronáutica Civil. Como arquiteta, ocupou os cargos de Directora General de Talleres y Conservación del Ministerio de Salud Pública de la Nación, Directora General de Conservación del Ministerio de Obras Públicas de la Nación e Asesora del Director Nacional de Arquitectura. Foi também a primeira diretora da Biblioteca de arquitetura da Universidad de Buenos Aires, tendo sido responsável por sua organização. Como piloto, foi sócio fundadora e presidente do Centro Universitario de Aviación Civil, membro fundadora da Cámara Argentina de Aeronáutica e sócia fundadora do Club Argentino de Planeadores Albatros. A criação do Aeroparque Jorge Newbery esteve sob sua coordenação.

participação dos arquitetos mais modernos da cena local. As exposições traziam trabalhos de profissionais como Alberto Prebisch, Ernesto Vautier, Alejo Martínez, González Pondal e Sacriste, Ocampo e Rodríguez Remy. (DURÁN, 2015)

No dia 01 de julho de 1937, após dois anos de formada, a arquiteta Itala Fulvia Villa é promovida automaticamente a sócia ativa da Sociedad Central de Arquitectos. O período corresponde também à viagem realizada por Itala à Europa, juntamente com o grupo de arquitetos recém-formados na Escuela de Arquitectura da Universidad de Buenos Aires. Ocorrida em junho de 1937, a viagem, como já foi mencionado, corresponde ao início de todo o processo de formação do Grupo Austral.

A participação de Itala em atividades e grupos de trabalho da SCA continua nos anos sequenciais. Em 10 de maio de 1938, a Comisión Directiva da Sociedad Central de Arquitectos designa Itala Fulvia Villa como membro da Comisión de Recepciones y Actos de Camaraderia da instituição, e em 17 de junho de 1939, comunicam a arquiteta de sua indicação para integrar a Comisión de Cultura y Recepciones durante o referido ano, período correspondente à publicação do Manifesto Voluntad y Acción do Grupo Austral.

Sob as diversas indicações de Itala Fulvia Villa para a participação em equipes de trabalhos e comissões, é importante observar como ela esteve sempre inserida entre outros nomes masculinos, que já possuíam prestígio profissional, ou que posteriormente viriam a ganhar notoriedade. Poucos são os nomes de mulheres presentes nestas nomeações ou listas, e o fato revela a escassez na participação ou inserção de mulheres arquitetas nos projetos de arquitetura e urbanismo e atividades de desenvolvimento ou discussão da disciplina e da profissão. Este fato é também perceptível ao analisarmos as nomeações para o cargo de direção da própria Sociedad Central de Arquitectos, órgão representativo dos profissionais arquitetos no país. Ao longo de toda sua história, apenas em 1966 registra-se a participação feminina na equipe diretiva da instituição através de Mabel Fernández, ocupando o cargo de vice-secretária.

Durante o ano de 1938, período em que os arquitetos Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy permanecem em Paris trabalhando com Le Corbusier, a arquiteta Itala Fulvia Villa colabora com o desenvolvimento do Plano Urbanístico de Buenos Aires através do envio de mapas e aerofotografias atualizadas de bairros e ruas da cidade. Assim, o início da produção profissional de Itala Fulvia Villa está enraizado

neste coletivo de arquitetos, a partir do qual ela constrói um posicionamento bastante claro de anseio pelo desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo argentino, além de ter estabelecido vínculos afetivos com integrantes do grupo como Bonet, Ferrari e Kurchan. Trechos de cartas enviadas pela arquiteta aos amigos revelam a visão confiante nas mudanças que poderiam se desenvolver em território argentino.

“Pero...cómo van a venir mis dos amiguitos de aquel París maravilloso, de ese centro espiritual del mundo donde se funden todas las corrientes y donde hay libertad para todos para hallar el propio camino!. Venir aquí donde tanto, tanto hay que hacer y donde, creo, el terreno es bastante propicio para la lucha! Tengo tanta fe de que podamos llegar a algo, tanta fe en que cada día nuestro crecimiento espiritual sea mayor, nuestra compenetración de ideas más sólida que casi me animo a afirmar que mis esperanzas no serán defraudadas... Además estaremos juntos para hacer obra y ésta será la mayor satisfacción que podamos tener. Yo estoy convencida que para obrar como queremos nosotros, habrá que librarse cada vez más de todo, no solo en arquitectura cosa que Uds. ya habrán conseguido, sino colocarse por encima de todo lo demás. Lo nuestro es tan hermoso y tan grande que es superior a tantas pequeñeces que no deben preocuparnos en absoluto. Así como las plantas que crecen rodeadas de sol se desarrollan hermosas y lozanas solo aquellos espíritus que tratan de independizarse completamente, pueden producir con toda su plenitud y pueden hallar su verdadero camino en la vida”. (Carta de Itala Fulvia Villa a Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, 17/06/1938. FUZS, 2012, p.64).

“Bonet es completo y lo estimo cada vez más: todos en casa lo quieren y hasta mi propio padre a pesar de que un día se levantó de la mesa horrorizado cuando Antonio trató de convencerlo de que para nuestros tiempos Picasso tiene la misma importancia que Miguel Ángel para su tiempo!...Antonio me indicó como tenía que hacer la maquette y me enseñó a hacer el fotomontaje. Les diré que tiene la pistola para suflaje y que es maravillosa. Tenían que verlos a Ricardo 287 y a Antonio con dos trajes blancos adelante y “suflajeando” como dos “negres”! Qué buenos! Nunca nunca podré retribuirles ayuda tan preciosa, y el cariño y la simpatía que en todo momento me demuestran”. (Carta de Antonio Bonet a Juan Kurchan y Jorge Ferrari Hardoy, 17/06/1938. FUZS, 2012, p. 142)

Figura 47. O arquiteto Jorge Ferrari Hardoy e a fotomontagem das imagens aéreas de Buenos Aires enviadas por Itala Fulvia Villa, ao fundo.



Fonte: Jorge Ferrari Hardoy Archive, Loeb Library, Harvard University. Disponível em: <https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/13442986/IZ_BuenosAires_FINAL_2010_A1b.pdf?sequence=1>

O primeiro trabalho coletivo do Grupo Austral, do qual Itala Fulvia Villa será encarregada de atividades e projetos específicos, corresponde ao desenvolvimento da proposta para a Cidade Universitária de Buenos Aires, realizada em 1939. O projeto fora desenvolvido com o objetivo de tentar frear a construção de uma sede única da Faculdade de Medicina, o que descaracterizaria as propostas que vinham sendo desenvolvidas e pensadas para o Plano Urbanístico de Buenos Aires. O projeto para a Ciudad Universitária considerava que às quatro funções básicas do urbanismo (habitar, trabalhar, divertir-se e circular) deveria estar adicionado um quinto aspecto, o saber. Assim, além dos edifícios de aulas, moradias estudantis e quadras de esportes, os arquitetos somariam outros como: museus, áreas de exposições, espaços verdes, cafés, locais de conferências e concertos, teatro fechado e ao ar livre. Ao total, o projeto englobaria 26 edifícios ou setores¹⁰⁵, e a

¹⁰⁵ O conjunto seria constituído dos seguintes edifícios e espaços: Centro Geral de Ensino, Palácio da Ciência (Instituto de Pesquisa), Hospital-Escola, Escola de Belas Artes, Residência e

proposta de implantação de todo o conjunto estava sob o comando da arquiteta Itala Fulvia Villa, assim como o projeto do Museu do Conhecimento (FUZS, 2012). O grupo compreendia a necessidade de inserir a cidade universitária na dinâmica social coletiva, criando uma zona de cultura que já não mais pertenceria somente aos estudantes ou à comunidade universitária.

“El aprovechamiento de esta zona para la ciudad misma, para la masa no universitaria. De este concepto totalmente inédito “nace entonces un nuevo elemento dentro del Urbanismo, dentro de la Ciudad Funcional: La ZONA DE CULTURA. Zona no ya de propiedad exclusiva del estudiante, sino accesible a todos, y como otro órgano de la gran ciudad”. Esta Zona Cultural Universitaria, zona de la “inteligencia”, mezcla de “trabajo” y “esparcimiento”, debía estar ubicada a la “cabeza de la ciudad” y constituir “un órgano, el cerebro para el cuerpo de Bs. As. Por ese motivo se la ubicó en el sector del viejo puerto, junto al río, en el sector destinado a “esparcimiento” del Plan de Buenos Aires. (GRUPO AUSTRAL, Memoria general de la Zona Cultural. FUZS, 2012, p.162).

O projeto da Cidade Universitária estava previsto para ser publicado na quarta edição de Austral, sob o título “Cultura – Hacia un nuevo Buenos Aires”. A publicação teria aproximadamente 24 páginas, mas não chegou a ser realizada. O projeto não foi executado, mas serviu como base para o início das atividades em conjunto e de pensar a arquitetura como uma intervenção coletiva.

Além do desenvolvimento do projeto para a Cidade Universitária, o ano de 1939 corresponde também ao desenvolvimento de outros projetos e atividades profissionais de Itala. Será neste ano que Itala Fulvia Villa projeta e constrói a primeira obra de sua autoria. Juntamente com a arquiteta Violeta Lorraine Pouchkine, desenvolvem o edifício da Rua Arcos 2952¹⁰⁶, no bairro de Nuñez. Com claras características modernistas, a construção reflete a influência dos preceitos da arquitetura de Le Corbusier e das novas práticas defendidas pelo Grupo Austral.

esportes, reitoria, auditório, biblioteca, museu de Belas Artes, Museu Etnográfico, Museu da Ciência, Museu do Conhecimento da Argentina, Museu Geológico, Museu de História Natural, Albergues da Juventude, Teatro, Teatro ao ar livre, Planetário, Clubs Universitários, Estácio (piscinas e quadras), Esportes Náuticos, Instituto de Educação Física, Jardim Botânico, áreas de estacionamento, jogos ao ar livre, cafés e restaurantes. (FUZS, 2012, p. 165).

¹⁰⁶ Sobre o Edifício Arcos 2952, ver capítulo 3.1 desta dissertação.

Figura 48: Edifício Arcos 2952, projeto de Itala Fulvia Villa e Violeta Lorraine Pouchkine. Buenos Aires, 1939.



Fonte:

<<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2015/05/11/itala-fulvia-villa-1913-1991/>>

Ainda no ano de 1939, cabe ressaltar como atuação profissional de Itala Fulvia Villa o trabalho desenvolvido com o Grupo Austral para o Concurso de Viviendas Rurales, promovido pelo Banco de la Nación. O projeto corresponde ao primeiro trabalho desenvolvido coletivamente por Austral para um concurso, e Itala tem papel importante no desenvolvimento das propostas do grupo. Discípula do engenheiro Della Paolera, considerado o iniciador do urbanismo na Argentina, a arquiteta definirá uma divisão territorial do país a partir de questões como clima e materiais de construção.

No final de 1939, Itala Fulvia Villa e Juan Kurchan se empenham na função de diretores de estudo para a criação da Universidad Obrera de Construcción. O grupo Austral havia estreitado relações com a Federación Obrera Nacional de la Construcción, a partir do interesse sobre assuntos relacionados à moradias operárias, tópico central das ideias do CIAM. Ainda neste ano, os integrantes de

Austral são convidados a colaborar com a instituição através de conferências e cursos. (LIERNUR, 2008).

Em fevereiro de 1940, como membro da Comisión de Cultura y Recepciones, Itala recebe da SCA a função de reunir obras de arte entre os arquitetos integrantes da instituição. Elas seriam apresentadas em exposição anexa ao V Congreso Panamericano de Arquitectos, que se realizaria em Montevideu, no mês seguinte. A correspondência diz ainda que o resultado deste trabalho permitiria demonstrar à cultura americana a preocupação e apreço dos arquitetos argentinos pelas Belas Artes.

Um provável êxito na realização da atividade faz com que Itala se torne membro estatutário da “Comisión de Cultura y Recepciones” a partir de maio de 1940. Contudo, após uma correspondência em que a direção da SCA menciona o seu não comparecimento às reuniões da comissão, a arquiteta comunica a instituição, em 22 de agosto do referido ano, que não tinha como comparecer às atividades, que ocorriam exclusivamente toda as segundas-feiras às 18:30hrs. Itala justifica como motivo das ausências um compromisso profissional firmado antes do início das atividades da comissão, e lamentando, informa que caso a data seja mantida, teria que renunciar ao cargo de membro integrante da “Comisión de Cultura e Recepciones” da SCA.

O compromisso profissional mencionado por Itala estava possivelmente relacionado aos encontros semanais realizados entre os arquitetos do Grupo Austral. Ainda que a carta de Itala à SCA seja de 1940, é possível identificar que, a partir de novembro de 1939, último ano em que se verificam atas oficiais das reuniões de Austral, os encontros do grupo ocorriam também nas segundas-feiras.

Solo se conservan 16 actas oficiales del Grupo Austral, pertenecientes a las reuniones generales comprendidas entre el 23 de noviembre de 1938 y el 4 de diciembre de 1939, con un periodo de receso en febrero de 1939 por vacaciones. Hasta ese receso de verano las reuniones se realizaban una vez por semana, los días martes (independientemente de las reuniones de comisiones de trabajo que también deberían reunirse al menos una vez a la semana y exponer su trabajo semanalmente). Luego del receso estival, desde marzo de 1939 hasta octubre del mismo año las reuniones generales se realizaban 2 veces por semana, los días martes y sábados. A partir de noviembre de 1939, a raíz de una reorganización del Grupo, se realizaba una reunión de conjunto cada 15 días, los días lunes

(aunque las distintas comisiones se reunían todos los días de lunes a viernes, no pudiendo faltar más de una vez a la semana). (FUZS, 2012, p. 180)

Ainda que as atas oficiais das reuniões existam apenas até dezembro de 1939, o Grupo Austral mantém suas atividades até meados de 1944, quando o arquiteto Bonet regressa ao Uruguai.

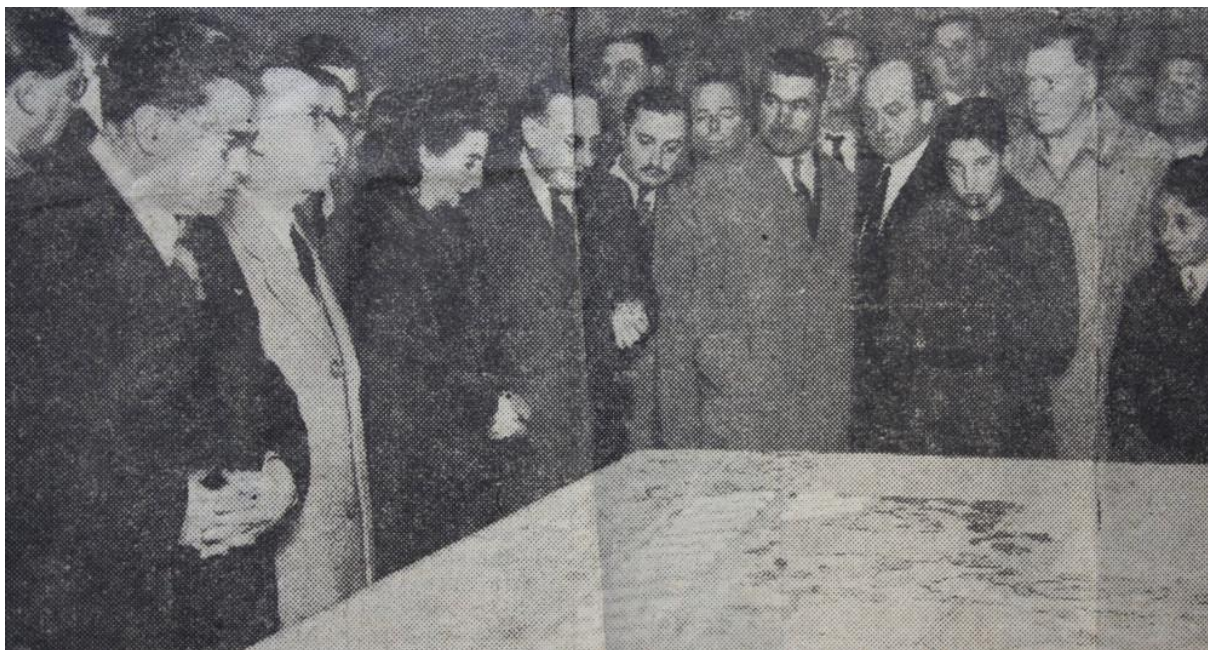
A partir de janeiro de 1941, o nome de Itala Fulvia Villa já não mais aparece nos trabalhos desenvolvidos pelo grupo Austral, ano em que alguns integrantes do coletivo de arquitetos apresentam uma proposta de projeto no concurso para o Plano Regulador da cidade de Mendoza. Além dela, também não constam como autores os arquitetos Abel López Chas, Ricardo Vera Barros, Samuel Sánchez de Bustamante e Luis Olezza. (FUZS, 2012).

Sobre o Grupo Austral, é importante destacar que Itala será a única a voltar seu trabalho quase exclusivamente à projetos de caráter público e principalmente, exercer a profissão de urbanista. Sob este aspecto, é possível afirmar que Itala se manteve firme e fiel aos pressupostos do manifesto *Voluntad y Acción*, acreditando que de fato a arquitetura, quando aliada ao urbanismo, pudesse ser capaz de resolver os problemas básicos das cidades modernas. Assim, os projetos urbanos serão o foco de Itala Fulvia Villa durante os anos seguintes.

Em 1945, a frente de uma equipe de arquitetos, Itala Fulvia Villa e Horacio Nazar, realizam uma proposta de urbanização para o bairro de Bajo Flores, em Buenos Aires¹⁰⁷. O projeto recebe o Primeiro Prêmio do VI Salão de Nacional de Arquitetura, e correspondia a um bairro-parque de moradias para trabalhadores. Apesar de não ter sido executado, o projeto foi considerado com um dos que melhor expressavam as intenções governamentais do período peronista além de apresentar fortes características arquitetônicas modernistas.

¹⁰⁷ O projeto de urbanização de Bajo Flores será abordado no capítulo 3.3 desta dissertação.

Figura 49. Itala Fulvia Villa apresentando o projeto de Urbanização de Bajo Flores. Projeto desenvolvido por Itala Fulvia Villa e Horácio Nazar. Buenos Aires, 1945.



Fonte: <<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2015/05/11/itala-fulvia-villa-1913-1991/>>.

Durante a mudança de governo em 1946, quando se tem início a primeira presidência de Juan Domingo Perón, Itala Fulvia Villa estará à frente da División de Información Urbana, órgão da Secretaría General de Obras Públicas de Buenos Aires, juntamente com os arquitetos Campos Urquiza e Horacio Nazar. Os trabalhos realizados tinham o objetivo de gerar conclusões para os estudos de planejamento urbano do futuro plano integral da cidade. Os problemas relacionados às questões urbanas e edíficas da cidade de Buenos Aires, como os sistemas viários, espaços verdes, áreas edificadas, moradias populares, entre outros, foram estudados pelos arquitetos e apresentados através de uma série de ilustrações, fotomontagens, diagramas, cronologias e gráficos, gerando uma espécie de iconografia articulada entre os dados históricos e as proposições defendidas pela equipe (NOVICK, 2004).

Ao final de 1947 cria-se dentro da Secretaria de Obras Publicas y de Urbanismo o grupo de Estudio del Plan de Buenos Aires (EPBA), sob o comando do arquiteto Jorge Ferrari Hardoy. A equipe atua entre os anos de 1948 e 1949, e tem como membros, Itala Fulvia Villa, Odília Suárez¹⁰⁸ e outros integrantes de Austral,

¹⁰⁸ Odília Suárez (1923-2005) foi uma arquiteta argentina de grande importância para o

como Bonet, Kurchan, e Jorge Vivanco. O grupo retomava as propostas do plano de Buenos Aires de 1938, desenvolvidas em Paris por Le Corbusier e pelos próprios arquitetos Ferrari Hardoy, Kurchan e Antonio Bonet. O projeto havia sido publicado em abril de 1947 na edição de n. 4 da revista *La Arquitectura de Hoy*, (versão castelhana de *L'Architecture d'Aujourd'hui*). (FUZ, 2012).

O Plano Urbano de 1948 trazia a difícil missão de adequar a proposta inicial à nova realidade social, urbana e política da capital portenha. Retomada após 10 anos, a proposta de Le Corbusier e dos arquitetos argentinos apresentava uma série de incompatibilidades com as necessidades de planificação, ordenação do crescimento e evolução da cidade de Buenos Aires. O plano de 1938 não se adequava aos novos contextos urbanos e intenções políticas do governo peronista, que previa a necessidade de um planejamento regional, cuja proposta deveria, por exemplo, englobar a Gran Buenos Aires e as políticas de habitação social. Houve algumas tentativas de conciliar a continuação dos estudos com novas propostas urbanas e administrativas, como o projeto de habitação coletiva de Bajo Belgrano que previa a construção de *monolocks* para 50.000 habitantes, sob o comando da Dirección de Viviendas, ou ainda, a criação de uma comissão assessora de acompanhamento das propostas para a Gran Buenos Aires. Contudo, diante de sucessivas renúncias de Secretários de Obras Públicas, no final de 1949, sob o comando do engenheiro Juan D. Debenedetti, foram dissolvidas a Dirección Municipal de Viviendas, o EPBA, e paralisadas as obras de Bajo Belgrano. (BALLENT, 2009).

Em 07 de dezembro de 1953, Itala Fulvia Villa é designada como delegada da Sociedad Central de Arquitectos do “Primer Congreso Argentino de Higiene de las Ciudades”, no qual fará parte da equipe deliberativa da comissão de n. XI, denominada “Cementerios”. Apesar de não se ter a informação sobre a direção ou entidade responsável pela realização do evento, cabe salientar que a temática do congresso está fortemente vinculada às políticas peronistas do período, baseadas no “derecho a la vivienda” e “derecho a la ciudad” e pode, provavelmente, ter sido

desenvolvimento do planejamento urbano e regional do país. Nascida na cidade de Córdoba. Odilia Suárez graduou-se em arquitetura pela UBA em 1950, e trabalhou em diversos organismos públicos ao longo de sua trajetória profissional. Esteve sempre envolvida em projetos de planificação e organização urbana, além de ter lecionado na FADU UBA entre o final da década de 50 até meados da década de 80. A arquiteta é autora de diversos livros, artigos e ensaios sobre urbanismo.

organizada pelo próprio governo nacional. A cidade “social” era um dos eixos sobre os quais o peronismo implantava sua concepção sobre a necessidade de prover espaços adequados de moradia e habitabilidade (LANDAU, 2013). Assim, em comemoração à realização do evento, um editorial da *Revista Plumadas* apresenta uma crítica à concepção das cidades clássicas como um conjunto de interesses civis, indicando que a realização do congresso representava as práticas defendidas no discurso peronista.

“Para la definición de los clásicos, ciudad es un conjunto de calles y edificios. Para el peronismo, es fundamental la vida de los hombres, las mujeres, los niños y los ancianos que se encuentran en ese conglomerado, a veces amorfo. En la definición clásica se confunde puerilmente, lo accesorio con lo principal. El continente con el contenido. Para el peronismo lo principal es el contenido, es decir la felicidad de esos hombres, esas mujeres, esos niños, esos ancianos. La doctrina de Perón propugna... ciudades limpias, sanas y bien abastecidas, [ciudades que traduzcan] el bienestar y la felicidad de un pueblo sano y noble como el nuestro que goza del derecho consagrado por el Justicialismo” (Revista Plumadas, Nº 73, janeiro de 1954, p. 17. LANDAU, 2013, p.137)

Nos anos seguintes Itala Fulvia Villa mantém suas atividades voltadas às questões urbanas e também a um curto período de carreira docente.

O forte vínculo com a SCA permanece constante no final da década de 50. Em correspondência de 16 de outubro de 1957, Itala Fulvia Villa é designada a integrar a Sub-Comisión de Urbanismo, juntamente com um grupo de 15 arquitetos da instituição. Entre eles estão Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Odília Suárez e Francisco Garcia Vázquez¹⁰⁹.

Um mês antes, Itala Fulvia Villa inicia suas atividades como docente no curso de Arquitetura da Universidad Nacional de La Plata. O ensino de arquitetura na UNLP havia se iniciado em 1952 a partir de um departamento submetido à Faculdade de Engenharia da instituição. Em 1956, cria-se o Departamento de

¹⁰⁹ Francisco Garcia Vázquez (1921-1990) foi um arquiteto argentino, graduado pela UBA em 1948. Atuou como docente nas universidades de Buenos Aires e La Plata à frente da matéria de Planejamento Urbano, e ocupou o cargo de presidente da SCA por seis vezes, entre os anos de 1974 e 1986. Foi conselheiro Diretivo da Organización del Plan Regulador de Buenos Aires (1963-1966) e titular da Subsecretaria de Ordenamiento Ambiental (1984-1985). Durante a década de 70, formou seu escritório com a arquiteta Ana Musso e o engenheiro Moisés Resnick Brenner.

Arquitetura dentro da mesma faculdade, sob o comando do arquiteto Hilario Zalba, que também havia integrado o grupo Austral. (FAU UNLP, 2011).

De acordo com os documentos coletados na pasta documental de Itala Fulvia Villa no Departamento de Pessoal da Faculdade de Engenharia da UNLP, a arquiteta é nomeada como “Jefe de trabajos técnicos em la Cátedra Urbanismo II” em 09 de setembro de 1957.

A disciplina estava sob o recente comando do arquiteto Francisco Garcia Vázquez, que assumira o cargo de Professor Titular no dia 29 de agosto de 1957. Para a disciplina de Introdução ao Urbanismo I, havia sido nomeado o arquiteto Simón León Ungar¹¹⁰.

Itala Fulvia Villa ocupará esta função até 26 de junho de 1958, quando é nomeada para o cargo de Professor Adjunto Interino da disciplina de Urbanismo II. O pedido para a mudança de função havia sido feito formalmente pelo arquiteto Francisco Garcia Vázquez, em 16 de novembro de 1957. O documento de aprovação para a mudança de cargo estabelecia prazo retroativo para 1º de novembro de 1957, correspondendo então ao primeiro mês de docência de Itala Fulvia Villa na universidade.

Os arquitetos Francisco Garcia Vázquez e Itala Fulvia Villa permanecem lecionando juntos até 1962, ano em que ambos renunciam aos cargos ocupados. Garcia Vázquez solicita seu desligamento da UNLP em 22 de maio de 1962, enquanto Itala apresenta o pedido de renúncia no dia 6 de julho de 1962, data exata de aprovação do pedido de Garcia Vázquez. Itala Fulvia Villa tem sua solicitação de renúncia aprovada no dia 29 de outubro de 1962. Entre os anos de 1956 e 1960 foram frequentes os casos de professores que se afastaram do curso atuando por pouco tempo como docentes da instituição. Neste período o departamento de arquitetura da UNLP abrigava um curso muito novo e com pouco prestígio acadêmico, e este poderia ser considerado como um motivo para a desistência de alguns profissionais. (LONGONI et al, 2009).

Ainda em 1958, durante o início de seu período de docência na UNLP, Itala Fulvia Villa integrará a Dirección del Plan Regulador, criada em novembro de 1956

¹¹⁰ O arquiteto argentino Simon Ungar (1912-1971) graduou-se em arquitetura pela UBA em 1938, e também fez parte do Grupo Austral. Ungar participou de equipes de desenvolvimento de projetos como o Plano Urbanístico para a cidade de Mendoza, em 1941, e do plano de reconstrução para a cidade de San Juan. Teve papel importante na fundação da revista *Tecné*, e ocupou o cargo de diretor de Arquitetura da Ciudad de Buenos Aires, entre 1953 e 1956.

em substituição à Dirección de Urbanismo. Neste ano é criado um novo organismo denominado Organización del Plan Regulador de Buenos Aires, OPRBA, que correspondia a uma unidade descentralizada, vinculada ao governo municipal, cujo objetivo era o de desenvolver o Plano Regulador para a capital argentina. A OPRBA englobava o “Estudio del Plan Regulador” e a “Comisión Consultiva del Plan Regulador”. Itala Fulvia Villa fez parte do Conselho Diretivo da OPRBA, presidido pelo arquiteto Eduardo Sarrailh, e era formado ainda por outros importantes arquitetos-urbanistas como Odília Suarez, Francisco García Vázquez, Jorge Goldemberg¹¹¹ e Clorindo Testa¹¹². (ALONSO VIDAL; BEVILACQUA; BRANDARIZ, 2010). O plano para Buenos Aires é aprovado em 1962, mesmo ano de renúncia de Itala Fulvia Villa e García Vázquez aos cargos de docência na UNLP.

A participação da arquiteta na OPRBA e seu envolvimento em assuntos relacionados ao urbanismo, resultam em um convite feito pela SCA em setembro de 1958. A instituição convida Itala Fulvia Villa a participar do desenvolvimento de um ciclo de palestras referentes aos Planos Reguladores desenvolvidos para diversas regiões da Argentina. Em carta, o então secretário geral da SCA, Arq. Alfredo P. Etcheverry e o presidente da instituição, Arq. Federico A. Ugarte, destacam que “en conocimiento de su amplia actividad en esta materia, tenemos el agrado de invitar a Vd. a colaborar en este ciclo” (Caperta n. 669, SCA, Buenos Aires, 10 de setembro de 1958). A arquiteta deveria informar a data para as conferências, além dos assuntos escolhidos para apresentação e debate. Cabe salientar que o tema dos planos reguladores deveria certamente englobar projetos como os planos urbanos de Buenos Aires de 1929, 1938 e 1948, assim como do grupo de trabalho formado em 1958, e das propostas urbanas desenvolvidas por arquitetos argentinos durante

¹¹¹ Arquiteto argentino, Jorge Goldemberg (1928-2001) graduou-se pela UBA em 1963. Foi também sociólogo, integrando no início da década de 50 a Organización para la Arquitectura Moderna (OAM). Formou nos anos 60 o escritório Estudio STAFF com Ángela Bielus e Olga Wainstein-Krasuk. Os arquitetos realizaram importantes projetos de moradias sociais no começo da década de 70.

¹¹² Clorindo Manuel José Testa (1923-2013) foi um arquiteto, urbanista e artista plástico de origem italiana, criado em território argentino e graduado em arquitetura pela UBA em 1947. Clorindo Testa tem uma vasta produção em projetos de arquitetura e urbanismo é considerado como um dos expoentes do brutalismo argentino. Sua vasta produção foi desenvolvida desde o ano de sua graduação até o ano de 2003, aproximadamente. Podem ser citadas como exemplos de obras mais importantes na história da arquitetura argentina os projetos para o Banco de Londres e a Biblioteca Nacional. Como artista plástico, tem inúmeros trabalhos premiados e expostos em museus.

o peronismo. Podem ser citados o Plano Regulador para a cidade de San Juan¹¹³, planificada após o terremoto de 1944, a Villa Espallata, projetada em 1950 pelo Ministério da Defesa, a Ciudad Eva Perón, edificada em Mendoza entre os anos de 1949 e 1952, o próprio projeto de Bajo Flores, ou ainda as mudanças ocasionadas pela construção do aeroporto de Ezeiza. (BALLENT, 2009).

O ano de 1958 corresponde ainda ao período de realização de outra atividade de caráter público pela arquiteta Itala Fulvia Villa. Como membro da Dirección General de Arquitectura y Urbanismo, Itala coordena e projeta os Panteones do Cemitério de la Chacarita¹¹⁴ e do Cemitério de Flores. (MOISSET, 2015).

Em 1962 Itala Fulvia Villa participa como assessora do Concurso Cementerio Parque Ciudad de Mar del Plata. O projeto vencedor foi o de autoria do casal de arquitetos Carmen Córdova¹¹⁵ e Horacio Baliero¹¹⁶. A proposta começou a ser construída em 1963, e trazia fortes traços modernistas.

Sobre o restante da década de 60 e parte da década de 70 não foram encontrados registros sobre a atuação profissional de Itala Fulvia Villa. Coincidentemente ou não, este período corresponde aos anos de derrubada dos

¹¹³ O plano regulador para a cidade de San Juan foi realizado em decorrência do abalo sísmico ocorrido na cidade argentina no dia 15 de janeiro de 1944. O terremoto de grandes proporções devastou o território e causou mais de 10.000 mortes. Ao longo dos meses foram organizadas comissões de levantamento e planejamento urbano para a reconstrução da cidade, que deveria ser projetada através de soluções urbanísticas modernas. Destes grupos de trabalho, fizeram parte os arquitetos Jorge Ferrari Hardoy, Jorge Vivanco, Le Pera e Simón Ungar. Sobre o Plano Reguladores de San Juan, ver: LIERNUR, Jorge Francisco. *La red Austral: obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina (1924-1965)*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.

¹¹⁴ Sobre a obra dos Panteones do Cemitério de la Chacarita, ver subcapítulo 3.4 desta dissertação.

¹¹⁵ Carmen Córdova (1929-2011) foi uma arquiteta argentina, graduada pela FADU UBA. A arquiteta era filha do poeta, escritor e crítico argentino Cayetano “Policho” Córdova Iturburu e de Carmen de la Serna, prima-irmã de Ernesto Che Guevara. Carmem Córdova integrou a Organización de Arquitectura Moderna (OAM) em 1950, juntamente com seu marido, o arquiteto Horacio Baliero, com quem realizou diversos projetos de arquitetura. Além disso, Carmen atuou na Universidade de Buenos Aires desde 1986, tendo sido a primeira e única Decana eleita da FADU UBA até o ano de 2015. Em 2004 recebeu o Premio Trayectoria artística del Fondo Nacional de las Artes da Argentina.

¹¹⁶ Horacio Baliero (1927-2004) foi arquiteto e docente argentino. Conhecido como Bucho Baliero, ingressou na FAU UBA em 1953, e integrou a Organización de Arquitectura Moderna (OAM) em 1950. Baliero atuou como docente da FAU UBA durante os anos de 1963 a 1966, retornando em 1983. Juntamente com sua esposa, a arquiteta Carmen Córdova, desenvolveu projetos de arquitetura ao longo de toda sua carreira profissional. Além do projeto Cementerio Parque Ciudad de Mar del Plata, outra obra sua de destaque corresponde ao Colegio Nuestra Señora de Luján, construído em Madrid (Espanha). No ano de 2004 o edifício foi incorporado ao registro internacional DOCOMOMO (International Committee for Documentation and Conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MODern MOVement).

governos eleitos através de sucessivos golpes militares na Argentina. O vínculo inicial de Itala com departamentos equipes técnicas do governo peronista, pode ter afastado a arquiteta dos cargos públicos durante os golpes militares. A volta do governo peronista acontece em 1973

A atuação de Itala Fulvia Villa como urbanista ganha destaque novamente em 1978, ano em que ela apresenta um estudo de planejamento urbano para a Subsecretaria de Planejamento da província de Entre Rios¹¹⁷. O desenvolvimento da proposta para Entre Rios envolveu um estudo aprofundado da região, com reuniões em diversos municípios argentinos.

Em 1979, aos 66 anos de idade, Itala Fulvia Villa ocupa o cargo de representante da “Federación Argentina de Mujeres Universitarias”. (MOISSET, 2015). Criada em 1936 pelas médicas María Teresa Ferrari e Irma Vertúa, a FAMU é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, com o objetivo de agregar universitárias da Argentina, promover o reconhecimento da capacidade profissional e os valores dessas mulheres. Este é o último registro encontrado de atuação profissional de Itala Fulvia Villa, e, portanto, parece-me interessante que a narrativa sobre a sua trajetória profissional termine assim, com a informação de que a sexta mulher a graduar-se em arquitetura na Argentina, tenha, por um período, representado e defendido as mulheres universitárias de seu país.

¹¹⁷ Sobre o estudo de Planejamento Urbano de Entre Rios, ver capítulo III desta dissertação.

Figura 50. Linha do tempo de Itala Fulvia Villa.

Casam-se Celestino Villa e Santina Pasini Villa, pais de Itala.	Em 20 de janeiro nasce Itala Fulvia Villa.	Possível ano de ingresso de Itala Fulvia Villa à Escuela de Arquitectura de Universidad de Buenos Aires	11 de maio de 1932: aceitação pela Sociedad Central de Arquitectos, SCA, com relação ao pedido de Itala em se tornar sócia aspirante da instituição	29 de julho : a SCA designa Itala Fulvia Villa para integrar la Comisión encargada del Estudio de la practicabilidad de los votos de los Congresos Panamericanos de Arquitectos .	08 de abril: Itala é nomeada pela SCA para integrar a comissão de organização do Salón de Arquitectura durante o período de 1936-1937.	01 de julho: após dois anos de formada, a arquiteta Itala Fulvia Villa é promovida automaticamente a sócia ativa da Sociedad Central de Arquitectos.	10 de maio: a Comisión Directiva da SCA designa Itala Fulvia Villa como membro da Comisión de Recepciones y Actos de Camaraderia da instituição
1911	1913	1930	1932	1935	1936	1937	1938
				01 agosto: Itala gradua-se na Escuela de Arquitectura da UBA – sexta mulher a se formar arquiteta na Argentina.		Junho à outubro: Viagem de estudos à Europa com grupo de recém graduados em arquitetura pela UBA.	
				30 de dezembro de 1935, a arquiteta Itala Fulvia Villa é designada como membro da Comisión Organizadora del II Salón de Arquitectura			
Junho: Publicação do Manifesto denominado "Voluntad y Acción" e do documento "Por el Progreso de la Arquitectura", na revista argentina <i>Nuestra Arquitectura</i> . Marco inicial do Grupo Austral.	Fevereiro: como membro da Comisión de Cultura y Recepciones, Itala recebe da SCA a função de reunir obras de arte entre os arquitetos integrantes da instituição.	A partir de janeiro de 1941, o nome de Itala Fulvia Villa já não mais aparece nos trabalhos desenvolvidos pelo grupo Austral. o Grupo Austral mantém suas atividades até meados de 1944;	A frente de uma equipe de arquitetos, Itala Fulvia Villa e Horacio Nazar, realizam uma proposta de urbanização para o bairro de Bajo Flores, em Buenos Aires.	Itala Fulvia Villa estará à frente da División de Información Urbana, órgão da Secretaría General de Obras Públicas de Buenos Aires, juntamente com os arquitetos Campos Urquiza e Horacio Nazar;	Ao final de 1947 cria-se dentro da Secretaria de Obras Publicas y de Urbanismo o grupo de Estudio del Plan de Buenos Aires (EPBA), sob o comando do arquiteto Jorge Ferrari Hardoy.	07 de dezembro: Itala Fulvia Villa é designada como delegada da Sociedad Central de Arquitectos do Primer Congreso Argentino de Higiene de las Ciudades.	16 de outubro: Itala Fulvia Villa é designada pela SCA a integrar a Sub-Comisión de Urbanismo;
1939	1940	1941	1945	1946	1947	1953	1957
17 de junho: a SCA convida Itala para integrar a Comisión de Cultura y Recepciones da instituição durante o ano de 1939.	Maio: Itala se torna membro estatutário da Comisión de Cultura y Recepciones da SCA, cargo renunciado em 22 de agosto.		O projeto recebe o Primeiro Prêmio do VI Salón de Arquitectura daquele ano.		A equipe atua entre os anos de 1948 e 1949, e tem como membros, Itala Fulvia Villa, Odilia Suárez e outros integrantes de Austral. O grupo retomava as propostas do plano de Buenos Aires de 1938, desenvolvidas em Paris por Le Corbusier e pelos próprios arquitetos Ferrari Hardoy, Kurchan e Antonio Bonet.	Itala fará parte da equipe deliberativa da comissão de n. XI, denominada "Cementerios".	09 de setembro: Itala assume o cargo de Jefe de trabajos técnicos en la Cátedra Urbanismo II, da Faculdade de Engenharia da UNLP. A disciplina estava sob o recente comando do arquiteto Francisco Garcia Vázquez
Proposta para a Cidade Universitária de Buenos Aires – primeiro projeto coletivo do grupo Austral (não executado)							
1939 - primeira obra de autoria de Itala Fulvia Villa, Juntamente com a arquiteta Violeta Lorraine Pouchkine,; edificio da Rua Arcos 2952.							
1939 – Parceria com, Kurchan - diretores de estudo para a criação da Universidad Obrera de Construcción.							

<p>26 de junho: Itala é nomeada para o cargo de Professor Adjunto Interino da disciplina de Urbanismo II, da Faculdade de Engenharia da UNLP.</p>	<p>6 de julho : Itala apresenta o pedido de renúncia ao cargo de docente na UNLP.</p>	<p>10 de julho: falece Santina Pasini Villa, mãe de Itala Fulvia Villa.</p>	<p>12 de junho: a SCA convida Itala Fulvia Villa a participar da Assembleia Geral para receber o diploma de sócia vitalícia da instituição.</p>	<p>Ano em que Itala apresenta um estudo de planejamento urbano para a Subsecretaria de Planejamento da provincia de Entre Rios.</p>	<p>Aos 66 anos de idade, Itala Fulvia Villa ocupa o cargo de representante da Federación Argentina de Mujeres Universitarias .</p>	<p>A arquiteta Itala Fulvia Villa falece em 1991, aos 78 anos de idade.</p>
<p>1958</p>	<p>1962</p>	<p>1963</p>	<p>1969</p>	<p>1978</p>	<p>1979</p>	<p>1991</p>
<p>Itala Fulvia Villa integrará a Dirección del Plan Regulador, e fará parte do Organización del Plan Regulador de Buenos Aires, OPRBA.</p> <p>Como membro da Dirección General de Arquitectura y Urbanismo, Itala coordena e projeta os Panteones do Cemitério de la Chacarita e do Cemitério de Flores.</p> <p>Setembro: a SCA convida Itala Fulvia Villa a participar do desenvolvimento de um ciclo de palestras sobre aos Planos Reguladores desenvolvidos para diversas regiões da Argentina.</p>	<p>Itala Fulvia Villa participa como assessora do Concurso Cementerio Parque Ciudad de Mar del Plata;</p>					

CAPÍTULO 3 - ITALA FULVIA VILLA – PROJETOS DE ARQUITETURA E DE URBANISMO.

A análise da trajetória profissional de Itala Fulvia Villa revela-nos uma arquiteta extremamente atuante e engajada com o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo argentino. A participação em um grupo de vanguarda como foi o Grupo Austral, a colaboração e autoria de projetos de interesses coletivos, a atuação em cargos públicos importantes relacionados ao Planejamento Urbano e o desenvolvimento de planos diretores para Buenos Aires e outras cidades, além da atuação como docente em uma universidade pública (UNLP), demonstram que Itala Fulvia Villa transitou em diferentes meios relacionados à arquitetura e ao urbanismo, e teve, em todos eles, sua ação profissional requisitada ao longo dos anos.

Assim, diante de uma ampla produção, serão apresentados neste capítulo cinco projetos entre arquitetura e urbanismo, que tiveram a participação ou que foram desenvolvidos por Itala Fulvia Villa. A seleção foi elaborada de modo a tentar abranger uma maior variedade de temas e inclui os seguintes projetos: Casa Arcos 2952 (1939), Anteproyectos para Viviendas Rurales (1939), Projeto de Urbanização Bajo Flores (1945), Panteones del Cementerio de La Chacarita (1958) e o Estudo de Planejamento Urbano para a província de Entre Rios (1978).

Alguns desses projetos não chegaram a sair do papel (e isso não os torna menos importantes), fazendo com que as informações e imagens que serão apresentadas tenham sido em sua maioria, obtidas em fontes bibliográficas, livros e acervos documentais. Contudo, para as obras construídas como a Casa Arcos n.2952 e os Panteones do cemitério de La Chacarita, serão apresentadas imagens obtidas in loco, possibilitando realizar uma análise mais pessoal, de alguém que pôde vivenciar esses espaços.

Mais do que uma identidade pessoal visível na arquitetura ou no desenho urbano de Itala Fulvia Villa, a apresentação dessas obras revelou o caráter moderno e de intenção modernizadora de seus trabalhos.

3.1. CASA ARCOS 2952 (1938-1939)

O primeiro projeto construído de Itala Fulvia Villa corresponde a um edifício de apartamentos, localizado na Rua Arcos n.2952, no bairro de Belgrano, em Buenos Aires. O prédio com nome de Casa foi projetado e construído entre os anos de 1938 e 1939, e leva a autoria da também arquiteta argentina Violeta Lorraine Pouchkine.

A aproximação pessoal entre Itala e Violeta se dá, possivelmente, a partir da viagem à Europa dos recém-graduados em arquitetura pela UBA, realizada no ano de 1937. Com duração de cinco meses, a viagem proporcionou o contato entre os arquitetos Juan Kurchan, Jorge Ferrari Hardoy, Itala Fulvia Villa, Violeta Lorraine Pouchkine e Ricardo Vera Barros, ocasionando a formação do que eles mesmos denominaram de “grupo de los 5”. A relação de amizade construída durante os meses da viagem estava mantida com base em afinidades pessoais, mas também com relação à concordância entre anseios profissionais e visões sobre arquitetura. O “grupo de los 5” seria o início da construção do Grupo Austral, coletivo do qual apenas Violeta não participará. (FUZS, 2012). De acordo com o relato de Ricardo Vera Barros a Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, que haviam permanecido em Paris, após o retorno, Violeta havia se afastado do grupo de amigos.

“Violeta, por sus actividades distintas a las nuestras, se ha desvinculado mucho de nosotros, habiendo llegado a perder mucho de aquella intimidad, que era la característica del grupo de los 5 en el viaje, no nos vemos casi nunca” (Trecho de carta de Ricardo Vera Barros à Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, 1938. FUZS, 2012, p.50).

Ao longo de sua trajetória profissional, Violeta desenvolverá trabalhos relacionados à ilustração de livros, e possivelmente seja essa a atividade distinta mencionada por Ricardo Vera Barros.

Contudo, apesar do distanciamento do grupo, a realização conjunta do projeto entre Itala e Violeta poderia indicar que as arquitetas tenham mantido algum tipo de relação pessoal mais extensa, e para além do grupo formado durante a viagem. Assim, ainda que Violeta Pouchkine não tenha se aventurado ao longo dos anos em outros projetos de arquitetura, a obra em parceria com Itala Fulvia Villa revela uma

arquiteta também comprometida com a intenção de renovação dos processos de projeto e de concepção da arquitetura.

Figura 51. Arquiteta Violeta Lorraine Pouchkine, 1937.



Fonte: FUZS, 2012, p.47

Figura 52. Ilustrações de Violeta Lorraine Pouchkine. Livro *Papeles de Buenos Aires*, e *Cinco Novelas*, de Alejandro Pushkin, ambos de 1944.



Fonte: < <http://www.libreriaelastillero.com/index.php?mnu=libros&id=22471>>

O projeto para a Casa Arcos 2952 resultou em um edifício de fortes características modernistas, e antes de sua apresentação, é necessário que se leve em consideração um aspecto importante para a compreensão da obra como um

todo: tratava-se de um “edifício de renda” construído no final da década de 30. O programa arquitetônico estava inserido no foco do campo habitacional daquele período, que abrangia aos edifícios de apartamentos de aluguéis para a classe média e as moradias populares. O primeiro deles teve um grande êxito na quantidade de construções, e, ainda que a “Ley de Propiedad Horizontal”¹¹⁸ que normatizava as regras para a construção e funcionamento destes tipos de edifício tenha sido sancionada apenas em 1948, os edifícios multifamiliares alteraram as características construtivas de Buenos Aires a partir do início dos anos de 1940 até meados da década de 60. As construções trouxeram novas estéticas formais de desenho e de relação com a concepção de arquitetura moderna do período (CASAL; COUTURIER; CRAGNOLINI, 2007).

Assim, a Casa Arcos 2952 está inserida dentro de um contexto de nova tipologia habitacional, e também construtiva, em desenvolvimento nos finais dos anos 30 em Buenos Aires. Com relação ao tema habitacional, baseava-se no conceito de habitação multifamiliar, que consistia no agrupamento de mais de uma unidade habitacional em um mesmo edifício, permitindo que o proprietário do imóvel pudesse alugar os demais apartamentos para outros moradores. A respeito da tipologia construtiva, o projeto de Itala Fulvia Villa e Violeta Lorraine Pouchkine é de grande qualidade estética e apuro em sua composição formal.

Apesar de poder ser considerado como um dos exemplares da arquitetura moderna do período, a obra foi escassamente abordada em pouquíssimas publicações. Assim, o fato de não haver documentos que revelem plantas ou fotografias internas do edifício dificulta a compreensão da configuração espacial do imóvel. Contudo, sabe-se que o edifício de dois andares é composto por quatro unidades habitacionais, sendo que a maior delas configura-se em um duplex que se estende até um jardim aos fundos do edifício¹¹⁹. Os outros três apartamentos têm metragem quadrada menor, um dormitório e sacada. (TORRADO, 2013).

¹¹⁸ Ley 13512 Propiedad Horizontal. Art. 1º - “Los distintos pisos de un edificio o distintos departamentos de un mismo piso o departamentos de un edificio de una sola planta, que sean independientes y que tengan salida a la vía pública directamente o por un pasaje común podrán pertenecer a propietarios distintos, de acuerdo a las disposiciones de esta ley. Cada piso o departamento puede pertenecer en condominio a más de una persona.”

¹¹⁹ Durante visita ao imóvel, foi possível conversar com um de seus moradores. Apesar de ter-me permitido fotografar externamente o edifício, não concordou, muito compreensivelmente, com a minha entrada no prédio.

Apesar da inexistência de imagens internas dos apartamentos, a riqueza de detalhes construtivos externos já é capaz de tornar a construção interessante, com soluções pensadas desde a sua implantação no terreno, a composições volumétricas e estruturais e variedade nas escolhas de materiais de fechamento.

Figura 53. Casa Arcos 2952 e imagem da rua onde está localizado o edifício. Buenos Aires, 1939.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

A construção traz uma série de elementos característicos da arquitetura moderna e configura-se como uma caixa suspensa que libera o térreo para a rua, a partir de um lote sem muros frontais. Sua implantação recuada com relação ao limite do terreno, além de criar uma espécie de pequeno pátio de acesso ao edifício, parece integrar a árvore presente em frente ao imóvel, criando assim, um jardim frontal ao terreno¹²⁰. A solução, além de incorporar a proposta de planta livre no

¹²⁰ Nas descrições encontradas sobre a obra é mencionada a existência de um jardim frontal, que hoje, não existe de fato no imóvel. Imagina-se que a porção direita do recuo (em frente ao

térreo, traz ainda a relação “público x privado”, podendo ser entendida como um posicionamento favorável das arquitetas pela abertura dos edifícios às ruas, aos espaços de acesso visual e de tráfego comuns das cidades.

Figura 54. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1939.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Assim, logo no início deste espaço “público privado”, os detalhes construtivos e de solução projetual começam a aparecer. De longe, é possível identificar certo rigor compositivo: linhas retas, alternâncias de cheios e vazios, racionalidade construtiva, e uma espécie de arranjo geométrico de formas ortogonais na fachada, resultado do uso de ao menos cinco diferentes tipos de materiais de construção: concreto, tijolo, madeira, vidro e pedra.

volume de pedra) poderia ser em sua concepção inicial uma área verde, que com a necessidade de ampliação das áreas de estacionamento, possa ter sido concretada posteriormente. Contudo, como não foram encontradas fotos da época da construção do edifício, esta é apenas uma suposição.

A partir do térreo, o projeto se articula na solução projetual de elevar a caixa de concreto dos andares superiores, liberando o pavimento térreo para circulação de pedestres e para áreas de estacionamento de veículos, resultante do recuo frontal dos volumes em relação ao limite do terreno. Libera-se a estrutura do edifício deixando aparente o pilar de sustentação do volume superior, um piloti desde o térreo. Entre os detalhes, vale destacar a solução adotada para a caixa de inspeção de água e luz, projetada como um banco, centralizado no limite frontal do terreno.

Figura 55. Destaque para a caixa de inspeção de água e luz e pilares de sustentação dos pavimentos superiores. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1939.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Os dois volumes térreos do edifício são compostos por três materiais principais. O primeiro volume deles, localizado à direita da porta de entrada do edifício avança sobre o terreno, formando possivelmente uma planta em “L” invertido. Este é composto por paredes revestidas em pedra, e cabe destacar que a parede frontal é construída como uma espécie de muro, tendo seu comprimento avançado em relação ao limite da parede lateral. Visualmente, a quebra compositiva ganha força através das esquadrias de madeira e vidro localizadas na parte superior

da parede. Assim como o restante das esquadrias de madeira do pavimento térreo, elas estão pintadas, neste caso na cor preta, e não é possível afirmar que tivessem essa coloração desde o início da construção. As janelas fixas formam uma linha horizontal de quebra, e acabam por soltar esse “muro frontal” de pedra do restante do bloco maciço.

Figura 56. Detalhes da parede frontal do edifício. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.

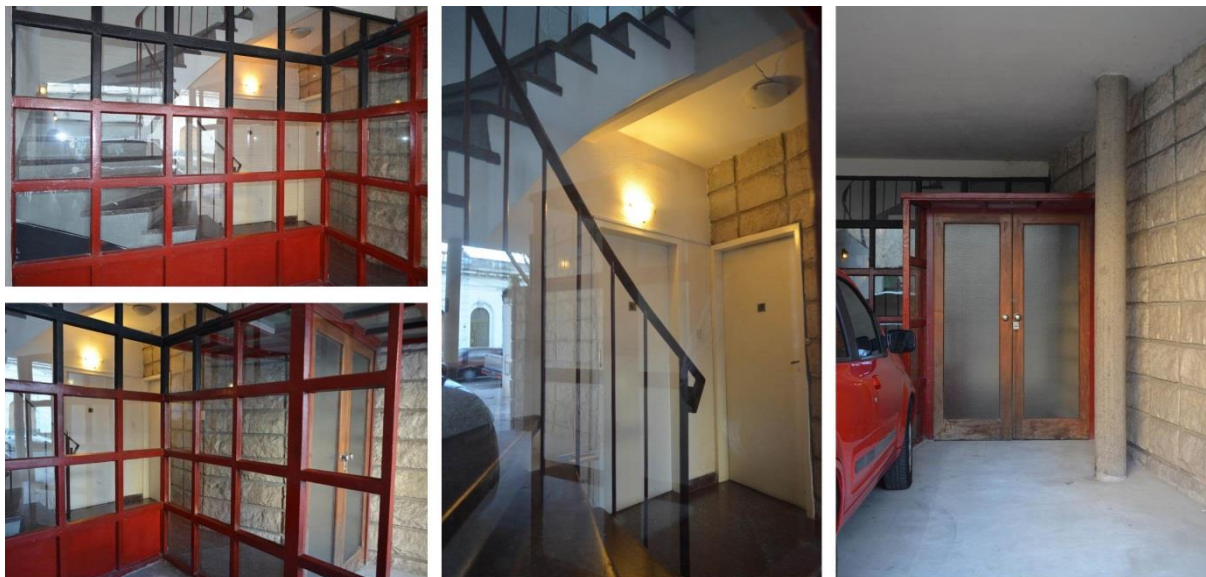


Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

O segundo volume, mais recuado, é formado unicamente por esquadrias de madeira, pintadas em partes na cor vermelha, e vidros translúcidos. A solução permite a visualização interna de uma escada escultórica branca, além de duas portas de entrada aos apartamentos.

O único acesso do edifício destaca-se do volume total e compõe um elemento à parte. Com altura menor que o pé-direito do pavimento, trata-se de uma porta de vidro opaco, que se solta e avança para receber cobertura própria, também formada por uma trama quadriculada de madeira e vidro. Olhando de frente, a porta é um volume solto, independente e de destaque.

Figura 57. Detalhes das esquadrias, escada interna e da porta de acesso ao edifício. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.



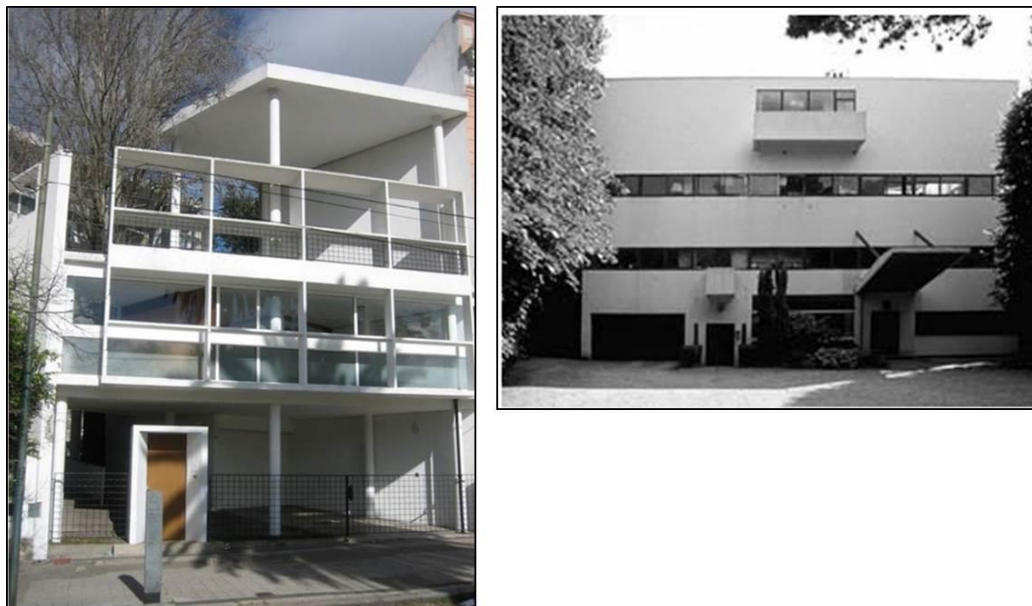
Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

De imediato, a solução desenvolvida por Itala e Violeta remeteu-me ao destaque dado por Le Corbusier ao acesso de suas edificações, como fez na Villa Stein, casa construída na cidade francesa de Garches, em 1927, ou mais ainda, à porta frontal de acesso da Casa Curutchet¹²¹, também de Le Corbusier, construída na cidade argentina de La Plata em 1955. Ainda que a última obra não possa ter sido usada como um projeto de referência, a arquitetura moderna de Le Corbusier deve possivelmente ter influenciado a concepção do projeto, já que correspondia ao período de estudos de Itala sobre as obras do arquiteto franco suíço¹²².

¹²¹ Localizada na cidade argentina de La Plata, a Casa Curutchet é a única casa assinada por Le Corbusier construída na América Latina. A residência unifamiliar e consultório médico de seu proprietário, o dr. Pedro Domingo Curutchet foi construída entre os anos de 1949 e 1955. Sob os comandos de Le Corbusier desde Paris, a obra foi acompanhada por Amancio Williams até 1951, sendo repassada para a responsabilidade de execução de Simón Ungar e finalmente, do engenheiro Alberto Valdés.

¹²² Em trecho da carta de junho de 1938, enviada por Itala Fulvia Villa aos amigos Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy a arquiteta menciona o estudo das obras de Le Corbusier: “Aprovechen los últimos meses al lado de ese Maestro que estoy empezando a comprender, y a admirar, a través del estudio de sus magníficas y originales concepciones!”. Fonte: FUZS, 2012, p. 142.

Figura 58. Edifícios projetados por Le Corbusier: Casa Curutchet (1948), La Plata, Argentina; e Villa Stein (1927), Garches, França.



Fonte: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.065/417>>

Na Casa Arcos todo o volume superior é emoldurado por uma estrutura em concreto aparente que traz uma grata surpresa: a inscrição dos nomes de Itala Fulvia Villa e Violeta Lorraine Pouchkine, como autoras do projeto. A informação não havia sido percebida por mim, e foi apontada pelo morador do apartamento do primeiro andar, que entre as poucas informações passadas sobre o imóvel, me disse: “es un edificio antiguo, de la decada de 40, o cosa asi. Los nombres de las arquitectas están aqui (apontando para a laje)”.

Figura 59. Detalhe dos nomes das arquitetas escritos na laje do edifício. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

O volume emoldurado pelo concreto aparente que se eleva do térreo é composto por outro material de grande expressividade no conjunto da obra, que é a opção pela utilização do tijolo aparente. As arquitetas incorporam textura e coloração através do uso bruto do material, numa clara oposição ao purismo compositivo das construções argentinas da década de 20 e 30, além de estabelecer, com o uso das pedras naturais, uma espécie de verticalidade da fachada. A composição geométrica se dá ainda pelos frisos das paredes de concreto que delimitam a posição das janelas. Sobre elas, cabe destacar a adoção de esquadrias que vão desde o peitoril até o limite da laje superior.

Figura 60. O uso do tijolo aparente, esquadrias de madeira e vidro e a composição geométrica. Casa Arcos 2952, Buenos Aires, 1938.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Do lado oposto às paredes de tijolo, localizam-se as sacadas do edifício, numa relação equilibrada entre cheio e vazio. As sacadas serão elementos característicos dos edifícios multifamiliares construídos a partir do final da década de 30 na Argentina. No caso da Casa Arcos 2952, configura-se pelos peitoris e esquadrias de madeira que vão do piso ao teto. As portas de vidro são do tipo camarão, permitindo a abertura total do ambiente interno para o espaço da sacada.

Nas poucas publicações existentes sobre o edifício, há uma informação interessante: a de que a cobertura do último pavimento é composta por uma abóbada do tipo catalã, que, contudo, não se visualiza a partir do exterior. (TORRADO, 2007).

Como conjunto, cabe ressaltar a similaridade de soluções e de materiais utilizados no edifício multifamiliar projetado em 1940 por Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy. Conhecido como “Departamentos Transformables de Belgrano”, o prédio localiza-se na rua O’Higgins 2319, e foi construído em 1941. Assim como as obras dos outros “australes”, a Casa Arcos 2952 pareceu-me uma espécie de obra manifesto, muito voltado à proposta de vinculação entre arte compositiva e técnica, apresentada no manifesto “Voluntad y Acción”. A renovação na forma de conceber

os edifícios estava presente em uma racionalidade construtiva de expressiva linguagem moderna: linhas retas de composição dos espaços e da fachada, soluções de posicionamentos no terreno, o uso de materiais aparentes, entre outros aspectos.

Figura 61. Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy. “Departamentos transformables en Belgrano”. O’Higgins 2319. Buenos Aires, 1940-41.



Fonte: FUZS, 2012, p. 233.

3.2. ANTEPROYECTO PARA VIVIENDAS RURALES (1939).

A escolha pela apresentação deste projeto reflete a intenção inicial de buscar compreender a participação de Itala Fulvia Villa no coletivo de arquitetos, o Grupo Austral. Ainda que sua atuação profissional no grupo não se restrinja a este projeto, ele traz preocupações e propostas interessantes: a questão da moradia rural e soluções projetuais com base em análises climáticas. E sob esse segundo ponto, a participação de Itala Fulvia Villa no desenvolvimento das propostas parece ter sido crucial.

O Concurso de Anteproyectos para Viviendas Rurales foi promovido em 1939 pelo Banco de la Nación Argentina, e visava o estudo de propostas de casas rurais, higiênicas, econômicas, confortáveis e que se adequassem às necessidades do

homem do campo e do clima local. Era permitida a cada um dos participantes a apresentação de três anteprojetos de moradias para cada uma das três zonas climáticas: zona quente, zona temperada e zona fria.

A decisão do Grupo Austral em participar do concurso acontece no dia 18 de março de 1939, ficando estabelecido que cada um de seus integrantes teria a possibilidade de apresentar internamente, até o dia 20 de maio, uma proposta para cada uma das zonas climáticas, afim de debaterem as soluções pensadas por cada arquiteto.

As discussões e elaborações dos projetos duraram cerca de 4 meses, e o concurso foi encarado pelo Grupo como uma possibilidade de apresentarem suas visões sobre arquitetura e ideais defendidos.

O Grupo Austral desenvolve três propostas, denominadas de “domus” 1, 2 e 3. E é durante o desenvolvimento das propostas que o trabalho de Itala tem papel preponderante. As bases do concurso somente estabeleciam a divisão abstrata dos climas. Assim, é Itala quem estabelece de fato as divisões climáticas, a partir da análise de uma série de informações geográficas, sobre direcionamento dos ventos, temperatura, umidade e estudos de incidência solar. Itala Fulvia Villa define para cada zona climática uma região específica do país, chegando inclusive a propor a subdivisão da zona temperada definida no concurso em duas partes. Este trabalho seria inédito no país até o momento. (FUZS, 2012).

“Austral como grupo se presenta a un concurso que realiza el Banco de la Nación para casas rurales para todo el país, no obteniendo ningún premio, pero tratamos de ‘apoderarnos’ del territorio de la República al dividirla en tres regiones; creo que también era la primera vez que se hablaba de regiones en el país. Proyectamos viviendas rurales para cada una de ellas. Recuerdo que la Arq. Fulvia Itala Villa, que fue una conspicua discípula del iniciador del Urbanismo en la Argentina, el Ing. Della Paolera, fue quien hizo esa división regional, con los datos del clima y de todos los acondicionamientos de los materiales de construcción”. (LE PERA, 1985)

A análise desenvolvida por Itala Fulvia Villa apareceria nas propostas entregues por Austral no concurso. Ao final das páginas dos projetos estavam presentes os dados levantados pela arquiteta, assim como os estudos de cartas solares para a compreensão dos movimentos de incidência luminosa nas regiões

argentinas. As soluções desenvolvidas por Austral traziam forte preocupação com o conforto térmico das residências, e, portanto, o trabalho de Itala Fulvia Villa representava a base de critérios técnicos para a definição de materiais, soluções de volumetria e organizações espaciais, fechamentos e tipologia de cobertura, por exemplo, entre outros aspectos constituintes dos projetos.

As soluções desenvolvidas para as moradias rurais foram publicadas em Austral n.2, na Revista *Nuestra Arquitectura* de setembro de 1939. A edição de título “Urbanismo Rural, Plan regional y Vivienda” trazia ainda o projeto de urbanismo rural de Le Corbusier e Pierre Jeanneret, na cidade francesa de La Sarthe, e um artigo sobre pré-fabricação. Os anteprojetos para as moradias rurais estavam ao fim da edição e traziam soluções que primavam pelo conforto, economia construtiva, pelo conceito de “standard variable”, e pela intenção de “dotar a cada familia del campo de una nueva morada que satisfaga, no solamente las exigencias del cuerpo, sino también las del espíritu” (GRUPO AUSTRAL, Austral n.2, 1939).

Antes da publicação dos projetos, a edição traz uma espécie de memorial descritivo, formado por textos e imagens que descrevem materiais, soluções construtivas e conceitos norteadores dos projetos.

Hay que llegar em los proyectos definitivos a un standard variable que libere al colono y al paisaje. Con la combinación de los elementos primordiales y con simples variaciones en los secundarios (algunos materiales, color, etc) debe permitirse que la casa sea la expresión de su habitante. (GRUPO AUSTRAL, Austral 2, Revista *Nuestra Arquitectura*, septiembre de 1939).

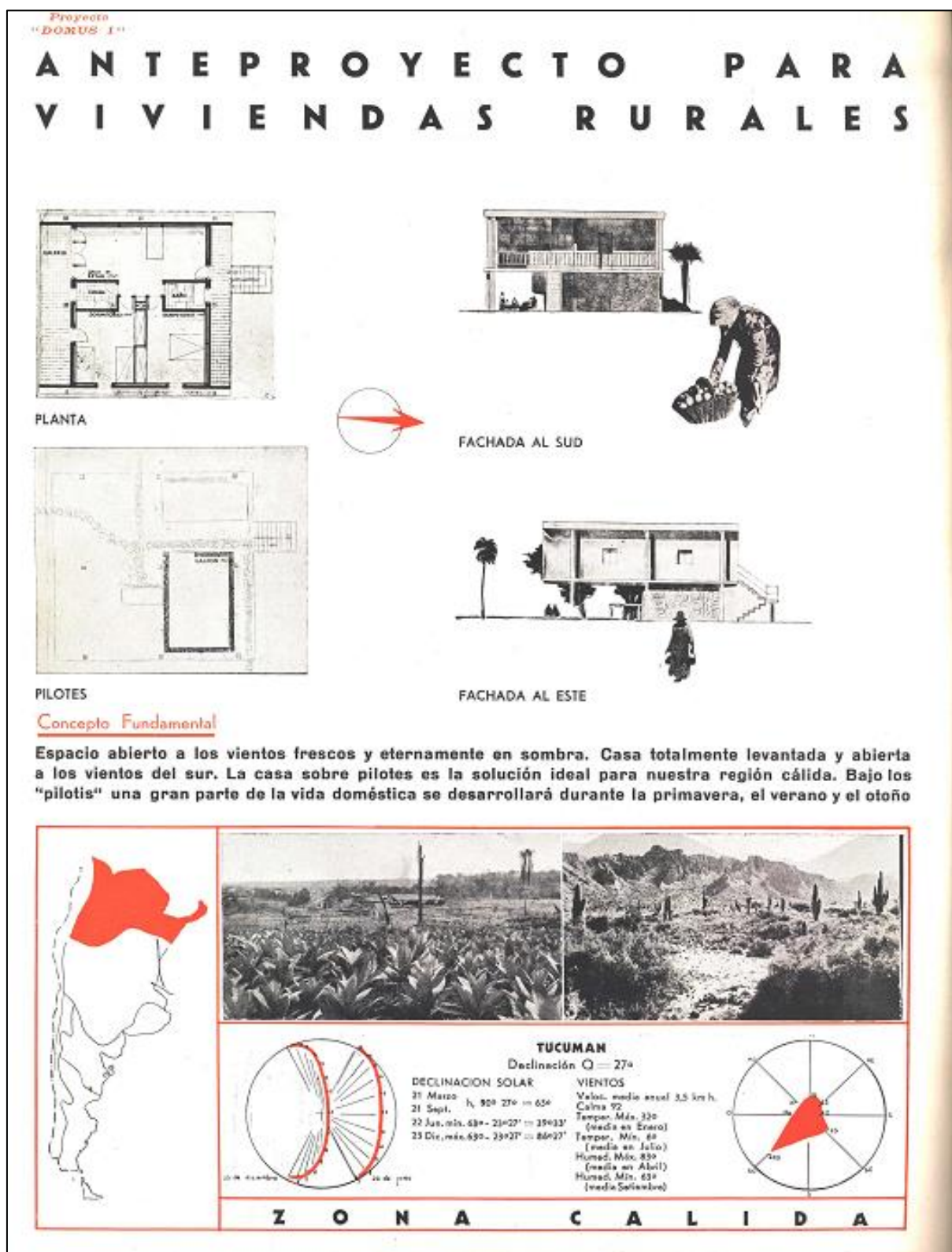
MATERIALES

Muros exteriores: ladrillo, piedra o panes de cemento y pedregullo.
 Tabiques inferiores: ladrillo, panes finos de pedregullo y cemento o paja prensada.
 Techos: Vigámen: Madera. Techado: Fibrocemento o paja.
 Pisos: mosaico calcáreo; ladrillo común y pinotea. (GRUPO AUSTRAL, Austral 2, Revista *Nuestra Arquitectura*, septiembre de 1939).

A primeira proposta, “Domus 1”, corresponde à solução desenvolvida para a zona quente (Tucumán). A casa projetada sobre pilotis tinha o objetivo de permitir a circulação dos ventos da direção sul na base da residência. Todos os ambientes da

casa estão elevados do chão, exceto a área destinada a um galpão para materiais de trabalho. O térreo passa a ser um espaço semicoberto de vivência doméstica durante os meses de primavera, verão e outono. A escada de duplo lance está localizada na fachada norte e dá acesso ao pavimento superior, composto pelos ambientes do programa de necessidades do concurso: dois dormitórios, sala de estar e jantar, cozinha e banheiro.

Figura 62. "Domus 1" - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales .



Fonte: Revista *Nuestra Arquitectura* n. 12, dezembro de 1939.

Domus 2 e 3 foram desenvolvidas para as subzonas norte e sul do clima temperado, divisões estabelecidas por Itala Fulvia Villa. Elas trazem em comum o

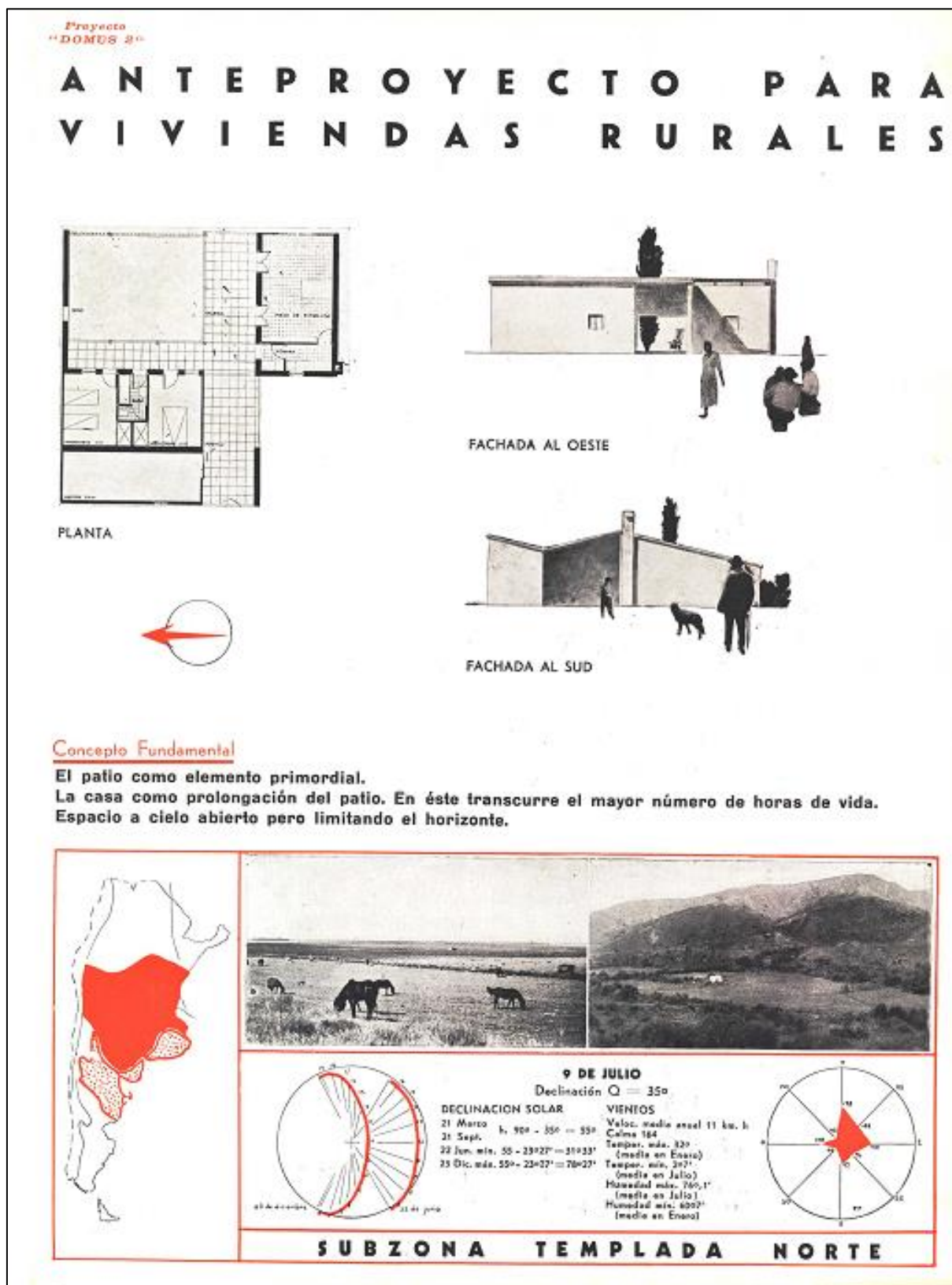
conceito fundamental da casa como uma extensão do pátio. Concebidas como uma casa-pátio, em planta as residências se articulam em cinco espaços ou volumes principais: o pátio, as circulações, um volume para quartos e banheiro, um para cozinha e sala de estar, e outro para o galpão de materiais. As plantas das casas se distinguem uma da outra, resultando em volumetrias e fachadas distintas.

Para “Domus 4”, destinada à zona fria (Colonia Sarmiento) o Grupo Austral propõe uma composição diferenciada das demais: os ambientes da casa se estruturam em torno de um elemento central de pedra e planta trapezoidal, onde estão localizados o banheiro e a cozinha. Esse volume central avança em altura com relação à cobertura do restante da residência, projetada numa espécie de laje-borboleta.

As propostas desenvolvidas pelo grupo não chegaram a ser premiadas no concurso¹²³, mas possibilitaram que as ideias de Austral fossem apresentadas ao público, através de propostas estética e conceitualmente renovadoras.

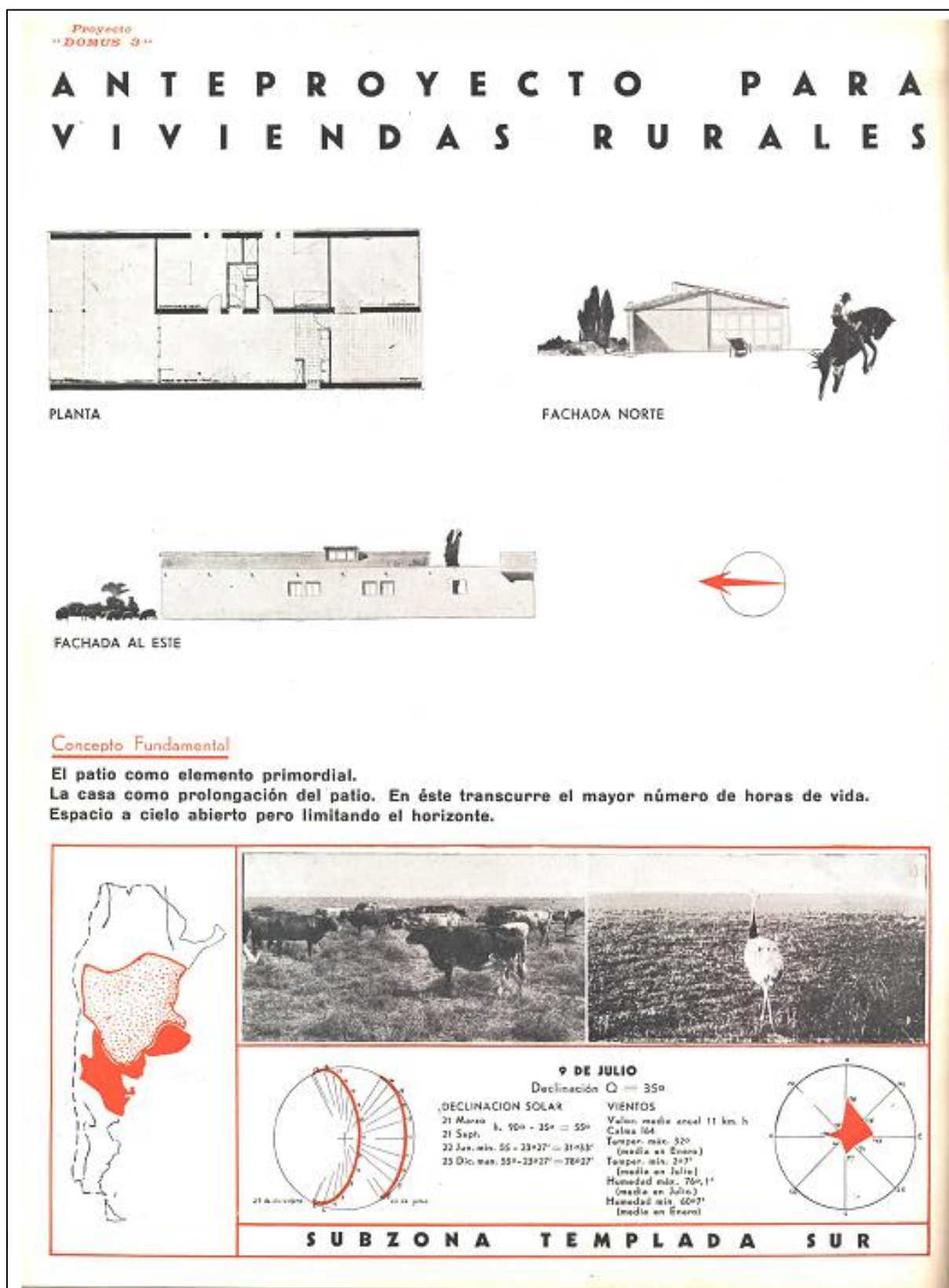
¹²³ Neste concurso, Jorge Vivanco e Valerio Peluffo são vencedores do primeiro premio para a zona quente, com o trabalho “Troja”. Os arquitetos ainda não faziam parte do Grupo Austral e concorriam separadamente do coletivo. FUZS, 2012, p.174.

Figura 63. "Domus 2" - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales .



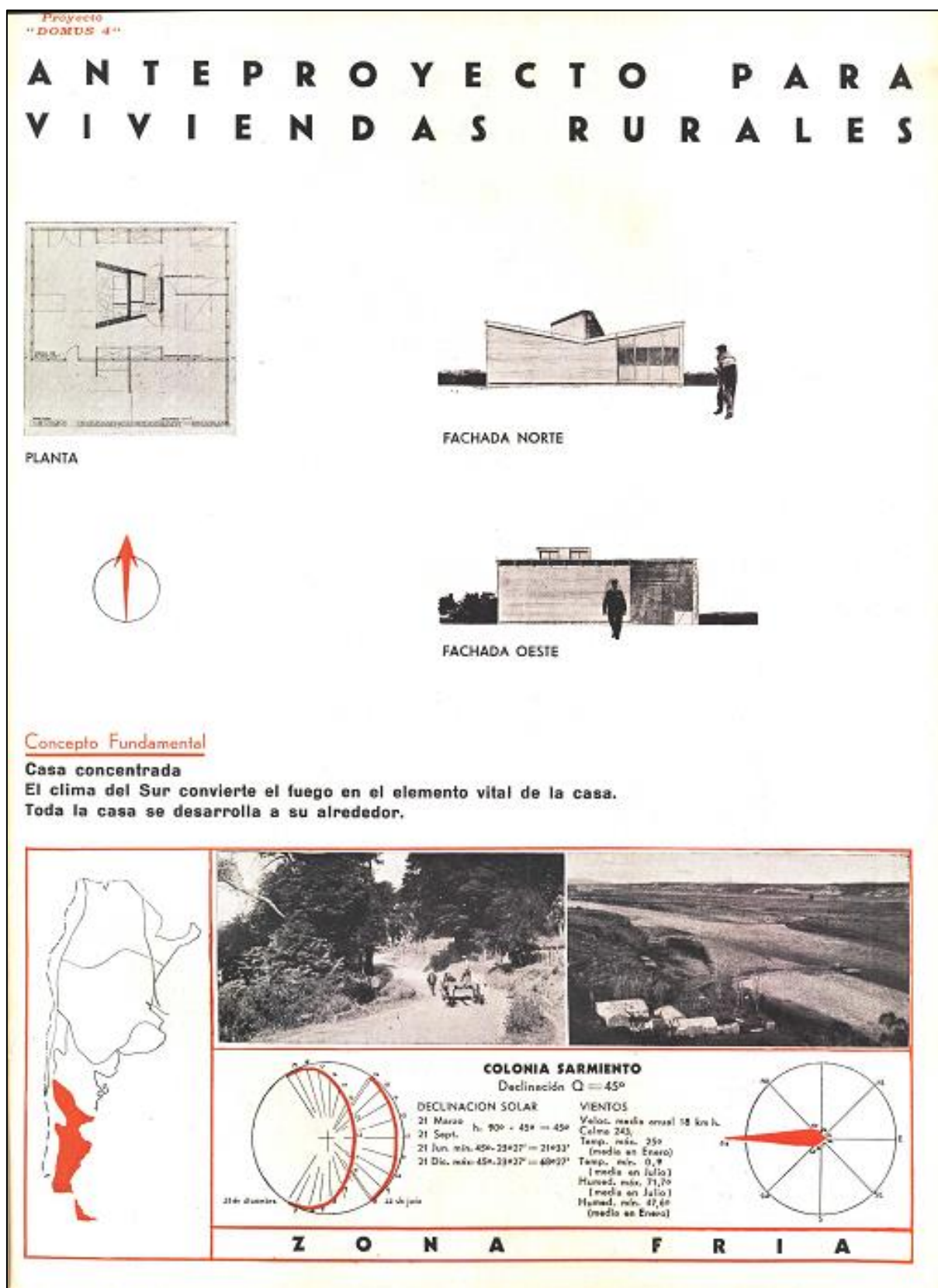
Fonte: Revista *Nuestra Arquitectura* n. 12, dezembro de 1939.

Figura 64. "Domus 3" - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales .



Fonte: Revista *Nuestra Arquitectura* n. 12, dezembro de 1939.

Figura 65. "Domus 4" - Proposta do Grupo Austral para Viviendas Rurales .



Fonte: Revista *Nuestra Arquitectura* n. 12, dezembro de 1939.

3.3. PROJETO DE URBANIZAÇÃO DE BAJO FLORES (1945)

“Barrio-Parque de los Tabajadores”. Assim foi denominada a proposta de urbanização desenvolvida por Itala Fulvia Villa e Horacio Nazar para o bairro de Bajo Flores, área de zonas baixas e inundáveis, localizada na região sul e sudoeste de Buenos Aires. Ocupado desde o início do século XIX por populações de baixa renda, o bairro de Bajo Flores era na década de 40 um bairro de periferia, com graves problemas de organização espacial e saneamento.

O projeto de urbanização coordenado e desenvolvido pelos arquitetos Itala Fulvia Villa e Horácio Nazar, recebeu o primeiro prêmio no VI Salón de Arquitectura de 1945, evento realizado pela Sociedad Central de Arquitectos desde 1933¹²⁴. O projeto correspondia à construção de um bairro-parque, com equipamentos esportivos e de lazer integrados a pavilhões de moradias para trabalhadores. A equipe responsável pela proposta estava composta ainda por Grete Stern, Enriqueta Meoli e Antonio Fontana¹²⁵.

A proposta estava vinculada fortemente às ações de planejamento urbano do governo peronista, caracterizando a orientação adotada pela primeira gestão municipal do governo com relação à arquitetura. A proposta de urbanização de Bajo Flores será defendida e tomada para si por Emilio P. Siri¹²⁶, responsável pela

¹²⁴ O primeiro evento organizado pela Sociedad Central de Arquitectos tinha o patrocínio da Dirección de Bellas Artes, órgão criado pelo governo nacional de 1931. A Dirección tinha entre suas metas “instalar una sección de arquitectura para el público interesado en la construcción, facilitando todos los elementos de orden estético que pueda necesitar” (Ibarra Garcia, *Revista de Arquitectura*, n. 151, p. 306). Desta forma, o evento possibilitava também a aproximação entre a instituição de arquitetos e os funcionários públicos, e possivelmente o VI Salón Nacional de Arquitectura no qual fora premiado o projeto de Bajo Flores também tenha sido organizado por essas instituições.

¹²⁵ Radicada na Argentina, a alemã Grete Stern (1904-1999), era desenhista e fotógrafa, graduada pela Escola da Bauhaus, e foi responsável pela diagramação do projeto de Bajo Flores. Enriqueta Meoli foi uma das primeiras arquitetas argentinas, graduada em 1936, ano posterior a formação de Itala Fulvia Villa. Pesquisas sobre sua trajetória revelam a autoria de livros sobre direito e arquitetura e a identificam também como urbanista e agrimensora. Desta forma, Enriqueta poderia ter colaborado no projeto em atividades de levantamentos topográficos, e nos projetos de escavações e aterramentos. Não foram encontrados registros sobre Antonio Fontana.

¹²⁶ Emilio Pio Siri (1882-1976) foi um médico e político argentino, chegando a ocupar o cargo de *Intendente* da Cidade de Buenos Aires entre os anos de 1946 a 1949, durante o primeiro período do governo de Juan Domingo Perón. Durante este período, Siri esteve à frente da construção de bairros argentinos, e edifícios públicos como o Teatro General San Martín, tendo renunciado ao cargo em 1949 para ocupar a Presidência do Banco Hipotecário Nacional. Neste mesmo ano, Siri cria o Instituto Histórico da Cidade de Buenos Aires.

Dirección Municipal de la Vivienda. Entre as ações do governo, a criação de tal departamento em 1946, configurava-se como uma das medidas para o provimento de legislações e de obras dirigidas à transformação da estrutura urbana, desenvolvimento da cidade em altura, modernização dos edifícios habitacionais, e incremento habitacional de caráter social e coletivo. (BALLENT, 2009).

]

Figura 66. As recorrentes inundações no bairro de Bajo Flores. Buenos Aires, 1945.



Fonte:

<<http://www.modernabuenosaires.org/proyectosurbanos/urbanizacion-del-bajo-flores>>

Figura 67. Itala Fulvia Villa durante o VI Salão de Arquitectura de 1945, e falando sobre o Projeto de Urbanização de Bajo Flores para a LR1 Radio del Mundo.

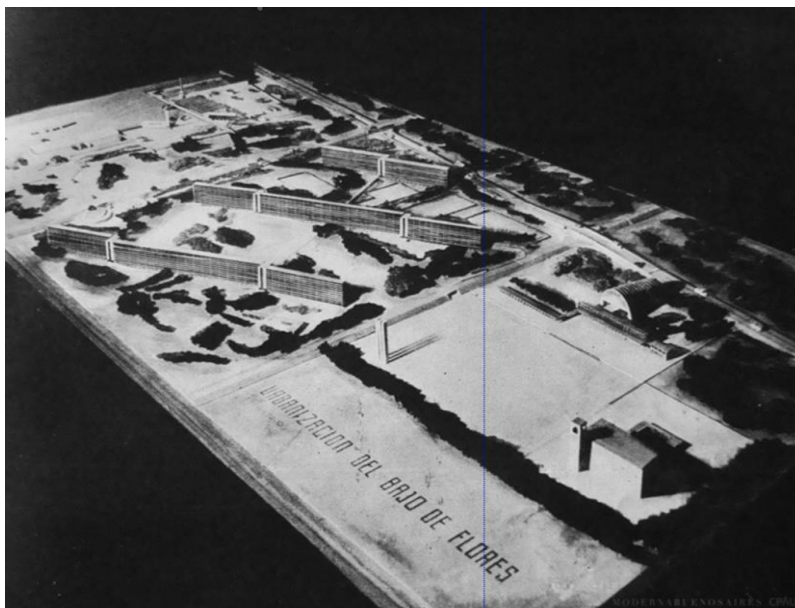


Fonte: <<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2015/05/11/itala-fulvia-villa-1913-1991/>>

O resultado de tais anseios políticos fez com que a primeira gestão do governo peronista se caracterizasse pela aproximação e aliança técnica-política entre membros do governo e arquitetos modernistas, como Jorge Ferrari Hardoy¹²⁷. A importância atribuída ao planejamento urbano e o interesse do novo governo pelas moradias coletivas e pela arquitetura moderna abriram caminho para relacionamentos mais próximos e incentivavam o desenvolvimento de projetos de caráter público por parte de uma geração de arquitetos que não haviam encontrado espaço em políticas governamentais da década de 30, por exemplo.

¹²⁷ Jorge Ferrari Hardoy fez parte da equipe técnica criada por Guillermo Borda, Secretario de Obras Públicas e de Urbanismo de Buenos Aires, durante os anos de 1946 a 1949. Anahi Ballent destaca a aproximação do ex Austral com Borda, numa combinação entre interesses pelo desenvolvimento da moradia popular e do planejamento urbano de Ferrari Hardoy, do governo Peronista e de Guillermo Borda. Ver: BALLENT, Anahí. Las huellas de la política. Vivienda, ciudad, peronismo. Buenos Aires, 1943-1955. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes – Prometeo, 2009, p. 221.

Figura 68. Maquete do Projeto de Urbanização de Bajo Flores.



Fonte:

<<http://www.modernabuenosaires.org/proyectosurbanos/urbanizacion-del-bajo-flores>>

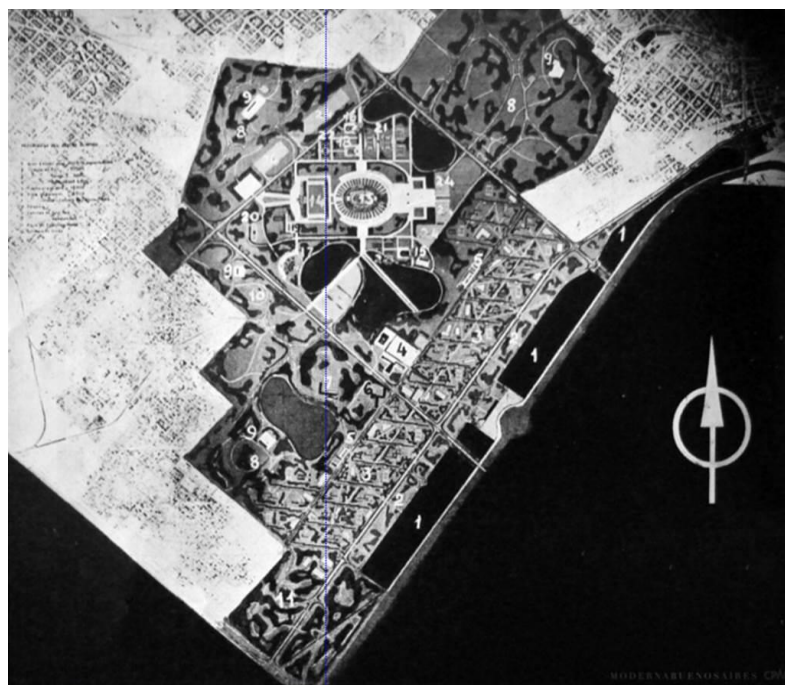
O projeto de urbanização de Bajo Flores configurava-se como uma proposta de continuação de melhorias da “Operación Ezeiza”, já que estabelecia uma conexão com a autopista de acesso ao Aeroporto, em construção no período. O estabelecimento de uma nova rota de entrada à capital portenha implicava também na necessidade de passagem dos usuários do aeroporto pelo bairro de Bajo Flores, e, portanto, nada mais interessante para o governo peronista que um Bairro Parque de Trabalhadores como imagem de recepção do país.

Assim, o projeto de autoria de Itala Fulvia Villa e Horacio Nazar para a urbanização do bairro de Bajo Flores trazia o que seria o selo peronista: modernos pavilhões de moradia para os trabalhadores aliados ao planejamento urbano (BALLENT, 2009).

A proposta abrangia assim uma série de medidas de reordenamento espacial, através da criação de novas redes viárias de tráfego de veículos, zoneamentos para usos específicos dentro do bairro, além de intervenções que gerariam melhores condições de saneamento e controle de águas pluviais. Com setorizações de atividades identificáveis, o projeto de urbanização de Bajo Flores apresentava o urbanismo defendido pelos CIAM (Congrès Internationaux d’ Architecture Moderne),

e os conceitos definidos na Carta de Atenas de 1933, redigida por Le Corbusier. A Carta estabeleceu a concepção das cidades através de um modo funcional, em que as necessidades de seus habitantes deveriam estar separadas em setores específicos. Assim, os projetos de urbanização deveriam prever áreas destinadas à moradia, trabalho e lazer. Além disso, a Carta defendia ainda a verticalização dos edifícios como forma de diminuir a densidade dos espaços construídos, resultando em maiores áreas verdes.

Figura 69. Desenho de Implantação do Projeto de Urbanização de Bajo Flores.



Fonte:

<<http://www.modernabuenosaires.org/proyectosurbanos/urbanizacion-del-bajo-flores>>

As características da Carta de Atenas parecem estar presentes em grande parte das soluções projetadas por Itala Fulvia Villa e Horacio Nazar. Entre as medidas desenvolvidas em projeto estavam a formação de zonas industriais ao longo de ambos os lados do Riachuelo, com áreas de carga e descarga e vias de tráfego próprias para veículos pesados. As alterações do sistema viário incluíam ainda a construção de quatro autovias de trânsito rápido, uma delas interligada ao aeroporto de Ezeiza, além da construção de vias elevadas de serviço e tráfego de pedestres.

Além das moradias de trabalhadores o projeto incluía a construção de espaços de lazer como um centro olímpico e de um Parque com avenidas de passeio e confeitarias. Os setores industrial e residencial estavam separados por áreas verdes, que incluíam espaços de descanso e lotes não edificáveis destinados à criação de hortas coletivas. O projeto de urbanização tinha o objetivo de gerar autonomia para o bairro, e propunha a construção de equipamentos de uso público como um centro cívico, dois centros comerciais, uma sala de espetáculos, auditório, escola técnica, Igreja e um hospital para 400 leitos.

Figura 70. Projeto de Urbanização de Bajo Flores. Centro olímpico, as áreas verdes e os pavilhões de moradia de trabalhadores.



Fonte:

<<http://www.modernabuenosaires.org/proyectosurbanos/urbanizacion-del-bajo-flores>>

Por se tratar de uma região de cotas baixas e inundações recorrentes, os arquitetos propunham como solução para compensar o escoamento de água a escavação de dois lagos que desembocariam no Riachuelo.

Extensos pavilhões de edifícios abrigavam as moradias dos trabalhadores, localizadas próximas às áreas industriais, a fim de facilitar o deslocamento casa trabalho. Ao todo, o conjunto de moradias possuía capacidade para abrigar 38.460 pessoas, entre trabalhadores e suas famílias. Com grande número de moradores e

de residências, Itala Fulvia Villa e Horacio Nazar propõem a verticalização dos edifícios, em solução que resultava em menor densidade edilícia no bairro, liberando o térreo dos prédios para uso comum aos moradores, permitindo um maior número de áreas verdes e espaçamentos entre as edificações. Soluções claramente voltadas para a melhoria de questões ambientais como ventilação, iluminação natural, permeabilidade do solo e racionalidade construtiva.

Os pavilhões verticais tinham extensão longitudinal de 400 metros, dez pavimentos e aproximadamente 36,60 metros de altura, e estavam implantados no terreno de modo a permitir que todos os apartamentos possuíssem boas condições de incidência solar direta. Duas entradas principais facilitariam as circulações de entrada e saída dos moradores, que poderiam optar por ao menos seis tipologias de plantas residenciais. Para o uso das moradias, havia sido estabelecido um sistema de aluguel a baixo custo, e de amortização do imóvel num período fixado de 30 anos, mediante um pagamento mínimo extra por habitante.

Através de uma linguagem moderna de soluções construtivas, de implantação e urbanização diferenciadas, o projeto de Bajo Flores resultava numa aliança importante entre técnica e política, ente arquitetura e urbanismo, planejamento global e regional, demonstrando mais uma vez a forte tendência de Itala Fulvia Villa em defender propostas que aliassem arquitetura e urbanismo, com expressiva melhoria das condições de vida de seus usuários e da população do país.

Apesar das grandes intenções do governo em sua efetiva construção, o projeto não foi executado, e poucos são os registros documentais contendo desenhos ou informações técnicas a respeito dele. Entre os entraves, a grande quantidade de expropriações de terras representava uma das dificuldades de implantação enfrentadas. Apesar disso, a proposta tem grande importância por refletir a intenção governamental do período, além de ter influenciado outros projetos posteriores da Dirección Municipal de la Vivienda, como o Plano de Urbanização de Bajo Belgrano e trabalhos de outros arquitetos argentinos.

3.4. PANTEONES DEL CEMENTERIO DE LA CHACARITA (1958).

Entre as informações encontradas sobre os trabalhos desenvolvidos por Itala Fulvia Villa ao longo de sua carreira profissional, encontra-se a coordenação e projeto de construção das galerias subterrâneas do Cemeterio de la Chacarita, realizado no final da década de 50¹²⁸.

Inaugurado em 14 de abril de 1871 sob o nome de “Enterratorio General de Buenos Aires”, corresponde ao maior cemitério argentino e um dos maiores do mundo, e é local de sepultamento de grandes personalidades culturais e políticas do país¹²⁹. O cemitério teve sua origem ligada à epidemia de febre amarela dos finais de 1871, fato que gerou no país um enorme número de mortes, muito além da capacidade de sepultamentos dos cemitérios existentes no período. A partir de um terreno inicial de 5 hectares, o cemitério teve sua área ampliada ao longo dos anos, adquirindo a partir de 1916 a superfície atual de 98 hectares. O nome de “Cementerio de la Chacarita” passou a ser adotado a partir de 1949, e está relacionado ao bairro de sua localização.

Uma grande área de circulação externa formada por uma espécie de praça com bancos e quiosques de venda de flores antecede a entrada em estilo clássico do cemitério, marcada por um grande pórtico composto por 28 colunas de ordem dórica, construído em 1886, que dá acesso ao início de ruas largas, variada vegetação e praças internas, por onde se distribuem as sepulturas e mausoléus, numa paisagem típica de cemitérios desta tipologia.

¹²⁸ A informação sobre a participação e autoria de Itala Fulvia Villa no projeto dos Panteones del Cementerio de la Chacarita foi encontrada nos sites *Moderna Buenos Aires* e *Un día, una arquitecta*. Disponível em: <<http://www.modernabuenosaires.org/arquitectos/itala-fulvia-villa>>, e <<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2015/05/11/itala-fulvia-villa-1913-1991/>>.

¹²⁹ . Entre os túmulos de personalidades enterradas no cemitério de la Chacarita estão os do músico e cantor de tango Carlos Gardel (1890-1935), do esportista e aviador Jorge Newbery (1875-1914), do ator Luis Sandrini (1905-1980), da poetisa Alfonsina Storni (1892-1938), dos músicos de tango Aníbal Troilo (1914-1975) Osvaldo Pugliese (1905-1995), e Goyeneche (1926-1994), do pintor e muralista Antonio Berni (1905-1981), do escritor Osvaldo Soriano (1943-1997), entre muitos outros. O corpo do antigo presidente Juan Domingo Perón esteve enterrado no cemitério de la Chacarita até o ano de 2006, quando foi transferido para um mausoléu em sua antiga casa.

Figura 71. Praça frontal e o pórtico da entrada principal do Cemeterio de la Chacarita, Buenos Aires.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Ao longo dos anos, o cemitério de La Chacarita passou por uma série de mudanças e ampliações que visaram à melhoria das condições espaciais, o aumento das áreas de sepultamento, criação de galerias mortuárias, capelas para a realização de velórios, missas e processos crematórios.

Assim, como membro da Dirección de Urbanismo de la Ciudad de Buenos Aires, Itala Fulvia Villa será a responsável em 1958, pela coordenação e desenvolvimento do projeto de construção dos Panteones del Cementerio de la Chacarita. Trata-se da construção de galerias subterrâneas para “cofres” mortuários, desenvolvidas com o objetivo de permitir a continuidade da função do cemitério, através da liberação de antigos túmulos para novos sepultamentos. As galerias subterrâneas localizam-se aos fundos do terreno, em lado oposto ao pórtico clássico de entrada do cemitério.

A solução adotada por Itala Fulvia Villa e a equipe envolvida no projeto tem uma forte linguagem brutalista e a construção surpreende pelas formas, detalhes e paisagens construídas acima e abaixo do solo. Assim, a partir do percurso inicial de sepulturas em nível para o pedestre, chega-se a uma extensa área verde de perceptível mudança visual. As tipologias clássicas ou góticas desaparecem e entram em cena claras referências modernistas de construção e de concepção dos espaços.

Ao nível do solo erguem-se uma sequência de coberturas e estruturas em concreto aparente, que abrigam elevadores e escadas de acesso às galerias

subterrâneas¹³⁰. As construções trazem uma série de elementos destacáveis: muros com desenhos vazados, grades metálicas com padrões geométricos que se repetem nas coberturas de concreto aparente. Ao longo do extenso gramado estão distribuídas caixas de respiro dos ambientes subterrâneos, que pela disposição ritmada no terreno, além das delimitações curvas de concreto, funcionam como volumes escultóricos na paisagem,

Figura 72. Estruturas de concreto aparente que abrigam os acessos para as galerias subterrâneas.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Figura 73. Caixas de respiro dos pavimentos subterrâneos contornadas por elementos curvos em concreto.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

¹³⁰ Algumas publicações estabelecem a autoria dos projetos dos templos de acesso às galerias subterrâneas do Cementerio de la Chacarita como sendo do arquiteto argentino Clorindo Testa (1923-2013). O arquiteto fez parte da Dirección de Urbanismo de la Ciudad de Buenos Aires durante os anos de 1952 a 1956, e portanto, como membros de setores relacionados a obras públicas de Buenos Aires, supõe-se que Itala Fulvia Villa e Clorindo Testa tenham atuado juntos no desenvolvimento dos projetos das galerias subterrâneas, sob coordenação da arquiteta.

As coberturas de concreto aparente são os grandes elementos destacáveis ao nível do solo. Com pequenas variações, caracterizam-se por serem compostas como maciças lajes quadradas suspensas sobre pilares. Elas trazem em toda a sua volta um relevo geométrico, cujo desenho aparece replicado em grades metálicas e elementos vazados.

As galerias subterrâneas revelam-se ao pedestre assim que nos aproximamos das coberturas de concreto. Extensas aberturas lineares no piso estabelecem a comunicação visual com os andares inferiores, compostos pela elaborada alternância entre a robustez do concreto aparente e a revigorante composição de jardins internos. A visão a partir do térreo surpreende pela oposição de sentimentos entre o que a construção dos espaços nos transmite, e a função para a qual foram construídos.

Figura 74. Os jardins internos das galerias subterrâneas.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

A solução de liberar o térreo propicia permeabilidade visual e certa leveza à construção, alcançada também através do uso de elementos vazados para o fechamento das paredes internas. Os desenhos de cruzes presentes em um grande muro externo repetem-se internamente e ela aparece como elemento escultórico no nível inferior.

Figura 75. O desenho da cruz usado em muro externo e como escultura.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

A circulação entre os pavimentos subterrâneos é realizada através de largas escadas de acesso que formam em conjunto uma belíssima composição visual. O apurado resultado formal deixa claro que os materiais escolhidos, os desenhos lineares e relevos presentes na composição das escadas, foram harmonicamente pensados, e resultam em incrível comunicação entre os diversos elementos. Ousaria dizer que as escadas são o grande elemento escultórico do projeto, e que é impossível não se surpreender com o efeito visual que proporcionam.

Figura 76. Escadas de circulação entre os pavimentos subterrâneos das galerias.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Em cada pavimento, extensos corredores abrigam de ambos os lados os “cofres” mortuários, identificados por numerações sequenciais. As paredes cinza formadas pelas pequenas portas contrastam com cores vibrantes de flores, adornos e enfeites que acabam por formar pequenos jardins verticais de plantas artificiais.

Todas as galerias se abrem para os pátios internos, que além de promoverem a entrada de luz aos ambientes, abrigam grandes jardins com a função de contemplação e descanso, circundados por bancos de concreto e detalhes construtivos que parecem trazer na racionalidade do desenho de cada elemento a linha chave do projeto. É imprescindível percorrer as galerias internas para compreender as soluções adotadas externamente.

Figura 77. Detalhe dos bancos e de um dos jardins internos. Concreto aparente, elementos vazados e paisagismo compõem o ambiente.

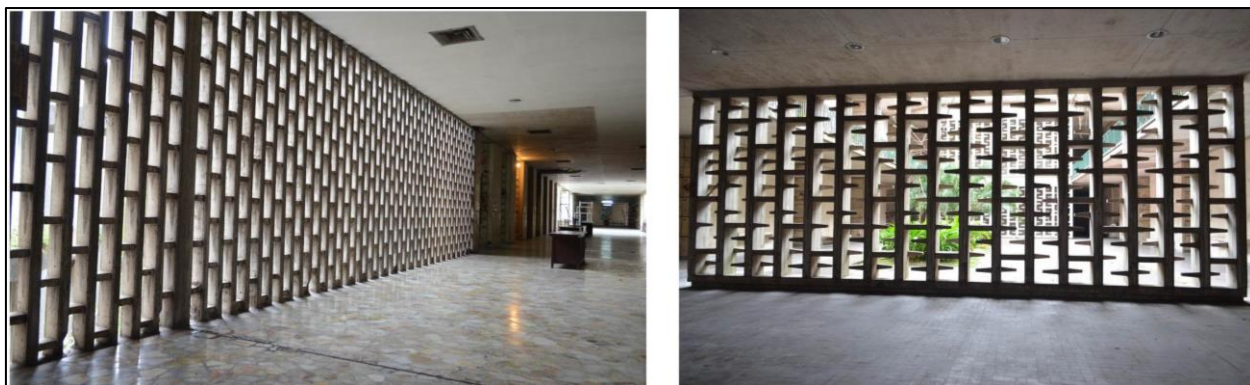


Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

O uso de painéis vazados, tão característico da arquitetura moderna dos anos 50, se dá em todos os andares subterrâneos, resultando em permeabilidade visual

entre os espaços e em composições estéticas de enorme sensibilidade.

Figura 78. A permeabilidade visual e a composição dos elementos vazados.



Fonte: Autora. Buenos Aires, setembro de 2015.

Ao todo, o projeto coordenado por Itala Fulvia Villa engloba 04 conjuntos de galerias subterrâneas para “cofres” mortuários. Todas elas seguem as mesmas tipologias construtivas em que o concreto aparente revela-se como material principal de composição. Verdade arquitetônica, extremo rigor técnico e apurado padrão compositivo resultam em um conjunto arquitetônico contemporâneo escassamente divulgado, mas de enorme qualidade construtiva e conceitual.

3.5. ESTUDO DE PLANEJAMENTO URBANO PARA A PROVÍNCIA DE ENTRE RIOS, ARGENTINA (1978).

O último projeto escolhido para ser apresentado nesta dissertação aborda o tema de principal interesse de Itala Fulvia Villa durante sua trajetória profissional: o urbanismo. Desenvolvido no ano de 1978, o estudo de planejamento urbano para a província de Entre Rios esteve sob a liderança de Itala Fulvia Villa, que era então membro do Consejo Federal de Inversiones¹³¹. Como arquiteta auxiliar, assinava

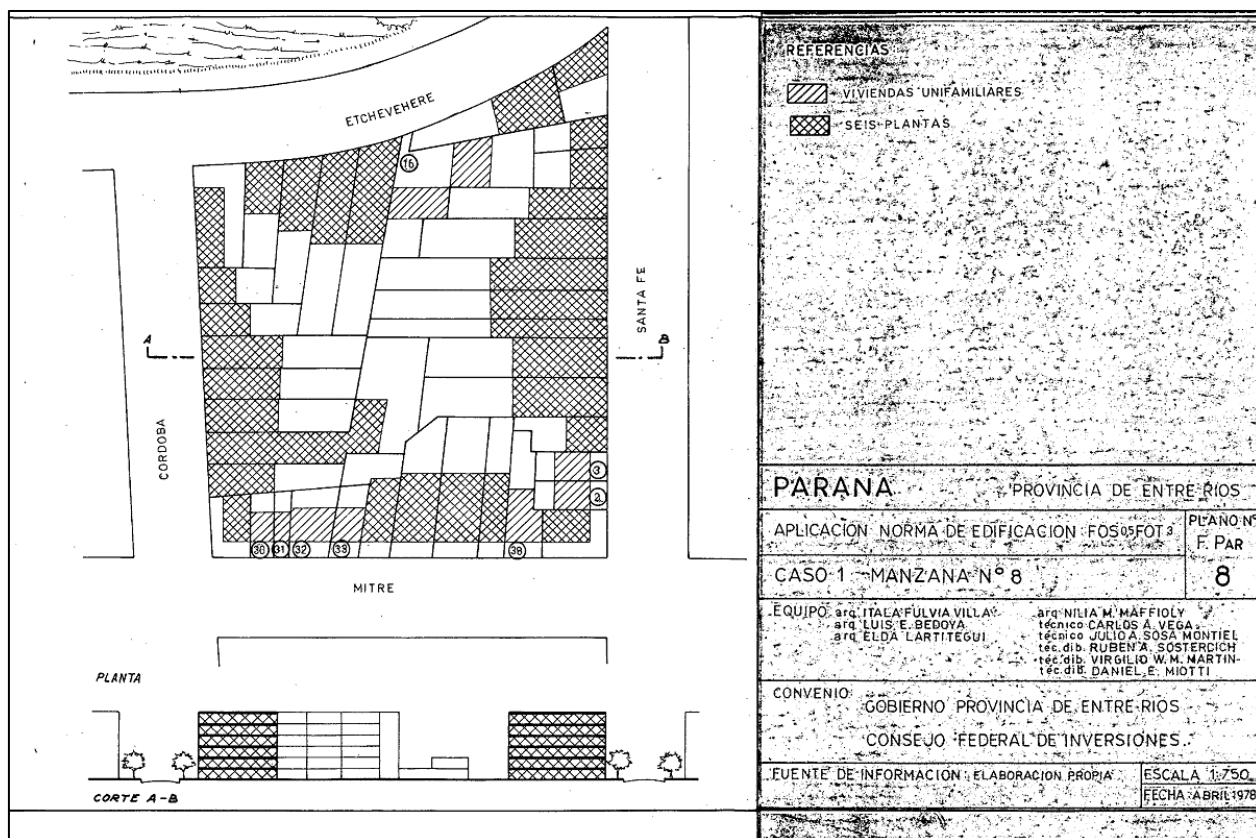
¹³¹ O Consejo Federal de Inversiones é um organismo das províncias argentinas, criado em 1959 através de um Pacto Federal, com o objetivo de promover o desenvolvimento harmônico e integral do país.

Elda Lartitegui, também integrante do conselho.

Através de um convênio estabelecido em dezembro de 1977, entre o Governo da Província de Entre Ríos e o Consejo Federal de Inversiones, foi organizada uma equipe para o desenvolvimento dos trabalhos, que incluía ainda arquitetos representantes dos municípios mais importantes da província e representantes de áreas técnicas específicas do Governo.

O contrato firmado entre o Consejo Federal de Inversiones e o Governo da Província de Entre Ríos determinava o estudo e elaboração de propostas de planejamento para 10 cidades: Coló, Concepción del Uruguay, Concordia, Chajari, Diamante, Gualeguay, Gualeguaychú, San José, Villaguay e assistência técnica ao plano urbanístico do município de Paraná.

Figura 79. Prancha do estudo desenvolvido para o município de Paraná.



Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em: <<http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>>

O estudo de planejamento urbano incluiu a análise detalhada de cada um dos municípios integrantes da província de Entre Ríos e resultou em um documento com

propostas de legislações e critérios para o uso do solo.

No total, foram gerados seis volumes principais com levantamentos de informações e propostas de planejamento para as cidades da província de Entre Ríos. O primeiro deles data de 08 de Abril de 1978, e sob o título de “Primer Informe Parcial”, traz a seguinte atividade principal:

“Reconocimiento de la situación existente en la problemática espacial de los referidos centros urbanos a fin de registrar una base informativa de orientación para la formulación de la metodología de trabajo, previendo el impacto de obras y proyectos de infraestructura urbana y regional.” (Convenio Consejo Federal de Inversiones. Estudio de Planeamiento Urbano para la Subsecretaria de Planeamiento de la Provincia de Entre Ríos, Volumen 01).

Através da criação de uma “metodologia de analisis preliminar”, Itala e a equipe definem os parâmetros de estudos prévios, e que ao todo, resultam em 81 itens de análise. Os aspectos elencados incluem informações como a delimitação do perímetro urbano, condições de regime de ventos, acessos aéreos, ferroviários e fluviais, pavimentação urbana, transporte público, características de evolução dos centros urbanos, densidade de ocupação do solo, idade das construções, levantamentos sobre equipamentos públicos, dados socioeconômicos entre outros.

Figura 80. Algunos dos itens de análisis para o desenvolvimento dos planos urbanos dos municípios de Entre Ríos, Argentina.

PUNTO 2.2	
CUMPLIMIENTO: METODOLOGIA DE ANALISIS PRELIMINAR	
2.	Lineamientos generales para una metodología básica de análisis de los centros urbanos
2.1	Delimitación del centro urbano, ejido y el área inmediata de influencia
2.2	Estimación de la población esperada a mediano plazo
2.3	Aptitud morfológica del área definida en 2.1
2.4	Características climáticas
2.4.1	Régimen térmico
2.4.2	Valor de las precipitaciones
2.4.3	Régimen de vientos
2.5	Infraestructura
2.5.1	Accesibilidad al centro urbano
2.5.1.1	Accesos viales existentes y proyectados
2.5.1.2	Acceso ferroviarios
2.5.1.3	Accesos aéreos
2.5.1.4	Accesos fluviales
2.5.2	Líneas de transmisión de fluidos
2.5.3	Sistema y redes de servicios públicos
2.5.3.1	Agua potable
2.5.3.2	Desagües cloacales
2.5.3.3	Desagües pluviales
2.5.3.4	Alumbrado público
2.5.3.5	Instalación eléctrica domiciliaria
2.5.3.6	Gas
2.5.3.7	Teléfono
2.5.4	Pavimentos urbanos
2.6	Transporte público
2.6.1	Estaciones
2.6.1.1	De transporte automotor
2.6.1.2	Ferrovias
2.6.1.3	Fluviales
2.6.1.4	Aéreas
2.6.2	Líneas colectivas de transporte urbano
2.7	Pautas de asentamientos
2.7.1	Evolución física del centro urbano
2.7.2	Subdivisión del suelo
2.7.2.1	En el centro urbano
2.7.2.2	En el ejido
2.7.2.3	Fuera del ejido en un radio de Km ²
2.7.2.4	Planos de subdivisión de tipo urbano
2.7.3	Relaciones entre las densidades de ocupación del suelo y del espacio, la densidad de población; la edad de la edificación y los valores del suelo
2.7.3.1	Densidad de ocupación superficial del suelo

Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em: <<http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>>

Figura 81. Ofício de Itala Fulvia Villa informando sobre pedido de colaboração de Jose Abet, então Chefe do Departamento de Infraestrutura de Entre Ríos, Argentina.

PARANA, 14 de abril de 1978.

AL SEÑOR DIRECTOR
DE PLANEAMIENTO FISICO E INFRAESTRUCTURA
Ing. Geog. LUIS ALBERTO BOSCO
SU DESPACHO

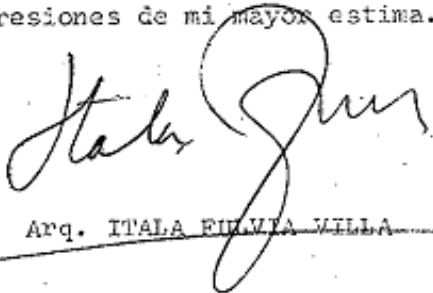
Ref.: Colaboración solicitada por
la Arg. I.F. VILLA-Convenio
entre CPI. y la Prov. de E.
Ríos s/planeamiento de va-
rios Centros Urbanos.

Dej mi mayor Colaboración:

Cumplo en informar a Ud. que he solicitado al jefe del
Departamento de Infraestructura Sr. JOSE M. ABET, colaboración en te-
mas específicos relativos al área de su incumbencia.

El objeto de este pedido es recabar información neces-
aria para el desarrollo del programa referente al planeamiento de una
serie de Centros Urbanos en Entre Ríos.

Quiera Ud. recibir las expresiones de mi mayor estima.


Arq. ITALA FULVIA VILLA

Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em:
<<http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>>

Figura 82. Pedido de ativação de convênio com a Universidad Católica de Santa Fé, para colaboração dos alunos de arquitetura.

PARANA, 16 de mayo de 1978.-

AL SEÑOR
DIRECTOR DE PLANEAMIENTO
FISICO E INFRAESTRUCTURA
Ing. LUIS ALBERTO BOSCO
SU DESPACHO

Ref: Se active Convenio con la Facultad de Arquitectura de la Universidad Católica de Santa Fe.

De nuestra consideración:

Rogamos a Ud. quiera interceder ante quien corresponda la activación del Convenio con la Facultad de Arquitectura de la Universidad Católica de Santa Fe a los efectos de que, tal como lo conversamos oportunamente, los alumnos distinguidos que cursan el último año de la Facultad puedan realizar en calidad de práctica, un trabajo de planeamiento urbano en el Departamento homónimo de su Dirección.

Dada la cantidad de planos a ejecutar y la escasez de dibujantes, es absolutamente indispensable hallar la forma de incrementar la mano de obra de dibujo para poder dar cumplimiento al Contrato.

Esperando una contestación favorable de su parte lo saludamos muy atentamente.-

IPV/vu.

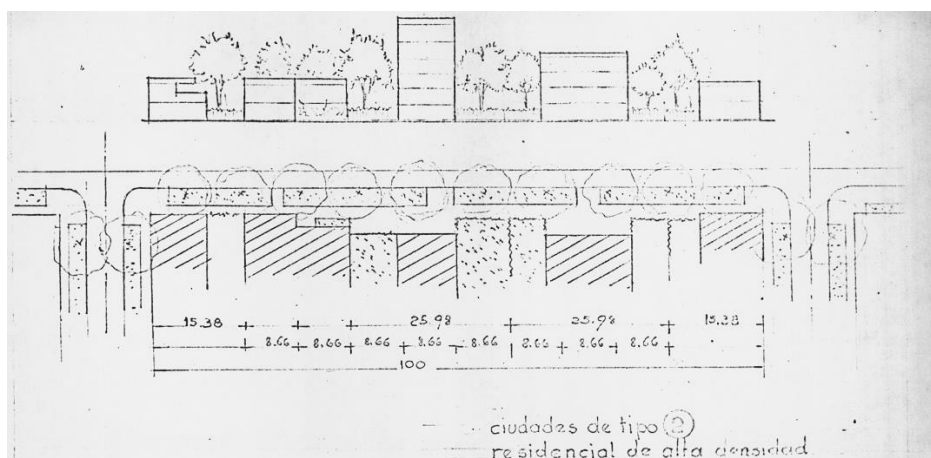
Elda Lantigui
ELDA LANTIGUI
Arquitecta
Experta Auxiliar

Itala Solvia Villa
ITALA SOLVIA VILLA
Arquitecta
Experta principal

Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em: <http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>

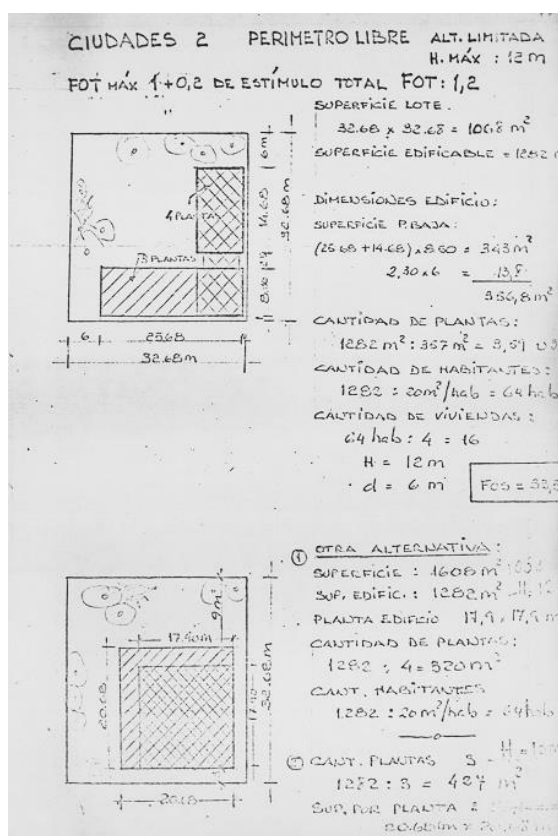
Ao longo dos seis volumes são apresentadas as informações levantadas e debatidas, assim como propostas desenhadas à mão com relação ao parcelamento do solo, modalidades de vias de trânsito, gabaritos de altura para edificações, densidade do solo urbano, entre outros aspectos referentes ao desenvolvimento de estudos específicos de planejamento urbano para os municípios. É interessante verificar como questões de permeabilidade do solo, condições de ventilação entre os edifícios, preocupações com a densidade urbana e com parâmetros construtivos são criteriosamente estudados e desenvolvidos.

Figura 83. Proposta de ocupação e gabaritos de altura para zoneamento residencial de alta densidade de cidades definidas como tipo 2.



Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em: <http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>

Figura 84. Estudos de ocupação do solo.



Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em: <http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>

O Estudo de planejamento Urbano para as províncias de Entre Ríos corresponde a um extenso e complexo trabalho de investigação das condições locais de habitabilidade e de organização espacial de cada um dos municípios. Como resultado de todas as atas de reuniões sob a liderança de Itala Fulvia Villa, o volume 06 deste conjunto de documentos apresenta uma análise global das condições encontradas e das ideias defendidas pelo grupo, além de estabelecer as diretrizes de desenvolvimento para cada um dos municípios. O documento final traz a proposta de zoneamentos, parâmetros construtivos e de crescimento para as cidades.

Figura 85. Definição de zonas residenciais para o município de Gualeguay.

Zona R2. densidad media: Para esta zona, se dan dos alternativas :
la primera entre medianeras, con una altura máxima de 7m. y un factor de ocupación total que permite una densidad aproximada de ocupación de unos 300 hab/há.
la segunda de perímetro libre con altura limitada a 12m y un factor de ocupación total que permite unos 500 hab/há. El promedio densidad que alcanzaría esta zona, de ocuparse totalmente, sería de unos 350 hab/há. Los usos permitidos son, además de habitacional, los complementarios y compatibles con la vivienda.

Zona R3. densidad baja Como esta zona no está totalmente provista con servicios de agua corriente, hemos establecido dos alternativas. Donde existe servicio de agua corriente, el factor ocupación total establecido, permite unos 200 hab/há. Donde no existe este servicio, se desalienta la edificación con un factor de ocupación que solo autoriza unos 100 hab/há. Se autoriza una sola vivienda por parcela.

Fonte: Subsecretaria de Planeamiento de Entre Ríos. Disponível em: <<http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>>

Em documento final Itala destaca a não existência de planos diretores para as cidades até então, e que, portanto, estes estudos e propostas colaborariam para a implantação de projetos diretores futuros, ressaltando a importância do trabalho desenvolvido por ela e por toda a equipe de profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção desta dissertação esteve baseada no objetivo principal de revelar a trajetória de Itala Fulvia Villa, arquiteta argentina e uma das percussoras do modernismo arquitetônico e urbanístico no país. Desta forma, a estrutura escolhida para o ordenamento das informações levou em conta algumas intenções presentes no encadeamento das ideias e de preceitos principais. Abordar a trajetória de uma profissional pouco conhecida ou divulgada em publicações sobre arquitetura pressupunha a tarefa arriscada de conseguir demonstrar a relevância deste trabalho e de indicar que valeria a pena ao leitor, e a mim mesma, adentrar em sua trajetória pessoal e profissional.

A ordem adotada partiu da premissa urbanística de uma análise macro a uma microescala. E então, revelar primeiramente a potência de intenções renovadoras do Grupo Austral, formado majoritariamente por homens, permitiu trazer à tona a relevância de falarmos e aprendermos sobre a trajetória de uma mulher. A partir da história sobre um coletivo de arquitetos, foram abertos os caminhos para que o conteúdo desta dissertação especificamente aborda-se Itala Fulvia Villa, os aspectos relacionados à sua vida pessoal, familiar e profissional. Ao final dessa escrita, parece-me fazer sentido a ordem adotada.

Além desta análise sobre o encadeamento das ideias, acredito ser imprescindível retomar um dos trechos do artigo de Ana Maria León¹³², fonte do nome de Itala Fulvia Villa como o foco de pesquisa para este trabalho. Em seu texto, León expõe a condição de esquecimento com que muitas mulheres arquitetas estão subjugadas ao longo da história, e coloca a abordagem de suas trajetórias como uma forma de compreendermos melhor a prática da arquitetura.

“A todas estas mujeres les tenemos una deuda pendiente, no por ser mujeres, si no porque los obstáculos que tuvieron que enfrentar pueden ayudarnos a comprender y cambiar los problemas de la práctica contemporánea.” (LEÓN, 2012. Las Mujeres y el campo expandido de la arquitectura).

¹³² Ver: LEÓN, Ana Maria. Las mujeres y el campo expandido de la arquitectura. **Arquine**, 2013. Disponível em: <<http://www.arquine.com/las-mujeres-y-el-campo-expandido-de-la-arquitectura/>>.

A concordância com a ideia de León exposta acima se deve ao fato de que é possível dizer que a construção desta dissertação trouxe respostas para além do que fora perguntado inicialmente – quem foi Itala Fulvia Villa? O desenvolvimento da pesquisa resultou em novos questionamentos, mas principalmente em respostas muito mais amplas do que a trajetória única e exclusivamente de Itala. Tê-la como foco de pesquisa permitiu a abordagem de questões como a presença diminuta de mulheres nas universidades argentinas da década de 30, as práticas de ensino do período, as tipologias construtivas do país e da própria América Latina, o desenvolvimento inicial da arquitetura moderna no continente e em países externos à ele. Além disso, possibilitou o conhecimento e a abordagem sobre as condições políticas argentinas no período estudado, e permitiu analisar o papel da arquitetura e do urbanismo para a concretização de propostas de governo, que assim como a arquitetura moderna, se pretendia renovador.

Além destas questões, seria possível enumerar uma série de outras relacionadas à escolha por desenvolver uma dissertação sobre Itala Fulvia Villa. Contudo, é preciso mencionar que assim como a pesquisa revelou outros assuntos interligados, ela também evidenciou a difícil tarefa que é a de buscar informações sobre uma profissional mulher nas publicações de arquitetura. Para não dizer que elas não são mencionadas, diria que encontrá-las exige esforço, paciência e persistência. É nítida a omissão de suas trajetórias, assim como é evidente a falta de importância com que suas atuações são na maioria das vezes tratadas. Optar por falar sobre a trajetória de uma arquiteta escassamente mencionada ou conhecida é uma forma de exercer um posicionamento contrário às práticas de enaltecer os nomes masculinos, de remar contra a maré diante das práticas de esquecimento das figuras femininas na história, e a tentativa de demonstrar que León, e tantos outros pesquisadores têm completa razão: “Nos queda la responsabilidad de escribir sus historias, para recordar que siempre han hemos estado aquí. Las mujeres siempre hemos sido parte del diseño, construcción, y discusión del entorno” (LEÓN, 2012).

Muito ainda poderia ser dito sobre Itala Fulvia Villa (assim como sobre muitas outras arquitetas latino-americanas, especificamente), e, portanto, algumas lacunas possivelmente estejam presentes neste trabalho. Contudo, diante da existência de apenas duas publicações online exclusivas sobre sua biografia ou trajetória¹³³

¹³³ Tratam-se dos sites “Una Arquitecta Un día” e “Moderna Buenos Aires”.

parece-me que este trabalho avançou de forma considerável com relação às informações a seu respeito, e isto muito me alegra e me motiva.

Se o início deste trabalho trazia-me a necessidade de responder ao questionamento sobre quem foi Itala Fulvia Villa na história da arquitetura argentina, ao final dele sinto como se Itala me respondesse simples e avassaladoramente: fui mulher, arquiteta e urbanista. E então, ao trazer à tona a história de Itala Fulvia Villa, eu acabo por resgatar também a minha convicção na força e no poder de transformação que essa profissão nos permite exercer, desde que tenhamos coragem. Igual à Itala, e igual a tantas outras mulheres.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO VIDAL, Martha; BEVILACQUA, Sonia; BRANDARIZ, Graciela. **Odilia Suárez**. La trayectoria ejemplar de una Arquitecta y Urbanista en Latinoamérica. CPAU, Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<http://www.socearq.org/cms/wp-content/uploads/2009/07/odilia-completo.pdf>>. Acesso em: 10/03/2015.

ALVAREZ, F.; DEL CUETO, J.; VICENTE, H. Relaciones entre el exilio catalán y el quehacer arquitectónico en Argentina, Uruguay y Chile (1939-1963). In: CONGRESO INTERNACIONAL DE AMERICANISTAS. 53, México: 2009. **Artigo**. Disponível em: <<http://upcommons.upc.edu/e-prints/handle/2117/7818>>. Acesso em: 07/02/2015.

ÁLVAREZ PROZOROVICH, Fernando V. **El sueño moderno en Buenos Aires (1930-49)**. 1991, 487f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universitat Politècnica de Catalunya, Departament de Projectes Arquitectònics. Barcelona, 1991. Disponível em: <<http://upcommons.upc.edu/handle/10803/6099>>. Acesso em: 08/08/2014.

ASHFIELD, William Rey. Influencias europeas en la arquitectura del Río de la Plata. In: GUTIÉRREZ, Ramón. **Le Corbusier en el Río de la Plata, 1929**. CEDODAL: FARQ-Universidad de la República. Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.modernabuenosaires.org/textos>>. Acesso em: 23/01/2015.

BALLENT, Anahí. **Las huellas de la política**. Vivienda, ciudad, peronismo. Buenos Aires, 1943-1955. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes – Prometeo, 2009.

BELLO, Roxana di. El exilio catalán en la Argentina y su influencia en el campo disciplinar arquitectónico a través de un estudio de caso: Antonio Bonet. **Épocas. Revista de Historia**. Facultad de Historia, Geografía y Turismo. Universidad del Salvador, Buenos Aires, Argentina, n. 10, p.115-143, 2014. Disponível em: <<http://p3.usal.edu.ar/index.php/epocas/article/view/3048>>. Acesso em: 07/12/2014.

BELLO, Roxana di. La presencia femenina en las aulas de la UBA: las primeras arquitectas. II Encuentro Nacional “La Universidad como objeto de Investigación”. Centro de Estudios Avanzados, Universidad de Buenos Aires, 1997. Disponível em: <http://www.equiponaya.com.ar/congresos/contenido/cea_1/3/23.htm>. Acesso em: 07/12/2004.

BERTINA, Guillermo; CHALIER, Gustavo. Los cien años de la Escuela Humberto I, 1901-2001. **El Archivo**, Nº 2, Punta Alta, Archivo Histórico Municipal. Outubro de 2001. Disponível em: <<https://issuu.com/archivohistorico/docs/el-archivo-octubre-01>> . Acesso em: 25/11/2015.

BOZA, Cristián Diaz. **Las 100 obras de arquitectura latinoamericana del siglo XX**. Santiago: Los Andes, 2000.

BROWNE, Enrique. **Otra arquitectura em América Latina**. São Paulo: Ed. Gustavo Gili, 1988.

CASAL, Estella Maris; CONTI, Alfredo; COUTURIER, Fernando; CRAGNOLINI, Marcela. **Patrimonio Arquitectónico de la ciudad de Buenos Aires: primeras décadas del siglo 20**. Documentos de Trabajo. Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad de Belgrano. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu.ar/investigaciones/dt_nuevos/161_casal.pdf>. Acesso em: 05/01/2016.

CATERA, Claudio. Patrimonio, tecnología e inmigración. In: JORNADA TÉCNICAS DE RESTAURACIÓN Y CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO, VII, 2008, Universidad Nacional de la Plata, Buenos Aires. **Artigo**. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/44339>>. Acesso em: 08/09/2014.

CONSEJO FEDERAL DE INVERSIONES. Estudio de Planeamiento Urbano para la subsecretaría de planeamiento, provincia de Entre Ríos, 1978. Disponível em: <<http://biblioteca.cfi.org.ar/documento/estudio-de-planeamiento-urbano-para-la-subsecretaria-de-planeamiento-provincia-de-entre-rios/>>. Acesso em: 10/07/2015.

COLLADO, Adriana. La difusión de la arquitectura moderna en el interior de Argentina: Revistas de Rosario, 1926-1933. De Arquitectura, n.23, 2011. Disponível em: <<http://www.dearquitectura.uchile.cl/index.php/RA/article/view/26897/28465>>. Acesso em: 06/10/2015.

COSOGLIAD, Hilda Noemí. **Hilario Zalba**. Su obra. La Plata, Argentina: Editorial de la Universidad de La Plata. 2011. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/26695>>. Acesso em: 05/08/2014.

DA SILVA, Luís Octávio. A constituição das bases para a verticalização na cidade de São Paulo. Arqtextos, São Paulo, ano 07, n. 080.05, Vitruvius, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/07.080/280>>. Acesso em: 25/10/2015.

DURÁN, Cecília. **Modernismo decorativo: tema y variaciones**. Arquitectura pública y artes decorativas en Argentina y sus vinculaciones con otras experiencias internacionales (1925-1945). Universidad Nacional de Quilmes, Departamento de Ciencias Sociales, 2015. Disponível em: <http://sociales.unq.edu.ar/wp-content/uploads/byt2015/ponencias/eje03/DURAN_CECILIA_PONENCIA.doc>. Acesso em: 05/01/16.

FAUSTO, Boris. **Fazer a América**: a imigração em massa para a América Latina. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

FUZS, Gonzalo. **Austral 1938-1944: lo individual y lo colectivo**. 2012. 352f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universitat Politècnica de Catalunya, Departament de Projectes Arquitectònics. Barcelona, 2012. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/handle/10803/109039>>. Acesso em: 08/08/2014.

_____ O'Higgins 2319: departamentos transformables en Belgrano (1940-1941),

Dearq, Buenos Aires, Argentina n.14. julho de 2014, p. 76-91. Disponível em: <http://dearq.uniandes.edu.co/sites/default/files/articles/attachments/ohiggins_2319_departamentos_transformables_en_belgrano_1940-1941_buenos_aires_argentina.pdf>. Acesso em: 27/01/2015.

GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. **Urbanismo na América do Sul**: circulação de idéias e constituição do campo 1920-1960. Salvador: EDUFBA, 2009.

GRUPO AUSTRAL, Austral 1. **Nuestra Arquitectura**, Buenos Aires, Argentina, n.6, junho 1939. Disponível em: <http://biblioteca.fadu.uba.ar/tiki-index.php?page=nuestra_arquitectura>. Acesso em: 25/11/2014.

GUTIÉRREZ, Ramón. **Arquitectura latino-americana: textos para reflexión e polémica**. São Paulo: Nobel, 1989.

GUTIÉRREZ, Ramón. **Le Corbusier en el Río de la Plata, 1929**. CEDODAL : FARQ-Universidad de la República : Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.modernabuenosaires.org/textos>>. Acesso em: 12/11/2014.

HARRIS, Elizabeth D. **Le Corbusier: riscos brasileiros**. São Paulo: Edusp, Nobel, 2002.

IFRAN, Raúl Oscar. **Puerto Belgrano**. Historia de la base naval desde la mirada social de la revista “Caras e Caretas” primera época. 2015. Disponível em: <<https://ia600505.us.archive.org/9/items/HISTORIADEPBELGRANODESDECARASYCARETAS/HISTORIA%20DE%20P%20BELGRANO%20DESDE%20CARAS%20Y%20CARETAS.pdf>>. Acesso em: 25/10/2015.

LANDAU, Matías. “Boedo nada quiere ni necesita salvo a Perón”: el gobierno de la ciudad de Buenos Aires en el primer peronismo. Artigo. **Revista Estudios Sociales**, vol. 44, n. 01, Universidad Nacional del Litoral, Santa Fé, 2013. Disponível: <<https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/ojs/index.php/EstudiosSociales/article/view/2718>>. Acesso em: 24/10/2015.

LE CORBUSIER. **Precisões: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

LEÓN, Ana Maria. Las mujeres y el campo expandido de la arquitectura. **Arquine**, 2013. Disponível em: <<http://www.arquine.com/las-mujeres-y-el-campo-expandido-de-la-arquitectura/>>. Acesso em: 11/08/2014.

LE PERA, José Alberto, El grupo Austral (1938 – 1941). Reflexiones 1985, Buenos Aires: Asociación Becarios de Arquitectura y Urbanismo, 1985.

LIERNUR, Jorge Francisco. **La red Austral: obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina (1924-1965)**. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.

LIERNUR, Jorge Francisco, La construcción de una vanguardia. El caso del Grupo Austral (1937-1941). In: AA.VV. JORNADAS DE TEORÍA E HISTORIA DE LAS

ARTES: ARTE Y PODER, 5., Buenos Aires, 1993, pp. 59-68. **Artigo**. Disponível em: <http://www.caia.org.ar/docs/07_Liernur.pdf>. Acesso em: 03/09/2014.

LIERNUR, Jorge Francisco. **Arquitectura en la Argentina del Siglo XX**. La construcción de la modernidad. Buenos Aires, 2001

LIMA, Ana Gabriela Godinho. **Arquitetas e Arquiteturas na América Latina do século XX**. 2000. 115f. Dissertação. (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://femininoeplural.files.wordpress.com/2014/03/arquitetasalxx_final.pdf>. Acesso em: 19/03/2014.

_____. **Reverendo a História da Educação: uma perspectiva feminista**. 2004. Tese (Doutorado em História da Educação e Filosofia do Conhecimento) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FAGED USP – São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/133AnaGabrielaGodinhoLima.pdf>>. Acesso em: 19/03/2014.

LONGONI, René et al. El Departamento de Arquitectura UNLP. Primeros egresados. Primeras obras. **Jornadas de Investigación de la FAU**. Universidad de la Plata, 2009. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/2793/Documento_completo.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06/03/2015.

LONGONI, René; FONSECA, Ignacio. La enseñanza de la Arquitectura y el Urbanismo en el Primer Gobierno peronista. **Artigo. 2º Congreso Red de Estudios sobre el Peronismo**, Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<http://redesperonismo.com.ar/archivos/CD2/Longoni.pdf>>. Acesso em: 14/09/2015.

MAESTRIPIERI, Eduardo. Algo más acerca de Le Corbusier en Buenos Aires. In. GUTIÉRREZ, Ramón *Ed. Le Corbusier en el Río de la Plata, 1929*. CEDODAL : FARQ-Universidad de la República. Buenos Aires, 2009. Disponível em: <<http://www.modernabuenosaires.org/textos>>. Acesso em: 23/01/2015.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitetura e crítica na América Latina**. 1ª ed., São Paulo: Romano Guerra, 2014.

MOISSET, Inês. Itala Fulvia Villa 1913-1991. **Un dia Una Arquitecta**, 11 de maio de 2015. Disponível em: <<https://undiaunaarquitecta.wordpress.com/2015/05/11/itala-fulvia-villa-1913-1991/>>. Acesso em: 20/05/2015.

NIÑO, Roberto José Londoño. Arquitectura y anticipación: La Casa de Talleres para artistas en la esquina de las calles Suipacha y Paraguay. Buenos Aires. **Cadernos PROARQ**, n. 16. Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós Graduação em Arquitetura. FAU, UFRJ. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/cadernosproarq16.pdf>>. Acesso em: 18/01/2016.

NOVICK, Alicia. Historias del Urbanismo / Historias de la Ciudad. Una revisión de la bibliografía. **IAA, Seminario de crítica**, N° 137. Buenos Aires, 2004. Disponível em: <<http://www.iaa.fadu.uba.ar/publicaciones/critica/0137.pdf>>. Acesso em: 07/11/2014.

PARERA, Cecilia. **Arquitectura pública: entre la burocracia y la disciplina**. Intervenciones de Nación y Provincia en el territorio santafesino durante la larga década del treinta. Tese doutorado. Facultad de Arquitectura y Urbanismo, Universidad Nacional de La Plata. 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/21133537/Arquitectura_p%C3%BAblica_entre_la_burocracia_y_la_disciplina>. Acesso em: 07/11/2014.

PELÁEZ, Alfredo. La mariposa y la siesta. **Arquitextos**. São Paulo, ano 15, n. 178.05, março 2015. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.178/5498>>. Acesso em: 04/04/2015.

PONTES, Heloísa. **Destinos Mistos**. Os Críticos do Grupo Clima em São Paulo (1940 – 1968). São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

S/A. COMUNIDAD DATEAS. Busca de antepasados en la base de Inmigrantes a la Republica Argentina. Fornece informações sobre Celestino Villa. Disponível em: <<http://comunidad.dateas.com/celestino-villa-1>>. Acesso em: 15/10/2015.

S/A. FAMILY SEARCH. Software de pesquisa e construção genealógica. Disponibiliza o cartão de imigração de Itala Fulvia Villa ao Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://familysearch.org/ark:/61903/3:1:33SQ-G5Y7-YM6?mode=g&i=81&wc=QS63-82S%3A1019546801%2C1019579701%3Fcc%3D1932363&cc=1932363>>. Acesso em: 16/10/2015.

S/A. FAMILY SEARCH. Software de pesquisa e construção genealógica. Disponibiliza a certidão de casamento de Celestino e Santina Villa. Disponível em: <<https://familysearch.org/ark:/61903/1:1:V684-FD1>>. Acesso em: 16/10/2015.

REVISTA DA SEMANA. Ano XXXV, n. 34. Rio de Janeiro, 04 de agosto de 1934. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/025909/per025909_1934_00034.pdf>. Acesso em: 16/10/2015.

SARLO, Beatriz. **Modernidade Periférica**. Buenos Aires 1920 e 1930. 1ª ed., São Paulo: Cosacnaify, 2010.

SEGAWA, Hugo. **Arquitectura Latinoamericana Contemporânea**. São Paulo: Gustavo Gili, 2005.

SEGRE, Roberto. **América Latina, fin del milenio**. Raices y perspectivas de su arquitectura, La Habana: Editora Arte y Literatura, 1999.

SEGRE, Roberto. **Ciudad y Arquitectura. Nuevas Tendencias en América Latina**, México, 1986.

SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS. Carpeta de correspondencia entre la entidad y Itala Fulvia Villa. Carpeta N° 669, Buenos Aires, SCA.

WAISMAN, Marina. **El interior de la historia**. 1 ed., Bogotá: Escala, 1993.

TORRADO, Martín. Los cambios dinámicos del habitar. Departamentos transformables en Belgrano. **Revista Notas CPAU**, n.24, año VI, p.18-23. Buenos Aires, dezembro de 2013. Disponível em: <<http://www.revistanotas.org/revistas/24/files/assets/basic-html/index.html#1>>. Acesso em: 14/12/2015.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA. Facultad de Arquitectura e Urbanismo. Disponível em: <<http://www.fau.unlp.edu.ar/index.php>>. Acesso em: 04/04/2015.

WILLIAMS, Fernando. La escuela de arquitectura en los años 30: Nuevos desafíos y crisis de la enseñanza. Artigo. Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, UBA. Dirección de Archivos de Arquitectura y Diseños Argentinos, DAR. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.archivosdar.com.ar/entrevistas/decada30.pdf>> Acesso em: 09/04/2015.

WILLIAMS, Raymond. **The Bloomsbury fraction. Problems in materialism and culture**. Londres, Verso Editions, 1982. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/plural/article/viewFile/77127/80996>>. Acesso em 15/03/2015.

ANEXO I

Correspondências entre a Sociedad Central de Arquitecto e Itala Fulvia Villa.

669

CARGOS QUE HA DESEMPEÑADO EN LA SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOSITALA FULVIA VILLA

- ✓ 25/7/1935: Vocal de la Subcomisión encargada del Estudio de la practicabilidad de los votos de Congresos.-
- ✓ 29/8/1935: Vocal del "Comité Ejecutivo" encargado de organizar los actos en celebración del cincuentenario de la Sociedad.-
- ✓ 19/12/ 35: Vocal de la Subcomisión del II Salón de Arquitectura; ejercicio 1935-1936.-
- ✓ 7/4/ 1936: Confirmado en su cargo de la Subcomisión del II Salón de Arquitectura; ejercicio 1936-1937.-
- ✓ 5/5/ 1938: Vocal de la Subcomisión de Recepciones y actos de Camaradería; ejercicio 1938-1939.-
- ✓ 30/6/1939: Vocal de la Subcomisión de Cultura y Recepciones; ejercicio 1939-1940.-
- ✓ 18/4/1940: Vocal de la Subcomisión de Cultura y Recepciones; ejercicio 1940-1941.-

1576

Buenos Aires, Mayo 11 de 1932.-


Nº 1635 Señorita Itala Fulvia Villa.

Corrientes 2791, Ciudad.-

Tengo el mayor agrado en llevar a su conocimiento, que la Comisión Directiva en su sesión de fecha 10 del corriente, resolvió por unanimidad aceptar a Vd como SOCIO ASPIRANTE de nuestra institución, conforme lo solicitara con fecha 23 de Abril ppdo.-

En sobre aparte le remito un ejemplar del "Manual de socio", que contiene los Estatutos, Regl. Interno y demás impresos de la Sociedad.-

Al felicitar a Vd por su ingreso a las filas de la S.C. de A., y darle la bienvenida en su seno, me complazco en saludarle con toda consideración.-



Secretario.




Presidente.

7/63

, Julio 29 de 1935.

Señorita Arquitecto Itala Fulvia Villa,

Corrientes 2791. CAPITAL.

De mi consideración:

Tengo el agrado de comunicar a Vd., que la Comisión Directiva, en su sesión del 25 del corriente, le designó - conjuntamente con los Arquitectos Rogolfo Giménez Bustamante y Carlos Vilar - para integrar la "Comisión encargada del Estudio de la practicabilidad de los Votos de los Congresos Panamericanos de Arquitectos".-

Con tal motivo, salúdole con mi mayor consideración.-



(J. Alberto Cervera)
Secretario



(Raúl G. Pasman)
Presidente.

G.

Buenos Aires, Agosto 4 de 1935

Señor Presidente de la
Sociedad Central de Arquitectos
Arq. Raúl G. Pásmán

C I U D A D

De mi consideración:

Agradezco sinceramente la deferencia con la que se me ha se-
ñalado, al designarme como miembro de la Comisión encargada
del Estudio de la practicabilidad de los Votos de los Congre-
sos Panamericanos de Arquitectos, y acepto, muy honrada, el
cargo.

Saludo muy atte al Señor Presidente.

1546
15

Itala Julia Villa

SESION COMISION DIRECTIVA / AGOSTO 29-1935.

Se tomó conocimiento. ARCHIVADO

[Handwritten signatures]

3052


8145
Buenos Aires, Diciembre 30 de 1935.-


Señorita Arquitecto
Itala F. Villa
Corrientes 2791
CAPITAL.-

Distinguida colega:

1576
Cúmpleme dirigirme a Vd. comunicándole que la H. Comisión Directiva, en su sesión del 14 cte. le ha conferido el cargo de Miembro de la Comisión Organizadora del IIº Salón de Arquitectura.

Esperando poder contar con su valiosa colaboración, pláceme saludarle con mi más alta consideración y estima.


(J. Alberto Cervera)
SECRETARIO


(Raúl G. Pasman)
PRESIDENTE

A/P.-

Buenos Aires, Enero 24 de 1936

Señor Presidente de la Sociedad Central de Arquitectos
Arquitecto Raúl G. Pasmán

Cúplame dirigirme a Ud. para manifestarle que
acepto, honrada, el cargo de Miembro de la Comisión Organizadora del 2º
Salón de Arquitectura que me ha sido conferido por la H. Comisión Directiva
que Ud. dignamente preside.

Aprovecho la oportunidad para reiterarle las
expresiones de mi más alta consideración.

Itala Fuhrer Tilla

54.
Febrero 17. 1936. *Se tomó conocimiento a la Comisión
Directiva.*

Señal de Comisión Directiva Febrero 20. 1936

- Se tomó conocimiento
- Actuación
M.P.

1526

Su Vto

Buenos Aires, 8 de Abril de 1936.


Señorita Arquitecta:
 Italo P. Villa.
 Corrientes 2791.
 Capital.

Distinguido colega:


Tengo el agrado de dirigirme a Ud. para comunicarle que la H. Comisión Directiva, en su sesión del ~~7~~ del corriente, resolvió designar a Ud. para integrar la COMISIÓN SALON DE ARQUITECTURA, para el período 1936-1937, conjuntamente con los siguientes colegas:

Señor Arqto: Finlandia Pizzul.
 1º. Enrique G. Quincke.
 2º. Raúl J. Mántez.
 3º. Luis Ceci.
 4º. Remo R. Bianchedi.

Esperando acepte Ud. esta designación, en beneficio de los intereses de la Sociedad, compláceme saludar a Ud. con la mayor consideración.


 (J. Alberto Corvado,
 Secretario.)




 (Enrique G. Quincke,
 Presidente.)

1576
Saluda con la mayor atención a la distinguida colega Señora Arqto: Itala F. Villa, y le recuerda, que el próximo Viernes 2 de Octubre a las 18 y 30 horas, se reunirá la Comisión I.^a Salón de Arquitectura, de la cual forma Ud. parte, para tratar diversos asuntos concernientes a la realización del próximo Salón de Arquitectura, encuéntrole especialmente su asistencia a la precitada sesión.

Señorita Arqto: Itala F. Villa.

Corrientes 2791. Capital.

Buenos Aires, 29 de Setiembre de 1936.

Carp 1576

Buenos Aires, 1 de Julio de 1937.

Señorita Arq. Itala F. Villa.
Corrientes 2791.
Capital.

De mi consideración:

De conformidad con lo resuelto por la C. D. en sesión del 18 de Julio de 1936 y con lo que dispone el Art. 3º del Reglamento Interno, significo a Ud. que, habiendo obtenido su Diploma de Arquitecto, en fecha 1ª de Agosto de 1935, se cumplirán los dos años, el mismo día del próximo mes de Agosto.

Por lo tanto, en la referida fecha, será Ud. promovida automáticamente a la categoría de Socio Activa correspondiéndole abonar a partir del mes de Agosto del cte año, la cuota mensual de \$ 4.- m/n.

Adjunto le remito nueva ficha de Socia Activa, encareciéndole nos la devuelva firmada a la brevedad.

Saluda a Ud. muy a tte.


(Alberto E. Dodds).
PRESIDENTE.



1 adjto.

C 1576

Buenos Aires, 6 de Agosto de 1927.-

Señorita Arquitecto
Itala F. Villa
Corrientes 2791
CAPITAL.-

Distinguida colega:

Me es grato dirigirme a Vd. comunicándole que la Comisión Directiva, en su sesión del 5 etc., de acuerdo con lo establecido en los Estatutos, le ha promovido a la categoría de Socio Activo.-

Al mismo tiempo, y de acuerdo con una costumbre establecida, solicito de Vd. quiera tener a bien remitirnos con los datos solicitados, la planilla y ficha adjunta, invitándole también a retirar su diploma de Socio.-

Sin otro particular y felicitándole por su ingreso a las filas activas de la S. G. de A., le saluda con la más alta consideración y estima.-

(Raúl G. De Lucis)
SECRETARIO

(Raúl G. Pasman)
PRESIDENTE

AJMS/.

AP.

SOCIEDAD CENTRAL DE ARQUITECTOS

LIBERTAD 942-46 - BUENOS AIRES

N.º 11. JUNCAL 1120

COMISION DIRECTIVA
ORDEN 300

NUEVA DIRECCION
JUNCAL 1120

DIRECCION ROMANEO
COMISION 300

1576

Buenos Aires, Mayo 10 de 1938.-

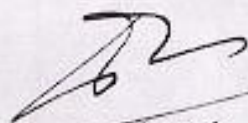
Señor ~~Arquitecto~~
Don Itala Fulvia Villa.

Distinguido colega y consocio:

Me es grato dirigirme a Vd. comunicándole que la Comisión Directiva, le ha designado para desempeñar, durante el presente ejercicio social, el cargo de miembro de la Comisión de Recepciones y Actos de Camaradería.

En la seguridad de poder contar con su valiosa colaboración, le saluda con la más alta consideración y estima.-

724



(Román C. De Lucia)
SECRETARIO

11 / 30

AP.



(Jorge Sabaté)
PRESIDENTE

V24

Buenos Aires, 17 de Junio de 1939.-

Srta. Arquitecto Itala Fulvia Villa.

Corrientes 2791 - Capital.

Distinguida colega y consocio:

Tengo el agrado de dirigirme a Vd. a fin de comunicarle que la Comisión Directiva le ha confirmado para integrar la Comisión de Cultura y Recepciones, durante el presente período.-

Esperado poder contar con su valiosa colaboración, le saludé con la consideración más distinguida.-



(Ar. Bartolomé M. Repetto)
SECRETARIO



(Arq. Jorge Sabaté)
PRESIDENTE

Buenos Aires, 9 de Febrero de 1940.

Señorita Arquitecto. Itala Pulvia Villa.

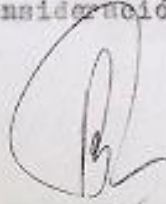
Corrientes 2791 - Capital.

De mi mayor consideración:

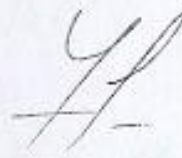
Tengo el agrado de dirigirme a Vd. en su carácter de miembro de la Comisión de Cultura y Recepciones de esta Sociedad, para que en colaboración con los demás miembros de Comisión, gestionen de los Arquitectos que cultivan las Artes Plásticas, quieran facilitar, obras, para ser presentadas en la Exposición anexa al V° Congreso Panamericano de Arquitectos a realizarse en Montevideo el próximo mes de Marzo.

En atención al poco tiempo disponible y a la necesidad de su traslado, clasificación y confección del respectivo catálogo, me permito encarecerle su más urgente preocupación, para que su resultado sea brillante y demuestre a la cultura americana la preocupación de los colegas argentinos en pro de las Bellas Artes y el grado de perfección alcanzado en su desarrollo.

En la seguridad de contar con su más decidida cooperación, me es grato saludarla con la más alta consideración y estima.



(Arq. Bartolomé M. Repetto)
SECRETARIO



(Arq. Jorge Sabaté)
PRESIDENTE

Buenos Aires, 7 de Mayo de 1940.-

Señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa.

Corrientes 2791 - CAPITAL.

Distinguida colega:

Tengo el agrado de dirigirme a Vd.
a fin de comunicarle que la Comisión Directiva en su
3a. Sesión, le ha designado para integrar la Comisión
de Cultura y Recepciones, por un período estatutario.-

Esperando poder contar con su valio-
sa colaboración, le saluda con la mayor consideración
y estima.-

(Arq. Bartolomé M. Repetto)
SECRETARIO

(Arq. Jorge Sabatés)
PRESIDENTE

Buenos Aires, Agosto 14 de 1940.-

Señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa.

Corrientes 2791 - Capital -

Distinguida colega y consocia:

Cumplo en dirigirme a la distinguida colega en mi calidad de encargado del funcionamiento de las sub-comisiones y por lo tanto de principal responsable de su actuación, refiriéndome a las diversas invitaciones que le han sido enviadas, para asistir a reuniones de la Sub-Comisión de Cultura y Recepciones de la cual Vd. forma parte.-

Como hasta la fecha, pese a su buena voluntad, usted no ha concurrido a ninguna reunión y en la seguridad de que de la labor de las Comisiones depende en gran parte el éxito de las gestiones de la Comisión Directiva, es que me permito - en forma amigable - hacerle notar que esta actitud suya, por cierto involuntaria, a la que se une la de otros miembros de esa Comisión, dificulta la labor de quienes pueden asistir.-

Estas dificultades, que traen aparejada una desazón en los colegas que asisten, me obliga a efectuar una reorganización de las mismas, a efectos de no invalidar su labor en lo que resta del corriente periodo.-

A la espera de su contestación, le saluda con la consideración más distinguida.-



(Arq. Manuel Iachini)
PROSECRETARIO

ATA FULVIA VILLA
ARQUITECTA
S. C. - A.

Buenos Aires, Agosto 22 de 1940.

Señor Prosecretario de la Sociedad Central de Arquitectos
Arquitecto Manuel Iachini.

Juncal 1120. Capital.

Distinguido Colega:

Acuso recibo de su atenta del 14 del corriente. Como hasta ahora la comisión de la que formo parte se reúne casi exclusivamente los lunes a las 18.30 hs., día de la semana en que me es imposible asistir, por tener un compromiso de índole profesional contraído anteriormente a la iniciación de las actividades de dicha comisión, me ha sido imposible asistir a las reuniones a las que he sido citada, como hubiera sido mi deseo.

Cúmpleme manifestarle mi mejor buena voluntad para desempeñar eficazmente el cargo que me ha sido asignado por la Sociedad Central, pero siempre que mis actividades puedan ser desplegadas cualquier otra tarde de la semana.

En el caso contrario, y muy a pesar mío me veré obligada a renunciar al cargo de miembro integrante de la comisión de cultura y recepciones de la que actualmente formo parte.

A la espera de su contestación, lo saludo con mi mayor consideración.

Ytala Fulvia Villa



1940 22 8 40

Octubre 28 de 1941.

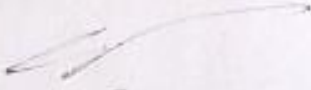
24

Señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa.


Corrientes 2791 - Capital

En nombre de la Sociedad Central de Arquitectos y en el propio, cumplimos con el penoso deber de presentar a la distinguida colega y consocio, muestras más sentidas condolencias, con motivo del fallecimiento de su Señor padre, el Ingeniero Don Celestino Villa.

Sírvase aceptar también, estimado consocio, el hondo sentimiento con que sus colegas la acompañan en estos momentos de amarga prueba.



(Arq. Antonio J. E. Varela)
PROSECRETARIO



(Arq. Bartolomé M. Repetto)
PRESIDENTE

Buenos Aires, Noviembre 7 de 1941 -
 Señores Presidente y Prosecretario de la
 Sociedad Central de Arquitectos,
 Arqs. Bartolomé M. Repetto y
 Antonio J. R. Varela.

Hago llegar a Vds. y por
 nuestra intermedio, a los Colegas de la
 Sociedad Central, mi profundo agrade-
 cimiento por la viva participación que
 Vds. tomaran en mi reciente dolor.

Itala Fulvia Villa

Sociedad Central de Arquitectos

8 NOV 1941

RECIBIDA

1027

355

Problemas de Orden Edilicio y Sanitario Resolvería la Creación del Parque del Sur

RECIENTEMENTE, en oportunidad de requerir la Dirección de Salud Pública el concurso de la población en la campaña profiláctica para la destrucción de focos portadores de gérmenes nocivos, la Sociedad de Fomento y Biblioteca Popular Parque del Sur, que se reunió sobre dicha campaña algunas aplicaciones. Resultaba, entre otras cosas, que la misma sería nefeca, si el problema no era resuelto a fondo, desahucando que se imponía el saneamiento total del barrio de Flores para dotar a la ciudad de condiciones higiénicas adecuadas. Resultaba, luego, que la creación del Parque del Sur, al par que dotaría a Buenos Aires de un nuevo motivo de embellecimiento, resolvería auténticamente el grave problema sanitario de la zona. Con posterioridad, la misma entidad se dirigió por todo a los poderes públicos, interesándose en la realización de esta obra, proyectada desde tiempos atrás, que que nunca fuera olvidada con probabilidades de convertirse en una realidad. En efecto, la idea del Gran Parque del Sur no es nueva y ha sido motivo de cuidadosos estudios. La extensión que se detalla para la urbanización por parte del Gobierno estaría delimitada por las avenidas General Paz, Cruz y Castañares, las calles Escalada, Belvarino, Ilvaca Infante y Esteban Bonifino y el Riachuelo surtidado. Con el fin de suscitar una finalidad, la Municipalidad trasladó al gobierno en propiedad las casas existentes, más unas 40 hectá-



El proyecto presentado en su oportunidad y que obtuvo el primer premio en el Salón de Arquitectura.

reas de las precipitaciones pluviales. La superficie a urbanizar es de 2100 hectáreas, o sea 1/16 de la capital federal. El planeamiento general comprende también parte de la provincia, hacia el Sur, y plantea el problema crucial a toda la zona del Riachuelo. El problema del tránsito se resolvería mediante cuatro grandes arterias como autovías sin ningún cruce con otras secundarias, las que se encuentran en el proyecto sobre elevadas del terreno natural por medio de terraplenes, evitando, de esta manera, el riesgo latente de la zona, lo que incluiría millones de metros cúbicos de tierra con el costo correspondiente. Para relacionar a la redificación del Riachuelo, se prevé una línea dedicada a la industria, próxima de todas las ventajas del transporte que le reportan sus propios desvíos de ferrocarril y la vía fluvial, además de la conexión con la red de ped de calles. El proyecto comprende también la creación de viviendas de viviendas ajenas, pero convenientemente aisladas de la zona industrial por franjas de parque. Los núcleos de viviendas poseerían sus respectivos centros cívicos para zonarios de vida propia e independencia del resto de la urbe. Se

ha elegido en este proyecto para los bloques de vivienda la mejor orientación, la Nordoste, separándose 200 metros como el mínimo que debe existir para la salubridad y buena calidad de población. Edificados sobre pilotes, se separan convenientemente las construcciones de la humedad producida por la proximidad de la masa freática, y en las obras se recien de jardines profundos de luz para la práctica del deporte. Se prevé también la construcción de un campo olímpico y parques de esparcimiento. Dichos, realízase la financiación del proyecto mediante un plan por etapas que se desarrolle en veinte años. Hemos actualizado este proyecto, por primer vez al día, para ser realizado en forma de un problema que nos ocupa. En cualquier caso hemos entendido que el problema de la salud pública será indudablemente ligado a la urbanización de las distintas zonas de la ciudad, y que si no se realizan obras, aquí no será resuelto mediante campañas que no procuran una solución integral, por más bien intencionadas que sean. La creación del Parque del Sur termina con lo que es una verdadera para la ciudad, embelleciendo una vasta zona y resolviendo el gran parte el problema sanitario.

Atenta, permitida descongelar zonas pobladas en exceso, donde la cantidad de la vivienda ha hecho falta, hasta el punto de que es uno de los factores decisivos para bajar en forma sensible el estándar de vida de los habitantes de la capital. Por todo esto, coincidimos con la entidad mencionada y esperamos que se realice con el sentido de una decisión favorable al bien de los poderes públicos.



La zona donde se realizaría la obra proyectada es una de las más insalubres de la capital. Las basuras forman montañas en un lugar ideal para la procreación de insectos.

V-24

EL RADIO "EL MUNDO", LA BROADCASTING ARGENTINA PARA TODO EL CONTINENTE

Proyecto de Urbanización



OBSERVA el intendente municipal la "maquette" del proyectado Parque del Sur, durante la visita que realizó a la Soc. de Fomento Parque Chacabuco (Oeste) para interesarse en el saneamiento del bañado de Flores.



TABLA sobre la urbanización del bañado de Flores la arquitecta señorita Pulvinia Villa.

LA PRENSA
8 JUL 1946

LA NACION
BS. AIRES

En un Acto Público se Trató Ayer el Problema Del Bañado de Flores

Ayer por la noche se efectuó en el salón de actos de la Casa Central del S.A.S. el acto público organizado para dar a conocer el proyecto de urbanización del bañado de Flores, tratado de la mano de la arquitecta Pulvinia Villa, quien solicitó la colaboración de la Comisión Municipal de Saneamiento. Asistió a la reunión una gran concurrencia, entre la que figuraron el intendente municipal...

acompañado por otros altos funcionarios de la Municipalidad. En el acto se presentó la maquette que muestra el proyecto de urbanización del bañado de Flores, y se discutió el problema de saneamiento de este sector de la ciudad. La arquitecta Villa explicó el plan de urbanización y la necesidad de la construcción de un sistema de alcantarillado y de un sistema de abastecimiento de agua potable. El acto finalizó con la firma de un convenio de colaboración entre la Municipalidad y la Comisión Municipal de Saneamiento.

CONFERENCIAS

"El bañado de Flores y el gran proyecto de saneamiento". Conferencia dada por la arquitecta Pulvinia Villa en el salón de actos de la Casa Central del S.A.S. el día 7 de julio de 1946.

LA NACION
BS. AIRES

6 - JUL 1946

La urbanización del bañado de Flores será realizada en un acto público pasado mañana

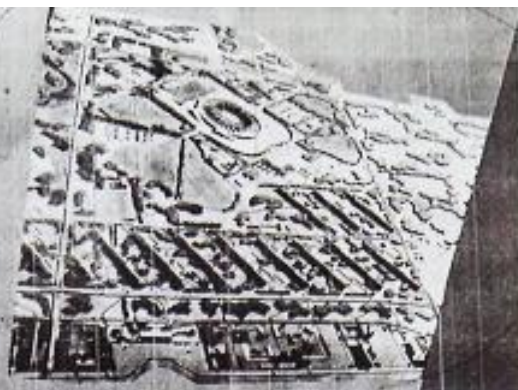
En la sala de espectáculos de la Casa Central del S.A.S. se realizará pasado mañana el acto público de urbanización del bañado de Flores, organizado por la Comisión Municipal de Saneamiento y la Comisión Municipal de Urbanización. La arquitecta Pulvinia Villa será la encargada de explicar el plan de urbanización y la necesidad de la construcción de un sistema de alcantarillado y de un sistema de abastecimiento de agua potable. El acto será presidido por el intendente municipal y contará con la asistencia de una gran concurrencia.

11.94

LA PRENSA
44 41617

124 5 AGO 1943

MAQUETA expuesta en el Sexto Salón Nacional de Arquitectura sobre la urbanización proyectada por los arquitectos Itala Fulvia Villa y Horacio Nazzari es el barrio denominado Bajo de Flores. La urbanización abarcará 2.100 hectáreas — un décimo de la capital federal —, y comprenderá el saneamiento por medio de lagos reguladores, una zona fabril paralela al Riachuelo, un centro de viviendas distribuidas en bloques espaciados de doscientos metros entre sí, con escuelas, campos deportivos, lugares de esparcimiento anexo, una red vial adecuada a la zona y un estadio olímpico para la población de Buenos Aires.



Itala Fulvia Villa, quien con el arquitecto Horacio Nazzari ha presentado a la muestra uno de los proyectos de urbanización del Bajo de Flores, señala en un mapa de la capital la zona que abarcará la construcción. Han colaborado también Grete Stern de Coppola, arquitecta Enriqueta Meoli e ingeniero Antonio Fontana.



VISTA PARCIAL de la muestra realizada en los salones de la Subsecretaría de Cultura, Posadas 1725, para estímulo y conocimiento de la labor que realizan los arquitectos argentinos. En primer plano, otra maqueta relacionada con el proyecto de urbanización del Bajo de Flores, en la que se puede apreciar la zona fabril, a la izquierda, y tres bloques para viviendas, en el centro del modelo.

Diciembre 7 de 1953

Señorita Arquitecta
Itala Fulvia Villa
Santa Fe 3735
CAPITAL

Estimada colega:

Nos es grato dirigirnos a Ud. llevando a su conocimiento que por Resolución de Comisión Directiva del día de la fecha, ha sido designada delegada de la Sociedad Central de Arquitectos ante el "Primer Congreso Argentino de Higiene de las Ciudades", cuyo acto inaugural y reuniones se llevarán a cabo el día 10 del corriente a las 10 horas en Paseo Colón 413 - Capital Federal.

Dicho Congreso se desarrollará de acuerdo con el temario oficial que junto con la respectiva ficha de adhesión se le enviara oportunamente, señalando que la señorita arquitecta participará en las deliberaciones de la Comisión XI, denominada "Cementarios".

Saludamos a usted con distinguida consideración.-

(Arq. Octavio G. Noceti)
SECRETARIO GENERAL

(Arq. Luis E. Bianchetti)
PRESIDENTE

Octubre 16 de 1957

Señorita Arquitecta
Itala F. Villa
Santa Fé 3735
CAPITAL.

Estimada colega:

Nos es grato comunicarle que la Comisión Directiva de la Sociedad Central de Arquitectos ha designado para integrar la Sub-Comisión de Urbanismo, a los arquitectos cuya nómina se transcribe al pie de esta nota.

De acuerdo con las disposiciones estatutarias la Sub-Comisión deberá constituirse en la mayor brevedad y nombrar su Secretario encargado del funcionamiento de la misma y con quien se entenderá la Comisión Directiva.

Dicho nombramiento se comunicará a la Secretaría General de la Sociedad inmediatamente después de efectuado, para que se pueda organizar el trabajo en forma ordenada.

Seguros de que la apreciada colega prestará todo su concurso para que la Sub-Comisión que integra desarrolle una activa y eficaz acción en bien de la Sociedad y de la profesión, lo saludamos con nuestra distinguida consideración.-

Arq. Alfredo P. Etcheverry
SECRETARIO GENERAL



Arq. Federico A. Ugarte
PRESIDENTE

SUBCOMISION DE URBANISMO:

Arq. GRINFELD Abraham	Boulev. L. Heras 382 (Córdoba)	
" WINGRAD Marcos	Bide Irigoyen 887	37-3305
" VILLA Itala Fulvia	Sta. Fé 3735	30-8249
" LAMARQUE Graciela de	Ugarteche 3050	71-3130
" KARASIK Gregorio	Sarmiento 2507	48-7653
" CHECHIC Julio A.	T. Garcia 2600	51-2303
" HARDOY Jorge	R. Peña 2021	44-1123
" RODRIGUEZ Etcheto Alberto	Paraná 868	44-8708
" FERNANDEZ PICO Sergio	Gallao 1575	44-8046
" RUIZ GUIRAZU Federico	Diag. R. S. Peña 628	34-7850
" PAZ Manuel	Formosa 722	60-9538
" KURCHAN Juan	Segurola 1310-(Vte. Lopez)	791-0882
" GARCIA VAZQUEZ Francisco	Chacabuco 676	47-8889
" BARRAILLÉ Eduardo J.	S. Unidos 1009	47-8889
" SUAREZ Odilia E.	R. Peña 744	42-5137

10 de Septiembre de 1958

Señorita Arquitecta
Fulvia Itala Villa
Santa Fe 3735
Capital

De nuestra mayor consideración:

La Sociedad Central de Arquitectos mediante su Subcomisión Formación Profesional, está organizando un ciclo de conferencias sobre Urbanismo, referido especialmente a la reseña de los PLANES REGULADORES estudiados para diversas regiones de nuestro país, y que serán expuestos por sus autores o por los profesionales que designen los mismos.

En conocimiento de su amplia actividad en esta materia, tenemos el agrado de invitar a Vd. a colaborar en este ciclo.

Están disponibles las siguientes fechas:

martes 16 de Septiembre
martes 30 de Septiembre
viernes 3 de Octubre
martes 7 de Octubre
viernes 10 de Octubre
martes 14 de Octubre
viernes 17 de Octubre a las 18,30 horas.

Contando desde ya con su valiosa colaboración nos permitimos sugerir que para el mejor éxito de su exposición nos comunique a la brevedad las fechas y temas elegidos.

Saludamos a Vd. con las expresiones de nuestra consideración mas distinguida.

Arq. Alfredo P. Etcheverry
SECRETARIO GENERAL

Arq. Federico A. Ugarte
PRESIDENTE

18 de marzo de 1959.

Señorita Arquitecta
 Itala Fulvia Villa
 Avda. Santa Fe 3735
CAPITAL

De nuestra mayor consideración:

Tenemos sumo placer en dirigirnos a la distinguida colega, a fin de hacerle llegar en nombre de la Sociedad Central de Arquitectos y en el nuestro propio, las más-sinceras felicitaciones por la reciente resolución del H. Concejo Deliberante con respecto al Plan Regulador de la Ciudad de Buenos Aires, contribuyendo con su generosa voluntad y dedicación a la cristalización de un caro anhelo de nuestra Institución, - por el que tanto ha bregado dedicándole todos sus esfuerzos.

Reiterámosle nuestro reconocimiento por la valiosa colaboración aportada, coadyuvando así a fortalecer el progreso y engrandecimiento en que están inspirados los altos fines de la Sociedad Central de Arquitectos, y al saludarle lo hacemos con las expresiones de nuestra más estimada y atenta consideración.

pa Arq. Alfredo P. Echeverry
 SECRETARIO GENERAL



Arq. Federico A. Ugarte
 PRESIDENTE

cb


10 de julio de 1963


Señorita Arquitecta
ITALIA FULVIA VILLA
Avda. Santa Fe 3735 - 7º piso "D"
CAPITAL

De nuestra mayor consideración:

En nombre de la Sociedad Central de Arquitectos
y en el nuestro propio, hacemos llegar a la distinguida colega nuestro sentido
pésame por el fallecimiento de su señora madre, Da. Santina P. de Villa, ocurri-
do el 6 de julio ppdo.

Saludamos a Ud. con las seguridades de nuestra
mayor estima.


Arq. Horacio Migone Aguiar
SECRETARIO GENERAL


Arq. Alberto Ricour
PRESIDENTE

Arg. NORACIO MIGUEL AGUIAR *py*, saluda con su consideración más distinguida a la señorita Arquitecta Itala Fulvia Villa y le hace llegar su sentido pésame por el fallecimiento de su señora madre, Da. Santina P. de Villa, ocurrido el 3 de julio pado.

Al reiterarle sus condolencias por pérdida tan irreparable, expresa a Ud. las seguridades de su mayor estima.

BUENOS AIRES, 10 de julio de 1963.

A la señorita Arquitecta
ITALA FULVIA VILLA
Avda. Santa Fe 3735 - 7º piso "D"
CAPITAL

Buenos Aires,
agosto 28 de 1967.


Señorita Arquitecta
Itala Fulvia Villa
Santa Fe 3735 - 7° D
Capital.

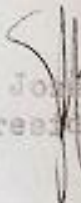
De nuestra mayor consideración:

Tenemos el agrado de dirigirnos a la distinguida colega, con el objeto de llevar a su conocimiento que, por resolución de Comisión Directiva en sesión celebrada el 14 del corriente y de acuerdo con lo que establece el Art. 8° de los estatutos de la Sociedad Central de Arquitectos, que transcribimos a continuación, ha sido promovida a la categoría de socia "vitalicia".

ARTICULO 8°: Los socios que alcancen la antigüedad de treinta años en la categoría de activos serán declarados socios vitalicios y recibirán en acto público un diploma que los acredite como tales, sin que ello signifique más variación en sus facultades y obligaciones como socios activos que la de dejar de abonar la cuota social, si quieren acogerse a este beneficio. La Sociedad reconoce como socios vitalicios a todos los que tuvieran este carácter al ser sancionados estos Estatutos."

Sin otro particular, expresamos a Ud. nuestras felicitaciones y nos complacemos en saludarle con las seguridades de nuestra mayor estima.


Arq. Luis P. Caffarini
Secretario General


Arq. José Aelan
Presidente

Buenos Aires, 12 de junio de 1969

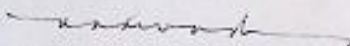
Señorita Arquitecta
Itala Fulvia Villa
Santa Fé 3735 - 7º p. "D"
CAPITAL

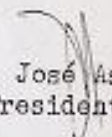
De nuestra mayor consideración:

Tenemos el agrado de dirigirnos al señor Arquitecto, a fin de invitarlo muy especialmente a la Asamblea Ordinaria General que se realizará en nuestra Sede el próximo martes 24 de junio, a las 19 horas.

En dicho acto se hará entrega de diplomas a los socios que han sido promovidos a "vitalicios", entre ellos se encuentra Vd., por lo que veríamos con sumo placer nos honrara con su presencia.

Con tal motivo, hacemos propicia la oportunidad para saludar al distinguido colega con nuestra mayor consideración.


Arq. Raúl R. Rivarola
Secretario General


Arq. José Aslan
Presidente

C/

ANEXO II

Correspondências entre Universidad de La Plata e Itala Fulvia Villa.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA
FACULTAD DE CIENCIAS FISIOMATEMÁTICAS

H.C.D.
La Plata, noviembre 16 de 1957.

Señor Decano Interventor de la Facultad
de Ciencias Fisiomatemáticas
Ing. Alberto Gray
S/D.-



Tengo el agrado de dirigirme a usted para que de acuerdo a lo convenido en su oportunidad con el ex jefe del Departamento Arq. Hilario Zelba, se contemple la posibilidad de nombrar a mi actual Jefe de Trabajos Prácticos Arq. Itala Pluvia Villa, profesor adjunto de mi cátedra Introducción al Urbanismo II .-

Saludo al señor Decano Interventor con la mayor consideración.-

Francisco J. Garcia Vazquez
Francisco J. Garcia Vazquez
Prof. Inter, Introd. al Urbanismo II

Señor Decano Interventor:

Elevo a su consideración la nota presentada por el señor Profesor de Introducción al Urbanismo II Arq. Francisco Garcia Vazquez.-

Departamento de Arquitectura, noviembre 20 de 1957.-

LMA



FACULTAD DE CIENCIAS
FISIOMATEMÁTICAS
LA PLATA
DEP. DE ARQUITECTURA

Subá...

51-58

21 NOV 1957

///PLATA, 18 de Noviembre de 1957.-

El Consejo de la Universidad en sesión de la
fecha aprobó la resolución que antecede.-

L.B.

Firmado:

Dr. JORGE O. RAFFIA
Secretario General de la
Universidad Nacional de La Plata

LA PLATA, 20 de Noviembre de 1957.-

VISTO, comuníquese, tome razón Contaduría y Oficina
de Personal; pase a la Facultad de Ciencias Físico-Matemá-
ticas para su conocimiento y efectos; cumplido vuelva y ARCHI-
vese.-

Firmado:

Dr. SANTIAGO C. FASSI
Rector-Interventor de la
Universidad Nacional de La Plata

ES COPIA

Reg. de Personal, 16 de Junio de 1958.-

L.B.





MINISTERIO DE EDUCACION Y JUSTICIA
COMISION NACIONAL DE APRENDIZAJE Y ORIENTACION PROFESIONAL

ESCUELA FABRICA DE LA NACION N° 9

" 12 DE OCTUBRE "

Ref.

V

Certifico por la presente que la Señori-
ta ITALA FULVIA VILLA, se le ha descontado la suma de \$ 37,80 co-
rrespondiente al Seguro de Vida Obligatorio Ley 14.003 correspon-
diente al año 1957.-

A solicitud de la interesada se extiende
la presente para ser presentada ante la Universidad de la Plata.-

En Buenos Aires, a los treinta y un día
del mes de Octubre de 1957.-



Juan Ortiz
MR. JUAN ORTIZ
DIRECTOR

La Plata, 11 de Octubre de 1957.-

3

Señorita
Arq. Itala Fulvia Villa
Calle Santa Fé 3735 P 7°
CAPITAL FEDERAL

2013

Tengo el agrado de dirigirme a usted, para comunicarle que el señor Rector Interventor, por resolución de fecha 3 del actual, ha propuesto al señor Rector Interventor en la Universidad, su designación en el cargo de Jefe de Trabajos Prácticos de la cátedra "Introducción al Urbanismo II", con antigüedad al 9 de setiembre ppdo.-

Saludo a usted con la seguridad de mi mayor consideración.-

T.





CORRESPONDE a Expte. letra Cf. 8237/57.-

////PLATA, 8 de noviembre de 1957.-

VISTO la propuesta formulada por el señor Decano Interventor de la Facultad de Ciencias Físicomatemáticas y de conformidad con la autorización conferida por el Consejo de la Universidad,

EL RECTOR-INTERVENTOR

R E S U M E N:

1º.- Designar con carácter interino, en el ítem de Personal Docente de la Facultad de Ciencias Físicomatemáticas, a los agentes que a continuación se indican, en los cargos, cátedras y a partir de las fechas que se mencionan:

JUNTA DE TRABAJOS PRÁCTICOS:

Arquitecto JOSE FREIXAS (M.I.418.113, Cl.1918, D.M.2, C.I. 1.143.769 exp.por Pol.Cap.Fed.), en la cátedra Introducción a partir del 1º de julio próximo pasado.-

Arquitecta ITALA SÚLVIA VILLA (M.I.O.033.666, Cl.1913, C.I. 897.124 exp.por Pol.Cap.Fed.), en la cátedra Introducción al Urbanismo II, a partir del 9 de septiembre último.-

AYUDANTES DE CURSO DIPLOMADOS:

Arquitecto CELINA LERNER (M.I.3.454.333, Cl.1922, C.I. n° 1.901.780 exp.por Pol.Cap.fed.), en la cátedra Introducción al Urbanismo II, a partir del 9 de septiembre del corriente año.-

Arquitecto JORGE ALEJANDRO PREGO (M.I.4.452.826, Cl.1925, D.H.Bs.1a., Reg.1a., C.I.2.118.584 exp.por Pol.Cap.Fed), en la cátedra Introducción al Urbanismo II, a partir del 9 de septiembre último.-

AYUDANTE DE CURSO AJENO:

Señor PABLO VIANI (C.I.3.725.147 exp.por Pol.Cap.Fed.), en la cátedra Tecnología de los Materiales, a partir del 1º de junio próximo pasado.-

2º.- Dése cuenta al Consejo de la Universidad.-

Firmado:

Dr. SANTIAGO C. PASSI
Rector-Interventor de
la Universidad Nacional de La Plata

Dr. JORGE C. NAFFIA
Secretario General de la
Universidad Nacional de La Plata.

RESOLUCIÓN N° 1248.-

E S C O R I A
Reg. de Personal, 16 de Junio de 1958.-
L.B.

///////

1134 LA PLATA, 16 de Junio de 1958.-

Señorita
Arq. ITALA VILLA FULVIA
Casta Pó N° 3735. Pac. 7°.-
CAPITAL FEDERAL

664

Tengo el agrado de dirigirme a usted, para comunicarle que el señor Rector de la Universidad, por resolución n° 1248 (Expte. Cr. 8237/57), lo ha designado en el cargo de Jefe de Trabajos Prácticos de la cátedra Introducción al Urbanismo II, a partir del 9 de septiembre último-próximo pasado.-

Saludo a usted con la más distinguida consideración.-

L.B.

LA PLATA, 23 de Agosto de 1958.--

Señorita

Amo. MERLA ELUVIA VILLA.

Santa Fé 3735-Piso 7°

CAPITAL FEDERAL.--

1100

Tengo el agrado de dirigirme a usted, para comunicarle que el H. Consejo Directivo de esta Facultad, y a propuesta del señor Decano, en su reunión del 4 del corriente mes, ha resuelto designarla en el cargo de Profesor adjunto, con carácter interino, de la cátedra Introducción al Urbanismo II, con antigüedad al 1° de Noviembre próximo pasado, limitándose a esa fecha, sus funciones al cargo de Jefe de Trabajos Prácticos de la cátedra precitada.--

Saludo a usted con la mayor consideración.--

M.D.--

LA PLATA, 26 de Junio de 1958.-

Señorita
 DRG. ISABEL P. VILLA
 Cuenta 16 N° 3735. Pac. 7.
CAPITAL FEDERAL

432

Tengo el agrado de dirigirme a usted, para comunicarle que el señor Decano de esta Facultad, por resolución de la fecha, ha propuesto al P. Consejo Directivo, su designación en el cargo de Profesor Adjunto, con carácter interino, de la cátedra Introducción Urbanismo II, con antigüedad al 1° de Noviembre próximo pasado, limitándole a esa fecha, sus funciones en el cargo de Jefe de Trabajos Prácticos de la cátedra precitada.-

Saludo a usted con la más distinguida consideración.-

I.B.

NOTA: A los efectos de llevar la documentación correspondiente, estimaré se sirva pasar por la Of. Reg. de Personal, a la brevedad posible.-

LA PLATA, 23 de Agosto de 1958.-

Señorita

ARQ. IRMA PLUVIA VILLA.

Santa M^e 3735-Piso 7^o

CAPITAL FEDERAL.-

1100

Tengo el agrado de dirigirme a usted, para comunicarle que el H. Consejo Directivo de esta Facultad, y la propuesta del señor Decano, en su reunión del 4 del corriente mes, ha resuelto designarla en el cargo de Profesor Adjunto, con carácter interino, de la cátedra Introducción al Urbanismo II, con antigüedad al 1^o de Noviembre próximo pasado, limitándose a esa fecha, sus funciones al cargo de Jefe de Trabajos Prácticos de la cátedra precitada.-

Saludo a usted con la mayor consideración.-

M.D.-



La Plata, 26/x/58. -



costal.

S. Decano de la Facultad de Ciencias Físicas - Matemáticas:



Solicito del Sr. Decano se sirva ordenar
de los líquidos mensualmente el sueldo del mes
de setiembre por no haberlo retirado en término.

Arquitecta Y. Fala Yulvia Villa

MESA de ENTRADAS

27 OCT 1958

La complementación octubre 30/58

[Signature]



MINISTERIO DE EDUCACION Y JUSTICIA

COMISION NACIONAL DE APRENDIZAJE Y ORIENTACION PROFESIONAL
 ESCUELA FABRICA Nº 9 DE LA NACION
 "12 DE OCTUBRE"

1134



Ref.

CERTIFICO: que la Profesora, 12 horas cátedras, ITALA FULVIA VILLA, se le ha descontado la suma de mñn. 86,40 (OCHENTA Y SEIS PESOS CON 40/100 MONEDA NACIONAL DE CURSO LEGAL) en concepto de Prima Seguro Obligatorio (Ley 14003) correspondiente al año en curso según Planilla Liquidación nº 5686.
 Se expide el presente a pedido de la interesada para ser presentado en la Universidad de La Plata, en la ciudad de Buenos Aires, a los seis días del mes de agosto del año mil novecientos cincuenta y ocho.

FNA./

[Handwritten signature]
 H. F. F. F. F.



[Handwritten signature]
 ABELARDO FERNÁNDEZ
 DIRECTOR ORGANIZADOR

LA PLATA, 14 de Octubre de 1958.


Señorita
Arg. ITALIA FLUVIA VILLA
Santa Fé 3735- Piso 7º.
CAPITAL FEDERAL.-

1375
—

Tengo el agrado de dirigirme a usted, invitándola se sirva pasar por la Oficina Registro de Personal, a la mayor brevedad, a los efectos de llenar la documentación correspondiente a su designación en el cargo de Profesor Adjunto, con carácter interino, de la cátedra Introducción al Urbanismo II.-

Saludo a usted con la mayor consideración.-

M.D.-


DR. RUBÉN A. SALCEDO
SECRETARIO



5/III/59 - La Plata

Sr. Decano de la Facultad de Cs. Físicomatemáticas
Ing. Alberto Gray.



Señor Decano:

Lo que suscribe,
PROF. ITALIA FULVIA VILLA, solicita del
Señor Decano, quien tiene a bien, disponer
por la vía que corresponda se le abonem
los haberes correspondientes al mes de
Febrero de 1959 por no haberlos cobrado
en la fecha dispuesta. Saluda al
Sr. Decano con toda consideración

La Plata, 6 MAR 1959

Pase a Sección

Vena de Entradas

1134 2848
 LA PLATA, 6 de Junio de 1962.

RESOLUCION N° 1544

VISTOS:

Los inasistencias no justificadas incurridas por el Personal Docente y Docente Auxiliar en las mesas examinadoras, reunidas en el mes de Marzo y Abril del corriente año y,

RESUELTO:

a lo establecido en el artículo 6° del Digesto vigente,

EL VICE-DECANO EN EJERCICIO
 RESUELVE:

Artículo 1°.-Proceder a descontar un cinco por ciento (5%) por cada inasistencia injustificada a las mesas examinadoras, reunidas durante el mes de Marzo y Abril del corriente año, de los haberes correspondientes, al personal Docente y Docente Auxiliar, que a continuación se detallan:

MES DE MARZO: RODRIGUEZ Antonio; RIBABARRA Rodolfo (2), BOSCH Jorge Eduardo; CANCERO Indalecio; CAPPARO Lorenzo; SUNKEL - María Elena; PETROCCELLI José; TORRIANI Hugo; CHAROLA Florencio; ALTAVISTA Carlos; VECA Angel Julio (2); MINAPPO DAUCCIA Lorenzo (2); D'AMEZIOLA Ubaldo (2); GRAY Alberto Ricardo; PONCETTA Juan Carlos (2); PERRONE Vicente (2); VOSOU Hugo (2); BERTONI Leonardo; BUSSO Néstor; KUGUEL Roberto (2); BAUER Conrado; PODGORNY Carlos; ESTEROVICH Dardo (2); NOCETTI Miguel; ECKHART Rathgeb (2); GONZALEZ Julio César; DEL SOLDATO Juan; CAMBI Federico; GANDINI Alejandro (2); DE LORENZO Juan Carlos (2); BAUER Conrado; SAPPONES Oscar; LAULHE Raúl Julio (2); RULAND Alberto (2); BORTARGUES José; TERZOLI Renato; BOSSI Guido; CHIARAVALDI Américo; BORUS Adriano (2); MALVICINO Francisco; HAJDUK Tadeo; ALDERES Julio; GENTILE Carlos (2); COLOTTA Néstor; BRAVO Helio; BIDINOST Osvaldo; FERNANDEZ SEGURA Ezequiel (2); CHUTE Jorge (2); PANDO Horacio; MASSAROTTI Nicolás (2); GASCO José María (2); MOLINA Y VEDIA - Juan Carlos (2); RODRIGUEZ SAUMELL Joaquín; GARCIA VAZQUEZ Francisco (2); MEOLI Enriqueta (2); FULVIA VILLA Itala; PARMA Aldo (2); HERNANDEZ Aurelio (2); SAJOUX Roberto; PREXAS José; CUBILLO Roberto Adrián VILLALOBOS Ruy Alvar (2); MEOLI Enriqueta (2);-

MES DE ABRIL: RIBABARRA Rodolfo; BOSCH Jorge Eduardo; CANCERO Indalecio; PETROCCELLI José; DI LEO de MARAYON Filomena; CANCIANI Hugo; VECA Julio Angel; DE LA COLINA Octavio; MINAPPO DAUCCIA LORENZO; D'AMEZIOLA Ubaldo; PONCETTA Juan Carlos; VOSOU Hugo; NOCETTI Miguel; VILLARREAL Enrique; KARAKACHOFF Sergio; GANDINI Alejandro; DE LORENZO Juan Carlos; BELLOTI Félix; GIANNI Virgilio; CORVALAN Juan; LOCKERT Jorge; RULAND Alberto; ARMINI Néstor; CARRELLI Francisco; BORUS Adriano; SENCILLE Carlos; BIDINOST Osvaldo; PANDO Horacio; PIO QUIROGA Roberto; OGANDO Rodolfo Daniel; CARDANA Delia; LENCINI Carlos; MASSAROTTI Enrique; GASCO Rodolfo; BACHINI Julio; CORONA MARTINEZ Alfonso; GALLI Alfredo; PARMA Aldo; PREXAS José; DUICH Dusan; HASSE Rodolfo; GROSSMAN Marcos; y SCARGNE Matel.-

Artículo 2°.-Pase a Habilitación a sus efectos.- Cumplido, insértese en el Libro de Resoluciones.-

IRLANDO R. MUGETTI
 Secretario Técnico

ROBERTO A. CUBILLO
 Decano en Ejercicio

2014

1134

LA PLATA, 7 de Junio de 1962.-

RESOLUCION N° 1545

VISTO:

Las inasistencias no justificadas incurridas por el Personal Docente y Docente Auxiliar, en las mesas examinadoras reunidas en el mes de JUNIO DE 1962 del corriente año y,

ATENCIÓN:

A lo establecido en el artículo 6° del Digesto vigente,

EL VICE-DECANO EN EJERCICIO

R E S U E L V E:

Artículo 1°.-Proceder a descontar un cinco por ciento (5%) por cada inasistencia injustificada a las mesas examinadoras, reunidas durante el mes de JUNIO DE 1962, de los haberes correspondientes, al personal Docente y Docente Auxiliar que a continuación se detalla:-----

FULCO Roque José; RICERMA Rodolfo; BOSCH Jorge E.; PANTIN Carlos David; MURRINO D. NICOLA Lorenzo; DE VENEZOL Ubaldo; PONCETTA Juan Carlos; VOSOU Hugo; PERRONE Vicente; BILOTTI Alberto; MILAN Julián; KUGUEL Roberto; LUISONI César Julio; DEL SOLDATO José; KARAKACHOFF Sergio; GIOVANNI Virgilio; HELFGUT Aaron; CARRI Mario Sabino; RULAND Alberto; BORTIGUES José; ORTIZ Ricardo; DUBOY Eduardo; CARRERAS Carlos A.; TIZIO Raúl; VARELA Leopoldo; FERNANDEZ Juan E.; RODRIGUEZ Rogelio; COLOTTA Néstor; FERNANDEZ SEGURA Ezequiel; CHUTE Jorge S.; BIDINOST Gevaldo; OGANDO Rodolfo D.; MASSA ROTTI Nicolás; CADARIO J.; GASSO José María; CORDANI Delia P.; VILLA RUL VIA Itala; LUISONI César Julio; FERNANDEZ Aurelio; PERAL Aldo; GONZALEZ CAPDEVILA Raúl; DWICH Durán; GROSSE Marcos y SCARONE Mabel.-

Artículo 2°.-Pase a Oficina de Habilitación a sus efectos.-Cumplido,-----insértese en el Libro de Resoluciones.-

Rolando Magetti
Rolando Magetti
Secretario Técnico

Roberto A. Cubillo
Roberto A. Cubillo
Vice-Decano en Ejercicio

LA PLATA, 3 de Julio de 1962.-

RESOLUCION N° 3032/62

VISTO:

El expte. letra Arq. N° 3032/62, por el cual la Arq. ITALA FUENYA VILLA, presenta su renuncia al cargo de Profesor Adjunto Interino, de la cátedra INTRODUCCION AL URBANISMO II.

CONSIDERANDO:

El informe favorable a su aceptación, por parte del señor Jefe del Departamento de Arquitectura,

Las razones expuestas por la recurrente, obrante a fs. 2 del citado expediente,

ATENIDO:

Que por expte. letra Arq. N° 3044/62, el señor Jefe del Departamento de Arquitectura, solicite la designación del Arq. GODOFREDO A. GESSIO, en el cargo de Profesor Adjunto Interino de la cátedra INTRODUCCION AL URBANISMO II; y

TENIENDO EN CUENTA:

Necesidades de la enseñanza,

EL VICE DECANO EN EJERCICIO

RESUELVE:

Artículo 1º. - Proponer al Consejo Académico la aceptación de la renuncia presentada por la Arq. ITALA FUENYA VILLA (N.I.O. 633.666; clase 1913; C.I. 897.124 exp. por Pol. Cap. Fed.) al cargo de Profesor Adjunto Interino, de la cátedra "INTRODUCCION AL URBANISMO II" a partir del 1º de Mayo último.-

Artículo 2º. - Proponer al Consejo Académico la designación del Arq. GODOFREDO A. GESSIO (C.I. 1.762.718; N.I. 3.236.329), en el cargo de Profesor Adjunto Interino, de la cátedra "INTRODUCCION AL URBANISMO II", a partir del 19 de Mayo próx.

Artículo 3º. - Adjuntar copia de la presente al expte. letra Arq. N° 3032/62 y agregado, a los efectos de su consideración por el Consejo Académico.-

Artículo 4º. - Comuníquese, tomen nota Contaduría y Oficina Registro de Personal. Cupé plida insértese en el Libro de Resoluciones.-

G.S.

c.c.
Expedientes personales
Departamento de Arquitectura y Publicaciones.

FACULTAD DE CIENCIAS FISIOMATEMATICAS



1134

15

LA PLAZA, 29 de Octubre de 1962.-

Señor ita
 Arq. ITALA FULVIA VILLA.
 Santa N° 3735
CAPITAL FEDERAL.-

2079

Cumplo en dirigirme a usted para comunicarle que el Consejo Académico de esta Facultad, en su reunión de fecha 22/8/62, y a propuesta del señor Decano, ha resuelto aceptar la renuncia presentada al cargo de Profesor Adjunto Interino de la cátedra " Introducción al Urbanismo II " a partir del 1/5/62.-

Saludo a usted con la consideración más distinguida.-

hpy.
 C.E.

Itala Fulvia Villa
 RECTOR P. VILA
 Encarg. Cív. de Personal

MINISTERIO DE HACIENDA
CONTADURIA GENERAL DE LA NACION

REGISTRO DEL PERSONAL CIVIL DE LA ADMINISTRACION PUBLICA
DECRETOS Nros. 6.411/47 - 13.445/47 - 15.242/48

COMUNICACION DE BAJA DE PERSONAL

1124

2	Apellido	Gilera
	Nombre(s)	Gracia Fulvi

Libreta de enrolamiento a Ejerccio civil	
Número NP	Número Militar
123	16
Cédula de Identidad	
Número	
Expedida por:	
[Firma]	
Si en nuevo este documento, especificar los datos de su documentación principal	

REPARTICION DONDE PRESTO SERVICIOS

3	Miembro, Secretario de Estado, etc.	SECRETARIA DE JUSTICIA
	República	CONTADURIA NACIONAL DE LA PLATA
	Dependencia, Oficina, Facultad, Escuela, etc.	FACULTAD DE CIENCIAS FISIOMATEMATICAS

LUGAR DONDE DESEMPEÑO SUS FUNCIONES O TAREAS

4	Dentro del territorio de la Nación	Capital Federal <input type="checkbox"/>
		Prov. o Territorio Nacional
	Fuera del territorio de la Nación	
Si fue personal móvil, indique con una X <input type="checkbox"/>		

FUNCION U OCUPACION

5	Función u ocupación que desempeñó	Profesor de Matemática y Lenguaje
---	-----------------------------------	-----------------------------------

REGIMEN JUBILATORIO

6	Caja de Jubilaciones a que aportó	Nº de afiliado
	[Firma]	
Si no efectúa aportes jubilatorios, indique con una X <input type="checkbox"/>		

Comunico al señor Jefe del REGISTRO DEL PERSONAL CIVIL DE LA ADMINISTRACION PUBLICA que el empleado mencionado, ha cesado de prestar servicios el

Día	Mes	Año
31	2	62

por Decreto / Resolución Nº 1611 de [Firma]

Día	Mes	Año
31	2	62

por el motivo siguiente:

Enfermedad	<input checked="" type="checkbox"/>	Abandono de servicio	<input type="checkbox"/>
Cuarenta	<input type="checkbox"/>	Terminación de tareas	<input type="checkbox"/>
Reservación	<input type="checkbox"/>	Fallecimiento	<input type="checkbox"/>
Destitución		<input type="checkbox"/>	
Otras causas (especificar)			

BELLO

[Firma] Lugar y fecha

[Firma] JEFE DEL REGISTRO CIVIL DE PERSONAL